

**Catálogo da Hemeroteca do
Centro de Documentação e Apoio à Pesquisa
(Cedap)**

(Versão atualizada - 2012)

ISBN: 978-85-88463-29-5

unesp 

**UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
“JÚLIO DE MESQUITA FILHO”**

**Catálogo da Hemeroteca do Centro de Documentação e Apoio à Pesquisa
(CEDAP)**

Ficha Catalográfica

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Biblioteca da F.C.L. – Assis – UNESP

C357 Catálogo da Hemeroteca do Centro de Documentação e Apoio à
Pesquisa (Cedap) / Tania Regina de Luca (Organizadora).-
Assis : FCL-UNESP- Assis- Publicações, 2011
355 f. : il.

ISBN: 978-85-88463-29-5

1. Periódicos - Catálogos. 2. Centros de documentação. 3.
Fontes. I. Luca, Tania Regina de (Organizadora).

CDD 021.28
070.175

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”

Vice-Reitor no exercício da Reitoria

Prof. Dr. Júlio Cezar Durigan

Faculdade de Ciências e Letras de Assis

Diretor

Dr. Ivan Esperança Rocha

Vice-Diretora

Dra. Ana Maria Rodrigues de Carvalho

Centro de Documentação e Apoio à Pesquisa

Supervisora

Profª Drª Zélia Lopes da Silva

Vice-Supervisora

Drª Karina Anhezini

2012

Catálogo da Hemeroteca do Centro de Documentação e Apoio à Pesquisa (CEDAP)

ISBN: 978-85-88463-29-5



Tania Regina de Luca (Organização)
UNESP/Assis, Pesquisadora do CNPq

Financiamento: PROEX

A palavra catálogo, do grego *katálogos*, esta dicionarizada como “lista, volume ou fichário onde estão metodicamente descritos os livros e outros documentos de uma biblioteca”¹. Já o Dicionário de terminologia arquivística, bem mais específico, registra: “instrumento de pesquisa em que a descrição exhaustiva ou parcial de um fundo ou de uma ou mais de suas subdivisões toma por unidade a peça documental, respeitada ou não a ordem de classificação”². E, de fato, o que se coloca à

disposição do leitor é o resultado do trabalho, levado a cabo por alunos do curso de graduação em História, de identificar e ordenar os jornais e revistas, em suporte papel, microfilme ou digital, que compõem a hemeroteca do Cedap.

Ao longo dos anos, graças sobretudo aos esforços dos Programas de Pós-Graduação dos cursos de História e Letras da Faculdade de Ciências e Letras da Unesp de Assis, que têm sistematicamente adquirido um rol variado de títulos, e às doações de docentes e alunos, acumulou-se um considerável acervo de periódicos. A fim de organizar essa documentação, foi desenvolvida uma ficha de referência contendo: título, endereço de redação ou administração, cidade da publicação, periodicidade, número de páginas, datas-limite dos exemplares disponíveis no acervo e sua quantidade, nome dos redatores ou responsáveis, indicação da presença/ausência de ilustrações, colaboradores, ademais da caracterização e descrição. Observe-se que, ao lado de informações provenientes do jornal ou revista, houve a preocupação de fornecer uma ideia, ainda que superficial, acerca da natureza da publicação.

A hemeroteca do Cedap é bastante diversificada e inclui títulos da grande imprensa, como to o período de publicação do *Correio da Manhã* (RJ) e do *Correio*

¹ FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Novo dicionário da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, s/d.

² CAMARGO, Ana Maria de Almeida; BELLOTTO, Heloísa Liberalli (Coord.). *Dicionário de terminologia arquivística*. São Paulo: Associação dos Arquivistas Brasileiros – Núcleo Regional São Paulo: Secretaria de Estado da Cultura do Estado de São Paulo, 1996, p. 14.

Paulistano, além de várias décadas dos jornais *O Estado de S. Paulo* e da *Folha da Manhã* (SP), ao lado de periódicos com um único exemplar. Desta forma, é compreensível que o item relativo aos colaboradores, por exemplo, tenha significado muito diverso. De outra parte, o processo de confecção das fichas constituiu-se numa oportunidade para os alunos de graduação iniciarem-se nos rudimentos da organização e terminologia arquivística e na pesquisa com impressos periódicos. Sempre que possível, a caracterização foi complementada com a consulta à bibliográfica específica, indicada ao final da ficha. Os resultados, se rigorosos no que tange às informações básicas de cada título, são modestos nos itens descrição e caracterização.

A disponibilização *on-line* da listagem completa dos títulos que integram a hemeroteca (que em breve estará disponível no Guia) e sua respectiva ficha informativa padrão é um passo importante para tornar acessível a um público mais amplo do acervo do Centro.

Índice

7 DE SETEMBRO: Independência ou Morte – Direito, Justiça e Moralidade	16
A AMERICA – Publicação Quinzenal, Scientifica, Litteraria, Commercial, Industrial e Noticiosa .	17
A AURORA FLUMINENSE	19
A AURORA FLUMINENSE – Jornal Politico e Litterario.....	20
A BORBOLETA - Periodico Miscelanico.....	21
A CARTILHA DO POVO, jornal político, litterário e noticioso.....	22
A CHRONICA.....	23
A CIGARRA.....	24
A CRENÇA – Jornal Politico e Litterario	26
A FAMILIA - Jornal Litterario	27
A FOLHA FLUMINENSE.....	28
A GALERIA.....	30
A ILLUSTRAÇÃO LUSO-BRASILEIRA. JORNAL UNIVERSAL.....	32
A LANTERNA.....	34
A LANTERNA MAGICA – Periodico Plastico-Philosophico	35
A LENTE.....	36
A MANHA – Órgão de ataque... de riso	37
A MESSE - Periodico da Sociedade Retiro Litterario Portuguez.....	38
A NOTICIA - Orgão dos Interesses Locais	39
A PACOTILHA.....	41
A PALAVRA – Orgam dos Alumnos do Gymnasio	42
A REPÚBLICA - Sociedade Anonyma-Ceará-Libertador	43
A RUA.....	44
A SEMANA MAÇONICA – Jornal hebdomadario	45
A VIDA MODERNA	46
A VOZ DA RAZÃO	48
A VOZ DO TRABALHADOR – Orgam da Confederação Operária Brasileira	50
ACAJÁ - Jornal de Instrucção e Recreio.....	52
ALBUM LITTERARIO - Periodico Instructivo e Recreativo.....	53
AMERICA DO SUL - Periódico Politico, Litterario e Noticioso.....	54
AMERICA LATINA - Revista de Arte e Pensamento	56
ARCHIVO CONTEMPORANEO – Jornal Illustrado.....	58
ASPIRAÇÃO NACIONAL – Periodico Politico, Satyrico, Scientifico e Litterario	59
ASTREA	60
BERLINER ILLUSTRIRTE ZEITUNG.....	61
BERRANTE ACADÊMICO - Informativo do campus de Assis	63
BRASIL E PORTUGAL: Jornal Dedicado aos Interesses dos Dois Países – Sciencias, Artes, Commercio e Industria	65
BRAZIL AMERICANO	66

BRAZILEA - REVISTA MENSAL DE PROPAGANDA NACIONALISTA – SOCIOLOGIA – ARTE – CRITICA	67
BROTINHO - Clube da Leitora Mirim	69
BUNDAS.....	71
CACETE – Periódico Noticioso, Crítico e Litterario.....	73
CADERNO DE SÁBADO (Suplemento do Jornal da Tarde)	75
CARETA	76
CARIRY – Órgão Liberal	77
CAROS AMIGOS	78
CARTAS AO POVO	80
CHRYSALIDA - Folha Litteraria, Critica e Theatra	81
COLA - Caderno do Vestibular.....	82
CONSERVADOR	84
CONVERGÊNCIA SOCIALISTA.....	85
CORREIO BRAZILIENSE	86
CORREIO FLUMINENSE	87
CORREIO INTERNACIONAL	88
CORRESPONDÊNCIA INTERNACIONAL	89
CULT - Revista Brasileira de Literatura	90
CULTURA (Suplemento d'O Estado de S. Paulo)	92
D. PEDRO II	94
D.O. LEITURA.....	95
DEMOCRACIA - Jornal Hebdomadario	97
DIÁRIO DE NOTICIAS - Noticioso, Litterario e Commercial	98
DIARIO DO ABAX'O PIQUES.....	99
DIRETRIZES – Politica - Economia - Cultura	101
DOM CASMURRO – Grande Hebdomadário Brasileiro	103
ECHO DAS DAMAS - Orgão Dedicado aos Interesses da Mulher.....	106
EM TEMPO	108
ENSAIO ESCOLÁSTICO DOS ESTUDANTES DO ATHENEO TURVANO	110
ENTREACTO – Jornal Illustrado com Retratos e Caricaturas. Critica de Todos os Theatros	112
EX – EXTRA: Jornal de texto foto, quadrinho e imprensa.....	114
FESTA.....	116
FIGARO-CHRONIQUEUR: journal critique, comique, satyrique, anecdotique, récréatif et amusant. Publication anti-politique et anti-scientifique	118
FILHO DA JOANNA	119
FILHOTE (Suplemento do Clube das Leitoras)	120
FOLHETIM	121
FRENTE OPERÁRIA – Porta-voz do Pensamento Posadista no Brasil.....	123
GAZETA DO BRAZIL – Periódico Politico, Litterario e Commercial	124

GAZETA DO INSTITUTO HAHNEMANNIANO DO BRASIL	126
GAZETA DOS DOMINGOS – Revista Encyclopedica Semanal do Rio de Janeiro	127
GAZETA LITTERARIA	128
GERAÇÃO POP	129
GIL BLAS - Pamphleto Nacionalista	130
GUANABARA.....	132
IDÉIAS & LIVROS - Suplemento do Jornal do Brasil.....	134
ILLUSTRAÇÃO PAULISTA - Semanário Popular de Atividades	135
INFORMATIVO UNESP	137
INSTRUCÇÃO NACIONAL – Revista de Pedagogia, Sciencias e Letras	138
IRACEMA – Periodico litterario e recreativo	140
JAGUARARY – Jornal Político, Literario e Instructivo. Instituição da Sociedade Democracia Juvenil	141
JL – Jornal de Letras, Artes e Ideias.....	142
JORNAL DA CORTE – Folha Política, Comercial, Literária e Industrial.....	144
JORNAL DA SOCIEDADE PHILOMATICA	146
JORNAL DA TARDE - O Seu Caderno de Programas e Leituras	147
JORNAL DA UNESP	148
JORNAL DE ASSIS: Órgão do Partido Republicano Paulista	151
JORNAL DE PALMITAL – Folha Imparcial	153
JORNAL DE RESENHAS	154
JORNAL DO COMMERCIO	156
JORNAL DOS TRABALHADORES NO COMÉRCIO DO BRASIL - Órgão da Confederação Nacional dos Trabalhadores no Comércio.....	158
JORNALIVRO - O Povo Lendo	160
LA ABEJA – Periódico Político y de Agricultura, Artes, Industria, Comercio, Instruccion y Beneficência	161
LE MONDE – Sélection Hebdomadaire	162
LEALDADE – Folha Política.....	164
LEIA LIVROS.....	165
LETRAS.....	168
LETRAS & LETRAS	169
LIVRO – Guia Semanal de Idéias e Publicações.....	171
MAIS!.....	172
MANCHETE	174
MINERVA BRASILIENSE	176
MINERVA FLUMINENSE – Revista Mensal - Gremio Polymathico Bethencourt da Silva.....	178
MOVIMENTO	179
NITHEROY, Revista Brasiliense. Sciencias, Letras, e Artes: Impressa em Paris Língua Portuguesa	181

NOVIDADES	182
O ALBUM	184
O AMERICANO, Jornal Político e Litterario	186
O AMIGO DO POVO – Jornal Político, Comercial e Noticioso	187
O ANTI-CHARLATÃO	188
O ATHLÉTA.....	189
O BANDOLIM - Quarteto Dedicado ao Bello Sexo do Congresso do Cattete.....	190
O BEIJA-FLOR - Annaes Brasileiros de Sciencia, Política, Litteratura, etc., etc.....	191
O BELCHIOR POLITICO - Jornal Joco-serio.....	192
O BOTUCUDO – Jornal Critico, Litterario e Recreativo	193
O BRADO AMERICANO	194
O BRADO DO AMAZONAS	195
O BRADO NACIONAL - Revista político semanal dedicada aos interesses do povo brasileiro ...	196
O BRASIL – Órgão Constitucional Ordem e Liberdade.....	197
O BRASILEIRO OFFENDIDO.....	198
O BRASILEIRO VIGILANTE	200
O BRASILIENSE	201
O CAIXEIRO – Jornal commercial, litterario e noticioso.....	202
O CATHOLICO E O CATHOLICO FLUMINENSE – Periódico Semanal.....	203
O CEARENSE	205
O CIDADÃO	206
O COLOSSAL – Jornal Litterario e Critico	207
O COMBATE – Orgam Official do Partido Operario	208
O CONSTITUCIONAL.....	209
O CRUZEIRO.....	210
O CRUZEIRO – Órgão dos Interesses do Município, Neutro entre os Partidos	212
O DEMOCRATA – Jornal Hebdomadario, Político, Litterario, Commercio, etc.....	213
O DEMOCRATA - Órgão Propagandista deste “Restaurant”	214
O DOMINGO - Jornal Litterario e Recreativo.....	215
O ÉCHO AMERICANO - Jornal Hebdomadário Politico, Litterario e Noticioso	217
O ESPELHO.....	218
O ESPELHO – Revista Semanal de Litteratura, Modas, Indústria e Artes	219
O ESTADO DE S. PAULO	220
O EXALTADO, Jornal Litterario, Político, e Moral.....	225
O FILHO DA TERRA.....	226
O FILHO DO SETE D`ABRIL.....	227
O FUTURO – Periódico Hebdomadário.....	228
O FUTURO – Periodico Litterario.....	229
O GALO – Jornal Cultural	231
O GLOBO - Jornal Philosopho, Litterario, Industrial e Scientifico.....	233

O GOSTO – Jornal de theatros, litteratura, modas, poesia, musica e pintura	234
O GRATIS	235
O HAHNEMANNISTA	236
O IMPERIO - Jornal Político.....	237
O INDEPENDENTE	238
O JORNAL TV - Rádio - Cinema - Música.....	239
O LUZEIRO - Órgão do Comércio e Lavoura	240
O MILITAR BRIOSO	241
O MUNICIPIO NEUTRO – Jornal Político e dedicado ao comércio, à lavoura e à indústria.....	242
O NARCIZO.....	243
O NOTICIADOR CURIOSO	244
O NOVO CENSOR - Jornal Analytico.....	245
O OBSERVADOR - Jornal Político e Literário	247
O PAIZ.....	248
O PAIZ – Folha Política e Imparcial	249
O PAIZ - Liberdade ou morte!	250
O PANTHEON.....	251
O PASQUIM	252
O PERIODICO DA JUVENTUDE - Jornal Litterario e Recreativo	255
O PHONOGRAPHO.....	257
O PIRRALHO	258
O POPULAR.....	260
O PORTUGUEZ RECOPILADOR.....	261
O PORVIR - Periódico Litterario e Recreativo	262
O POVO – Jornal Hebdomadário do Club Litterário Quarto Estado.....	264
O PREGOEIRO – Periódico Instructivo sobre Política, Moral, e Objetos Jurídicos	266
O PULPITO EVANGELICO.....	267
O RAI0	269
O RECREATIVO - Orgão Litterario	270
O REGENERADOR DO BRASIL	271
O SIMPLICIO ENDIABRADO ou Folha De Inferneiras E Diabruras.....	272
O SOCIALISTA – Jornal Político, Chistoso e Comercial	273
O SPORT – Orgão dos Interesses do Povo	275
O SPORTMAN	276
O SYLPHO - Periódico Fluminense	277
O TAMOYO	278
O TEMPO - Um Jornal da Região.....	279
O TENTAMEN	280
O TRABALHO - A Emancipação dos Trabalhadores será obra dos próprios trabalhadores	281
O TRABALHO - Folha Consagrada dos Enterrasses das Indústrias e das Artes	282

O TRABALHO - Periódico da Sociedade Reunião dos Expositores da Indústria Brasileira.....	288
O TRABALHO ESCOLASTICO - Jornal Litterario e Recreativo	284
O TRIBUNO	285
O VERDADEIRO CREDITO - RURAL, COMMERCIAL E INDUSTRIAL.....	286
O VETERANO, OU O PAI DO FILHO DA TERRA	288
O VIGILANTE	289
O VOLANTIM	290
OPINIÃO.....	291
OS DOIS COMPADRES LIBERAES.....	294
POLITIKA	295
PROLEITURA.....	297
PROSA & VERSO.....	298
REALIDADE	299
REVERBERO - CONSTITUCIONAL FLUMINENSE	301
REVISTA ACADEMICA – Jornal Politico, Litterario e Scientifico	302
REVISTA AMERICANA – Publicação Scientifica, Artistica e Litteraria	303
REVISTA DA CORRESPONDÊNCIA DO SUP.: CONC.: E GR.: OR.: DO BRASIL AO VAL.: DO LAVRADIO NO RIO DE JANEIRO.....	305
REVISTA DA SOCIEDADE PHENIX LITTERARIA	306
REVISTA DO INSTITUTO ACADÊMICO	308
REVISTA DOS THEATROS – Folha Hebdomadaria, Theatral, Critica e Litteraria.....	310
REVISTA FEMININA	312
REVISTA FLUMINENSE - Semanário, Noticioso, Litterario, Scientifico, Recreativo, Etc, Etc, Etc.	314
REVISTA HOMŒOPATHICA - Publicação da Congregação Medico-Homœopathica Fluminense	315
REVISTA LUSO-BRASILEIRA - Litteratura, Industria, Geographia, Poesia, Musica, etc.....	317
REVISTA POPULAR - Noticiosa, Scientifica, Industrial, Historica, Litteraria, Artistica, Biographica, Anecdótica, Musical etc, etc. – Jornal Illustrado	319
REVISTA SEMANAL - Jornal Noticioso, Variado e Semanal	321
REVISTA SUL-AMERICANA - Bibliographia Brasileira - Sciencias, Letras e Artes.....	322
REVISTA THEATRAL - Dilletanti, Variado e Imparcial.....	323
REVUE FRANÇAISE - Litterature, Sciences, Beaux-Arts, Politique, Commerce.....	324
SENTINELLA DA LIBERDADE	325
SKATING-RINK - Jornal Humorístico e Litterario Dos Patinadores.....	326
SUI GENERIS - Cultura, Moda, Comportamento, Política & Entretenimento	328
SUPLEMENTO CULTURAL - Suplemento d'O Estado de S. Paulo	330
SUPLEMENTO FEMININO	332
SUPLEMENTO LITERÁRIO	334
SUPLEMENTO LITERÁRIO - Diário de Notícias.....	338

SUPLEMENTO LITERÁRIO DE MINAS GERAIS	340
TEORIA E DEBATE - Revista Trimestral do Diretório Regional do PT-SP	343
TIME	345
TRIBUNA DA LUTA OPERÁRIA.....	347
TRIBUNA INTERNACIONAL	348
UNESP - Campus de Assis - notícias	349
VEJA.....	350
VERDADEIRA MAI DO SIMPLICIO OU A INFELIZ VIÚVA PEREGRINA	351
VERSUS - Um Jornal de Aventuras, Idéias, Reportagens e Cultura.....	352
VIDA LITERARIA E ARTISTICA (Segundo Caderno de Suplemento Semanal do Diário de Lisboa)	354
VOZ DA TERRA.....	356
VOZ DA UNIDADE.....	358
ZIGUE-ZIGUE : Hebdomário, Humorístico Crítico, Satírico e Ilustrado.....	360

TÍTULO: 7 DE SETEMBRO: Independência ou Morte – Direito, Justiça e Moralidade



ENDEREÇO: Praça da Constituição, 9.

CIDADE: Rio de Janeiro.

PERIODICIDADE: Mensal.

Nº DE PÁGINAS: 04.

DATAS-LIMITE: 1859 (no Cedap).

EXEMPLARES: 03.

REDAÇÃO/RESPONSÁVEL: n/c.

ILUSTRAÇÃO: n/c.

CARACTERIZAÇÃO: O jornal não possui colunas fixas, traz, principalmente, questões políticas. Questiona a constituição e a monarquia. Discute o Sete de Setembro de 1822 e seus objetivos.

DESCRIÇÃO: O objetivo do jornal é zelar pelo direito, pela justiça e pela moralidade, acusando os que violam a Constituição e desmascarando os políticos corruptos e hipócritas. Segundo o edital, o jornal almeja defender os direitos do povo, bem como esclarecê-lo sobre os mesmos. Pode-se considerar este periódico como oposicionista, pois denuncia os abusos das autoridades.

TÍTULO: A AMERICA – Publicação Quinzenal, Científica, Litteraria, Commercial, Industrial e Noticiosa



ENDEREÇO: Redação: Rua 1º de março, 78; Typographia Cosmopolita: Rua do Regente, 31.

CIDADE: Rio de Janeiro.

PERIODICIDADE: Quinzenal.

Nº DE PÁGINAS: 16.

DATAS-LIMITE: 20 out. 1879 a 20 fev. 1880.

EXEMPLARES: 9.

REDAÇÃO/RESPONSÁVEL: Filinto D'Almeida.

ILUSTRAÇÃO: n/c.

COLABORADORES: Joaquim Mattoso, A. de Lamarce, Th. Gauthier, D. F. das Neves, Silvestre de Lima, D. Antonio de Trueba, Lucio Ribeiro, J. P. Jacquot, Ch. Lemonnier, Arthur Azevedo, Filinto D'Almeida, Paulo Antonini, Teixeira de Queiroz, Filinto D'Almeida, F. A. de Carvalho Junior, A. Valentim Magalhães, A. Carlos Moraes, Alfredo de Brehat, Panzy, Dr. Alfredo Rocha, C. Moraes, Michel Chevalier, etc.

CARACTERIZAÇÃO: O periódico não apresenta seções definidas, mas obedece a algumas sequências na disposição do conteúdo. Uma primeira parte é essencialmente dedicada a questões políticas e/ou econômicas; na sequência, conforme os números, variam as ordens dos temas, alguns relacionados a questões sociais, discutindo assuntos ligados à liberdade religiosa ou ao papel da Igreja na instrução das crianças; dispõe, ainda, de contos, críticas literárias, poesias e relatos de viajantes; cabendo, à parte final de todos os números, um espaço relativo ao balanço das atividades comerciais mais importantes do país, ocorridas na quinzena desde a última publicação; incluindo, também, resumos acerca de movimentações bancárias, câmbio de moedas, principais gêneros agrícolas exportados, juros, taxas, etc. Não há publicidade em suas páginas.

DESCRIÇÃO: Fundado em meados do período Imperial, dispõe-se a defender o ideal de civilização e progresso, atribuindo à imprensa importante instrumento de ação; mesmo

declarando-se neutro quanto ao posicionamento político, é perceptível tanto nos editoriais quanto no conteúdo veiculado em suas matérias seu posicionamento antimonarquista, abolicionista e liberal. Com o intuito de instruir o público e não fazer parte de ideologias políticas, *A America* explica que o periódico recebeu este nome em razão de estar voltado ao continente e seus acontecimentos. Apresenta, então, notícias da atualidade acerca de economia, letras, artes, ciências, e indústrias. Alguns artigos contêm explicações de economia somando a uma coluna fixa chamada *Revista Commercial* que traz tabelas de valores de câmbio, fundos políticos, ações de bancos e companhias da época.

TÍTULO: A AURORA FLUMINENSE



ENDEREÇO: Rua dos Latroeiros, 43.

CIDADE: Rio de Janeiro.

PERIODICIDADE: Bissemanal.

Nº DE PÁGINAS: 04.

DATAS-LIMITE: 1855 (no Cedap).

EXEMPLARES: 12.

REDAÇÃO/RESPONSÁVEL: n/c.

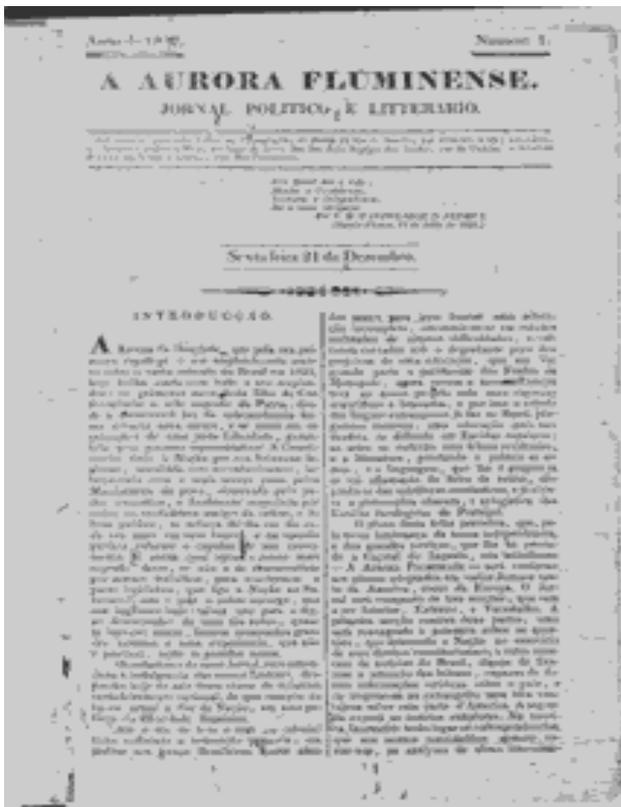
ILUSTRAÇÃO: n/c.

COLABORADORES: n/c.

CARACTERIZAÇÃO: O periódico possui as seguintes colunas fixas: Aurora Fluminense (edital que sempre trata de assuntos políticos), Notícias Diversas, Avisos, Publicações a Pedidos e Correspondências.

DESCRIÇÃO: O jornal critica a política imperial, em especial as atividades do ministério do Marques do Paraná.

TÍTULO: A AURORA FLUMINENSE – Jornal Político e Litterario



ENDEREÇO: Rua da Quitanda, 79 -
Typografia de Gueffier.

CIDADE: Rio de Janeiro.

PERIODICIDADE: Semanal.

Nº DE PÁGINAS: 04.

EXEMPLARES: 1.134.

DATA-LIMITE: 1827-1839.

REDAÇÃO/RESPONSÁVEL: n/c.

ILUSTRAÇÃO: n/c.

COLABORADORES: n/c.

CARACTERIZAÇÃO: Apresenta três seções: Interior, Exterior e Variedades, que tratam sucessivamente das notícias do Brasil, do exterior, e a última parte é aberta para as correspondências.

DESCRIÇÃO: Jornal de cunho político e literário, mostra-se a favor da monarquia defendendo a constituição dada à nação por seu soberano. Em uma de suas partes, abre a questões polêmicas de interesse da nação no exercício de seus direitos constitucionais. Defende a democracia e valores como dignidade, justiça e patriotismo.

OBS.: O periódico teve um intervalo de dois anos em sua publicação, por isso a data-limite passa do ano de 1835 para 1838. A partir do número 285 de 1930, o periódico passa a se chamar apenas Aurora Fluminense.

TÍTULO: A BORBOLETA - Periodico Miscelanico



ENDEREÇO: Tipografia na Rua do Hospício, 66.

CIDADE: Rio de Janeiro.

PERIODICIDADE: Semanal.

Nº DE PÁGINAS: 16.

DATAS-LIMITE: 25 ago. a 15 set. 1844.

EXEMPLARES: 04.

REDAÇÃO/RESPONSÁVEL: n/c.

ILUSTRAÇÃO: n/c.

COLABORADORES: n/c.

CARACTERIZAÇÃO: O jornal publica contos, novelas, romances, fábulas, anedotas, glosas, quadras, charadas e sonetos. Possui as seguintes colunas fixas: Rio de Janeiro (com notícias da Corte), Theatros (com notícias sobre os teatros da Corte e seus programas) e Sciencias Sociaes (em que a política imperial é criticada de forma irônica, não direta). Apresenta críticas e informações sobre arte.

DESCRIÇÃO: O periódico discute a política imperial. Utiliza-se da literatura para satirizar a monarquia e a política nacional. Faz comentários sobre a educação primária na Corte e a ciência no Brasil.

TÍTULO: A CARTILHA DO POVO, jornal político, litterário e noticioso.



ENDEREÇO: Rua d'Alfandega, 197.

CIDADE: Rio de Janeiro.

Nº DE PÁGINAS: 04.

DATAS-LIMITE: 18 e 25 dez. 1859 (no Cedap).

EXEMPLARES: Ano I: nº 01 - 18 dez. 1859; nº 02 - 25 dez. 1859.

REDAÇÃO/RESPONSÁVEL: José Soares de Pinho.

ILUSTRAÇÃO: n/c.

COLABORADORES: *Correio Mercantil*, entre outros.

CARACTERIZAÇÃO: Periódico representante de “sociedades beneficentes” do Rio de Janeiro da metade do século XIX, parcela burguesa que acredita na caridade evangelista, mas se preocupa sempre com o fim político-institucional de suas atitudes.

DESCRIÇÃO: É significativa a pesquisa sobre formação de uma consciência e imaginário nacional, justamente no período em que se firma a independência brasileira. Lança os semens das virtudes cívicas, por meio dos quais afirma que “o progresso tem seus legítimos representantes na geração nova” – brasileira, e não lusitana –, esta humanitária, a qual o periódico representa. Em suas seções traz questionamentos políticos, desde protestos à Lei do Selo até cobranças quanto ao posicionamento nacional nos conflitos da região da bacia do rio Prata, assim como a nomeação de inúmeros dos seus representantes para cargos estatais. Apresenta, também, diversas notícias referentes a condutas sobre o modo de ser e de se comportar da época, sobretudo na cidade do Rio de Janeiro, como a proibição (por lei) de “batuques, cantorias e danças de pretos, que podem incomodar a vizinhança”, entre outras.

TÍTULO: A CHRONICA



ENDEREÇO: Rua de Gonçalves Dias, 24.

CIDADE: Rio de Janeiro.

PERIODICIDADE: Publicou-se apenas uma edição.

Nº DE PÁGINAS: 04.

DATAS-LIMITE: 8 jul. 1879.

EXEMPLARES: Ano I - 8 jul. 1879.

REDAÇÃO/RESPONSÁVEL: n/c.

ILUSTRAÇÃO: n/c.

COLABORADORES: Brother Jonas, Alf. Faria, Sphynx Junior, Bob, Julia Kavanagh,

CARACTERIZAÇÃO: O periódico apresenta colunas como *Lucros e Perdas*, *Os theatros*, *Autographos*, *Salpicos*, *O cancionero alegre*, *Um segredo de Moça*, *Já que é Moda*, entre outras.

DESCRIÇÃO: O periódico trata, em especial, de literatura, teatro e cultura. *A Chronica* faz uma crítica a outros periódicos por argumentarem ser a voz do povo quando, na verdade, são apenas sínteses das opiniões particulares do redator. Valendo-se desta crítica o periódico traz a proposta de ser realmente uma folha destinada a imprimir somente a opinião particular de seu redator e colaboradores.

TÍTULO: A CIGARRA



ENDEREÇO: Rua Direita, 8-A – Palacete Carvalho (nº 1-13); Rua Direita, 35 (nº 14-42); Rua São Bento, 93-A (nº 43-320); Rua São Bento, 71 (a partir do nº 321). Era impresso nas oficinas gráficas da própria revista. Rua da Consolação, 100-A até o nº 219. E na Rua Brigadeiro Tobias, 51 a partir do nº 220.

CIDADE: São Paulo.

PERIODICIDADE: Quinzenal.

Nº DE PÁGINAS: 50 a 100.

DATAS-LIMITE: 1914-1930

EXEMPLARES: 617.

REDAÇÃO/RESPONSÁVEL: Proprietários: Pimenta & Comp. (sociedade entre Gelásio Pimenta e Coronel Durval Vieira de Souza), a partir do nº 27, aparece como proprietário somente Gelásio Pimenta. Diretores: Gelásio Pimenta, Luiz Correa de Melo (a partir do nº 239).

ILUSTRAÇÃO: Praticamente todos os artigos são ilustrados por fotos. São constantes as reportagens fotográficas que ocupam um grande número de páginas e mostram, em sua maioria, eventos sociais.

COLABORADORES: Olavo Bilac, Vicente de Carvalho e Menotti Del Picchia.

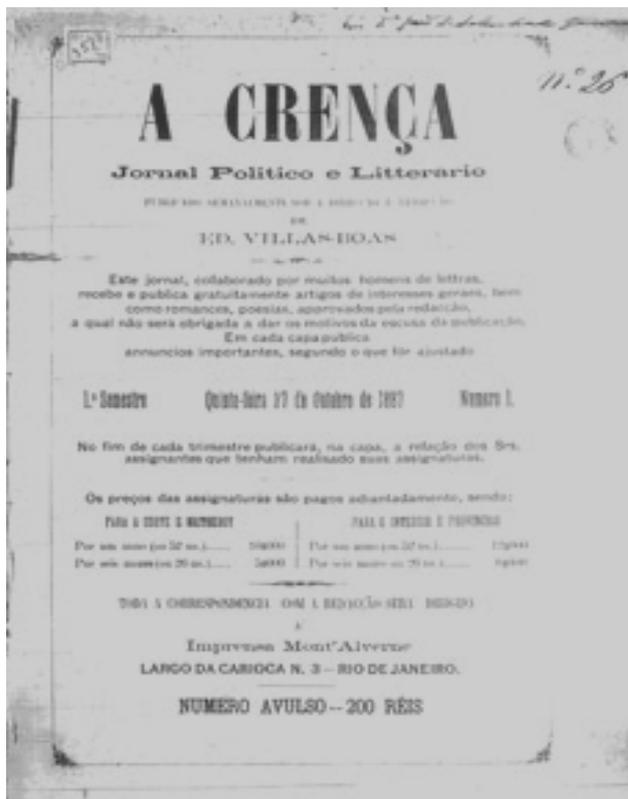
CARACTERIZAÇÃO: O conteúdo da revista é diversificado, agrupa muitos artigos sobre artes plásticas, teatro, música, ciências, cinema e literatura. Publica, além de críticas e comentários, crônicas, poemas, contos, novelas reproduções de quadros e esculturas, plantas e desenhos arquitetônicos, partituras musicais e fotos de espetáculos teatrais. Outra constante em *A Cigarra* são as coberturas de eventos sociais, esportivos e religiosos. Contém muitas páginas com fotos e textos que mostram figuras da sociedade paulistana e de algumas cidades do interior do estado, em bailes, quermesses, procissões, cursos e festas, clubes grandes, prêmios e competições esportivas. Também traz, nos mesmos moldes, reportagens sobre instituições religiosas, militares, de ensino,

artes e ciência. Na revista ainda se encontram muitos artigos que visam exaltar a industrialização e o comércio paulistano. Há extensas coberturas fotográficas de Exposições industriais de São Paulo.

DESCRIÇÃO: A *Cigarra* surge em 1914 e, logo se transforma numa das mais importantes revistas de variedades de São Paulo e do interior. Em seu texto de apresentação, no nº 1, informa que “a grande ambição da cigarra é ser uma revista artística: cantar ao sol com voz que se esforça – ou não fosse ela Cigarra – por fazer alta e estridente. É a sua ambição; não é uma promessa”. No período analisado (1914-1930), não se nota uma grande transformação em seu perfil apresentando-se como uma revista de variedades, mas com forte apelo ao público feminino. As charges, muito valorizadas a partir de 1916, tratam de assuntos relacionados à política e à vida cotidiana e, na maioria das vezes, aparecem em cores. Eventualmente surgem tiras de “quadrinhos mudos”, com historietas sobre o dia a dia da cidade. Os desenhos, por sua vez, servem basicamente para mostrar personalidades homenageadas e exaltar o progresso e desenvolvimento do país. A publicidade ocupa cerca de 20% do espaço total da revista, concentrada sobretudo nas páginas iniciais e finais. No nº 3 já aparecem alguns anúncios dispersos entre as reportagens, movimento que se intensifica gradualmente observando-se que nos números de 1929 e 1930, a publicidade aparece por todo o espaço da revista.

FONTE: São Paulo em revista: catálogo de publicações da imprensa cultural e de variedades paulistana 1870-1930 / Heloisa de Faria Cruz (organizadora). (coleção memória, documentação e pesquisa, 4) - São Paulo: Arquivo do Estado, 1997.

TÍTULO: A CRENÇA – Jornal Politico e Litterario



ENDEREÇO: Largo da Carioca, 03.

CIDADE: Rio de Janeiro.

PERIODICIDADE: Semanal.

Nº DE PÁGINAS: 04.

DATAS-LIMITE: 1887 (no Cedap).

EXEMPLARES: 02

REDAÇÃO/RESPONSÁVEL: Ed. Villas-Boas.

ILUSTRAÇÃO: n/c.

COLABORADORES: Barão de Paranapiacaba, Eduardo de Campos, Machado de Assis, Xisto Bahia, entre outros.

CARACTERIZAÇÃO: O jornal possui artigos variados, poesias, sonetos e anúncios. Muitos de seus artigos tratam da escravidão, além de trazer depoimentos de pessoas ilustres que são favoráveis à abolição.

DESCRIÇÃO: O periódico conta com a colaboração de muitos escritores. Publica artigos de interesses variados, romances e poesias. É um jornal de tendências abolicionistas.

TÍTULO: A FAMILIA - Jornal Litterario



ENDEREÇO: Tipografia na Rua do Rezende - Travessa da Saudade, 32.

CIDADE: Rio de Janeiro.

Nº DE PÁGINAS: 08.

DATAS-LIMITE: 1889 a 1894.

EXEMPLARES: 01 (no Cedap).

REDAÇÃO: Josephina Álvares de Azevedo.

ILUSTRAÇÃO: Há ilustrações, mas sem indicação da autoria. A ilustração da capa do jornal é do Conselheiro Manoel Francisco Corrêa.

COLABORADORES: Amélia Gomes de Azevedo, Avelina Correa, Faustina Saez de Melgar.

CARACTERIZAÇÃO: Jornal literário que apresenta textos e algumas ilustrações cuja autoria não é indicada. Sua paginação é subdividida em três colunas e estas em várias seções, trazendo livros em forma de folhetim, novidades gerais da época, seção alegre (piadas), receitas úteis, poesias, notabilidades (voltada para médicos, advogados, dentistas, farmacêuticos, leiloeiros, comerciantes).

DESCRIÇÃO: *A Família – Jornal Literário* é um periódico que circulou no início da República, de caráter apolítico. Direcionado à família, com chamadas dotadas de subtítulos como “Mães e Mestras”.

TÍTULO: A FOLHA FLUMINENSE



ENDEREÇO: Tipografia particular: Rua do Machado Coelho, 184 – Redação: Rua General Bruce, 67. **CIDADE:** Rio de Janeiro.

PERIODICIDADE: Quinzenal.

Nº DE PÁGINAS: 04.

DATAS-LIMITE: 08 mar. 1889.

EXEMPLARES: 01.

REDAÇÃO/RESPONSÁVEL: n/c.

ILUSTRAÇÃO: n/c.

COLABORADORES: Alberto Costa, Cleomeneses Ferreira, “Solitário”, Acácio de Araújo, Salerno, “Nhonhô C., entre outros.

CARACTERIZAÇÃO: O periódico possui cinco colunas, e espaço para publicidade de estabelecimentos comerciais e remédios. Não traz ilustrações nem charges.

DESCRIÇÃO: Abre com um editorial não assinado contra o ministro da agricultura Sr. Antônio Prado, criticando-o por não deixar o cargo, apontado pelo jornal como um traidor do partido monarquista paulista e também praticante de nepotismo. Na sessão “rabiscada”, há uma crítica exaltando o trabalho poético da “Revista Ilustrada” e as poesias de Raymundo Correa, Alberto de Oliveira e Olavo Bilac, poetas de “lugar proeminente”. Denuncia abusos do exército no recrutamento de rapazes. Na parte de cultura, há uma sessão sobre a exposição internacional de “geographia sul americana”, com dados sobre mapas e importantes obras de geografia e história, tendo a presença até do imperador, e ressalta que representa um avanço nos estudos científicos de história e geografia; discorre também sobre a exposição do pintor Parreias e sonetos de Acácio de Araújo, assinada por Zoroastro. Quase metade das cinco colunas, na parte de baixo é dedicada ao folhetim “Amor com amor se paga”, escrito por Cleomeneses Ferreira. Traz notas acerca de diversos lugares de Minas Gerais, Londres e China. A sessão chamada

“Jardim secreto” contém charadas, enigmas e anedotas, assinadas por Nhonho C... . E, por fim, a sessão de falecimentos e missas.

TÍTULO: A GALERIA



ENDEREÇO: Rua do Ouvidor 152; Rua da Alfândega 5; Praça da Constituição, 64; Rua Senhor dos Passos 70A.

CIDADE: Rio de Janeiro.

PERIODICIDADE: Terças-feiras e sábados e, a partir do 6º exemplar (02 maio 1845), também é publicado às sextas-feiras.

Nº DE PÁGINAS: 04; e a partir do 8º exemplar (09 maio 1845) varia entre 04 e 06.

DATAS-LIMITE: No acervo do Cedap: abr. a maio de 1845.

EXEMPLARES: 12.

REDAÇÃO/RESPONSÁVEL: n/c

ILUSTRAÇÃO: n/c.

COLABORADORES: Não é possível identificar os autores.

CARACTERIZAÇÃO: *A Galeria* não apresenta diversas sessões jornalísticas. É composto por notícias variadas e apenas uma sessão fixa intitulada “Diversos”. Tem, como é comentado em diversos exemplares, uma preocupação com o cenário político do país. Em suas colunas encontram-se notícias sobre a suplantação de revoltas imperiais, delimitações da câmara e comentários sobre o comportamento de alguns membros do governo diante das provocações pelas demais imprensas ou outros membros do próprio governo.

DESCRIÇÃO: Apresenta uma postura crítica com base em uma construção retórica. Diz-se defensor do governo monarquista vigente, porém, não mede comentários críticos de maneira construtiva aos membros e atitudes do governo do “el-rey dos meias caras”. Desenrolam-se nos seus exemplares uma comunicação (de provocações e resposta a provocações) com demais periódicos circulantes na época – entre eles *A Sentinela*, *Sapateiro* e o *Patriota do Brasil*, tendo como eixo delimitador um caráter de construção

cívica, normalmente contra a postura violenta do governo para sufocar algumas revoltas, no qual para eles, não corresponde a uma imagem progressista que o país construía.

TÍTULO: A ILLUSTRACÃO LUSO-BRASILEIRA. JORNAL UNIVERSAL



ENDEREÇO: Travessa da Victória, 52.

CIDADE: Lisboa.

PERIODICIDADE: Semanal.

Nº DE PÁGINAS: 08, com exceção do nº 52, com apenas 4.

DATAS-LIMITE: 8 jan. a 31 dez. 1859 (no Cedap). Foi publicado também em 1856 e 1858.

EXEMPLARES: 1859. Vol III: nº 01-52.

REDAÇÃO/RESPONSÁVEL: Antonio José Fernandes Lopes.

ILUSTRAÇÃO: apresenta várias gravuras de diferentes temas.

COLABORADORES: Antonio Maria Garcia Júnior, Antonio Mendes Leal, A. H. de Oliveira Pires, Francisco Duarte de Almeida e Araújo, F. E. Payant, Francisco Maria Bordalo, J. C. da Costa, J. J. Mendes Cavaleiro, José da Silva Mendes Leal Júnior, José de Torres, J. R. de Oliveira Santos, Lopes e Mendonça, entre outros.

CARACTERIZAÇÃO: O periódico era publicado aos sábados. Composto por três colunas e, na primeira página, sempre apresenta o sumário dos artigos e das gravuras.

DESCRIÇÃO: A *Ilustração Luso-Brasileira* se dirige a Portugal e ao Brasil com o objetivo de promover o progresso das letras, das artes, bem como a divulgação de diversos tipos de conhecimentos ao maior número de leitores possíveis. Seus artigos trazem produções literárias de ficção, ensaios críticos, ensaios sobre personalidades contemporâneas portuguesas e estrangeiras, noticiários, retratos, desenhos, textos sobre instituições religiosas e notícias bibliográficas de livros publicados pelo editor do jornal. No primeiro volume encontra-se um folhetim de Casimiro de Abreu, intitulado "Camila", e no terceiro volume estão textos literários impressos por Alfredo Hogan Possolo e Henrique Von-Deiters.

FONTES: SANT'ANNA, Benedita de Cássia Lima. *Ilustração Brasileira (1854-1855) e A Ilustração-Luso Brasileira (1856, 1858,1859):* uma contribuição para o estudo da imprensa literária em língua portuguesa. 2007. Tese (Doutorado em Estudos Comparados de Literaturas de Língua Portuguesa)- Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2007.

TÍTULO: A LANTERNA



ENDEREÇO: Tipografia Fluminense -
Rua Nova do Ouvidor, 20.

CIDADE: Rio de Janeiro.

PERIODICIDADE: Semanal.

Nº DE PÁGINAS: 4.

DATAS-LIMITE: 15 fev. 1873 e
02 mar. 1873 (no Cedap).

EXEMPLARES: Ano I: 1-2.

REDAÇÃO: n/c.

ILUSTRAÇÃO: n/c.

COLABORADORES: n/c.

CARACTERIZAÇÃO: O jornal tem três colunas. Na primeira página são publicados folhetins, seguidos de notícias de utilidade pública. Não há publicidade, nem ilustrações ou charges. Artigos críticos referentes à política são os que mais aparecem no periódico.

DESCRIÇÃO: Os assuntos mais recorrentes são críticas ao Ministério, sob a forma de interpelação do leitor por meio de questionamentos referentes às atitudes dos ministeriais e à situação política do país na época. O aviso apresentado na última página, alertando para o fato de que o jornal aceita toda comunicação acerca dos atos reprovados ou ilegais, praticados por qualquer representante da autoridade pública, ficando sob responsabilidade do mesmo, revela o caráter muito pouco conservador e de denúncia assumido pelo periódico.

TÍTULO: LANTERNA MÁGICA – Periodico Plastico-Philosophico



ENDEREÇO: Rua de S. José, 64 -
Typografia Franceza (nº 1);

Beco de Bragança, 15 - Typographia
de Berthe & Haring (nº 2);

Typographia Austral (nº 3 - 10);

Rua D' Alfandega, 6 - Typ. de J. J.
Barroso e Comp. (nº 11 - 12);

Rua D' Alfandega, 135 - Typographia
Brasileira (nº 13 - 23).

CIDADE: Rio de Janeiro.

PERIODICIDADE: Semanal, somente
aos domingos.

Nº DE PÁGINAS: 14.

DATAS-LIMITE: 1844 a 1845.

EXEMPLARES: 23.

REDAÇÃO/RESPONSÁVEL: n/c.

ILUSTRAÇÃO: Ilustrada, mas sem
indicação da autoria.

COLABORADORES: Fundador e diretor Manoel de Araújo Porto-Alegre e Rafael Mendes de Carvalho.

CARACTERIZAÇÃO: Jornal Filosófico.

DESCRIÇÃO: Jornal filosófico que trata do cenário político, utilizando-se da sátira em forma de peça teatral. Assim, os personagens e seus diálogos flagram momentos da vida política e seus protagonistas "oficiais", além de assinalar o início das publicações ilustradas com caricaturas impressas.

TÍTULO: A LENTE



ENDEREÇO: Rua do Senhor dos Passos, 19.

CIDADE: Rio de Janeiro.

PERIODICIDADE: Mensal.

Nº DE PÁGINAS: 04.

DATAS-LIMITE: 1881 (no Cedap).

EXEMPLARES: 02.

REDAÇÃO/RESPONSÁVEL: n/c.

ILUSTRAÇÃO: n/c.

COLABORADORES: Jules Mary, Gomes Leal, entre outros.

CARACTERIZAÇÃO: O periódico possui uma coluna inicial na qual fica explícita a postura contrária ao governo monárquico e ao escravismo. As outras páginas do jornal são dedicadas a trechos de obras literárias, poemas diversos e folhetins que retratam o cotidiano de uma parcela da sociedade. Há, também, anúncios publicitários de diversos tipos.

DESCRIÇÃO: O jornal questiona as atitudes e a situação política do país na época. Critica o tratamento reservado aos escravos dentro da sociedade e a persistência da escravidão no país.

TÍTULO: A MANHA – Órgão de ataque... de riso



ENDEREÇO: Praça Mal. Floriano Peixoto, nº 19, 3º andar, sala 21 - Edifício do Cinema Império.

CIDADE: Rio de Janeiro.

PERIODICIDADE: Semanal.

Nº DE PÁGINAS: 16.

DATAS-LIMITE: 13 maio 1926 a dez. 1935; dez. 1936 a dez. 1937; 1945 a 1948; 1950 a 1952.

EXEMPLARES: Anos I - III: nº 01-52 (maio 1926 - dez. 1931); Anos IV - VI: nº 01-33 (jan. 1932 - dez. 1934); Anos VIII; XIX; XX; XXI; XXV; XXVI: nº 01-35; 36-83; 01-10; 15-26; 36-41 (jan. 1941 - set. 1952); Anos VII; XXI: nº 6; 8; 81-87; 88-108; 110-127 (1935; 1946-1947 - Complementação de faltas)

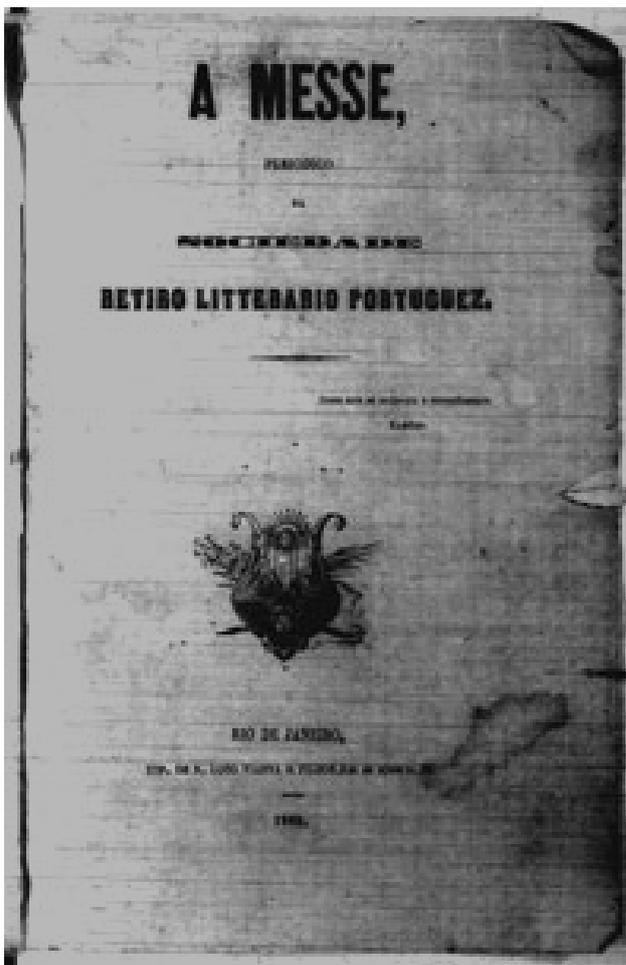
REDAÇÃO/RESPONSÁVEL: Fundado por Aparício Torelly, ou “Barão de Itararé”, ou “Aprelly”. Em 1945, a ele associa-se Arnon de Melo.

ILUSTRAÇÃO: Martiniano, Pedro de Lara, Mollas, Mendes, Hilde, Nássara.

COLABORADORES: Manuel Bandeira, Henrique Pongetti, Mendes Fradique, Andrés Guevara. A partir de 1945: José Lins do Rego, Sérgio Milliet, Rubem Braga, Raimundo Magalhães, Álvaro Lins.

CARACTERIZAÇÃO: O periódico contém seções humoradas de economia, política, denúncias, cotidiano, noticiário policial, esportes, literatura, suplemento de correspondentes estrangeiros (escrito da maneira como os imigrantes portugueses, italianos e alemães falavam o português), charges, fotografias retocadas e fotomontagens.

TÍTULO: A MESSE - Periodico da Sociedade Retiro Litterario Portuguez



ENDEREÇO: Publicado, até o nº 3, na Tipografia de Paula Brito, depois na Tipografia N. L. Vianna e Filhos, Rua D'Ajuda, 79.

CIDADE: Rio de Janeiro.

PERIODICIDADE: Quinzenal.

Nº DE PÁGINAS: 08.

DATAS-LIMITE: 1º jan. a 15 dez. 1860.

EXEMPLARES: 24.

REDAÇÃO/RESPONSÁVEL: n/c.

ILUSTRAÇÃO: n/c.

COLABORADORES: De maneira geral, os textos não estão assinados, o que impossibilita a identificação dos colaboradores.

CARACTERIZAÇÃO: Em todos os exemplares há um editorial e, a partir do terceiro exemplar, apresenta uma seção de pensamentos, frases escolhidas ao acaso.

DESCRIÇÃO: Elaborado pela Sociedade Retiro Litterario Portuguez, esse jornal tem como principal temática a língua portuguesa. Há textos que tratam desde o uso da língua, segundo a norma culta, até romances publicados de modo fragmentado em exemplares subsequentes do jornal.

TÍTULO: A NOTICIA - Órgão dos Interesses Locais



ENDEREÇO: Rua Floriano Peixoto s/n; após o nº 80 é passado para a Avenida Rui Barbosa, 08.

CIDADE: Assis - SP.

PERIODICIDADE: Semanal.

Nº DE PÁGINAS: 04 a 06.

DATAS-LIMITE: Fev. 1935 a mar. 1949.

EXEMPLARES: 141.

ILUSTRAÇÃO: Há poucas.

REDAÇÃO/RESPONSÁVEL: Diretor: Antonio de Barros, Gerente: Antonio de Pieri. A partir do nº 135, o Redator-Responsável passa a ser Paulo Botelho de Camargo e, depois, no nº 204, o Diretor-Proprietário volta a ser Antonio de Barros e Paulo Botelho de Camargo continua como Redator. No último número de 1940, o Redator é Ernani Rodrigues, o Gerente é J. Fonseca Mendes e o Secretário, Allan Kardec de Barros.

COLABORADORES: Leonardo; Gerson de Almeida; A. E. Rodrigues; Wanda Camargo; Abdo Blin; Hoda e Oliveira Mendes.

CARACTERIZAÇÃO: Além das manchetes, na primeira página há algumas poesias e notícias menores. As páginas seguintes concentram a parte publicitária, notícias esparsas, e a coluna "SOCIAES", anunciando aniversários, viagens, falecimentos etc. Traz, também, matérias veiculadas em outros periódicos mas sem muita frequência.

DESCRIÇÃO: A linha editorial é de posição conservadora e católica, se mostrando antibolchevista e antijudaica. Até novembro de 1937, o jornal apoia abertamente a candidatura de Armando Salles de Oliveira para a presidência. Para esse jornal, a vitória de Armando Salles seria a vitória da democracia no Brasil. Contudo, após o golpe dado por Getúlio Vargas, o jornal dá total apoio ao golpe, pois o considera uma medida contra

o comunismo. Após o golpe, o jornal, aos poucos, para de vincular notícias políticas, o que era seu ponto forte, e começa a tratar de assuntos mais cotidianos da cidade de Assis.

FONTE: CAMARGO, W.G. de. *Assis (1905-1955)* – Histórico. Assis: Publicação Oficial da Comissão Histórica do Cinquentenário, s/d.

TÍTULO: A PACOTILHA

ENDEREÇO: Rua Nova do Ouvidor, 20.

CIDADE: Rio de Janeiro.

PERIODICIDADE: Semanal.

Nº DE PÁGINAS: 08.

DATAS-LIMITE: 1866 - 1867.

EXEMPLARES: 41. No Cedap, faltam os números: 01-06, 08, 10-17, 41-44.

REDAÇÃO/RESPONSÁVEL: Matheus de O. Borges Filho e J. M. C. Tupinambá. Obs.: Esse dado só aparece na publicação do nº 19.

ILUSTRAÇÃO: Ilustrações assinadas por Tânia.

COLABORADORES: Dr. Chico Antonio, Dom Quixote, Eufrásio das Necessidades, Lorde Cacheta, Maria das Dores, Quinquim Chico, Pedro José Ribeiro, Tio Simplicio, Tranquibernia, Omissirev Junius, Azuos Agarb, Filise Ferreira, Castor.

CARACTERIZAÇÃO: Novidades da semana, romances, revista teatral, boletim, cartas, manifestos, causas espantosas, causas difíceis, fábulas, charadas, imprensa no Brasil e poesia. Obs: A ordem e a presença dos artigos variam nos exemplares, embora a maioria seja regular.

DESCRIÇÃO: Utilizando-se das diversas formas literárias, critica o funcionalismo público, sobretudo a câmara dos deputados e o senado; essas críticas são direcionadas, no geral, aos liberais mas, quando se trata dos privilégios, atingem também conservadores. Criada durante a guerra do Paraguai, essa temática é constante principalmente nas questões de organização e de tratamento dados aos heróis da guerra. Sua visão nacionalista restringe as críticas à política de imigração deliberada e à importação literária. Em relação à escravidão, as medidas propostas devem ser a de amparar a lavoura e preocupar-se com o futuro dos negros. Qualquer mudança política e social, segundo a concepção do jornal, deve ter à frente o primeiro cidadão: O Imperador, o mais honrado e patriótico brasileiro.

TÍTULO: A PALAVRA – Orgam dos Alunos do Gymnasio



ENDEREÇO: Typografia popular – praça do mercado (sobrado).

CIDADE: Ribeirão Preto - SP.

PERIODICIDADE: Irregular, entretanto, é mais comum a tiragem de exemplares quinzenais.

Nº DE PÁGINAS: 04.

DATAS-LIMITE: Jul. 1907 a out. 1911 (no Cedap).

EXEMPLARES: 29.

ILUSTRAÇÃO: n/c.

OBS.: Estes exemplares estão xerocopiados.

REDAÇÃO-RESPONSÁVEL: Sebastião C. Pimentel e Odilon Nogueira (nº 02-20); Odilon C. Nogueira (nº 21-31); Sylvino Pereira e A. Pereira Lima (nº 34 em diante).

COLABORADORES: Os mais recorrentes são: Odilon Nogueira; Lenny Moraes; A. Flores; F. Dinarte.

CARACTERIZAÇÃO: O periódico é constituído sempre por três colunas, com assuntos diversos. Seu conteúdo diz respeito à vida escolar, e traz matérias relacionadas a educação, família, eventos cívicos, entre outros.

DESCRIÇÃO: O jornal é organizado por alunos do ginásio escolar, na primeira e segunda década do século XX, portanto seu público-alvo é a própria comunidade escolar. Assim, as discussões propostas estão relacionadas aos acontecimentos que os envolvem.

TÍTULO: A REPÚBLICA - Sociedade Anonyma-Ceará-Libertador



ENDEREÇO: Redação: Rua Cel Bezerril; Gerência: Rua Floriano Peixoto.

CIDADE: Fortaleza - CE.

PERIODICIDADE: Diário, com exceção dos domingos.

Nº DE PÁGINAS: 04.

DATAS-LIMITE: Fundado em 1892. Existente no Cedap de 02 nov. 1898 a 30 nov. 1898 (Edição fac-similar referente a nov.1989).

EXEMPLARES: Ano VII: 250-274.

ILUSTRAÇÃO: n/c.

COLABORADORES: n/c.

REDAÇÃO/RESPONSÁVEL: Diretor de folha: João Torres Câmara; Administrador-Gerente: Cezidio D'A Martins Pereira; Diretor das oficinas: Raymundo de Paula Serra.

CARACTERIZAÇÃO: Não possui uma ordem definida de colunas; a publicidade é baseada em vendas de produtos e anúncios de profissionais; na maioria dos exemplares foi publicado um folhetim chamado "Saltimbanco".

DESCRIÇÃO: É uma edição *fac-similar* do jornal *A República*, publicada em comemoração ao Centenário da República, no Ceará, pelo Banco do Nordeste do Brasil. Este periódico foi resultado da fusão de dois jornais Republicanos da época: *Libertador* e *Estado do Ceará*. Tendencioso, o jornal noticiava a vida política, social e cultural do Ceará, conflitos partidários e entre grupos da elite dominante.

TÍTULO: A RUA



ENDEREÇO: Rua Largo da Concórdia, 4.

CIDADE: São Paulo.

PERIODICIDADE: Semanal.

Nº DE PÁGINAS: 04.

DATAS-LIMITE: 1916 (no Cedap).

EXEMPLARES: 01.

REDAÇÃO/RESPONSÁVEL:

Domingos José Fernandes; Oliveira Paula.

ILUSTRAÇÃO: Contém algumas propagandas ilustradas na última página.

COLABORADORES: José Jonas das Neves, Zezidinho.

OBS.: Leitura prejudicada por causa da qualidade da cópia, há muitos pontos ilegíveis.

CARACTERIZAÇÃO: Este jornal constitui-se por diversas colunas sendo, a maior parte, de contos e poesias. Há, também, críticas humorísticas, nas quais são lançadas notas sociais, mexericos e crônicas.

DESCRIÇÃO: O periódico reserva colunas para os moradores dos bairros, nos quais circulava, mostrando as inquietações, saudosismos e acontecimentos diários, como notícias sobre as pessoas das comunidades e seus comportamentos, caracterizando-se pela vontade de aproximar os negros por meio do resgate étnico-cultural.

TÍTULO: A SEMANA MAÇONICA – Jornal hebdomadario



ENDEREÇO: Rua do Hospício, 136.

CIDADE: Rio de Janeiro.

Nº DE PÁGINAS: 08.

DATAS-LIMITE: 03 set. 1873 a 01 out. 1873.

EXEMPLARES: Ano I: 1-5.

PERIODICIDADE: Semanal.

COLABORADORES: n/c.

CARACTERIZAÇÃO: O periódico possui as colunas “A Semana Maçonica”, “O Boletim Oficial”, “Chronica” e colunas com notícias dos trabalhos semanais das oficinas do Círculo.

DESCRIÇÃO: O periódico *A Semana Maçonica*, é destinado à comunidade de Maçons, já que, segundo o próprio periódico, o Boletim Oficial não foi o suficiente para a divulgação das informações maçônicas extraoficiais, que é um periódico particular. Possui colunas com notícias de interesse maçônico, como estudos de moral, organização maçônica no Brasil, etc.

TÍTULO: A VIDA MODERNA



ENDEREÇO: Rua Capitão Salomão, 16 - Caixa 218 (1907) e Rua Boa Vista, 41 (a partir de 1913).

CIDADE: São Paulo.

PERIODICIDADE: Quinzenal (1907) / Semanal (1912-1914) / Quinzenal (1915-1919).

Nº DE PÁGINAS: 40.

DATAS-LIMITE: 1907 - 1925.

EXEMPLARES: 533.

REDAÇÃO/RESPONSÁVEL: Direção Arthur Reis Teixeira (1907) e Garcia Redondo (e redator chefe) (a partir de 1913).

COLABORADORES: n/c.

ILUSTRAÇÃO: A revista utiliza conteúdos iconográficos em praticamente todas as suas páginas. Traz muitos desenhos, caricaturas, charges e vinhetas, e até histórias em quadrinhos, mas especialmente fotografias.

CARACTERIZAÇÃO: Os conteúdos da revista são variados, trazendo muitas biografias de figuras relacionadas a política, artes e ciências, e históricos e comentários sobre empreendimentos industriais e comerciais de São Paulo. Traz diversos comentários sobre produtos novos, geralmente de higiene e beleza. Faz muitas coberturas de festas, eventos, guerra e esportes. Dedicar, também, espaço considerável à Literatura, com poemas, contos e críticas. Publica, ainda, muitas notas sobre a vida social em São Paulo (personalidades, fatos, comentários sobre bares, salões e teatros).

DESCRIÇÃO: *A Vida Moderna* é uma revista de variedades, bem impressa e com estrutura editorial consolidada. Durante o período em que foi publicada, entre 1907 e 1925, esta publicação se caracterizaria como uma das revistas de variedades mais bem sucedidas do periodismo paulistano, chegando, por volta de 1915, a disputar com *A Cigarra*, o título de revistas de maior vendagem em São Paulo. Mantendo laços editoriais com o grupo d'O *Estado de S. Paulo*, paulatinamente moderniza-se compondo-se

enquanto empreendimento comercial de sucesso. A revista começou em 1906, com o nome de *Sportman* e depois mudou para *A Vida Moderna*.

FONTE: CRUZ, Heloisa de Faria (Org). *São Paulo em revista: catálogo de publicações da imprensa cultural e de variedade paulista 1870-1930*. São Paulo: Arquivo do Estado, 1997. (Coleção Memória, Documentação e Pesquisa, 4).

TÍTULO: A VOZ DA RAZÃO



ENDEREÇO: Impresso na Typografia de Ogier, na rua da Quitanda canto da de São Pedro.

CIDADE: Rio de Janeiro.

PERIODICIDADE: Bissemanal (às quartas e aos sábados).

Nº DE PÁGINAS: 04.

DATAS-LIMITE: 14 set. a 22 out. 1831 (no Cedap).

EXEMPLARES: 12.

REDAÇÃO/RESPONSÁVEL: n/c.

ILUSTRAÇÃO: n/c.

COLABORADORES: O periódico publica algumas correspondências – assinadas com pseudônimos – que foram enviadas ao seu redator.

CARACTERIZAÇÃO: Estrutura única, sem divisão, por meio de textos, sem título, que figuram em sequência e sem assinatura, com o intuito de discutir a política interna brasileira. Nos números 03 e 06, uma propaganda da própria Typografia Ogier, a *Folhinha Nacional*, e *Constitucional* que relata “as mudanças da Casa Imperial, dias de grande e pequena gala, dias dos tribunais, e partidos dos correios”. Os números 04, 05 e 10 trazem o título de “Variedades”. No nº 04, faz elogios aos escritos do redator do periódico *Constitucional*, pelo artigo “Interior”. No nº 05, são criticados alguns deputados que estão de acordo com as ideias dos republicanos. E, no nº 10, relata a retirada da cidade do Rio de Janeiro, do padre Marcellino e seus discípulos, que eram “anarquistas”, segundo o jornal. O periódico traz, também, análises, críticas e comentários sobre outros jornais em circulação na época. O jornal se opõe às ideias republicanas, exalta o patriotismo e defende o regime monárquico. “Não temos outro fim no estabelecimento do nosso periódico senão combater a anarquia, e despotismos em qualquer parte aonde

esses dois monstros aparecerão, sem termos contemplação ainda mesmo com os nossos amigos”. Para isso, critica os republicanos, os anarquistas e os antilusitanos, bem como alguns outros periódicos que compartilham com o regime republicano. O principal atingido é o periódico *Nova Luz Brasileira*, editado por João Batista de Queiroz, cujo proprietário era Ezequiel Correa dos Santos, caracterizado por *A Voz da Razão* como: inconstitucional, anarquista, despótico, inimigo do Brasil e de seus concidadãos. Esta publicação critica, ainda, os periódicos *Vóz da Liberdade*, *Nova Luz-Jurujuba*, e *O Tempo*. Mas também exalta outros jornais que pregam a ordem, um exemplo é o *Constitucional*. Em síntese, o periódico *A Voz da Razão* tem por objetivo combater as ideias republicanas, em prol do governo Constitucional-Monárquico-Representativo.

TÍTULO: A VOZ DO TRABALHADOR – Orgam da Confederação Operária Brasileira



ENDEREÇO: Rua do Hospício, 156 (a partir do nº 1 - jul. 1908); Rua do Hospício, 144 (a partir do nº 5 - nov. 1908); Rua do Hospício, 166 (a partir do nº 17 - ago. 1909); Rua Barão de Gonçalo, 6 (a partir do nº 22 - jan.1913); Rua General Câmara, 335 (a partir do nº 30 - maio 1913) e Rua das Andradas, 87 (a partir do nº 43 - nov. 1913).

CIDADE: Rio de Janeiro.

PERIODICIDADE: nº 1-4 (Ano I) - Bimensal / nº 5-7 (Ano I) – Semanal / nº 9 (Ano I) - nº 61 (Ano VII) - Bimensal / nº 62 (Ano VII) – nº 71 (Ano VIII) – Mensal.

Nº DE PÁGINAS: 04 (em média) - com exceção do nº 30 (06 páginas em comemoração ao 1º de Maio – Max dos Vasconcelos), e do nº 48, (08 páginas).

DATAS-LIMITE: 01 jul. 1908 - 08 jun. 1915.

EXEMPLARES: Ano I: 1-15; Ano II: 16-21; Ano VI: 21-45; Ano VII: 46-65; Ano VIII: 66-71.

REDAÇÃO/RESPONSÁVEL: n/c.

ILUSTRAÇÃO: n/c.

COLABORADORES: Marcelo Varema, Jagunço, A Barão, Albino Moreira, Neno Vasco, João Penteadó, Amaro de Matos, Manuel Moscoso, Euripedes Floreal, José Martins, entre outros. Cabe ressaltar que muitos colaboradores não assinam as matérias e outros abreviam os nomes.

CARACTERIZAÇÃO: O jornal é organizado em cinco colunas, com artigos de opinião, noticiário e espaço para a propaganda de livros.

DESCRIÇÃO: Como o próprio periódico se define, *A Voz do Trabalhador*, ele é, “no campo da imprensa, o mais legítimo porta-voz dessa colossal e sofridora falange de escravos do trabalho que vive a mourejar brutalmente neste grave eito que se estende desde as cochilas gaúchas até os cálidos seringais da Amazônia”. *A Voz do Trabalhador* é um jornal anarco-sindicalista, criado em 1908, que teve sua origem na fundação da

Confederação Operária Brasileira, em 1906, no Rio de Janeiro, onde “sentiu-se a necessidade de uma força impressa que denunciasse e informasse sobre a vida dos trabalhadores no Brasil”. Apresenta-se como um jornal informativo, que relata sobre as greves, a vida dos sindicatos, as lutas contra a carestia, a repressão policial etc., trazendo importantes debates entre lideranças como Neno Vasco e João Crispim, notícias dos estados e suas movimentações sociais. Enfim, a *Voz do Trabalhador* é um periódico do começo do século XX que registra um dos momentos mais importantes da mobilização operária brasileira.

OBS.: *A Voz do Trabalhador: Orgam da Confederação Operária Brasileira*, edição fac-similar com 71 números, referente ao período de 1908 – 1915. Prefácio de Paulo Sérgio Pinheiro. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado: Secretaria do Estado da Cultura: Centro de Memória Sindical, 1985.

FONTES: DULLES, John W. F. *Anarquistas e Comunistas no Brasil (1900-1935)*. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1973. Prefácio de Paulo Sérgio Pinheiro na edição fac-similar da Imprensa Oficial do Estado de São Paulo.

COSTA, C. T. *O que é Anarquismo*. São Paulo: Brasiliense, 1980. (Coleção Primeiros Passos).

TÍTULO: ACAJÁ - Jornal de Instrução e Recreio



ENDEREÇO: Rua do Cano, 163.

CIDADE: Rio de Janeiro.

PERIODICIDADE: Quinzenal.

Nº DE PÁGINAS: 08.

DATAS-LIMITE: 1860 -1861 (no Cedap).

EXEMPLARES: 24.

REDAÇÃO/RESPONSÁVEL: Sílvio Rangel, Monteiro Júnior.

ILUSTRAÇÃO: n/c.

COLABORADORES: Coelho do Nascimento, F. T. Leitão, M. G. de Azambuja, Amarante da Cunha e Machado da Cunha.

CARACTERIZAÇÃO: A maioria de seus artigos é dedicada à literatura brasileira, considerada a inteligência humana. Grande parte do periódico traz poemas e pensamentos.

DESCRIÇÃO: Pode ser classificado como um jornal de generalidades, os textos publicados tratam dos mais diversos assuntos – de política à literatura –, e ainda traz poemas de escritores como Casimiro de Abreu.

TÍTULO: ALBUM LITTERARIO - Periodico Instructivo e Recreativo**ENDEREÇO:** Rua do Cano, 165.**CIDADE:** Rio de Janeiro.**PERIODICIDADE:** Quinzenal.**Nº DE PÁGINAS:** 08.**DATAS-LIMITE:** 1860-1861 (no Cedap).**EXEMPLARES:** 16.**REDAÇÃO/RESPONSÁVEL:** n/c.**ILUSTRAÇÃO:** n/c.**COLABORADORES:** Iesy, Luis Ayque, B. S. Magalhães, Maro, Pery, entre outros.

CARACTERIZAÇÃO: O jornal não possui colunas fixas. Analisa alguns eventos da História do Brasil em seu editorial. Traz seções de crônicas, frases e provérbios, anedotas, poesias e romances. Discute a educação no país.

DESCRIÇÃO: O periódico se apresenta com o propósito de oferecer distração para as horas vagas com assuntos de interesse e alcance gerais, além de artigos amenos.

TÍTULO: AMERICA DO SUL - Periódico Politico, Litterario e Noticioso



ENDEREÇO: Rua São Pedro da Princesa, em Niterói. Typografia de Domingos Luiz dos Santos, Rua Nova d'Ouvidor, 20.

CIDADE: Rio de Janeiro.

PERIODICIDADE: Bissemanal, com variações.

Nº DE PÁGINAS: 04.

DATAS-LIMITE: Jul. a dez. 1869.

EXEMPLARES: 44.

REDAÇÃO/RESPONSÁVEL: Carlos Bernardino de Moura - redator e proprietário.

ILUSTRAÇÃO: n/c.

COLABORADORES: A maioria das notícias chegava pelos navios paquetes, além de uma correspondência bastante frequente vinda do Paraná e assinada com as iniciais E. W. Na coluna intitulada "Transcrição", como sugere o próprio nome, são publicadas notícias ou artigos de outros periódicos, por exemplo: *Diário Oficial*, *Opinião Liberal*, *Opinião Nacional*, entre outros.

CARACTERIZAÇÃO: O periódico possui as seguintes colunas: "América do Sul", com notícias sobre este continente; "Exterior", com notícias sobre outros lugares do mundo; "Colaboradores", com informações de outros periódicos e outros locais do país; "A Pedidos", espaço aberto ao público para reclamações e denúncias; "Comunicações Diversas", com informações de várias espécies; "Declaração", espaço para erratas, aviso de mudança de endereço, entre outros "Avisos Diversos", traz anúncios com objetivos econômicos, como oferecimento de serviços, venda e aluguel de imóveis, assim como a venda de outros itens, além de algumas propagandas, prestação de serviços e venda de produtos.

DESCRIÇÃO: Esse jornal surgiu na imprensa da corte no ano de 1869, como órgão político e de publicidade. Contemporâneo às condições do Império, acreditava na causa

da democracia pacífica, proclamando a doutrina de Cormenin: “o verdadeiro principio de governo é o principio de soberania do povo”. Começa a ser publicado logo após cessada a publicação do *Diario Fluminense*, já com emblema de sua luta em um programa de reformas que o periódico reivindicava, além de revelar muito sobre determinados grupos políticos e a sociedade da época, uma visão sobre os problemas derivados do Poder Moderador, conflitos no seio da Monarquia e do contexto mais geral do Império, e notícias informando a respeito das relações internacionais e guerras no continente. O periódico traz notícias do exterior (Guerra do Paraguai), informações sobre a França, a Espanha, a Alemanha, a Inglaterra, os EUA, entre outros países.

TÍTULO: AMERICA LATINA - Revista de Arte e Pensamento



ENDEREÇO: Rua Gonçalves Dias, 56
- 2º andar.

CIDADE: Rio de Janeiro.

PERIODICIDADE: Mensal.

Nº DE PÁGINAS: Variável.

DATAS-LIMITE: 1919 - 1920.

EXEMPLARES: 06.

REDAÇÃO/RESPONSÁVEL:

Diretores: Tasso de Silveira e Andrade Muricy; Diretor-gerente: J. A. Gomes de Faria.

ILUSTRAÇÃO: Somente no 1º número, por Otto Assumpção.

COLABORADORES: Os principais colaboradores, além dos Diretores e do Diretor-gerente, são: Andrade Bezerra, José de Alencar, Andrade Muricy, Murilo Araújo, Nogueira da Silva, Jackson Figueiredo e Maximínio Maciel.

CARACTERIZAÇÃO: Seções Permanentes (grafia da época): *Philosophia – Sociologia e História – Educação Nacional – Chronica Juridica – Questão de Língua – Assumptos Militares – Os Problemas Navaes – Literatura Estrangeira – Os Prosadores – Os Poetas – Artes Plásticas – Música – Theatro – Actualidade Mundial – Movimentos dos Estados – As Outras Revistas – Noticiario – Economia e Finanças – Carta da América Hespanhola.* A publicidade é limitada a duas propagandas, uma sobre viagens de barcos a vapor e turismo, e outra do escritório de advocacia do diretor-gerente da revista, J.A. Gomes de Faria com Juvenal Maia e Arnaldo Trilho.

DESCRIÇÃO: Este periódico surgiu em 1919, no cenário dos movimentos literários modernistas. Foi criado para que artistas, jornalistas e, principalmente, escritores da América Latina pudessem ter seus trabalhos, pensamentos e nomes divulgados. Voltado

para um público que comportava intelectuais, artistas e classe média brasileira, nas primeiras décadas do século XX. Com o correr do tempo, dava-se maior espaço e importância para assuntos e trabalhos literários nacionais, restando apenas uma coluna, no final da revista, destinada a divulgação de trabalhos literários latino-americanos. O periódico não segue uma linha política específica, traz textos, resenhas e críticas sobre livros e peças do teatro nacional. Além disso, cabe destacar a presença de textos de autores de renome na literatura nacional, como resenhas feitas por José de Alencar e poemas de Cruz e Souza.

TÍTULO: ARCHIVO CONTEMPORANEO – Jornal Ilustrado



ENDEREÇO: Rua da Assembléia, 84.

CIDADE: Rio de Janeiro.

PERIODICIDADE: Quinzenal.

Nº DE PÁGINAS: 12.

DATAS-LIMITE: 1872-1873.

EXEMPLARES: 16.

REDAÇÃO/RESPONSÁVEL:

Castorino Palhares

ILUSTRAÇÃO: Contém retratos, caricaturas, galeria zoológica.

COLABORADORES: Alvares de Azevedo, Celso Magalhães, Eduardo Garrido, Felipe Ferreira, Ferreira Guimarães, Gregório de Almeida, Luis Guimarães Júnior, M. A. Duarte Azevedo, Paula Barros, Pereira Roças, Pires de Almeida e Silvo Ramos.

CARACTERIZAÇÃO: Apresentação de crônica quinzenal, teatro normal, poesia da corte, variedades, moda – “a torto e a direito” –, bibliografia.

DESCRIÇÃO: Como revista predominantemente de cunho literário, dedicada às letras e às artes, ressalta o orgulhoso vínculo com o passado europeu e nossas raízes ibéricas, porém, enquanto proposta literária brasileira, busca impregná-la de originalidade e produzir o suficiente para suprir a defasagem causada por seu tardio desenvolvimento. Se pretende imparcial e estranho à política, embora em suas publicações a tendência nacional monarquista esteja clara, especialmente na constância de temas ligados ao IHGB - Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro e na exaltação por meio de textos e retratos de personagens assumidamente monarquistas.

TÍTULO: ASPIRAÇÃO NACIONAL – Periodico Politico, Satyrico, Scientifico e Litterario



ENDEREÇO: Typografia Cosmopolita –
Travessa da Barreira, 09.

CIDADE: Rio de Janeiro.

PERIODICIDADE: Bissemanal.

Nº DE PÁGINAS: 04.

DATAS-LIMITE: 1879

EXEMPLARES: 01.

REDAÇÃO/RESPONSÁVEL: F. C.
Ferreira Lima.

ILUSTRAÇÃO: n/c.

COLABORADORES: Filius Malli, Benedito Silva, Dr Benedito R. da Silva, Alim, Arcesislão, Chatteau Rose e Maria Joaquina d’Annuniação Bastos. Há também, uma coluna sem identificação do autor e outra sob o cognome de “filosofo”.

CARACTERIZAÇÃO: Dividido em três colunas e organizado em seções: política, classificados, charadas, jurídica, literária e um folhetim, que ocupava a parte inferior das duas primeiras páginas.

DESCRIÇÃO: Este jornal apresenta-se expondo um único objetivo: “o de pugnar pelos interesses da pátria oprimida, reunindo todos os esforços em defesa dos direitos do povo, sacrificados pelo absolutismo do governo. [...] O nosso intento não é a queda da monarquia, não porque o povo brasileiro ainda não se ache nas condições exigidas para uma proclamação da República; a nossa luta alcançará o Governo, mas jamais atingirá a Coroa, enquanto nosso Soberano a sustentar com dignidade” (*Aspiração Nacional*, Rio de Janeiro, p. 01, 28 jun. 1879).

TÍTULO: ASTREA



ENDEREÇO: Subscreve-se na loja do Sr. João Baptista dos Santos, na Rua da Cadêa, 65.

CIDADE: Rio de Janeiro.

PERIODICIDADE: Terça, quinta e sábado.

Nº DE PÁGINAS: 04.

DATA-LIMITE: 1826 - 1831.

EXEMPLARES: 780.

REDAÇÃO/RESPONSÁVEL: n/c.

ILUSTRAÇÃO: n/c.

COLABORADORES: n/c.

CARACTERIZAÇÃO: A primeira parte contém os atos dos poderes de Estado, com sessões da Câmara dos Deputados e também extratos das sessões da Câmara dos Senadores. Na segunda parte, abre-se a comentários relativos aos assuntos da primeira parte e a notícias estrangeiras.

DESCRIÇÃO: De cunho predominantemente político, compara o que os poderes do Estado fizeram com o que deveriam fazer para o bem da nação. Tem a proposta de publicar o que for possível para que a nação ande em dia com os acontecimentos políticos. Defende a pátria, a independência e a moral política.

TÍTULO: BERLINER ILLUSTRIRTE ZEITUNG**ENDEREÇO:** KochStrasse, 23.**CIDADE:** Berlim - Alemanha.**PERIODICIDADE:** Semanal.**Nº DE PÁGINAS:** Inicialmente 36, a partir de 1940, passa a 12.**DATAS-LIMITE:** 1890 - 1945. No Cedap de 1933 a 1945.**EXEMPLARES:** 544.**REDAÇÃO/RESPONSÁVEL:** 1933 - Editor Chefe, Kurt Koff; 04/1933 - Editor Chefe, Carl Schnebel; 03/1937 - Editor Chefe, Harald Lechenperg; 11/1943 - Editor Chefe, Dr. Ewald Wüsten.**ILUSTRAÇÃO:** Contém várias produções, mas sem indicação da autoria.**COLABORADORES:** Os principais colaboradores são o Editor-Chefe, o seu assistente e os fotógrafos da revista. Os fotógrafos eram incontáveis.**CARACTERIZAÇÃO:** A revista se utiliza muito do recurso fotográfico na capa e em várias reportagens. São publicados romances, seguidos de propagandas e passatempos. Existe uma seção denominada "Humor", com várias piadas, sendo sempre uma delas desenhada. Após essa seção de humor escrito, há uma parte de humor somente desenhado, e a última parte sempre aparece ilustrada com desenhos humorísticos. A numeração das páginas é progressiva, iniciando-se com a página 1 no primeiro exemplar e indo até quase a página 1.500 no último exemplar do ano, zerando essa contagem no primeiro exemplar do ano seguinte.**DESCRIÇÃO:** Em 1877, Leopold Ullstein comprou a "Druck Stahl und Assmann" (tipografia Stahl e Assmann) juntamente com a revista *Berliner Zeitung*, iniciando, assim, uma próspera editora. Entre os títulos publicados, os de grande êxito foram a semanal *Berliner Illustrirte Zeitung*, criada em 1890, escrita em alemão gótico, e a *Berliner Morgenpost*, a primeira de grande sucesso, de baixo preço (vinte Pfennig) e com tiragens cada vez maiores através dos anos, chegando a dois milhões de exemplares durante a guerra. O jornal chegou a ser exportado para a Argentina, Estados Unidos e Brasil, entre

outros países. Com tantas informações em poder da editora, uma organização foi realizada em 1900, a fim de criar os arquivos centrais da Ullstein – localizada na Kochstrasse 23, sede da editora na época –, contendo fotos e textos. Em 1918, esse arquivo passou a se chamar “Photo-Arquív”, organizado para uso da própria editora. Em 1930, sua tiragem chegou a quase 2 milhões. A família mantém, hoje, um arquivo digital de quase todo o material da editora.

FONTE: FERBER, Christian. *Berliner Illustrierte Zeitung*. Zeitbild, Chronik, Moritat für Jedermann 1892-1945. Berlin: Ullstein Verlag, 1982. [*Berliner Illustrierte Zeitung*. Imagens, Crônicas, acesso para todos 1892-1945].

TÍTULO: BERRANTE ACADÊMICO - Informativo do campus de Assis



ENDEREÇO: Exemplares: 00 e 05 - Cadeia de Jornais Interior - Av. Dom Antônio, 1082, Assis; 01, 02, 03 e 04 - Empresa jornalística Voz da Terra - Av. Rui Barbosa, 1291, Assis; 06, 07 e 08 - UNESP - Av. Dom Antônio, 2100, Assis.

CIDADE: Assis - SP.

PERIODICIDADE: Indefinida.

Nº DE PÁGINAS: 08 a 12.

DATAS-LIMITE: Out. 1992 a ago. 1995.

EXEMPLARES: 09.

REDAÇÃO/RESPONSÁVEL: Não possui um único responsável. Contudo, cada expediente de edição apresenta um coordenador geral. Alguns membros se mantiveram presentes da primeira à última edição, outros, entretanto, colaboraram com menor frequência. Os coordenadores gerais foram: Heloísa Costa Milton, Adriana Aparecida de Figueiredo, Antonieta La Face, Sérgio Augusto Zanotto e Raquel Rodrigues Caldas.

ILUSTRAÇÃO: Apresenta fotografias assinadas, frequentemente, por: Jorge Luiz Romanello, Luiz Pelegrino, Raquel Rodrigues Caldas e Dagoberto Rosa de Jesus.

COLABORADORES: Carlos Alberts, Cláudio Edward dos Reis, Fernando Cantelmo, Jorge Luiz Romanello, Marlene Aparecida de Souza Gasque, Sérgio Augusto de Queiros Norte e Tânia Regina de Luca.

CARACTERIZAÇÃO: Não possui uma estrutura formal fixa, com a ordem das colunas variando em cada edição. Traz entrevistas em todas as edições, exceto no número especial, sempre com alunos, funcionários ou professores da Faculdade de Ciências e Letras de Assis, que são questionados sobre temas do cotidiano da instituição.

DESCRIÇÃO: Os assuntos mais recorrentes relacionam-se, em geral, ao funcionamento do campus, os departamentos de ensino, centros de pesquisa e extensão, entre outros

setores. Também são apresentadas as inovações tecnológicas projetadas e implantadas, e os eventos promovidos pela instituição e pela comunidade universitária em geral. Desde o início, teve a pretensão de sanar o problema de comunicação entre os diversos segmentos do campus da Unesp de Assis.

TÍTULO: BRASIL E PORTUGAL: Jornal Dedicado aos Interesses dos Dois Países – Ciências, Artes, Commercio e Industria



ENDEREÇO: Rua d'Alfandega, 185.

CIDADE: Rio de Janeiro.

PERIODICIDADE: Quinzenal.

Nº DE PÁGINAS: 04.

DATAS-LIMITE: 1872 (no Cedap).

EXEMPLARES: 04.

REDAÇÃO/RESPONSÁVEL: J.C. de Alvarenga Netto.

ILUSTRAÇÃO: n/c.

COLABORADORES: Carlos Bunsai, J. C. de Alvarenga Netto, J. Alencar de Rezende.

CARACTERIZAÇÃO: O jornal possui as seguintes colunas fixas: Brasil e Portugal (edita), Brasileiros Ilustres (com biografias de personalidades políticas da época), Noticiário (com notícias diversas sobre a Corte do Rio de Janeiro), Anúncios (com propagandas), Revista Médica (com reportagens sobre médicos importantes e sobre assuntos médicos), Variedades (contos), Theatrologia (anúncios de peças de teatros e comentários sobre as mesmas), Poesias, Publicações a pedido e Avisos.

DESCRIÇÃO: O jornal defende a pequena imprensa e fala das dificuldades enfrentadas por esta, além do sistema de governo do país, ou seja, a Monarquia Constitucional representativa, a qual, segundo o editor do jornal, é a base da grandeza do Brasil e D. Pedro II é o pai do povo. Sendo assim, o periódico era contrário à República. Relata em seu edita a decadência do Segundo Reinado e a ascensão das ideias republicanas. Trata, também, de temas relacionados à ciência, à arte e às letras.

TÍTULO: BRAZIL AMERICANO



ENDEREÇO: Rua Gonçalves Dias, 19.

CIDADE: Rio de Janeiro.

Nº DE PÁGINAS: 04.

DATAS-LIMITE: 1875 - 1876.

EXEMPLARES: 30.

REDAÇÃO/RESPONSÁVEL: n/c.

ILUSTRAÇÃO: n/c.

COLABORADORES: Aquino Fonseca, A. de Oliveira da Costa, J. de Serqueira, Jacques Senna, João de Oliveira, Leandro Bezerra, Luis Leitão, Luis Pereira Leitão Junior, Mello de Moraes Filho, Theophilo Dias.

CARACTERIZAÇÃO: Apresenta crônicas políticas, crônicas com temas livres, imprensa americana, imprensa nacional e local, folhetim, bibliografia, cartas literárias. Seções: ciências e letras, policial, anúncios e livres.

DESCRIÇÃO: De cunho predominantemente político, abertamente republicano, porém com a preocupação constante em distinguir-se das demais repúblicas da América (manutenção da unidade territorial, da ordem e da supremacia da poder civil sobre o militar e defesa do progresso nacional, especialmente no que se refere à indústria e à educação). Defende a democracia, e os valores como dignidade, justiça, honestidade e patriotismo. Critica a monarquia e a sua estrutura, sobretudo concernente ao funcionalismo público, à rede de privilégios e ao clero. Também direciona críticas ao romantismo, por deturpar os símbolos nacionais. A discussão sobre a escravidão é praticamente nula, embora na única existente posiciona-se a favor da abolição.

TÍTULO: BRAZILEA - Revista Mensal de Propaganda Nacionalista – Sociologia – Arte – Crítica



ENDEREÇO: 1ª fase: Rua do Carmo, 55; 2ª fase: Rua do Carmo, 43; Rua Bittencourt da Silva, 21-2º.

CIDADE: Rio de Janeiro.

PERIODICIDADE: Mensal.

Nº DE PÁGINAS: Média de 40, na primeira fase e, na segunda, média de 24.

DATAS-LIMITE: jan. 1917 - ago. 1933. 1ª fase: Ano I - II: 1917-1918; 2ª fase: Ano I - II: 1931-1933.

EXEMPLARES: 1ª fase, Ano I: 1-12; Ano II: 13-15; 2ª fase: 1-25.

ILUSTRAÇÃO: Apresenta apenas ilustrações nas propagandas.

REDAÇÃO/RESPONSÁVEL: Diretores: 1ª fase (1917) Arnaldo Damasceno Vieira, Alvaro Bomilcar e Jackson de Figueiredo. 2ª fase (até out. 1931): Arnaldo Damasceno Vieira, Alvaro Bomilcar. 2ª fase (1932): Arnaldo Damasceno Vieira, Alvaro Bomilcar e Raymundo D. Padilha.

COLABORADORES: Na Primeira Fase: Mario Alencar, F.C Hoehne, Padre Antônio Carmelo, Felix Amélio e Jackson de Figueiredo; na Segunda Fase: Agenor de Roure, Annibal Amorim, Camillo S. Santos, Da Costa e Silva, Eduardo Faria, Josias Sant'Anna, Rachel de Queiroz, Ovideo da Cunha, Trajano Costa, entre outros.

CARACTERIZAÇÃO: A revista, como boa parte das publicações da época, tinha sua estrutura muito parecida com a de um jornal. A pronúncia correta para o seu nome corresponde ao utilizado hoje para Brasília. O nome vem da defesa dos adeptos do nacionalismo nativista em se grafar Brasil e seus derivados com "Z", para se diferenciar da língua falada em Portugal. Tinha poucas seções fixas, entre elas "Variedades" (1ª e 2ª fase) na qual se criticava o papel negativo do português na sociedade carioca, fazendo uma clara alusão à lusofobia; e "Bibliografia" (1ª fase), que consistia em sugestões de

leituras relacionadas com o perfil da revista. Destacam-se, entre seus colaboradores, nomes que dialogavam com as diversas formas de nacionalismo da época. Jackson Figueiredo e Padre Antonio Carmelo discutiam o nacionalismo católico; Félix Amélio propunha a nacionalização do comércio, e Álvaro Bomílcar expunha os princípios do nacionalismo nativista. Salienta-se, ainda, a participação de Afonso Celso e Lima Barreto, em alguns números de *Brazileia*. Na segunda fase, conta-se com a participação de futuros integralistas como Ovídio da Cunha e Plínio Salgado e também são publicados trechos dos manifestos integralistas.

DESCRIÇÃO: Como consta em seu programa, a revista estabelece como objetivo difundir e defender “o brasileirismo”. Na verdade, como boa parte das publicações da época, *Brazileia* partiu do empenho pessoal de seu diretor-fundador Álvaro Bomílcar, intelectual nacionalista nativista que acreditava que os males da nação estavam ligados à colonização e à presença dos portugueses no Brasil, sobretudo no Rio de Janeiro. Por esta razão, juntamente com a proposta de nacionalização das instituições brasileiras, esse vai ser o tema principal a ser discutido na revista. A presença de Jackson Figueiredo e sua participação na direção da 1ª fase de *Brazileia* (1917-1918), permitirão que o nacionalismo católico também venha a ser privilegiado nas suas páginas. Na sua 2ª fase (1931-1933), a revista conserva tais discussões, mas também apoia o Governo Provisório de Vargas e, em seus últimos anos, se aproxima do integralismo.

OBS: A revista teve seu subtítulo alterado ao longo do tempo. O nº 1 da primeira fase trazia o subtítulo *Revista Mensal - Sociologia - Arte - Crítica*; a partir do nº 2 da primeira fase, o subtítulo passou a ser *Revista Mensal de Propaganda Nacionalista - Sociologia - Arte - Crítica*; em 1931, com o início da segunda fase, o subtítulo foi alterado para *Mensario Nacionalista - Sociologia, arte e crítica*.

FONTE: JESUS, Carlos Gustavo Nóbrega de. *Revista Gil Blas e o nacionalismo de combate (1919-1923)*. Tese (Doutorado em História)- Faculdade de Ciências e Letras, Unesp, Assis, 2011.

TÍTULO: BROTINHO - Clube da Leitora Mirim



ENDEREÇO: Rua Sorocaba Cabral, 103, 8º andar.

CIDADE: Rio de Janeiro.

PERIODICIDADE: Semanal.

Nº DE PÁGINAS: 08 a 16.

DATAS-LIMITE: 09 ago. 1960 a nov. 1962 (no Cedap).

EXEMPLARES: 42.

REDAÇÃO/RESPONSÁVEL: Elza Marzullo.

ILUSTRAÇÃO: Na Capa e Propagandas.

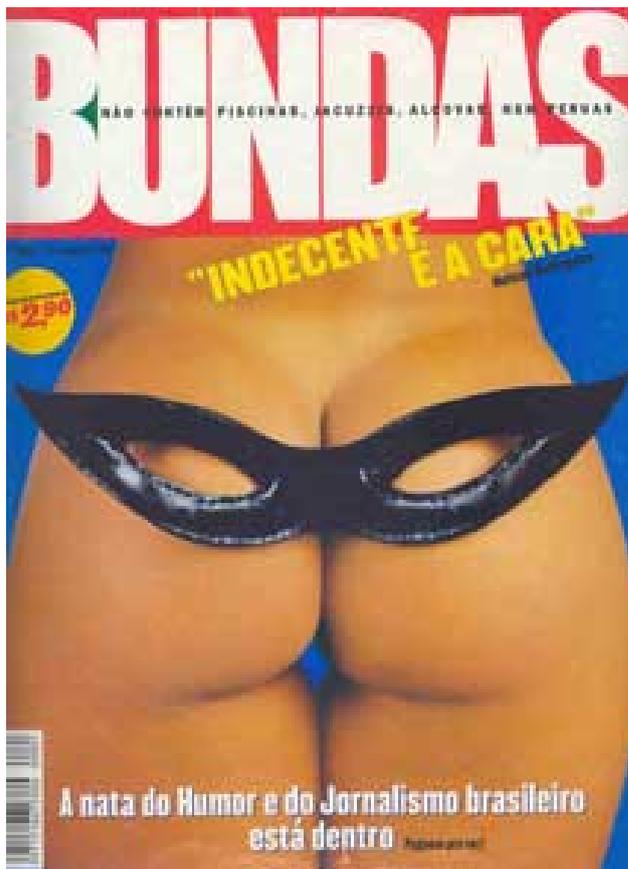
COLABORADORES: Tia Wendy; Nilce Ross; Kornblume; Flor da Lua – pseudônimos.

CARACTERIZAÇÃO: Todas as capas têm desenhos simples, com características infantis, recebidos de diversos colaboradores (geralmente associados). As seções estão divididas em: “Correspondência”, em que são apresentados elogios, reclamações, recados, etc.; “Pedidos”, local reservado para pedidos dos associados; “ABC da cozinha”, com receitas caseiras de vários colaboradores; “Conversinha com Tia Elza”, são prestados esclarecimentos às perguntas e dúvidas dos associados; “Repórter Mirim”, em que, primeiramente, são feitas perguntas simples e diretas aos sócios do Clube e, depois, são apresentadas as respostas dos mesmos; “História do meu primeiro pseudônimo”, na qual as crianças, ao fazerem parte do Clube, devem adotar um pseudônimo, assim, são contadas as histórias de como eles foram adotados; “Molde”, ensina-se como fazer vestidos e outras vestimentas femininas; “Cantinho Alegre”, são apresentadas piadas enviadas por diversos associados; “Remetido por intermédio do Clube”, em que cartas, santinhos, recados, são enviados de associados para outras pessoas conhecidas por meio do clube; “Nossas Cidades”, por meio da qual é apresentada uma cidade por

exemplar, descrevendo como e quando foi fundada, suas principais figuras, suas principais características econômicas, sociais, políticas, etc; “Bartolo”, seção de variedades; “Fábulas”, publica diversas fábulas; “Faça você mesmo”, são apresentadas sugestões de várias utilidades de uso escolar e caseiro; “Notas Sociais”, traz aniversários, fotos dos associados, etc.; “Desfile de modelos”, apresenta sugestões de vestidos para crianças; “Curiosidades”, aponta fatos incomuns que chamam a atenção; “Pergunte o que quiser que sei responder”, são tiradas dúvidas dos associados com relação a qualquer tipo de assunto; “Cantinho do Poeta”, é apresentada a biografia de um poeta, geralmente de renome, e suas principais publicações; e “Palavras Cruzadas”.

DESCRIÇÃO: O periódico fazia parte de *O Jornal* (RJ) pertencente a Assis Chateaubriand, grande empresário da época e dono de vários outros jornais. O público-alvo eram as crianças do sexo feminino. Os assuntos recorrentes serviam como distração e entretenimento para as leitoras pré-adolescentes.

TÍTULO: BUNDAS



ENDEREÇO: Redação: Rua Bulhões de Carvalho, 524 - casa 1; Fotelito: Tipológica Comunicação integrada, Rua André Cavalcante, 78; Impressão: Gráfica JB S.A. Av. Brasil, 10.900.

CIDADE: Rio de Janeiro.

PERIODICIDADE: Semanal.

Nº DE PÁGINAS: 50.

DATAS-LIMITE: Jun. 1999 a ago. 2001.

EXEMPLARES: 11.

REDAÇÃO: Ziraldo Alves Pinto (jornalista responsável); Jaguar (editor-chefe); Luís Pimentel (editor-executivo); Sergio Augusti (editor-arquibancada); Alomara Andrade (assistente de redação); Sergio "Palinhas" Dantas (revisor). Ilustrações: Ziraldo; Millôr; Massara (Raul); Amorim; Jaguar; Redi; Paulo Caruso; Biratan; Aroeira; Nani; Angeli; André Barroso; Mello Menezes; Adão.

COLABORADORES: Millôr; Ziraldo; Veríssimo (Luís); Jaguar; Chico Caruso; Paulo Caruso; Nani; Miguel Paiva; Moacir Werneck de Castro; Tutty Vasques, Angeli; Sergio Augusto; José Lewgoy; Adao Iturrsgari; Fritz Utzeri; Tarik de Sousa; Lan; Artur (Xexéo); Aldir Blanc; Frei Betto; Aroeira; Jô Soares (1ª edição); Amorim; Ruy Castro; Aloysio Biondi; Nei Lopes; Nataniel Jebão, Redi; Ykenga; Gil; Leonardo; Cavalcante; Aliedo; André Barroso; Mello Menezes; Laerte; Ferreira Gular; João Ubaldo Ribeiro; Hida Hilst.

CARACTERIZAÇÃO: Inicia-se, na maior parte das vezes, por uma charge de Millôr. Nas próximas páginas, figura o editorial de Veríssimo, bem como entrevistas realizadas por colaboradores variados. Seu conteúdo é completado por artigos dos mais variados temas (Academia de Letras, salão de humor, estrangeirismo na língua brasileira, identidade cultural, etc.).

DESCRIÇÃO: Seguindo a trilha do antigo *Pasquim*, jornal alternativo que circulou durante a ditadura militar, a revista *Bundas*, criada em 1999, por Ziraldo, seria uma crítica bem-humorada à ostentação do “famosos” que, semanalmente, aparecem na revista *Caras*, da editora Caras, lançada em 1992. Não obstante, este título – *Bundas* – gerou certo preconceito entre os assinantes (em potencial), os quais temiam se associar a uma revista com um nome “pornográfico”. Esse foi, decerto, um dos motivos que contribuíram para o fracasso do veículo. De qualquer forma, a revista posicionou-se, desde o princípio, de modo claro e realizou críticas ácidas aos costumes e à política brasileira. Além disso, reuniu sob sua égide grandes escritores, analistas políticos e cartunistas, muitos deles revelados no *Pasquim*.

TÍTULO: CACETE – Periódico Noticioso, Crítico e Litterario



ENDEREÇO: Praça do Márquez do Herbal, 33.

CIDADE: Fortaleza - CE.

PERIODICIDADE: Semanal.

Nº DE PAGINAS: 04.

DATA-LIMITE: 07 jun. 1888.

EXEMPLARES: Exemplar Único – Ano I: nº 8.

REDAÇÃO/RESPONSÁVEL:

Pertencente à Academia Brasileira de Letras.

ILUSTRAÇÃO: n/c.

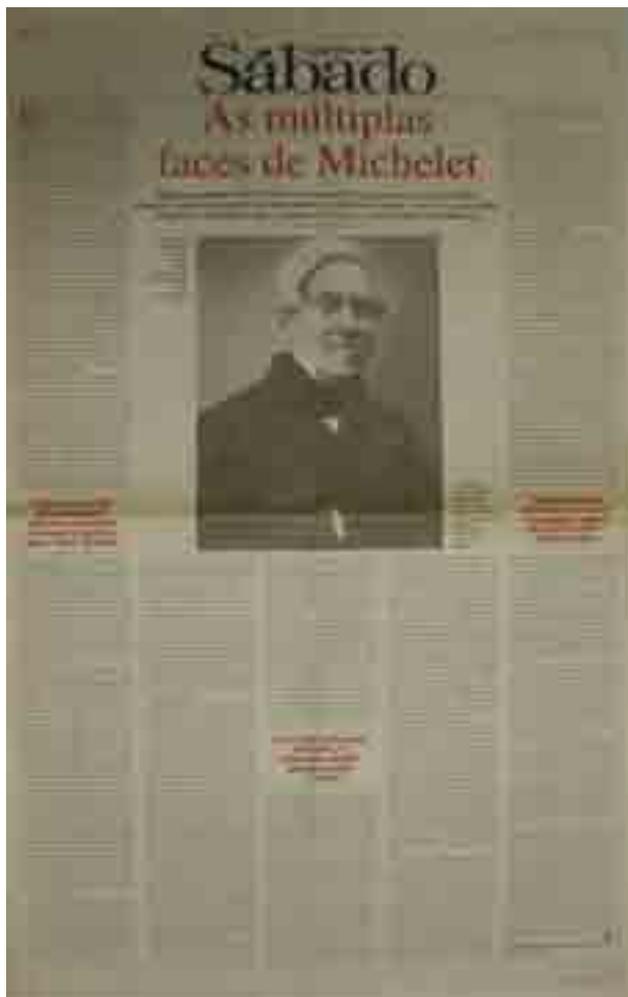
COLABORADORES: n/c.

CARACTERIZAÇÃO: O jornal apresenta as seções *Noticiosa*, *Crítica* e *Literária*.

DESCRIÇÃO: O periódico se inicia com uma nota de expediente, seguida por uma nota com o título “Recado”, por meio da qual o redator faz um apelo aos seus assinantes para que contribuam com a existência do periódico, fazendo uma analogia em que enfatiza a “boa saúde” comparada à sua “boa situação financeira”. Eis um trecho da nota: “Felizmente nossos assinantes são gente de boa saúde e não precisaremos repetir a dose [...]”. Traz, a seguir, uma notícia intitulada “Partido Conservador”, na qual o redator faz diversas críticas a nobreza, aos que ele se refere como “poderosos”. Critica, também, a censura pública que “descaradamente” faz de “um cabra safado, um herói”. Afirma, ainda, que estes fatos fazem parte do “curso natural das coisas”, e que é uma consequência as pessoas de bom censo lutarem por mudanças, passarem por dificuldades e nunca deixarem de acreditar na palavra “perseverança”. Ainda na seção crítica do periódico, encontra-se uma nota intitulada “Cacetadas em Cheio”, em que o redator ressalva, mais uma vez, nesse periódico a respeito da ordem e da moralidade. Critica o sistema político de leis, salientando, por exemplo, a inutilidade das “Casas de Correção”, as quais apenas servem para prender bêbados e arruaceiros. Discorre sobre

a falta de moralidade pública, o abuso de poder e a desigualdade imposta por nobres, detentores de poder e algumas autoridades. Por fim, na seção literária, tem-se a conclusão de uma obra intitulada “A Prova”, traços biográficos do poeta João Milton e um artigo literário chamado “Pensamento de João Paulo”. Apresenta, também, charadas de crítica política.

TÍTULO: CADERNO DE SÁBADO (Suplemento do *Jornal da Tarde*)



ENDEREÇO: Av. Engº. Caetano Álvares, 55 - Limão - SP.

CIDADE: São Paulo.

PERIODICIDADE: Semanal.

Nº DE PÁGINAS: 08, a partir de dez. 1998, passa a ter 06.

DATAS-LIMITE: Abr. 1996 a dez. 2000 (no Cedap).

EXEMPLARES: 28.

REDAÇÃO/RESPONSÁVEL: José Márcio Mendonça (ano 2000).

ILUSTRAÇÃO: Possui fotos com legenda e ilustrações com a assinatura de seus autores, entre os quais se destaca Jorge Arbach.

COLABORADORES: Elias Thomé Saliba, José Marcio Mendonça, José Nêumanne, Mário Alves Coutinho, Massaud Moisés, Napoleão Sabóia e Renato Pompeu.

CARACTERIZAÇÃO: O suplemento possui apenas uma divisão em seu conteúdo que é denominada "Livros". As matérias restantes são distribuídas aleatoriamente pelo caderno.

DESCRIÇÃO: O suplemento trata de diversos assuntos, entre eles: história, filosofia, literatura, cinema, educação, antropologia, sociologia, psicologia e artes. Os textos, em sua grande maioria, são de autores acadêmicos brasileiros e alguns autores internacionais. Na seção "Livros", o suplemento conta com indicações de leitura, uma lista com os livros mais vendidos, além de resenhas críticas sobre livros recém-lançados.

TÍTULO: CARETA



ENDEREÇO: Redação, gerência e oficina: Rua Frei Caneca, 383.

CIDADE: Rio de Janeiro.

PERIODICIDADE: Semanal.

Nº DE PÁGINAS: 40 a 52.

DATAS-LIMITE: Jun. 1908 a 1961.

EXEMPLARES: 606.

REDAÇÃO/RESPONSÁVEL:

Fundador: Jorge Schmidt; Diretor responsável: Robert Schmidt.

ILUSTRAÇÃO: Fotos e charges assinadas por J. Carlos e Robert Schmidt.

COLABORADORES: Heitor Peres, Herodo, Peregrino Junior, Orvacio Santa Maina, Osvaldo Orico.

CARACTERIZAÇÃO: Apresenta, em cada edição, uma capa com charges relacionadas ao assunto da semana, de cunho nacional ou internacional. Apresenta, também, colunas variadas que tratam desde notícias sobre os astros hollywoodianos, cinema, curiosidades do mundo e eventos no Rio de Janeiro, como visitas e campeonatos esportivos. As publicidades eram constantes, sendo algumas de produtos muito conhecidos hoje, como o sabonete Gessy e Palmolive, lâminas Gillette, creme Rugol e publicidades de produtos que hoje não circulam mais, porém, ainda são conhecidos, como o creme dental Kolynos. A revista ainda traz diversas anedotas e curiosidades de literatura e história.

DESCRIÇÃO: Apresenta conteúdo variado, curiosidades sobre famosos e o mundo do glamour. Ao longo dos anos, recebeu mudanças em sua linha editorial, caracterizada pela ampliação do número de fotos e, a partir de 1947, traz editoriais discutindo a política brasileira, os atos do governo, das indústrias, bem como as condições financeiras do Brasil.

TÍTULO: CARIRY – Órgão Liberal

ENDEREÇO: Não especificado no periódico.

CIDADE: Crato - CE.

PERIODICIDADE: Não é possível identificar, pois existe apenas um exemplar do periódico.

Nº DE PÁGINAS: 04.

DATAS-LIMITE: Out. 1884 (no Cedap).

EXEMPLARES: Ano I, nº 19.

REDAÇÃO/RESPONSÁVEL: n/c.

ILUSTRAÇÃO: n/c.

CARACTERIZAÇÃO: Periódico estruturado em 04 páginas de duas colunas cada e com as seções: “Cariry”, do editorial; “Chronica da Semana”, com acontecimentos e personagens da cidade; “A pedido”, com assuntos de interesse privado, em que particulares escreviam suas ideias; e “Diversidades”, na qual mais particulares escreviam suas queixas e protestos.

DESCRIÇÃO: O periódico *Cariry* se denomina como “órgão liberal”, numa das cidades mais importantes do Ceará, Crato. Traz assuntos como a discussão para implementação da *Via Férrea* que só seria concretizada em 1926, a dissolução da Câmara dos Deputados, o desprestígio e a falta de apoio do povo ao Governo. Há, também, reportagens sobre acontecimentos que envolvem Antonio Luís, figura importante da cidade de Crato, além de notícias sobre pessoas ligadas à política da época, anúncios de serviços, notas sobre instituições e notícias sobre crimes. O periódico apresenta páginas ilegíveis.

TÍTULO: CAROS AMIGOS



ENDEREÇO: Editora Casa Amarela.

Redação e administração: Rua Fidalga, 174.

CIDADE: São Paulo.

PERIODICIDADE: Mensal.

Nº DE PÁGINAS: 37 a 45.

DATAS-LIMITE: Jun. 1997 a nov. 2007.

EXEMPLARES: 76.

REDAÇÃO/RESPONSÁVEL: Sergio de Souza.

ILUSTRAÇÃO: Não são publicadas de maneira regular. Os principais ilustradores são: Caio Borges, Cobiaco, Kipper, Hermes, Perkins, Rubens, Kinlansky, Laura Beatriz, Maxx, Dedi, Stella, Roque, Roberto Stoker, Jaguar, Claudius e Guto Lacaz.

COLABORADORES: Conta com a participação de diversos colaboradores como: Mylton Severiano, Frei Betto, Plínio Marcos, Luís Fernando Veríssimo, André Forastieri, Ignácio de Loyola Brandão, Wandi Doratiotto, Roberto Freire, Paulo Freire, José Arbex Jr. e muitos outros.

CARACTERIZAÇÃO: Não apresenta uma estrutura contínua, existem poucas colunas fixas, a maioria do conteúdo é feito em forma de matérias opinativas dos colaboradores, algumas entrevistas e debates. Também se encontra na revista a seção “Entrevista explosiva” com personalidades, intelectuais, líderes sociais, autoridades, e pessoas que expressam e representam determinada posição ou movimento. Em outra seção, “Caros leitores”, se expressam os elogios, denúncias e opiniões dos leitores. Há, também, as seções: “Janelas Abertas”, por Leo Gilson Ribeiro, sobre livros e cultura; “Ocaso do milênio”, por Gilberto Felisberto Vasconcelos; “Enfermaria”, por Mylton Severiano; “Eu Leio Caros Amigos”, com fotos de personalidades leitoras da revista; “Um Desenho”, por

Guto Lacaz, além das charges de Jaguar (até o nº 18) e dos cartoons de Claudius (a partir do nº 27). Há, ainda, “República”, seção de estudantes universitários e um ensaio fotográfico de duas páginas no meio da revista. Traz anúncios governamentais e muitas ilustrações.

DESCRIÇÃO: Surgiu por iniciativa de um pequeno grupo de jornalistas. Sua linha editorial pode ser definida como independente, evidenciada pela pouca publicidade. Atua sobre um público privilegiado e de bom perfil financeiro. Traz uma forte crítica aos oligopólios midiáticos e à grande imprensa, com sua estratégia de se mostrar objetiva e não opinativa. Mantendo sua linha independente, associa-se e publica matérias do *Le Monde Diplomatique*, conhecido jornal francês. Toma posições políticas de esquerda, e passa a expor e questionar aspectos e problemas da sociedade atual, brasileira e mundial, criticando o neoliberalismo, a globalização, a cultura de massas, a igreja, a corrupção, entre outros. Apoia os movimentos sociais como iniciativas de mudança e resistência à ordem. As ONGs também ganham espaço. Problemas nacionais como universidade pública, preconceito, miséria, drogas, violência, são discutidos. A questão cultural brasileira também é evidenciada.

TÍTULO: CARTAS AO POVO



ENDEREÇO: Rua do Sacramento, nº 23.

CIDADE: Rio de Janeiro.

PERIODICIDADE: Irregular.

Nº DE PÁGINAS: Em média 04 por edição.

DATAS-LIMITE: 26 mar. a 15 jun. 1831.

EXEMPLARES: 1831: 26 mar.; 23 abr.; 30 abr.; 07 maio; 14 maio; 15 jun.; também conta com uma edição extraordinária sem data específica.

REDAÇÃO/RESPONSÁVEL: n/c.

ILUSTRAÇÃO: n/c.

COLABORADORES: n/c.

CARACTERIZAÇÃO: O jornal tem um único artigo em cada edição.

DESCRIÇÃO: Pasquim da direita liberal é escrito em um contexto político importante para o país. Suas edições, publicadas pouco tempo depois da Abdicação de D. Pedro I, relatam os conflitos surgidos na época, no que diz respeito às lutas políticas, fazendo até mesmo referências a outros periódicos que faziam oposição a ele. Em uma edição intitulada "Extraordinária", sem data definida, é descrita a situação do país após a Abdicação e, mais tarde, em sua edição de 14 de maio de 1831, tem-se uma publicação com comentários sobre a reunião da Assembleia Geral, ocorrida em 03 de maio do mesmo ano, acontecimento de extrema relevância para o jornal. O pasquim pode ser considerado uma ótima fonte para pesquisa, pois é bem descritivo quanto aos fatos da época.

TÍTULO: CHRYSALIDA - Folha Litteraria, Critica e Theatral



ENDEREÇO: Rio de Janeiro: Typ. Fluminense. Rua Nova do Ouvidor, 20.

CIDADE: Rio de Janeiro.

PERIODICIDADE: Semanal.

Nº DE PÁGINAS: 04.

DATAS-LIMITE: 12 jul. 1873.

EXEMPLARES: 01.

REDAÇÃO/RESPONSÁVEL: n/c.

ILUSTRAÇÃO: n/c.

COLABORADORES: Corveta Trajano.

CARACTERIZAÇÃO: Apresenta colunas que abordam temas culturais intituladas: “Aos Leitores”, na qual a redação apresenta o periódico aos leitores; “Chronica”, de Corveta Trajano; “Theatros”, dedicada à crítica teatral da época; “Poesias”, apresentando diversas poesias; “Lembretes” e “Variedades”, abordam assuntos diversos dentro do âmbito cultural. O jornal encerra-se com um artigo intitulado “Sphinge” e conta com um folhetim – “Alda” – de autoria anônima.

DESCRIÇÃO: Trata-se de um jornal cultural, informativo de literatura, teatro, notícias e ciências. Apresenta caráter informal e percebe-se que é dado enfoque, em especial, para o teatro. Além de teatro e literatura, preocupa-se, também, com outras artes, por exemplo, a pintura.

TÍTULO: COLA - Caderno do Vestibular



ENDEREÇO: Publicação da S.A. O Estado de S. Paulo – Av. Eng. Caetano Álvares, 55.

CIDADE: São Paulo.

PERIODICIDADE: Semanal.

Nº DE PÁGINAS: Entre 8, 12 e 16.

DATAS-LIMITE: Set. 1990 a dez. 1993 (no Cedap).

EXEMPLARES: 157.

REDAÇÃO/RESPONSÁVEL: Júlio de Mesquita Filho.

DIRETOR: Júlio César Mesquita.
Diretor de Redação: Augusto Nunes.

ILUSTRAÇÃO: Montenegro, Camilo Riane Costa e Mariza. Outros não constam.

CARACTERIZAÇÃO: Encontra-se dividido em Colunas – Opinião: convidados que escrevem sempre sobre temas relacionados à educação. Cartas: troca de informações entre leitores e redação; geralmente traz reportagens de números anteriores ou sugestões de reportagens. Reportagem de Capa/Humor/Bom Saber: charges e reportagens que retratam o cotidiano do estudante (escola, família, vestibular e etc.) e temas histórico-científicos. Gabarito: trata especificamente de assuntos ligados às universidades e faculdades, seja discussões político-administrativas, seja apenas informativos de exames. Aventura do Conhecimento: relato de eventos e viagens que possam oferecer dinamicidade ao processo de aprendizagem dos estudantes, como feiras de ciências e estudos do meio. Simulado: questões elaboradas por professores de cursinho pré-universitários que visam auxiliar o bom desempenho dos estudantes. Lição de Casa: relacionado a atualidades – temas políticos, científicos, do Brasil e do Mundo. Nota de Corte: semanalmente eram apresentadas questões da área de exatas e que mensalmente premiava estudantes que enviavam resoluções. Oficina de Letras: espaço para discussão literária, dicas de leitura, estudos de linguagem na sociedade, análises da língua veiculada à mídia etc. A publicidade, em geral, era de escolas e faculdades. No

entanto, a partir do Ano III, são frequentes as propagandas de lojas de roupas e eletrodomésticos.

DESCRIÇÃO: Inicia-se como veículo de informação centrado na temática do vestibular, sofre alterações de conteúdo e disposição interna nos anos II e III. O nome foi alterado para Caderno do Estudante. As informações relacionadas ao vestibular foram sendo substituídas por temas do cotidiano juvenil (família, sexo, trabalho, jogos e etc.), e cobriu, no ano de 1992 (Ano II/III) o conturbado processo político brasileiro do *Impeachment* e a ação dos Caras-pintadas. Daí em diante, abre-se um espaço, tornado posteriormente o mais importante do jornal, para discussões e cobertura da política estudantil: aparecem nomes de representações estudantis – UNE, UBES e DCE's –, suas políticas e agendas sem, no entanto, centrar-se em uma visão partidária. Os temas restantes dizem respeito a atividades culturais.

TÍTULO: CONSERVADOR



ENDEREÇO: Tipografia: Rua São Pedro, 138.

CIDADE: Rio de Janeiro.

PERIODICIDADE: Terças e sextas-feiras.

Nº DE PÁGINAS: 04.

DATAS-LIMITE: 16 a 23 abr. 1844.

REDAÇÃO / RESPONSÁVEL: n/c.

ILUSTRAÇÃO: n/c.

COLABORADORES: n/c.

CARACTERIZAÇÃO: Apresenta apenas artigos.

DESCRIÇÃO: Tem como objetivo conquistar a atenção da sociedade, trazendo uma variedades de artigos, muitas vezes são feitas críticas a outros jornais, como por exemplo, o Filho da Joana, por ser um jornal de oposição, e mostra-se com muito interesse em defender o ministério das “calúnias e injúrias” feita pela oposição.

TÍTULO: CONVERGÊNCIA SOCIALISTA



ENDEREÇO: Rua Maestro Cardin, 1048 – Liberdade.

CIDADE: São Paulo.

PERIODICIDADE: Quinzenal / semanal.

Nº DE PÁGINAS: 08 a 12.

EXEMPLARES: 39.

DATAS-LIMITE: 1982 a 1993 (no Cedap).

REDAÇÃO/RESPONSÁVEL: Arnaldo Schreiner; Maria Cecília Garcia.

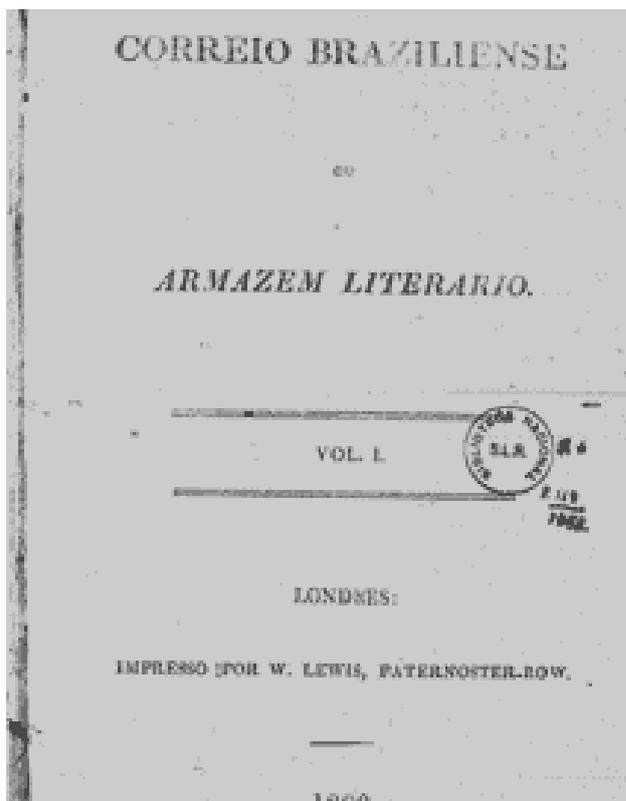
ILUSTRAÇÃO: O jornal apresenta figuras, fotos de sindicalistas, manifestações de rua, personalidades políticas, assembleias de trabalhadores e estudantes.

COLABORADORES: Exceto artigos escritos por leitores, os demais textos não apresentam signatários.

CARACTERIZAÇÃO: Suas seções dedicam-se em analisar a conjuntura nacional e internacional, assim como apoiar a luta dos trabalhadores e estudantes pelas liberdades democráticas, contra a exploração capitalista e pela construção do socialismo.

DESCRIÇÃO: Sua publicação é iniciada a partir do ano de 1974, sob o título de *Independência Operária*, editado inicialmente por um grupo de socialistas brasileiros exilados na Argentina. Em 1978, Unifica-se com outro jornal, *Versus*, trazendo em sua capa o nome *Versus - Convergência Socialista* e, a partir de 1979, passa a se chamar somente *Convergência Socialista*. Um jornal a serviço da luta de classes, editado por uma das correntes trotskistas fundadoras do Partido dos Trabalhadores e da CUT. Traz análises sobre a luta de classes no Brasil e no Mundo. Faz de suas páginas um instrumento da classe trabalhadora contra as explorações do capitalismo e pela construção do socialismo no Brasil.

TÍTULO: CORREIO BRAZILIENSE



ENDEREÇO: Impresso por W. Lewis, Pasternoster-Low em Londres.

CIDADE: Editado em Londres - ING e distribuído clandestinamente no Brasil.

PERIODICIDADE: Mensal.

Nº DE PÁGINAS: 96 a 150.

EXEMPLARES: 174.

DATAS-LIMITE: 1808 a 1822.

REDAÇÃO/RESPONSÁVEL: Iniciativa de Hipólito José da Costa.

COLABORADORES: n/c.

CARACTERIZAÇÃO: A 1ª parte é essencialmente dedicada à política, contendo documentos oficiais relativos a Portugal. A 2ª parte trata de comércio e artes relacionados à coroa portuguesa. A 3ª aborda literatura e ciências. A 4ª possui uma miscelânea de assuntos, traz pensamentos vagos sobre o novo império do Brasil e da política em geral.

DESCRIÇÃO: O *Correio Braziliense* circulou clandestinamente no Brasil, pois preconizava a independência diante do Império Português. Foi o pioneiro em dedicar-se inteiramente a temas brasileiros e a circular sem o exame prévio dos censores reais, pois estava longe do controle da imprensa oficial. De cunho predominantemente político, afirma que é dever do homem ser útil para os membros da sociedade a que pertence e, por isso, se destina a mostrar com evidência os acontecimentos do presente, munidos de crítica sã e de censura adequada. Propõe-se a “fazer reflexões sobre o passado e sólidas conjecturas sobre o futuro”, sempre sinalizando os vínculos entre o público leitor do Brasil e a sociedade inglesa.

FONTE: SODRÉ, Nelson Werneck. *História da Imprensa no Brasil*. 4ª ed. aum. Rio de Janeiro: Mayad, 1999.

TÍTULO: CORREIO FLUMINENSE



ENDEREÇO: Praça da Constituição, 47.

CIDADE: Rio de Janeiro.

PERIODICIDADE: Semanalmente, mas, segundo o jornal sem especificação da data.

Nº DE PÁGINAS: 04.

DATAS-LIMITE: 15 a 24 ago.1873.

EXEMPLARES: Ano I: nº 01 - 15 ago. 1873; nº 02 - 24 ago. 1873.

REDAÇÃO/RESPONSÁVEL: n/c.

COLABORADORES: Alfredo Orsaí, Flôr, Sotero Grego, J. Rocha Luiz, Teixeira da Fonseca, P.B, A.Pereira Parcellos.

CARACTERIZAÇÃO: O periódico apresenta as colunas: “Correio Fluminense”, espécie de editorial; “*Instrução Pública*”, com artigos a respeito da alfabetização em diversas regiões do país; “Littereratura”; “Chronica”; “Miscellanea”; e “Poesias”.

DESCRIÇÃO: Circulando semanalmente, o *Correio Fluminense*, segundo o próprio periódico, é direcionado a todas as classes (tanto pelo seu custo, quanto por sua linguagem), dispondo-se ao interesse do povo e pretendendo se voltar à busca da verdade, base da imprensa livre.

TÍTULO: CORREIO INTERNACIONAL



ENDEREÇO: Rua Maestro Cardim, 1048.

CIDADE: São Paulo.

PERIODICIDADE: Mensal.

Nº DE PÁGINAS: 20.

DATAS-LIMITE: Jul. 1983 (no Cedap).

EXEMPLARES: 02.

REDAÇÃO/RESPONSÁVEL: Arnaldo Schreiner.

ILUSTRAÇÃO: Apresenta muitas fotos de movimentos operários, de líderes políticos e sindicalistas.

COLABORADORES: Alberto Franceschi, Rafael Marconi, Ernesto Gonzáles, José Mario Morales.

CARACTERIZAÇÃO: O periódico não apresenta colunas ou seções fixas. Os artigos, sempre críticos, são apresentados para retratar a situação de vários países.

DESCRIÇÃO: O *Correio Internacional* foi publicado no Brasil como jornal tabloide e, posteriormente, como suplemento internacional do quinzenário *Convergência Socialista*. O periódico se apresenta como defensor e divulgador das causas socialistas. Critica severamente o imperialismo americano quanto à sua imposição e interferência nas questões políticas e econômicas dos países da América Latina. Destaca a luta da causa operária nos países latinos, bem como nos países europeus, destacando a ação do Sindicato Solidariedade na Polónia.

TÍTULO: CORRESPONDÊNCIA INTERNACIONAL



ENDEREÇO: Rua dos Tupinambás, 152.

CIDADE: São Paulo.

PERIODICIDADE: Mensal.

Nº DE PÁGINAS: 20.

DATAS-LIMITE: Set. a out. 1981 (no Cedap).

EXEMPLARES: 02.

REDAÇÃO/RESPONSÁVEL: Paulo Moreira Leite e Arnaldo Schreiner.

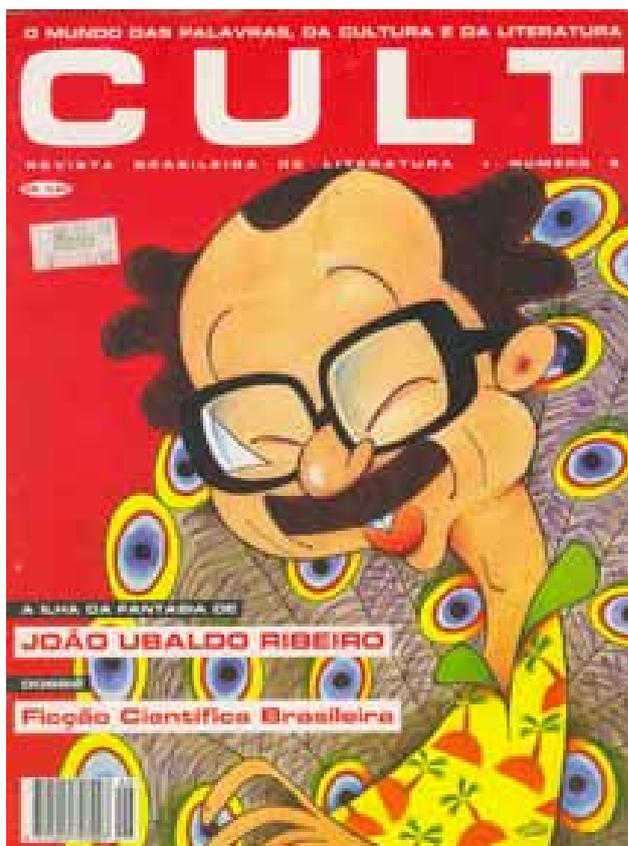
ILUSTRAÇÃO: Apresenta muitas fotos de movimentos operários, líderes políticos e sindicalistas.

COLABORADORES: Philippe Oirik, Pierre Lambert, Nahuel Moreno, Miguel Capa, François Forge, Stefane Just, Andrés Romero.

CARACTERIZAÇÃO: O periódico é editado em português, francês e castelhano. É totalmente voltado à causa operária e não apresenta seções ou colunas fixas.

DESCRIÇÃO: Dedicar-se a mostrar notícias das lutas operárias com interpretações marxistas, sempre destacando os movimentos políticos e a atuação da burguesia e do proletariado. Nos exemplares existentes no Cedap, destacam-se matérias sobre o movimento sindical polonês, a ditadura e a guerrilha na América Latina.

TÍTULO: CULT - Revista Brasileira de Literatura



ENDEREÇO: Redação: Lemos Editorial e Gráficos Ltda – Av: Rui Barbosa, 70, Bela Vista - São Paulo, SP - CEP 01326-010. (desde o lançamento até o nº 56, ano V). Editora 17 - Rua Joaquim Floriano, 488 - 3º andar - Itaim Bibi - São Paulo, SP - CEP 04534-002 (a partir do nº 57).

CIDADE: São Paulo.

PERIODICIDADE: Mensal.

Nº DE PÁGINAS: 60 a 72.

DATAS-LIMITE: Dez. 1997 a out. 2002.

EXEMPLARES: 46.

OBS.: A partir do nº 57, ano V, o periódico passa a se chamar *Revista Brasileira de Cultura*.

REDAÇÃO/RESPONSÁVEL: Diretor: Paulo Lemos, Editor: Manoel da Costa. A partir do número 57, passa a ser Presidente da editora Daysi Bregantini.

ILUSTRAÇÃO: A maioria das ilustrações apresenta a indicação das seguintes autorias: Agência Estado; Juan Esteves; Zulmair Rocha; USP; Arquivo do Estado de São Paulo; Acervo *Última Hora*; Melo Borges.

COLABORADORES: Os mais frequentes foram: J. Ginsburg; Marcelo Rollemberg; Claudia Cavalcanti; Reynaldo Damazio; Marcelo Mirisola; Ivan Marquês, Pasquale Cipro Neto.

CARACTERIZAÇÃO: Os conteúdos mais explorados são: literatura, autores, obras, estilos, música e cinema. A publicidade é constante, sendo as mais frequentes de automóveis, de jornais como *O Estado de S. Paulo*, outras publicações, livros, etc. Percebe-se, em toda história da revista, tópicos fixos de matérias como: a seção de entrevista, sempre presente; capa, reportagem carro-chefe da edição e assuntos relacionados; dossiê, que aborda assuntos diversos; seção chamada “Na ponta da língua”, com assuntos relativos à língua portuguesa. E também seções esporádicas, que conseguiram lugar de destaque por algum tempo ou se fixaram na revista, como “Do

leitor”, na qual o leitor tem espaço para exprimir suas opiniões por meio de cartas e e-mails; e a seção chamada “Radar Cult”, que apresenta a exibição e discussão de autores, poesia, contos, etc. “Memória em Revista” é uma seção que traz, em geral, publicações antigas de vários tipos.

DESCRIÇÃO: As pretensões editoriais ficam explícitas, os assuntos são geralmente sobre autores literários e produção literária. Depois do nº 57, outros assuntos entram em pauta como música, teatro, cinema, etc.

TÍTULO: CULTURA (Suplemento d' *O Estado de S. Paulo*)



ENDEREÇO: n/c.

CIDADE: São Paulo.

PERIODICIDADE: Semanal.

Nº DE PÁGINAS: 16.

DATAS-LIMITE: Jun. 1980 a fev. 2001
(no Cedap).

EXEMPLARES: 569.

REDAÇÃO/RESPONSÁVEL: Fernão
Lara Mesquita.

ILUSTRAÇÃO: Apresenta fotos e
desenhos de diversos autores.

COLABORADORES: Muitos deles são críticos de arte, cinema e literatura; além de intelectuais, professores universitários e jornalistas. Os mais frequentes são: Gilberto de Mello Kwjowski, Gilles Lapouge, J. C. Ismael, Erwin Theodor, Mário Leônidas Casanova, Ledo Ivo, Sonia Regis, Lourenço Dantas Mota, Octávio Paz, João Alves das Neves, Alcântara Silveira, Antonio Candido, Massaud Moisés.

CARACTERIZAÇÃO: Este suplemento do jornal *O Estado de S. Paulo*, foi criado para comentar temas relacionados à cultura. Divide-se em cinco colunas. Enfatiza personalidades nacionais e internacionais por suas obras e vidas. Normalmente, os títulos apareciam em forma de pergunta, pois o objetivo era despertar a curiosidade e o número de leitores que, até então, estavam concentrados em uma pequena elite.

DESCRIÇÃO: Os temas mais recorrentes são: literatura, cinema, teatro, filosofia, economia, política, música, psicologia, tecnologia, ciência, moda, comportamento, problemas sociais, história, entre outros. Trata-se de um suplemento informativo. Nas primeiras edições traz as colunas: "Por que ler?", com escritores como: Voltaire, Maquiavel, Shopenhauer, Thomas Jefferson, entre outros; "O personagem da semana", entrevistas com: Jorge Amado, Georges Duby, Fernando Henrique Cardoso; e "O livro da semana", indicação de livros de temas diversos. Ao longo dos anos, algumas dessas colunas desapareceram, porém, os temas continuaram os mesmos. Mantiveram-se as

análises da vida e obra de escritores consagrados nacional e internacionalmente como: Álvares de Azevedo, Lima Barretos, Hemingway, Shakespeare, Mário de Andrade, Fernando Pessoa, Tolstói, Graciliano Ramos, Augusto dos Anjos, entre outros. Os exemplares da década de 80 eram publicados na última página, com contos, poesias, e crônicas de escritores como: Emily Dickinson, Dalton Trevisan, Moacyr Scliar, entre outros. No final dos anos 90, o suplemento passa a ser impresso como é feito hoje, em tamanho maior. As reportagens são mais curtas e atuais, as fotos e ilustrações são coloridas e aparecem colunas contendo charges, histórias em quadrinhos, horóscopo, palavra cruzada, guia de TV e cinema, coluna social, lançamentos de livros, textos de escritores como Luís Fernando Veríssimo, João Ubaldo Ribeiro.

TÍTULO: D. PEDRO II



ENDEREÇO: Praça da Constituição, 66.

CIDADE: Rio de Janeiro.

PERIODICIDADE: Semanal.

Nº DE PÁGINAS: 04.

DATAS-LIMITE: 1838 (no Cedap).

EXEMPLARES: 10.

REDAÇÃO/RESPONSÁVEL: n/c.

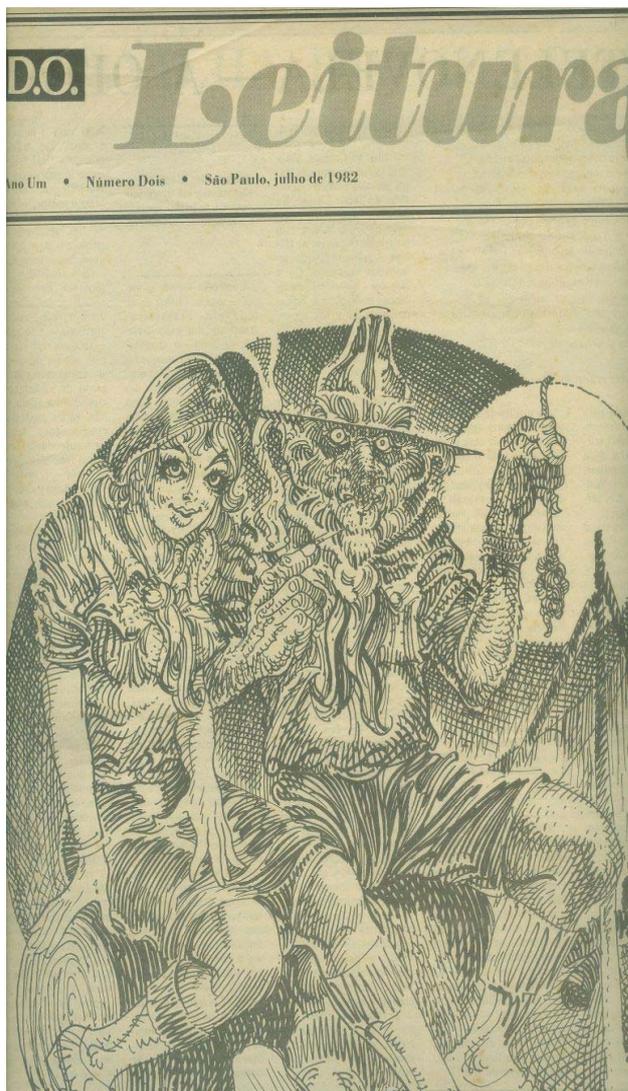
ILUSTRAÇÃO: n/c.

COLABORADORES: n/c.

CARACTERIZAÇÃO: O jornal possui apenas uma coluna e uma seção de correspondências com diversas citações e diálogos com outros jornais. É essencialmente descritivo em relação aos assuntos do governo, com intenção de protegê-lo.

DESCRIÇÃO: O periódico tem por objetivo construir a imagem do imperador D. Pedro II no período regencial; a favor do imperador e da monarquia, assim como de todos os ministros que compõem o governo, além da preocupação constante de demonstrar a segurança em que se encontra o ministério, defensores de uma unidade nacional. Opondo-se, portanto, tanto aos interesses populares quanto aos das elites de outras regiões do país que defendiam o Federalismo.

TÍTULO: D.O. LEITURA



ENDEREÇO: Rua da Mooca, 1921 –
CEP 03103-902.

CIDADE: São Paulo.

PERIODICIDADE: Mensal.

Nº DE PÁGINAS: 38 a 40.

DATAS-LIMITE: Jul. 1982 a jan. 1996
(no Cedap).

EXEMPLARES: 2-3; 6-13; 15-16; 21-
31; 33-52; 85-152.

REDAÇÃO: Wladimir Araújo.

ILUSTRAÇÃO: Contém gravuras
assinadas.

COLABORADORES: Fernando Sales, Moacyr Scilar, Lygia Fagundes Teles, Hilda Hilst, Marcos Rey, Jorge Amado, Carlos Bygton, Enio Squeff, Ivo Zanini, Clóvis Moura, Paulo Miceli, Regis Duprat, Frei Betto, entre outros.

CARACTERIZAÇÃO: Sem estrutura definida, geralmente inicia-se com a chamada da capa e, a partir daí, segue uma linha para cada tema da revista; por exemplo, se a revista apresenta como tema a “Revolução de 30” a reportagem inicial será um balanço geral e as demais serão abordagens do tema sobre diferentes perspectivas, além de poesias e contos.

Descrição: *D.O. Leitura* é um complemento/suplemento “cultural”, publicado pela Imprensa Oficial do Estado de São Paulo (IMESP), que traz um amplo leque de temáticas que incluem a imprensa negra, passando por religiões, política, enfim, assuntos do cotidiano e temas, principalmente, brasileiros. No começo de sua publicação, era

somente um suplemento gratuito integrante do *Diário Oficial do Estado*; mais tarde, a publicação chegou a ter um valor de venda, que durou menos de um ano, voltando depois a ser uma publicação gratuita.

TÍTULO: DEMOCRACIA - Jornal Hebdomadario



ENDEREÇO: Rua da Boa-Vista, 3.

CIDADE: São Paulo.

PERIODICIDADE: Semanal.

Nº DE PÁGINAS: 04.

DATAS-LIMITE: dez. 1867 a jul. 1868
(no Cedap).

EXEMPLARES: 40.

REDAÇÃO/RESPONSÁVEL: n/c.

ILUSTRAÇÃO: n/c.

COLABORADORES: Pseudônimos
como Afro, Ultor, Graccho e Sertanejo.

CARACTERIZAÇÃO: O periódico não possui seções fixas. Traz a proposta de divulgar as ideias políticas vigentes no Brasil durante o período imperial.

DESCRIÇÃO: Suas notícias e análises são influenciadas pela doutrina cristã democrática do pensador político francês Lammenais. Por esta razão, os exemplares trazem trechos do *Livro do povo*, deste autor, que dita sobre os direitos e deveres do cidadão e clama pela justiça entre os homens. O periódico também aborda vários assuntos de natureza política nacional e internacional, enfatizando a escravidão.

TÍTULO: DIÁRIO DE NOTÍCIAS - Noticioso, Litterario e Commercial



ENDEREÇO: Tipografia e Redação na Rua Gonçalves Dias, 60. Assinatura na Rua do Hospício, 133.

CIDADE: Rio de Janeiro.

PERIODICIDADE: 02 vezes por semana. A partir de jun. 1868, nos dias úteis.

Nº DE PÁGINAS: 04.

DATAS-LIMITE: mar. 1968 a set. 1872.

EXEMPLARES: 76.

ILUSTRAÇÃO: São esporádicas, presentes apenas nos anúncios e sem indicação da autoria.

COLABORADORES: n/c.

REDAÇÃO/RESPONSÁVEL: Propriedade de “A. de S. S. Pães Vianna” (*sic*).

CARACTERIZAÇÃO: compõe-se do Editorial, espaço inferior literário (um capítulo de romance por exemplar); coluna intitulada “Instrução Pública” (relativa à educação, notícias sobre o comércio, movimentação do porto do Rio de Janeiro, ações à venda de bancos e outras empresas). Publica, também, crônicas sobre a vida de santos e escritores (ex.: Luiz Vaz de Camões, Bento de Lucia). Apresenta boletim comercial (cotações de preços de produtos como algodão e açúcar e valores cambiais), e a última página inteira é dedicada aos anúncios.

DESCRIÇÃO: Desde o primeiro exemplar, o editor elucida aquilo que considera a proposta do jornal, sua autoafirmação: “Jornal para todos e especialmente para o comércio, não tem outra devisa senão anunciar e dar noticias”. Talvez por isso adotou um estilo fácil e claro de leitura. Apesar de ser estritamente comercial, posiciona-se a respeito da Guerra do Paraguai.

FONTE: BAHIA, Juarez. *Jornal, História e Técnica*. 2 ed, ver. amp. São Paulo: Ática, 1990.

TÍTULO: DIARIO DO ABAX'O PIQUES



ENDEREÇO: Rua 03 de Dezembro, nº 12, 7º andar. Em 30 de set. 1933 muda-se para Alameda Lorena, 119.

CIDADE: São Paulo.

PERIODICIDADE: Semanal.

Nº DE PÁGINAS: 08.

DATAS-LIMITE: 1933.

EXEMPLARES: 21.

REDAÇÃO/RESPONSÁVEL:

Alexandre Marcondes Machado

ILUSTRAÇÃO: Contém um vasto repertório de figuras, principalmente com caricaturas de personalidades da época. **COLABORADORES:** Juó Bananére, Salim Gamons, Pacheco d'Eca, Tebato Nakara (múltiplos heterônimos utilizados por Juó Bananére para falar de uma sociedade marcada pela heterogeneidade, pelo deslocamento e pela desagregação).

CARACTERIZAÇÃO: A primeira parte apresenta, essencialmente, os acontecimentos políticos. Na sequência, traz as seções: “Taka – Shumbo Shumbum”, “Nos arraias do Esporte” (suplemento esportivo).

DESCRIÇÃO: Juó Bananére é uma versão italiana do João Bananeiro, o vendedor de banana do cotidiano das ruas de São Paulo. Este foi o pseudônimo adotado por Alexandre Marcondes Machado. A deformação linguística vista no periódico imitava o falante, não letrado, brasileiro ou italiano, que deturpava as palavras. Bananére, em seu Diário, faz crônicas impiedosas sobre homens políticos em geral, sobretudo no período da campanha civilista. Fala de ressentimentos e até de preconceitos sociais num momento em que tudo convergia simbolicamente para um nacionalismo disseminado. Trata dos eternos problemas de corrupção e de escândalos financeiros. Pode-se dizer

que Juó Bananére pinta um sugestivo quadro da Belle Époque paulistana, alimentada pela alta do café. Acompanha fazendeiros enriquecidos que desfilam seu orgulho por cafés e restaurantes da moda, ao mesmo tempo que ri das fanfarrônicas de seus instrumentos políticos, sobretudo dos militares. Enquanto gênero macarrônico, seu texto cria uma espécie de alegoria cômica do Brasil, proporcionando-lhe independência para criticar a sociedade literária, desmontando, por meio da destruição das aparências, as relações estruturais da sociedade.

FONTE: SALIBA, E. T. . *Raízes do Riso. A representação humorística na história brasileira: da Belle Époque aos primeiros tempos do rádio*. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

ANTUNES, Benedito. *JUO BANANERE: AS CARTAS D'ABAIXO PIQUES*. São Paulo: Editora da Unesp, 1988

TÍTULO: DIRETRIZES – Política - Economia - Cultura



ENDEREÇO: Rua Miguel Couto, 32 sob - Rio de Janeiro Brasil. A partir de jun.1939: Rua Getúlio Vargas, 2 - Edifício Odeon, 11 - sala 1111.

CIDADE: Rio de Janeiro.

PERIODICIDADE: Mensal até 1940; após, semanal.

Nº DE PÁGINAS: 64 nas edições mensais; 30 nas semanais.

DATAS-LIMITE: Abr. 1938 a jan. 1949 (no Cedap).

EXEMPLARES: 65 – Ano I (1-9), ano II (10-20), ano III (21-22; 24-31; 34), Ano IV (35; 37-58; 60-79), Ano V (80-85; 88; 90; 93-100; 102-131), Ano VI (132-140; 142; 148; 153; 159; 161; 163; 165; 167; 170-172; 175-179; 181-183), Ano VII (184-189; 199; 203), Ano VIII (259-260; 290-292; 304-305; 308; 321-324; 331; 347-349; 356), Ano IX (403-406; 533; 613), Ano XII (1247).

REDAÇÃO/RESPONSÁVEL: Diretor: Azevedo Amaral; Secretário: Samuel Wainer. Em dezembro de 1938, Diretor: Samuel Wainer. Em janeiro de 1940, Diretor: Otávio Xavier, Redator Chefe: Remy Fonseca, Diretor Secretário Responsável: Samuel Wainer. Em fevereiro de 1940, Diretor Responsável: Samuel Wainer, Diretor Secretário: Vito Pentagna. Em abril de 1940, Direção: Moacir Werneck de Castro e Samuel Wainer. Em maio de 1941, Direção: Maurício Goulart e Samuel Wainer.

ILUSTRAÇÃO: As charges presentes no início da revista são assinadas, mas não há indicação da autoria. Uma ou outra ilustração é identificada.

COLABORADORES: Octávio Malta, Rubem Braga, Di Cavalcanti, Astrogildo Pereira, Osório Borba, Graciliano Ramos, Raquel de Queiroz, Aníbal Machado, e Jorge Amado. A partir de 1940, Afonso Arinos de Melo Franco, Austregésilo de Athaíde, Cassiano Ricardo, Edison Carneiro, Érico Veríssimo, Manuel Bandeira e Gilberto Freyre além da colaboração de Carlos Lacerda.

CARACTERIZAÇÃO: Enquanto mensal, a revista apresentava as seguintes seções: “A política do Mês”, com comentários dos últimos acontecimentos do mês; “Comentário Internacional”, cujo assunto mais recorrente era a Guerra; “O Homem da rua”, seção de crônicas; e uma seção de humor. Sua abertura trazia sempre uma propaganda que mudava mês a mês; depois do Índice havia sempre uma charge cuja temática tinha ressonância no cenário político do país. A partir de 1940, traz a seção “Notas” e um suplemento literário. Ao se tornar semanal, os textos aparecem mais condensados, as ilustrações e fotografias são maiores.

DESCRIÇÃO: Coloca em primeiro plano, como sua finalidade, o comentário crítico da política brasileira. A análise dos fatos do mês propiciará um intercâmbio intelectual em torno dos episódios políticos em uma espécie de palestra *sui generis* em que dirão o que pensam e procurarão adivinhar as réplicas dos que leem. De tiragem variável, contava com a simpatia dos que gostavam do seu posicionamento antifascista e antinazista, e a luta por causas e interesse da população.

FONTES: WAINER, S. *Minha razão de viver*. Memórias de um repórter. Rio de Janeiro: Record, 2001.

SODRÉ, N. W. *História da imprensa no Brasil*. 4ª ed. Aum. Rio de Janeiro: Mauad, 1999.

CAPELATO, M. H. Propaganda política e controle dos meios de comunicação. In:

PANDOLFI, D. (Org.). *Repensando o Estado Novo*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 1999.

TÍTULO: DOM CASMURRO – Grande Hebdomadário Brasileiro

ENDEREÇO: Rua do Passeio, 02, Edifício Odeon, 11º andar, sala 1107. Em 5 maio 1938 mudou-se para sala 814. Em 5 ago. 1939, mudou-se para Rua 13 de maio, 48, sobrado. Em 23 dez. 1939, mudou-se para Rua Evaristo da Veiga, 16, 1º andar. Em 1º fev. 1941, mudou-se para Praça Marechal Floriano, 55, 2º andar.

CIDADE: Rio de Janeiro.

PERIODICIDADE: Semanal.

Nº DE PÁGINAS: Média de 12. Nos números especiais de aniversário do jornal e de Natal o número de páginas aumentava significativamente. Em jun. 1942, a média caiu para 08 páginas.

DATAS-LIMITE: 13 maio 1937 a 04 maio 1946 (no Cedap).

EXEMPLARES: Ano I: 1-31; Ano II: 33-83; Ano III: 84-131; Ano IV: 132-166; 168-181, Ano V: 182-231; Ano VI: 232-282; Ano VII: 283-333; Ano VIII: 334-381, 384; Ano IX: 385-425, 428-429; Ano X: 430-438.

REDAÇÃO/RESPONSÁVEL: Durante todo o período em que circulou, Brício de Abreu dirigiu o jornal, ao passo que, no cargo de redator-chefe, alternaram-se os nomes de Álvaro Moreyra, substituído por Marques Rebello em 20 de agosto de 1938 (nº 64). A chefia da redação passou para a responsabilidade e Jorge Amado, a partir de 12 de agosto de 1939 (nº 113) que, em seu turno, foi substituído por Álvaro Moreyra, em 18 de maio de 1940 (nº 1949). A partir de 03 de janeiro de 1942, o cargo de redator-chefe desapareceu e a direção do periódico ficou à exclusividade de Brício de Abreu até a data em que saiu de circulação.

ILUSTRAÇÃO: Augusto Rodrigues, Jacques Bertrand, Armando Pacheco, Paez Torres e Santa Rosa.

COLABORADORES: Antônio Simões dos Reis, Wilson de A. Lousada, Bandeira Duarte, Afrânio Coutinho, Cândido Mota Filho, Carlos Castelo Branco, Dante Costa, Elói Pontes, Francisco Pati, Luís Martins, Roger Bastide, Modesto de Abreu, Danilo Bastos, Clóvis Ramalhete, etc.

CARACTERIZAÇÃO: A estrutura do jornal varia pouco no período em que circulou. Cada página representa uma seção dividida em um ou mais textos. As mais recorrentes são “Máscaras”, “Crítica”, “Para você” e “Espetáculos”. No entanto, a que está presente em todos os exemplares é “As grandes reportagens exclusivas”, publicada sempre na última página. Esta organização desaparece em maio de 1942 e as antigas seções que ocupavam páginas inteiras suprimiram-se. Alguns textos que antes se subordinavam às seções prosseguiram, tais como: “De leve”, “De arte” e “Saibam que...”. O editorial encontra-se nas colunas “Nós” e “Bom dia” e, posteriormente, em “A semana”. A presença de imagens é muito frequente e em alguns números há equilíbrio entre a quantidade de imagens e textos. Entre elas estão fotografias, reproduções, charges e caricaturas. A publicidade também é recorrente, sobretudo de produtos brasileiros como o creme dental Odol. Algumas propagandas de empresas estrangeiras como *Gillette* também aparecem. As mais elaboradas são as de cinemas paulistas e cariocas como *Metro* e *São Luiz*. No entanto, a grande maioria dos anúncios é de livros, livrarias e editoras.

DESCRIÇÃO: O semanário surge em maio de 1937, sob a direção dos gaúchos Brício de Abreu e Álvaro Moreyra. O primeiro figura como diretor e o segundo como redator-chefe. Posteriormente, este último cargo tem à sua frente os nomes de Marques Rebello, Jorge Amado e Álvaro Moreyra novamente. A publicação é essencialmente literária e em seus espaços receberam maior destaque a crítica, a produção artística e a publicidade de livros e editoras. Outros assuntos também são recorrentes, como as reportagens históricas. *Dom Casmurro* também abriga uma coluna feminina: “Para você”. Os assuntos esportivos também aparecem. A coluna “Espetáculos” fornece ao leitor a agenda de peças teatrais e cinemas. O jornal veio a público alguns meses antes da instauração do Estado Novo, ditadura de Getúlio Vargas (1937-1945), período em que *Dom Casmurro* circulou até desaparecer em maio de 1946, às vésperas de completar 10 anos de existência. A linha editorial é liberal, mas muitos membros do governo colaboraram com o periódico e o apoiaram.

FONTES: ANTELO, Raúl. *Literatura em revista*. São Paulo: Ática, 1984.

COUTINHO, Afrânio; SOUSA, J. Galante. *Enciclopédia de Literatura Brasileira*. Vol I. São Paulo: Global Editora: Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional: Academia Brasileira de Letras, 2001, p. 606.

LUCA, Tania Regina de. O jornal literário *Dom Casmurro*: nota de pesquisa. *Historiae*, Rio Grande, RS, v. 2, n. 3, p. 67-81,2011, disponível em: <http://www.seer.furg.br/hist/article/view/2611>. Acesso em dez/2012.

SILVEIRA, Joel. *Na fogueira*. Rio de Janeiro: Mauad, 1998

TÍTULO: ECHO DAS DAMAS - Orgão Dedicado aos Interesses da Mulher



ENDEREÇO: Escritório: Rua da Ajuda, 75. Redação, distribuição e tipografia: Rua do Hospício, 107. No último ano de publicação, oficina tipográfica e redação: Rua de São José, 99.

CIDADE: Rio de Janeiro.

PERIODICIDADE: A partir de abr. 1888, diária.

Nº DE PÁGINAS: 04.

DATAS-LIMITE: Abr. 1879 a 1888.

EXEMPLARES: 12.

REDAÇÃO/RESPONSÁVEL: Amélia Carolina da Silva Couto (redatora chefe e proprietária).

ILUSTRAÇÃO: n/c.

COLABORADORES: Amélia Carolina da Silva Couto, Maria Amália Vaz de Carvalho, Ernestina F Varella, Emília S, Francisca de Sant'Anna Pessoa, Maria Ursula de Abreu e Lancastro, Luiza Amélia, Anália Franco, entre outros.

CARACTERIZAÇÃO: Não apresenta uma estrutura formal constante, variando suas colunas ao longo do período que esteve em circulação. Algumas colunas estiveram sempre presentes no jornal, tais como: "Folhetim", que tentava fazer as mulheres compreenderem sua importância para a sociedade, e divulgava as ideias de educação da mulher (Mulheres nas universidades) e de emancipação das mesmas; "Noticiário", com reportagens de fatos heroicos de mulheres que com bravura e inteligência realizavam tarefas antes só atribuídas aos homens, assim como divulgação de espetáculos de teatro, atraindo as mulheres para o mundo cultural; e "Poesias", escritas por mulheres. Na seção de *anúncios*, uma coluna especial chamada "Indicador", divulgava colégios responsáveis pela educação e formação intelectual de meninas e moças. Encontram-se alguns anúncios de clínicas odontológicas e de médicos especializados nas enfermidades de senhoras (ginecologistas e obstetras).

DESCRIÇÃO: Fundado em 1879, sobreviveu por nove anos. A leitura desse periódico revela o alto nível de conscientização alcançada pelas mulheres cultas da época. Seus temas mais comuns eram: educação, emancipação, valorização da mulher como pedra base da família, respeito às vocações, moda e beleza, e dicas domésticas. Tinha orientação religiosa e se propunha a “provocar a manifestação” feminina na imprensa, a favor do progresso social da mulher, dar oportunidades ao desenvolvimento das capacidades femininas, olhadas com indiferença por alguns homens de letras.

TÍTULO: EM TEMPO



ENDEREÇO: Rua Bernardo de Guimarães, 1884 - Lourdes / Rua Francisco Leitão, 57 - Pinheiros.

CIDADE: Belo Horizonte / São Paulo.

PERIODICIDADE: Semanal. A partir de 1981, quinzenal.

Nº DE PÁGINAS: 04 em nov. 1977 (nº zero), passando a alternar entre 10, 12 e 16, nos exemplares posteriores.

DATAS-LIMITE: Nov. 1977 a abr. 1984 (no Cedap).

EXEMPLARES: 89.

REDAÇÃO/RESPONSÁVEL: O conselho editorial teve grande rotatividade, os editores-chefes foram: Flávio Andrade, Carlos Tibúcio, Robson Ayres e Vilma Amaro.

ILUSTRAÇÃO: Apresenta ilustração (charges e fotografias) em todos os exemplares e em quase todas as capas; a maioria possui crédito e algumas apenas a legenda.

COLABORADORES: Não há colaboradores frequentes, mas dá-se destaque à colaboração de Perseu Abramo e Guido Mantega.

CARACTERIZAÇÃO: Publicou-se o nº zero, o nº 1 e o nº 2 em caráter experimental visando buscar as sugestões dos leitores em relação à composição do jornal. Possui "Editorial" e, eventualmente, "Nota da Redação". Traz as seções: "Sindical", destinada à divulgação dos movimento sindicais; "Internacional e Nacional", com notícias específicas dos estados brasileiros e de outros países, divulgando algumas movimentações e reflexões acerca do imperialismo, etc.; "Geral", com notícias mais curtas e diversas. A partir do Ano II do jornal, além da mudança de dimensão, ficando menor, acrescentam-se alguns espaços mais específicos para a publicação de artigos como: "Opinião", "Cultura", "Política", "Economia", "Especial" (sobre partidos ou personalidades) e "Piquetão" (divulgação de pequenas movimentações). O tema anistia e movimento sindical são recorrentes em quase todas as seções. As publicidades do jornal são culturais como:

livros, cinema e cursos, além de outras revistas do mesmo gênero. Possui ilustrações e charges em grande quantidade.

DESCRIÇÃO: O periódico nasce em meio à ditadura militar, 1977, com um jornalismo de oposição ao regime, bem como à grande imprensa da época que não oferecia ao leitor um noticiário crítico e sim cínico, pois teria sido beneficiada com o Golpe de 64. Juntamente com a crítica ao regime, insere-se a discussão das diferenças de visão de mundo entre a oposição, a qual julga representar interesses antagônicos. Nesse sentido, o grupo editor não define a quem direciona seu jornal, afirmando que o carro-chefe das transformações sociais são os trabalhadores; e ainda propõe que numa oposição tão difusa busque-se a união: “liberdades democráticas”. O jornal possui, no entanto, tendência socialista, com referências a esta ideologia em seus artigos. Editou várias edições especiais dedicadas ao Partido dos Trabalhadores.

FONTE: MARQUES, José Reinaldo. A luta para continuar independente. Associação Brasileira de Imprensa, 2005. (Jornalismo na prática). Disponível em: <www.abi.org.br>. Acesso em: 18 abr. 2007.

TÍTULO: ENSAIO ESCOLÁSTICO DOS ESTUDANTES DO ATHENEO TURVANO



ENDEREÇO: n/c.

CIDADE: Rio de Janeiro.

PERIODICIDADE: Mensal.

Nº DE PÁGINAS: 04 no primeiro número; 08 nos seguintes.

DATAS-LIMITE: 02 dez. 1859 a 02 mar. 1860 (no Cedap).

EXEMPLARES: nº 01 (02 dez. 1859) - nº 04 (02 mar. 1860).

REDAÇÃO/RESPONSÁVEL: Typ. de A de Gonçalves Guimarães.

ILUSTRAÇÃO: n/c.

COLABORADORES: Colaboram, no periódico, alunos, professores, diretores do Atheneo, como Joaquim Carlos Bernardino e Silva, Aureliano de Souza Cunha Carvalho, Delfim Antonio de Medeiros, Américo Brasileiro da Costa Moreira, Vicente de Mello César, João Augusto Diniz Junqueira, Leopoldo Antonio Chaves, J.F. Joviano, José Barbosa Torres, Antonio Leite R. Almeida.

DESCRIÇÃO: Trata-se, sobretudo, de um ensaio escolástico que publica os escritos dos estudantes do Atheneo. Suas seções são traçadas com base no desenvolvimento do estudo na instituição, sendo bem explícita uma evolução – em questão de conteúdo – do primeiro ao último número. Traz noções de história, geografia, alguns informes corriqueiros da instituição, poesias e pequenos contos, discursos de inúmeros cardeais e um considerável estudo filosófico – sempre de natureza escolástica.

CARACTERIZAÇÃO: Caracteriza-se por ser um ensaio escolástico, cujos escritos são direcionados a problemáticas teológicas, dando ampla ênfase para o desenvolvimento intelectual na área da filosofia, marcada pela relação entre fé e razão. O periódico também guarda grande potencialidade para o estudo de literatura religiosa no Brasil do século XIX, assim como para a participação desse tipo de pensamento na formação

social brasileira. Tipicamente iluminista, deposita confiança no desenvolvimento científico como sinônimo de progresso, em que o papel do Atheneo está para “a formação de pilotos que possam, um dia, dirigir o Estado”, tendo como modelo a história dos grandes fatos e heróis e incentivando seus alunos a continuar essa tradição.

TÍTULO: ENTREACTO – Jornal Ilustrado com Retratos e Caricaturas. Crítica de Todos os Theatros



ENDEREÇO: Typografia de Paula Brito (nº 1-4); Typografia Americana de J. S. de Pinho (nº 5-8); typografia Imp. e Const. de J. Villeneuve & C. (nº 9-15).

CIDADE: Rio de Janeiro.

PERIODICIDADE: Semanal.

Nº DE PÁGINAS: 04 a 08.

DATAS-LIMITE: Maio a set. 1860.

EXEMPLARES: 15.

REDAÇÃO/RESPONSÁVEL: n/c.

ILUSTRAÇÃO: Contém caricaturas em quase todos os exemplares, mas sem indicação da autoria.

COLABORADORES: Archibaldo Vianna; Gavarni; Agrippa Crispus, D. Fuas.

CARACTERIZAÇÃO: Nota-se que, a partir do exemplar nº 13, as edições aparecem mais artísticas e ilustradas. Todo exemplar inicia-se com a coluna “Entreacto” que está sempre ligada a uma crítica, direcionada ao público – que, na visão do jornal, não aprecia os bons espetáculos –, às peças teatrais intituladas teatros de variedades que são encaradas como comércio, e à falta de apoio financeiro do imperador para que se faça bons espetáculos. Em outra coluna, intitulada “Pérolas”, são feitas sátiras para se demonstrar as mesmas críticas. Estas são as duas colunas fixas em todos os exemplares. Há, também, biografias de atores, obras publicadas, informações sobre espetáculos que ocorreriam no Brasil e artigos diversos. Não há uma ordem na disposição dos conteúdos. Pretendia ser um meio de comunicação destinado somente ao teatro, mas, a partir do exemplar 12, ocorre uma mudança de assuntos, passando a tratar também de literatura nacional, ciências, música, poesia, escultura, desenho e estatuária.

DESCRIÇÃO: Sua intenção era demonstrar aos leitores o conteúdo das peças teatrais ocorridas, enaltecendo esta arte quando merecida e fazendo críticas a grupos teatrais, atores, espetáculos quando estes não correspondiam às expectativas. O jornal passa a possuir um caráter mais crítico, em razão da falta de interesse do público e de apoio financeiro para a construção de espetáculos visando à arte e não somente a parte comercial. Ilustrado com retratos e caricaturas críticas de todos os teatros.

TÍTULO: EX – EXTRA: Jornal de texto foto, quadrinho e imprensa



ENDEREÇO: Rua Santo Antônio, 1043.

CIDADE: São Paulo.

PERIODICIDADE: Mensal.

Nº DE PÁGINAS: 40.

DATAS-LIMITE: Set. 1974 a nov. 1975
(no Cedap).

EXEMPLARES: 07.

RESPONSÁVEL: Paulo Patarra.

ILUSTRAÇÃO: Contém fotos de Elvira Alegre, Elifas Andreato. *Layout* e logotipo de Paulo Orlando Lafer de Jesus. Quadrinhos e charges de diversos autores.

COLABORADORES: Hamilton Almeida Filho, Narciso Kalili, Myton Severiano da Silva, Gabriel Romeiro, Palmério Dória de Vasconcelos, Sergio Fujiwara, Delfim Fujiwara, Armindo Machado, Dácio Nitrini, Ricardo Alves, Regina Arakaki, Paula Plank, Marcos Faerman, Fernando Moraes, Caco Caetano, Beth Costa, Luis Guerrero, Ingo Reinaldo, Amâncio Chiodi, Percival de Souza, Alexander Solnik, Hermes Ursini, Vanira Codato, João Antonio, Cláudio Faviere, Joel Rufino dos Santos, Cássio Loredano, Demócrito Moura, Samuel Wainer, Iolanda Hussak, Elifas Andreatto, Vilma Grizinsky, Mônica Teixeira, Luis Pontual, entre outros.

CARACTERIZAÇÃO: O jornal é apresentado, em sua maior parte, com matérias divididas em quatro colunas por página, os assuntos abordados, em geral, são de cunho político; há, ainda, outros assuntos recorrentes como literatura e imprensa. As publicidades existentes são de editoras, livros, propagandas de Faculdades e vestibular. Há um frequente anunciante que é a *Levis – Jeans Store*. As ilustrações são diversas, em especial fotos que ilustram as matérias publicadas, além de quadrinhos e charges, como uma das características marcantes do periódico.

DESCRIÇÃO: *Ex* - é lançado em 1973. A partir de novembro de 1975, com a publicação de uma matéria sobre a morte de Vladimir Herzog no Ex-16, o jornal passa a sofrer

censura até fechar. Os assuntos frequentemente publicados possuem caráter político, claramente de esquerda, com diversas referências a Karl Marx. Há um tom de “sátira” e de “ironia” em algumas matérias, quadrinhos e charges. Além disso, muitos assuntos pertinentes à época de sua circulação foram abordados, tais como: a ditadura, a censura, a liberdade de imprensa, entre outros.

FONTE: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE IMPRENSA. *Histórias de P.Pat.* Disponível em: <<http://www.abi.org.br/paginaindividual.asp?id=2163>>. Acesso em: 11 dez. 2012.

PONTO DE VISTA. Disponível em: <<http://www.pontodevista.jor.br/jornalismo/herzorg.htm>>. Acesso em: 11 dez. 2012.

TÍTULO: FESTA



ENDEREÇO: Rua Maranguapé, 17, Lapa. Posteriormente, passa para Rua do Lavradio, 60.

CIDADE: Rio de Janeiro.

PERIODICIDADE: Mensal.

Nº DE PÁGINAS: 16 a 18.

DATAS-LIMITE: Ano I: nº 1-12 (01 out. 1927 a 15 set. 1928); Ano II: nº 13 (1929). 2ª fase - Ano I: nº 1-9, (jul. 1934 a ago. 1935).

EXEMPLARES: 22.

ILUSTRAÇÃO: sim.

REDAÇÃO/RESPONSÁVEL: Andrade Murici, Henrique Abílio, Porfírio Soares Neto, Lacerda Pinto, Adelino Magalhães, Barreto Filho, Basílio Itiberê e Tasso da Silveira.

COLABORADORES: Cecília Meireles, Aluísio José da Rocha, Silveira Neto, Tasso do Silveira e Andrade Murici. Em ordem ordem decrescente n a primeira fase, Barreto filho e Cecília Meireles; a seguir Porfírio Soares Neto, Lacerda Pinto, Brasília Itiberê, Abgar Renault, Murilo Araújo e Cardilo Filho; e, apenas na segunda fase, Aluísio Rocha e Teixeira Neto.

CARACTERIZAÇÃO: A revista teve duas fases. Na primeira fase, seguido do nome Festa vinha acrescentado Mensário de Pensamento e de Arte. Em Julho de 1934 iniciase a segunda fase e passa a ser publicada com o título Festa Revista de Arte e Pensamento.

DESCRIÇÃO: dedicava-se exclusivamente a publicação de poemas e poesias. As edições apresentam artigos, críticas literárias e as ultimas notícias relacionadas aos movimentos literários. Trata também de música e de cinema.

FONTE: CACCESE, Neusa Pinsard. *Festa*, contribuição para o estudo do modernismo. São Paulo: IEB/USP, 1971.

GOMES, Angela de Castro. *Essa gente do Rio...* Modernismo e nacionalismo. Rio de Janeiro: FGV, 1999.

TÍTULO: FIGARO-CHRONIQUEUR: journal critique, comique, satyrique, anecdotique, récréatif et amusant. Publication anti-politique et anti-scientifique



ENDEREÇO: Rua D' Ajuda, 73.

CIDADE: Rio de Janeiro.

PERIODICIDADE: Semanal.

Nº DE PÁGINAS: 04.

DATAS-LIMITE: 1859 (no Cedap).

EXEMPLARES: 07.

REDAÇÃO/RESPONSÁVEL: Arthur Du Mouton.

ILUSTRAÇÃO: n/c.

COLABORADORES: Citrowillard, L.G. Arthur de Mouton, Du Muchet, Dominique Paigeot, Fortunatio, entre outros.

CARACTERIZAÇÃO: O jornal é todo escrito em francês. Possui as seguintes colunas fixas: "Feuilleton Du Figaro-Croniqueur", com notícias variadas sobre a Corte no Rio de Janeiro; "Allons Y Gaiement", com anúncios de prestação de serviços; e "Le Code Civil Explique", satiriza o código civil nacional. Traz, também, poesias e contos. Possui anúncios de livrarias e de peças de teatro.

DESCRIÇÃO: O jornal é voltado para a recreação e distração, é satírico, contém várias piadas e anedotas. Critica a sociedade da época.

TÍTULO: FILHO DA JOANNA**ENDEREÇO:** Rua São Pedro, 138 (Tipografia).**CIDADE:** Rio de Janeiro.**PERIODICIDADE:** Diária.**Nº DE PÁGINAS:** 04.**DATAS-LIMITE:** 25 fev. a 22 mar. 1844.**EXEMPLARES:** 06.**REDAÇÃO/RESPONSÁVEL:** n/c.**ILUSTRAÇÃO:** n/c.**COLABORADORES:** n/c.**CARACTERIZAÇÃO:** Não possui colunas fixas. Trata basicamente da política da Corte do Rio de Janeiro.**DESCRIÇÃO:** O assunto principal é a política imperial da Corte do Rio de Janeiro. O jornal se considera nem oposicionista, nem ministerial. Escreve bastante sobre os ministérios e as trocas ministeriais. Fica explícito que apoia D. Pedro II, mas é contrário à troca de ministérios.

TÍTULO: FILHOTE (Suplemento do Clube das Leitoras)



ENDEREÇO: Rua Sacadura Cabral, 103
- 8º andar.

CIDADE: Rio de Janeiro.

PERIODICIDADE: n/c.

Nº DE PÁGINAS: 12 a 20.

DATAS-LIMITE: 1959 a 1963 (no
Cedap).

EXEMPLARES: 70.

REDAÇÃO/RESPONSÁVEL: Elza
Marzullo.

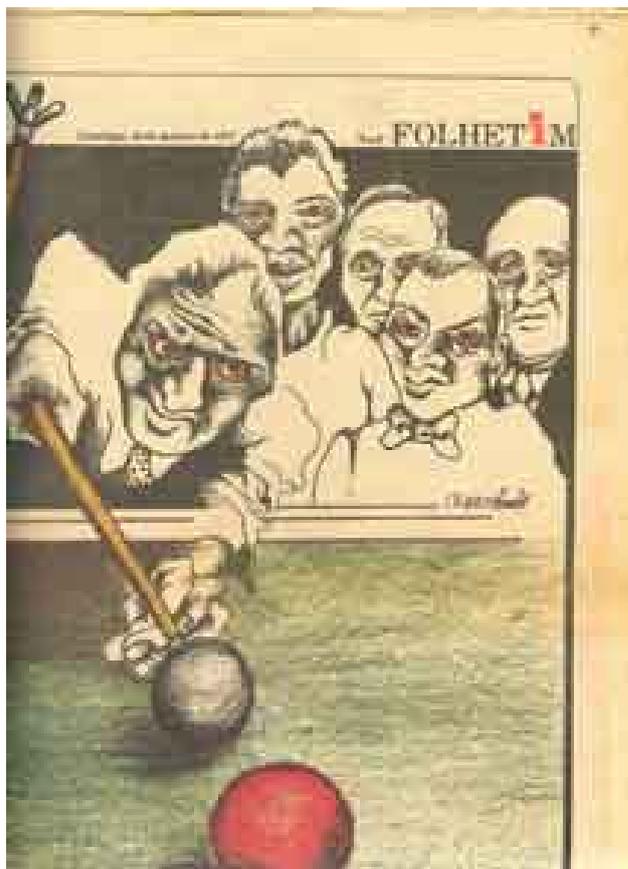
ILUSTRAÇÃO: Contém fotos e
desenhos, mas sem indicação da autoria.

COLABORADORES: As colaboradoras deste suplemento são sócias do Clube das leitoras que, ao escreverem, utilizam pseudônimos como: Lívio escuro, Farda verde, Raio de sol, Cigarra de Prata, Rainha do lar, Gatinha Angorá, entre outros.

CARACTERIZAÇÃO: O periódico apresenta seções diversas com correspondências de leitores, culinária, aniversariantes do mês, notas de falecimento, trocas, convites para reuniões das sócias do Clube das leitoras, pensamentos, poesias, moda, dicas domésticas, artesanato, folhetins, entre outras. As publicidades presentes no jornal são de produtos alimentícios, remédios e editoras.

DESCRIÇÃO: *Filhote* é um suplemento do Clube das Leitoras. O Clube foi fundado em abril de 1952 por Elza Marzullo, responsável, também, pela direção do suplemento. Para tornar-se sócia do Clube, era preciso preencher uma ficha de inscrição e estar de acordo com uma série de exigências, além da indicação de um pseudônimo. Os assuntos mais frequentes eram relacionados à família e a utilidades do lar, além da divulgação de encontros e atividades do Clube.

TÍTULO: FOLHETIM



ENDEREÇO: Alameda Barão de Limeira, 225.

CIDADE: São Paulo.

PERIODICIDADE: Semanal.

Nº DE PÁGINAS: 07 a 23.

DATAS-LIMITE: 23 jan. 1977 a 25 mar. 1989.

EXEMPLARES: 523.

REDAÇÃO/RESPONSÁVEL: Em 1977, Tarso de Castro e Nelson Merlin, após 1979, Oswaldo Mendes.

ILUSTRAÇÃO: Apresenta charges e ilustrações diversas, sempre com tom de crítica política e social, assinadas por: Angeli, Luis Gê Jota, Glauco, Luscar, Fortuna, entre outros. A partir da década de 1980, os desenhos e ilustrações se tornam extremamente raros.

COLABORADORES: Entre 1977 e 1979: Paulo Francis, J.B. Natali, Helena Silveira e José Guimarães. Após 1979, diversos colaboradores.

CARACTERIZAÇÃO: Até 1979, apresentava algumas colunas fixas, como: “Caderno H”, com contos curtos, muitos deles assinados por Mário Quintana; “Folha corrida”, contendo notícias e comentários sobre acontecimentos atuais sobre Tv e música, além de críticas e comentários de teatro, sempre assinadas por diversos colaboradores; “Diz, logotipo!”, na qual o ilustrador Fortuna satiriza alguns logotipos da época; “Blow up”, assinada por Elias Raide, com pequenas notas retiradas da *Folha de S. Paulo* e de outros jornais com breves comentários irreverentes; “Palavras de Helena”, assinada por Helena Silveira, discorre com muito humor sobre assuntos diversos. Durante todo o período de circulação, o periódico não apresentou nenhum tipo de publicidade ou propaganda.

DESCRIÇÃO: Suplemento dominical de cultura do jornal *Folha de S. Paulo*, que circulou entre 23/03/1977 e 25/08/1989. Criado e dirigido por um dos fundadores do *Pasquim*,

Tarso de Castro, tinha como objetivo ser um “caderno de leitura e humor”, com colunas que abarcassem temas cotidianos, além de comentar o melhor da televisão, cinema, música e teatro. A partir de 1979, sob o comando de Oswaldo Mendes e uma nova comissão editorial, perde suas colunas fixas e passa a ter direcionamento mais voltado para temas sociais. Entre os anos de 1979 e 1981, o suplemento parte de um único tema central, apresentado na capa, e os demais artigos internos sempre são decorrentes deste. A partir de 1982, houve várias mudanças nos rumos da sua linha editorial.

Fonte: Banco de dados do jornal *Folha de S. Paulo*.

TÍTULO: FRENTE OPERÁRIA – Porta-voz do Pensamento Posadista no Brasil



ENDEREÇO: Editora Ciência, Cultura e Política Ltda. - Lgo. 7 de Setembro, 34. 10º andar, sala 1. Seu último endereço é na Rua Sen. Feijó, 183 - sala 72.

CIDADE: São Paulo.

PERIODICIDADE: Quinzenal até o nº 405, mensal a partir do nº 406.

Nº DE PÁGINAS: 08.

EXEMPLARES: 70.

DATAS-LIMITE: Out. 1960 a ago. 1988 (no Cedap).

REDAÇÃO/RESPONSÁVEL: Antônio P. de Freitas e, posteriormente, Carlos Alberto de Almeida.

ILUSTRAÇÃO: Somente fotos, mas sem indicação da autoria.

COLABORADORES: O mais frequente é Juan Posada.

CARACTERIZAÇÃO: Apresenta notícias nacionais e internacionais com temas voltados para a política do movimento operário e comunista, sem qualquer tipo de charges e somente publicidade referente ao tema ou sobre a venda de produtos da Editora Ciência, Cultura e Política.

DESCRIÇÃO: Em circulação desde 1953, com uma breve interrupção em 1971, expressa o pensamento do trotskista Juan Posadas (1921-1981), líder do movimento na Argentina (denominado “posadismo”), tendo grande influência nas novas linhas de pensamento insurgentes na América Latina e no mundo, sendo um dos colaboradores para que a 4ª Internacional ocorresse, em 1941. Adotando cunho reivindicatório, é direcionado ao público operário, abordando desde a ocorrência das olimpíadas em Moscou, durante a Guerra Fria, até entrevistas com sindicalistas – como Lula. Com estilo energético, se constitui uma grandiosa fonte para quem pretende estudar o período que abrange.

FONTES: *FRENTE OPERÁRIA* – Porta-voz do Pensamento Posadista no Brasil (1960-1961;1980-1988)

TÍTULO: GAZETA DO BRAZIL – Periódico Político, Litterario e Commercial



ENDEREÇO: *Redação:* Rua do Hospício, 79 - Rio de Janeiro. Tipografia de Quirino & Irmão: Rua da Assembléia, 54.

CIDADE: Rio de Janeiro.

PERIODICIDADE: Semanal.

Nº DE PÁGINAS: 04.

DATAS-LIMITE: 03 jun. a 02 ago. 1860 (no Cedap).

EXEMPLARES: 8.

REDAÇÃO/RESPONSÁVEL: Redator-Chefe: Albino dos Santos Pereira Filho.

ILUSTRAÇÃO: n/c.

COLABORADORES: D. Mourier Evans (coluna Comercio), S.C. (coluna Correio de Sabbado / Correio D'Hontem), B. (coluna Comunicados).

CARACTERIZAÇÃO: Político, literário e comercial, não possui publicidade. Constituído pelas seguintes colunas: “Gazeta do Brazil”, “Litteratura”, “Romance”, “Commercio”, “Communicado”, “Correio de Sabbado/Correio D’Hontem”, “Poesia” (essa coluna foi publicada apenas no primeiro número) e “Annuncio”. Traz questões sobre a segunda metade do século XIX, como a consolidação do sentimento de nacionalidade, cobrança dos atos governamentais e divulgação da literatura nacional e os aspectos da economia do país. Informação, discussão, romance (que eram publicados em partes, distribuídos pelos números) e a exposição da realidade de um país de economia agrária apoiada na escravidão.

DESCRIÇÃO: Enfatiza as discussões políticas, literárias e econômicas que permeavam o ano de 1860. É possível afirmar que a *Gazeta do Brazil* contribui para a interpretação e reflexão dos movimentos ocorridos no século XIX, porque retrata a agitação das discussões nacionais desde a emancipação em 1822 até o 15 de novembro de 1899. A literatura também é um essencial alvo de discussão e reflexão do periódico, que ainda denuncia a influência estrangeira, sobretudo a francesa e a inglesa, em nossa literatura.

FONTE: BAHIA, Juarez. *Jornal, história e técnica*. História da imprensa brasileira. São Paulo: Ática, 1990.

TÍTULO: GAZETA DO INSTITUTO HAHNEMANNIANO DO BRASIL



ENDEREÇO: Rua de São José, 58.

CIDADE: Rio de Janeiro.

PERIODICIDADE: Mensal.

Nº DE PÁGINAS: 16.

DATAS-LIMITE: 1859 (no Cedap).

EXEMPLARES: 07.

REDAÇÃO/RESPONSÁVEL: Dr.
Saturnino Soares de Meirelles.

ILUSTRAÇÃO: n/c.

COLABORADORES: Os membros do
Instituto Hahnemanniano do Brasil.

CARACTERIZAÇÃO: O periódico traz o Estatuto do Instituto e os discursos recitados pelos médicos membros. Possui artigos variados sobre homeopatia e alopatia, a utilização de medicamentos e notícias sobre a homeopatia em outros países. A maioria dos artigos prossegue nos números seguintes.

DESCRIÇÃO: O jornal tem por objetivo se ocupar exclusivamente da homeopatia e, particularmente, dos trabalhos do Instituto. Por esta razão, defende a superioridade da homeopatia em relação à medicina tradicional. Além disso, pretende propagar as doutrinas de Hahnemann e dar a devida importância à ciência homeopática, demonstrando que ela é uma ciência verdadeira.

TÍTULO: GAZETA DOS DOMINGOS – Revista Encyclopedica Semanal do Rio de Janeiro



ENDEREÇO: Rua da Candelária, s/n.

CIDADE: Rio de Janeiro.

PERIODICIDADE: Semanal.

Nº DE PÁGINAS: 12.

DATAS-LIMITE: 1839 (no Cedap).

EXEMPLARES: 05.

REDAÇÃO/RESPONSÁVEL:

Guilherme Kopke.

ILUSTRAÇÃO: Contém ilustrações, mas indicação da autoria.

COLABORADORES: n/c.

CARACTERIZAÇÃO: O periódico possui seis colunas – Política Interna, Literatura, Recordações Históricas, Agricultura, História Natural e Parte Comercial – destinadas a: relatar os fatos pertinentes que ocorreram nas províncias do Império durante a semana, sobretudo no Rio de Janeiro; divulgar poemas traduzidos, poemas nacionais, biografia de artistas, sonetos; apresentar a história de algumas civilizações, a história das invenções, de cidades; registrar a cronologia de datas comemorativas; discorrer sobre usos e costumes, além de prestar informações sobre o cultivo de plantas.

DESCRIÇÃO: O periódico foi escrito durante o Período Regencial, marcado por intensas lutas entre as correntes dos moderados, restauradores e exaltados. Inserido nesse contexto, apresenta tendências claramente conservadoras. Em seu prospecto, chega, até, a se autodenominar como tal, alegando que não olvidará as classes superiores, bem como as notabilidades do país. Pretende informar seus leitores de tudo que se passa no Império.

TÍTULO: GAZETA LITTERARIA



ENDEREÇO: Rua D'Ouvidor, 31.

CIDADE: Rio de Janeiro.

PERIODICIDADE: Quinzenal.

Nº DE PÁGINAS: 24.

DATAS-LIMITE: 1883-1884 (no Cedap).

EXEMPLARES: 24.

REDAÇÃO/RESPONSÁVEL: J.A.
Teixeira de Mello, A. do Valle.

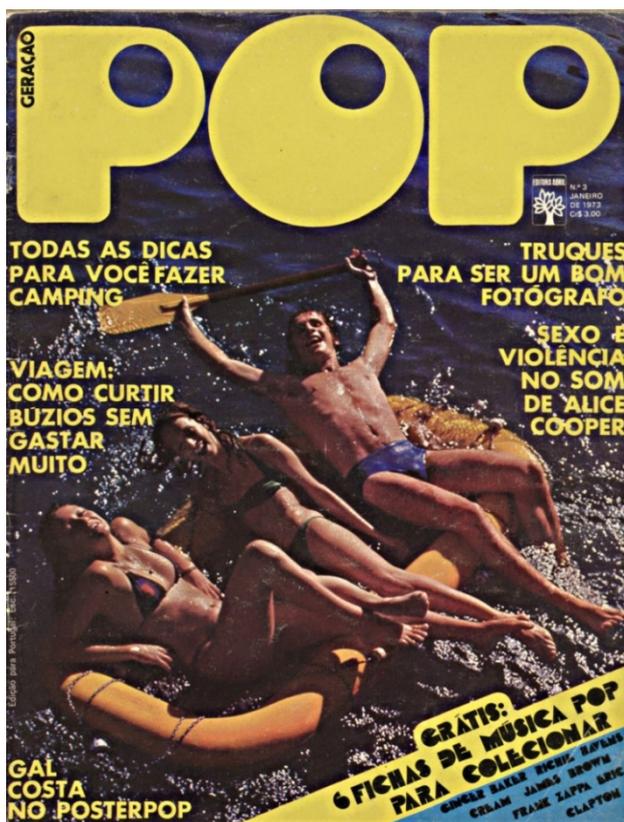
ILUSTRAÇÃO: Contém ilustrações,
mas sem indicação da autoria.

COLABORADORES: Afonso Celso Júnior, Cons. Alencar Araripe, Alúcio de Azevedo, Ararípe Júnior, Capistrano de Abreu, Carlos Jansen, Raul Pompéia, Machado de Assis, entre outros.

CARACTERIZAÇÃO: O jornal tem como assunto principal a literatura. Seu conteúdo traz: biografias, bibliografias, crônicas, contos, críticas literárias, folclore, geografia, história, artes e linguística, além de um glossário de vocábulos gerais e regionais. As propagandas presentes são de livrarias, lojas de instrumentos musicais e artigos religiosos, xaropes e indústria de fumo.

DESCRIÇÃO: Esta publicação traz uma proposta diferente dos periódicos mercantis e políticos, na tentativa de inovar pela literatura.

TÍTULO: GERAÇÃO POP



ENDEREÇO: Av. Otaviano Alves de Lima, 800.

CIDADE: São Paulo.

PERIODICIDADE: Mensal.

Nº DE PÁGINAS: Em média 100.

DATAS-LIMITE: No acervo do Cedap: Jan. 1973 a out. 1974. **EXEMPLARES:** 12.

REDAÇÃO/RESPONSÁVEL: Gilberto Di Pierro.

ILUSTRAÇÃO: Há fotografias e desenhos de autores diversos.

COLABORADORES: Pink Wainer, Nelson Motta, Carlos Alberto Noronha e Wladimir Tavares de Lima.

CARACTERIZAÇÃO: Uma revista especificamente jovem que tenta repassar as principais influências da Europa. Suas principais colunas são: “Turismo”, “Moda”, “Música” e “Cinema”.

DESCRIÇÃO: *Geração Pop* – também conhecida apenas como *Pop*, já que o logotipo põe esta palavra em destaque – traz assuntos relacionados à música pop em geral. Seu estilo diferenciado aborda não apenas o rock, mas também outras tendências populares da música jovem, como por exemplo, o soul music (Jackson Five, Stevie Wonder) e o pop romântico (Carpenters, Elton John).

TÍTULO: GIL BLAS - Pamphleto Nacionalista



ENDEREÇO: Rua do Ouvidor, 56.

CIDADE: Rio de Janeiro.

PERIODICIDADE: Semanal.

Nº DE PÁGINAS: Média de 20 até 1920; e 15 até 1923.

DATAS-LIMITE: fev. 1919 a maio 1923.

EXEMPLARES: Ano I: 01-52; Ano II: 53-68, 70, 72-88, 90-94, 100-105; Ano III: 106-157; Ano IV: 158-177, 179, 181-195; Ano V: 196-200.

REDAÇÃO/RESPONSÁVEL: Editor: Dr. Alcibíades Delamare.

ILUSTRAÇÃO: Charges e caricaturas nas capas e no interior da revista.

COLABORADORES: Álvaro Bomílcar, Afonso Celso, Domingos Castro Lopes, Carlos Maul, Antônio Torres, José Oiticica, Raimundo Magalhães, Lacerda de Almeida, Saul Navarro, Gastão Franca Amaral, Basílio Magalhães, Paula Machado.

CARACTERIZAÇÃO: A revista, como boa parte das publicações da época, tinha sua estrutura muito parecida com de um jornal. O nome *Gil Blas* dado ao periódico carioca foi uma homenagem à prestigiada revista francesa que circulou no século XIX. A revista não tinha seções fixas, elas variavam de ano para ano. Podem-se destacar as seções como: “No convívio dos pais da Pátria”, na qual se discutia o que ocorria no Congresso Federal na época; “O Momento Social”, voltada para o operariado; “Set a Settas”, que destacava a vida social do Rio de Janeiro dos anos 1920; “Correspondência de São Paulo, Amazonas e Pará”, que dava especial destaque às questões políticas e sociais destes estados. Poucos artigos eram assinados, o que mostrava que o comprometimento das matérias ficava a cargo de seu corpo editorial. Na maior parte dos artigos, discutia-se propostas nacionalistas baseadas em movimentos nativistas como *A Propaganda Nativista* (1919) e *Ação Social Nacionalista* (1920). Destacam-se os artigos de José

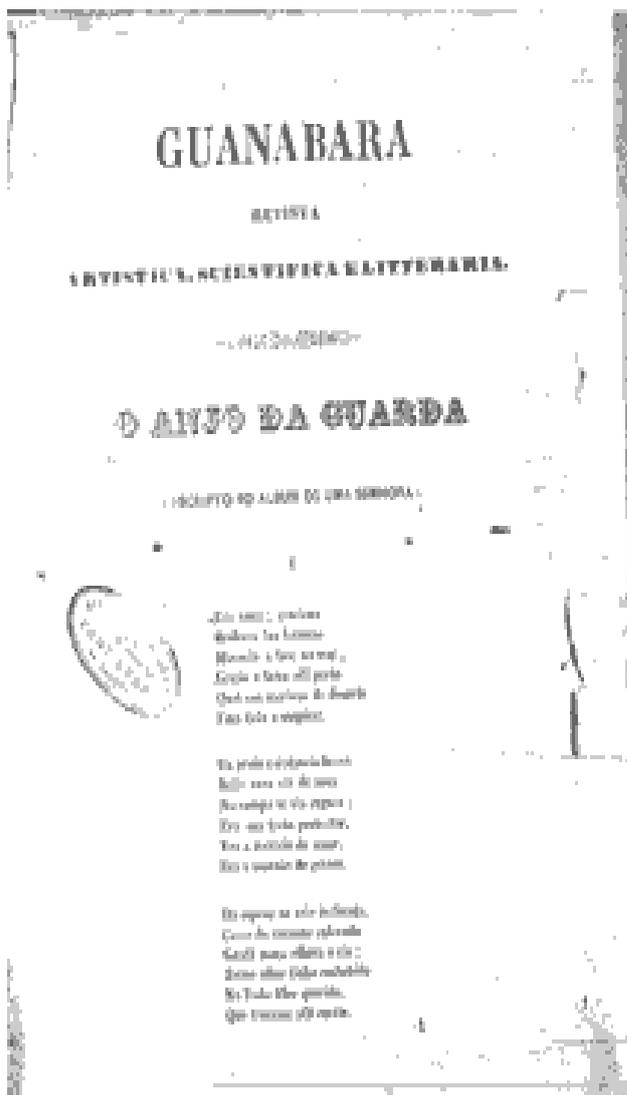
Oiticica, que circularam em 1919, discutindo as lutas operárias, e de Afonso Celso que propunha o nacionalismo ufanista.

DESCRIÇÃO: Pode-se dizer que *Gil Blas* foi um empreendimento que visou dar continuidade ao projeto da 1ª fase da revista *Brazileia* (1918-1919). Da mesma forma que aquela começou com uma proposta pessoal de seu fundador e diretor Alcibiades Delamare, no entanto, com o apoio do fundador de *Brazileia*, Álvaro Bomílcar, conseguiu agregar nomes como José Oiticica e Afonso Celso. Propunha um nacionalismo radical na maior parte de seus artigos. Destacou-se, na época, por enveredar-se por um forte nacionalismo antilusitano. Serviu como divulgadora de movimentos nativistas como *Propaganda Nativista* (1919), fundada por Bomílcar e *Ação Social Nacionalista* (1920), fundada por Bomílcar e Delamare e comandada por Afonso Celso.

OBS: Ao longo de sua existência, o periódico mudou de subtítulo. No início, seu subtítulo era *Pamphleto de Combate - sempre jovem sempre ardente e sempre intrepido*. Mudou, a partir do nº 21, para *Pampheto Semanal* e, posteriormente, em seu nº 34, para *Pamphleto Nacionalista*.

Fonte: JESUS, Carlos Gustavo Nóbrega de. *Revista Gil Blas e o nacionalismo de combate (1919-1923)*. Tese (Doutorado em História). Assis, SP: Faculdade de Ciências e Letras, Unesp: 2011.

TÍTULO: GUANABARA



ENDEREÇO: (Typografia Guanabarensis de L. A. F. de Menezes) Rua de São José, 45.

CIDADE: Rio de Janeiro.

PERIODICIDADE: Mensal, posteriormente trimestral.

Nº DE PÁGINAS: Sem paginação.

DATAS-LIMITE: Tomo I e II (1850); Tomo III (1855); Tomo IV (1855).

EXEMPLARES: 12.

REDAÇÃO/RESPONSÁVEL:

Joaquim Norberto de Souza Silva (Direção e Redação); Manoel de Araújo Porto-Alegre, Antonio Gonçalves Dias, Joaquim Manuel de Macedo.

ILUSTRAÇÃO: Apresenta ilustrações.

COLABORADORES: Joaquim Caetano Fernandes Pinheiro, Guilherme Schuch de Capanema, Antonio Claudio Soydo, José Albano Cordeiro, João Maximiano Maffra, O Conego Dr. J. C. Fernandes Pinheiro, Dr. Mello Moraes.

CARACTERIZAÇÃO: Revista científica e literária dividida em quatro partes, a primeira dedica-se à poesia; a segunda às ciências; a terceira traz variedades e notícias diversas e a última parte aborda a economia.

DESCRIÇÃO: A revista *Guanabara* originou-se do jornal *Minerva Brasiliense* e também fazia parte do grupo dos periódicos dedicados a política, literatura e ciências. *Guanabara* veiculava, em seus artigos e estudos, a nacionalização da literatura brasileira. Afirma ser necessário concentrar as forças para o desenvolvimento moral e intelectual, única base de seguro em permanente progresso.

OBS: Curiosamente, a revista referenciava-se pelo artigo definido masculino, anunciando sempre *O Guanabara*, associado, portanto, ao jornal.

FONTE: DOYLE, Plínio. *História de revistas e jornais literários, vol. II: Índice de Revista Brasileira*. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 1976.

_____. *História de revistas e jornais literários*. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 1976.

TÍTULO: IDÉIAS & LIVROS - Suplemento do *Jornal do Brasil*



ENDEREÇO: n/c.

CIDADE: Rio de Janeiro.

PERIODICIDADE: Semanal.

Nº DE PÁGINAS: 06 a 08.

DATAS-LIMITE: o Suplemento circula até a atualidade. (No Cedap: abr. 1996 a dez. 2000).

EXEMPLARES: nº 500; 503 (abr.-maio 1996); 612; 615- 616; 618; 631 (jul.-dez. 1998); 640; 649; 658; 667; 673-676; 681-682 (fev.- dez. 1999); 690; 696- 697; 699- 700; 703; 706; 708-709; 728- 729; 732- 733 (fev.-dez. 2000).

REDAÇÃO/RESPONSÁVEL: Nelson Tanure e Léo Schlafman.

ILUSTRAÇÃO: O periódico apresenta fotografias, publicidades e charges sem indicação da autoria.

COLABORADORES: Cláudio Figueiredo, Cristiane Costa, Leneide Duarte, Luiz Costa Lima, Maria Helena Malta, Nayse Lopes, Rodrigo Alves, Sérgio Paulo Rouranet, entre outros.

CARACTERIZAÇÃO: O periódico não possui seções fixas, traz artigos sobre literatura, música, teatro e política. Possui uma coluna dedicada a lançamentos de livros de diversas áreas, como: saúde, história e economia. Há comunicados de congressos e exposições e um espaço reservado para anúncios de editoras.

DESCRIÇÃO: *Idéias & Livro* é um suplemento do *Jornal do Brasil*, cuja abordagem é cultural, porém com maior atenção para as questões relacionadas à literatura. A pretensão maior deste periódico, é divulgar obras de qualidade, além de despertar no leitor o gosto pelo hábito da leitura.

TÍTULO: ILLUSTRAÇÃO PAULISTA - Semanário Popular de Atividades



ENDEREÇO: Redação, administração e atelier fotográfico: Rua 15 de Novembro, 54.

CIDADE: São Paulo.

PERIODICIDADE: Semanal.

Nº DE PÁGINAS: 30.

DATAS-LIMITE: 1910-1912.

EXEMPLARES: 81.

REDAÇÃO/RESPONSÁVEL:
Propriedade de A. Machado e Comp.

ILUSTRAÇÃO: Traz um vasto material fotográfico dedicado à cobertura de eventos, tais como solenidades oficiais e festas, ou então aspectos do cotidiano das elites paulistanas nas ruas, escola, salões, atividades esportivas etc. Por meio da ilustração o periódico revela grande preocupação em mostrar as transformações ocorridas na cidade, mostrando imagens do novo e do progresso de São Paulo. No corpo da revista, encontram-se, também, umas poucas caricaturas assinadas por White e Paulo Menphis.

COLABORADORES: Amadeu Amaral, Garcia Redondo Gomes Cardim, Couto de Magalhães, José Gonzaga, Gelásio Pimenta, Amaury Fonseca, Arthur Mendes, Alfredo Monfine (Diretor artístico).

CARACTERIZAÇÃO: Suas seções, sem serem fixadas durante sua existência, são as típicas de uma revista ilustrada de variedade do período: Atualidades, Vida Social, Moda, Crônica de Esportes, Teatro, Música e Diversões – nos últimos números da revista aparecem a necrologia e a seção infantil. Ao lado dessas seções, compõem a revista variados artigos, contos, poemas, e anedotas.

DESCRIÇÃO: A *Ilustração Paulista* apresenta-se como uma revista ilustrada bem estruturada, com intenção de ser “o espelho e o expoente da vida de São Paulo”, propondo-se a informar sobre “o último comício, ou o último livro, o melhoramento mais recente, ou o sarau mais elegante.”.

FONTE: CRUZ, Heloisa de Faria (Org.). *São Paulo em revista*: catálogo de publicações da imprensa cultural e de variedades paulistana 1870-1930. São Paulo: Arquivo do Estado, 1997. (Coleção Memória, Documentação e Pesquisa, 4).

TÍTULO: INFORMATIVO UNESP

ENDEREÇO: Praça da Sé, 96, 8º andar. *Impresso na gráfica da RUNESP (até fev. 1983); Diário do Grande ABC S/A Editor de Jornais, Revistas e Livros, na Rua da Catequese, 562, Santo André - SP.

CIDADE: São Paulo.

PERIODICIDADE: Mensal.

Nº DE PÁGINAS: 04 a 08.

DATAS-LIMITE: Nov. 1982 a jun. 1985.

EXEMPLARES: 21.

REDAÇÃO/RESPONSÁVEL: Do nº 1 ao nº 4, Lucia Chuery; do nº 7 ao nº 31, Heleni Felipe.

ILUSTRAÇÃO: Apresenta fotografias a partir do nº 7, as quais reproduzem as imagens dos diversos campi, bem como as pessoas noticiadas no periódico e os informes. São creditadas a Fernando Rodrigues da Silva (IAP).

COLABORADORES: Lucia Chuery em algumas edições, e os demais não consta assinatura e nem indicação da autoria.

CARACTERIZAÇÃO: Minitabloide, circulava entre os dias 15 e 20 de cada mês. Publicava material enviado por todas as unidades, sob os mais variados assuntos (pesquisa, ensino, prestação de serviços, realização de eventos, criação de setores, etc.).

DESCRIÇÃO: Tem como função ser um informativo dos diversos campi da Unesp, entre os anos de 1982 e 1985. São tratados temas como vestibular, criação de novos cursos, pesquisas, vagas em programas de pós-graduação, entre outros. Oferece grande espaço para as notícias relativas à reestruturação da Unesp, bem como os Congressos em que seriam debatidos os temas.

TÍTULO: INSTRUÇÃO NACIONAL – Revista de Pedagogia, Sciencias e Letras



ENDEREÇO: Typographia de Quirino F. do Espírito Santo, Largo da Carioca, 2. A correspondência devia ser remetida para a Rua do Ouvidor, 155.

CIDADE: Rio de Janeiro.

PERIODICIDADE: Mensal.

Nº DE PÁGINAS: 32 (1º exemplar) e 43 (2º exemplar).

DATAS-LIMITE: Dez. 1873 a jan.1874.

EXEMPLARES: 01 (dez. 1873); 02 (jan. 1874).

REDAÇÃO/RESPONSÁVEL: Antonio Estevam da Costa e Cunha e Augusto Candido Xavier Cony.

ILUSTRAÇÃO: n/c.

COLABORADORES: C. e G., Dr. Luiz Pedro Drago, A. Hermann, D. Eudoxia Brazilia da Costa, Augusto José Maurício Wanderley, Dr. João Aufredo Corrêa de Oliveira, Teixeira de Azevedo, A.C., F.C. Consta que a revista teve a colaboração de professores e literatos.

CARACTERIZAÇÃO: O jornal não possui colunas fixas, porém, algumas seções se repetem nos dois exemplares como: “Boletim”, “Pedagogia” e “Sciencias”. Não possui ilustrações e a seção “Avisos e Informações”, no final do exemplar, traz alguma publicidade referente a livrarias e propaganda de livros.

DESCRIÇÃO: A *Instrução Nacional* se propõe a tratar de assuntos ligados a instrução e educação do povo brasileiro e a defender os direitos dos professores públicos do Império. Dirigida por dois professores primários da Corte, visava à discussão e à crítica de temas relacionados à educação, a fim de “preencher aquella lacuna, estudando e discutindo os multiplices assumptos concernantes à magna aspiração nacional de regenerar moralmente o povo brasileiro, não descurando também o cultivo da arte de ensinar das sciencias e outros ramos dos humanos conhecimentos”.

Em seus artigos, destaca-se como conteúdo principal a crítica à educação e ao ensino de seu tempo. É possível notar, também, uma preocupação com a tomada de consciência da população quanto à importância do ensino, visando sempre ao progresso da nação e, aliado a isso, ao reconhecimento da profissão docente como função social e pública. Também contém artigos tratando de conferências pedagógicas, ciências exatas e assuntos diversos, sempre relacionados ao ensino.

FONTES: SCHUELER, A. F. M. . *Representações da docência na imprensa pedagógica na Corte Imperial (1870-1880): o exemplo da Instrução Pública*. Educação e Pesquisa (USP), São Paulo, v. 31, n.3, p. 379-390, 2005. Disponível em: <www.scielo.br/pdf/ep/v31n3/a04v31n3.pdf>. Acesso em: 22 ago. 2008.

TÍTULO: IRACEMA – Periodico litterario e recreativo



ENDEREÇO: Rua de São José, 47.

CIDADE: Rio de Janeiro.

PERIODICIDADE: Semanal.

Nº DE PÁGINAS: 05.

DATAS-LIMITE: 15 out. 1881.

EXEMPLARES: 01.

REDAÇÃO/RESPONSÁVEL: n/c.

ILUSTRAÇÃO: n/c.

COLABORADORES: São indicados apenas pelas iniciais, ex: P.Z., ao final diz: “escripto por jovens intelligentes e de idéias avançadas.”

CARACTERIZAÇÃO: Estruturado em três colunas, não há publicidade, ilustrações ou charges. Inicia-se por um editorial agradecendo as críticas ao primeiro número. Na primeira página, há um folhetim chamado “Iracema nos corredores”, as duas páginas seguintes contêm poesia. A última página traz uma coluna chamada “Variedade” que, nesse exemplar, trata sobre moda. Na última coluna encontra-se a seção “Cúmulos e charadas”, com respostas de charadas do número anterior e piadinhas sobre cúmulos.

DESCRIÇÃO: Jornal dedicado às letras, composto, em grande parte, por poesias de cunho sentimental.

TÍTULO: JAGUARARY – Jornal Político, Literário e Instructivo. Instituição da Sociedade Democracia Juvenil



ENDEREÇO: Typografia do Diário do Rio de Janeiro - Rua do Rosário, 84.

CIDADE: Rio de Janeiro.

PERIODICIDADE: Quinzenal.

Nº DE PÁGINAS: 04.

DATAS-LIMITE: 05 dez. 1860.

EXEMPLARES: 03 (no Cedap).

COLABORADORES: Augusto M., Pinto Lopes, B. de Oliveira, além de artigos não assinados.

REDAÇÃO/RESPONSÁVEL: “Criado pela Sociedade – Democracia Juvenil – cuja denominação é o seu símbolo. Dão-lhe origens dez mancebos arrojados á literatura, de que são adeptos; seu fim é ampliar á mocidade estudiosa os meios de estudos e publicidade, oferecendo-lhes as colunas deste jornal, que sairá á luz em quinzenas”.

CARACTERIZAÇÃO: Apresenta três colunas por página, divididas em conteúdos temáticos como: 1º - Jaguarary; 2º - O Brasil; 3º - O Talento e a crítica; 4º - Páginas íntimas, com a “Primeira Phase” subdividida em I, II, III, IV..., e continuação em números posteriores; 5º - Fragmentos; 6º - Um Desvario, com subtítulo de “Factos de nossos dias”, dividido em capítulos I, II, ..., também com continuação, e depois uma poesia; 7º - Noticiário.

DESCRIÇÃO: Se autointitula político, literário e instructivo. Os textos têm teor literário e erudito. Exalta diversas vezes a Revolução Francesa e solicita que se mandem sugestões e críticas à redação.

TÍTULO: JL – Jornal de Letras, Artes e Ideias



ENDEREÇO: Av. da Liberdade, 190.

CIDADE: Lisboa, Portugal.

PERIODICIDADE: Quinzenal desde 1981; a partir de 1983 torna-se semanal e, a partir de 1984, volta a periodicidade quinzenal.

Nº DE PÁGINAS: Em média 32; a partir de 1994 passa a circular com 48.

DATAS-LIMITE: Circula desde 1981. (No Cedap: nov. 1983 a abr. 2005).

EXEMPLARES: Ano III (72-73; 77; 80; 83); Ano IV (94; 113; 137-138); Ano V (150-154; 157-163; 167-170; 180-182; 184-186; 189); Ano VI (191-193; 197-198, 200-201; 204-206; 208-210; 214-218; 220-226; 228-243); Ano VII (245-255; 257-259; 261-274; 277-278; 280; 282-284; 286-294; 297-299); Ano VIII (301-302; 305-329; 331; 334-346); Ano IX (347-351; 353-399); Ano X (400-442; 444-452); Ano XI (453-483; 485; 488-504); Ano XII (505-521; 523-526; 529-531; 533-535; 537; 540-549; 551-553; 555-556); Ano XIII (557-558; 560-561; 563-576; 578-608); Ano XIV (609-625; 627-634; 636); Ano XV (637; 639; 641-643; 645-650); Ano XVII (698; 706-708; 710-712; 714); Ano XVIII (716-720; 722-725; 728-730; 732-733; 735; 740-741) Ano XIX (742-743; 745; 747-753; 755; 758; 760; 762; 764-766); Ano XX (768; 775; 778; 780; 783-786; 793); Ano XXI (795; 807; 813; 814-823); Ano XXII (824-841; 843; 845-846); Ano XXIII (847-874); Ano XXIV (876-882; 884-898); Ano XXV (900-902).

REDAÇÃO/RESPONSÁVEL: José Carlos Vasconcelos.

ILUSTRAÇÃO: Vasco, Manuel Gantes, Paulo Niza e Jorge Colombo.

COLABORADORES: Inês Pedrosa, Pedro Borges, Francisco José Viegas, Jorge Listopad, Isabel Fragoso, Carlos Câmara Leme, José Manuel Guardado Moreira.

CARACTERIZAÇÃO: Circulando desde 1981, quinzenalmente, o *Jornal de Letras, Artes e Ideias* passa a circular semanalmente, a partir do nº 72 (1983), com novas seções e novos colaboradores. Possui seções fixas, tais como: “Em dia”, “Ideias”, “Artes”, “Letras”, “Escolhas”, “Debate, Papo e Figura”. A partir do nº 613 (1994), o jornal sofre grandes mudanças, voltando a circular quinzenalmente, com o número de páginas aumentado e o papel passa a ter melhor qualidade. Surgem novas seções, como as intituladas: “Pré-publicação”, “Ensaios”, “Inéditos” e “Tema”, seção que ocupa mais páginas no corpo do jornal, na qual é tratado exclusivamente o tema principal escolhido pelos responsáveis do periódico, tanto pode ser uma personalidade como um assunto geral. Também a partir do nº 698 (1997) surgem três novos suplementos incorporados ao jornal: o *Jornal da Educação* (que trata de assuntos como o ensino em Portugal, desde o primário até o ensino superior), o Especial *Descobrimentos Portugueses* e a *Agenda Cultural*. Mais tarde, na edição nº 730 (1998), surge o suplemento publicado mensalmente do *Instituto Camões*, cujo objetivo é promover e difundir a língua e a cultura Portuguesa no estrangeiro.

DESCRIÇÃO: O *Jornal de Letras, Artes e Ideias* é um periódico voltado a um público específico, pois se destaca, principalmente, no mundo das letras e artes, abordando de uma maneira crítica temas relativos às áreas da cultura e procurando sempre aproximar os países lusófonos. Possui um grafismo simples que, ao longo dos anos, pouco se modifica. A publicidade oferecida, geralmente, é de áreas vinculadas ao interesse do público do periódico, como propagandas de lançamentos de livros, peças teatrais e filmes, livrarias, casas de materiais especializados, etc. O periódico trata, sobretudo, da área da literatura, mas ainda oferece espaço fixo para teatro, cinema, televisão, música, artes plásticas, filosofia e história. Traz também entrevistas, crônicas, críticas literárias, apontamentos sobre lançamentos de livros, programações culturais, reportagens sobre teatro, cinema, exposições, vernissages, dança etc.

TÍTULO: JORNAL DA CORTE – Folha Política, Comercial, Literária e Industrial



ENDEREÇO: Rua Gonçalves Dias, 60. Nesse periódico aparece, também, o seguinte endereço: Rua do Hospício, 205.

CIDADE: Rio de Janeiro.

PERIODICIDADE: Diário.

Nº DE PÁGINAS: 02 a 04.

DATAS-LIMITE: 01 a 04 fev. 1873 (no Cedap).

EXEMPLARES: Ano I: 1-4.

REDAÇÃO/RESPONSÁVEL: F. A. da Costa.

ILUSTRAÇÃO: n/c.

COLABORADORES: Carlos Deslys.

CARACTERIZAÇÃO: O periódico apresenta colunas fixas que tratam de temas políticos, literários, econômicos, crônicas e assuntos do cotidiano do território nacional. Alguns números possuem duas páginas e outros possuem quatro páginas; não apresenta elementos gráficos em sua estrutura. Conta com as seguintes seções: “Gazetilha”, que trata de temas variados ao território nacional, desde assuntos políticos e emancipação de escravos, como assuntos mais corriqueiros e do cotidiano; “Folhetim”; “Jornal da Corte”; “Poesia”; “Interior”, que traz notícias das diversas partes do Império que não fazem parte do “Litoral” (Rio de Janeiro); “Agricultura”, trazendo dados sobre a produção agrícola do Império; “Ciências”; “Indústria”, com detalhes sobre a Indústria no Brasil Imperial, seu desenvolvimento e as novidades na área; “Variedade”; “A Pedido”; e “Comércio”. Em sua estrutura encontram-se anúncios diversos.

DESCRIÇÃO: Na década de 1870, o país passava por uma série de crises políticas e sociais que culminariam no colapso do governo imperial e do regime escravocrata, com a consequente abolição da escravatura, em 1888, e a proclamação da República, em 1889. Foi neste contexto de intensa efervescência política e cultural que os jornais despontaram

no cenário nacional como instrumentos de luta política, por questionarem as instituições brasileiras. Neste contexto, surgiu o periódico *Jornal da Corte*, uma publicação diária que tratava de temas ligados a política, economia e aspectos do cotidiano do país, bem como literatura. Este período marcou a transferência do eixo econômico do Nordeste para o centro-sul do país, a cafeicultura começava a expandir-se e o Rio de Janeiro consolidava-se como o grande centro urbano brasileiro, onde se concentrava a vida política e cultural do país. Neste sentido, o *Jornal da Corte* veio completar o cenário jornalístico, com publicações que tratavam de literatura e que, influenciadas por correntes literárias inovadoras, contrapunham a visão idealizada do Romantismo.

TÍTULO: JORNAL DA SOCIEDADE PHILOMATICA



ENDEREÇO: Largo da Carioca, 14.

CIDADE: Rio de Janeiro.

PERIODICIDADE: Mensal.

Nº DE PÁGINAS: 16.

DATAS-LIMITE: 1859 (no Cedap).

EXEMPLARES: 02.

REDAÇÃO/RESPONSÁVEL:

Francisco de Siqueira Dias, Manuel Ignacio B. Lage, Eugenio Adriano P. da Cunha e Mello e Francisco Bazilio Duque.

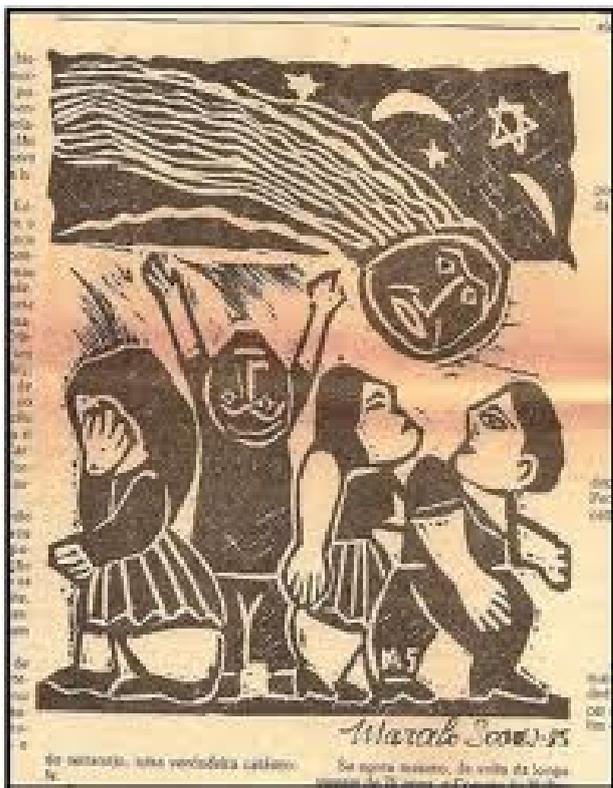
ILUSTRAÇÃO: n/c.

COLABORADORES: D. P. Pederneira, J.C. Macedo Júnior, Silvio P. de Magalhães, J. Oliveira Catunda, F. Rangel Pestana, N. R. dos Santos.

CARACTERIZAÇÃO: O jornal possui artigos científicos variados sobre: as grandes invenções da humanidade, pena de morte, filosofia, poesias no estilo ultrarromântico e contos.

DESCRIÇÃO: Tem por objetivo apresentar os trabalhos científicos e literários de cada um dos sócios. A Sociedade Philomatica foi fundada em julho de 1858, por alguns sócios desejosos de cultivar as letras e a ciência.

TÍTULO: JORNAL DA TARDE - O Seu Caderno de Programas e Leituras



ENDEREÇO: Av. Eng. Caetano Álvares, 55.

CIDADE: São Paulo.

PERIODICIDADE: Semanal.

Nº DE PÁGINAS: 15.

DATAS-LIMITE: Ago. a dez. 1985 (no Cedap).

EXEMPLARES: 14.

REDAÇÃO / RESPONSÁVEL: n/c.

ILUSTRAÇÃO: Há fotos, ilustrações e charges, mas sem identificação da autoria.

COLABORADORES: Os mais frequentes são: Giles Lapoge, Rubens Ewald Filho, Marcos Nobre, Beth Brait, Antonio Mafra, Clovis Garcia, Saul Galvão, Álvaro Alves Faria, M.L. Casanova.

CARACTERIZAÇÃO: O periódico é publicado sempre aos sábados e apresenta conteúdos diversos em suas primeiras páginas. Nas últimas páginas existem três seções intituladas “Divirta-se”, “Fim de Semana” e “Lazer e Diversão”, que trazem entrevistas, reportagens e diversas opções de lazer. Há um espaço reservado para anúncios de peças teatrais, programação de TV, indicações de restaurantes e dicas de cinema, livros e shows. Além disso, o periódico traz histórias em quadrinhos, horóscopo e uma relação de apostas em corridas de cavalos.

DESCRIÇÃO: Trata-se de um suplemento do jornal *O Estado de S. Paulo*, por meio do qual são abordados temas variados como: educação, história, arte, política, cinema, teatro, literatura e economia. E, além dos comentários e críticas em torno destes, traz uma programação cultural e informações sobre o cotidiano.

TÍTULO: JORNAL DA UNESP



ENDEREÇO: Primeiro endereço: Rua do Carmo, 44, 5º andar, São Paulo (SP); ainda na década de 1980 passou a constar o endereço na Praça da Sé, 74, 6º andar, São Paulo (SP). Com a mudança da reitoria da Unesp, o endereço mudou para a Alameda Santos, 647, 13º andar, São Paulo (SP). Foi impresso por diversas gráficas e/ou editoras: Cia. Editora Joruês, Imprensa Oficial do Estado S.A. (IMESP), Graph Box – Garan Fotolito e Gráfica, Garan Editora Gráfica Ltda., DCI – Indústria Gráfica & Editora S. A., Vitória Gráficos Editores e, ultimamente, por Art Printer Gráficos.

CIDADE: São Paulo.

PERIODICIDADE: Mensal (exceto alguns números que são bimensais, geralmente dezembro-janeiro e/ou janeiro-fevereiro).

Nº DE PÁGINAS: Exceto os dois primeiros números, com 08 cada, o periódico circulou com 12 ou 16 páginas, sem manter uma regularidade neste quesito.

DATAS-LIMITE: Jul. 1985 até a presente data.

EXEMPLARES: Ano I: 1; 3-7; Ano II: 9-17, Ano III: 18-27, Ano IV: 28-38, Ano V: 39-42; 44-47, Ano VI: 48-55, Ano VII: 56-64, Ano VIII: 65-74, Ano IX: 75-80; Ano X: 82-91; 93;95, Ano XI: 96-103, Ano XII: 104-114; Ano XIII: 116-125, Ano XIV: 126-136, Ano XV: 137-139; 142-148, Ano XVI: 149-167; Ano XVII: 170-174, Ano XVIII: 175-195, Ano XIX: 196-205; 207-208, Ano XX: 209; 211-218, Ano XXI: 219-229, Ano XXII: 230. (Obs.: o Cedap recebe o periódico mensalmente).

REDAÇÃO/RESPONSÁVEL: A redação, bem como os editores, mudaram com frequência. O periódico é de responsabilidade do setor de comunicações da Unesp, sendo, portanto, um veículo informativo oficial da universidade. Entre os editores estão: José Roberto Ferreira, Paulo Velloso, André Louzas e Oscar D'Ambrósio. E entre os redatores estão: José Roberto Ferreira, Adriana Machado, Kátia Saisi, José Antonio Dahwache, Denise Pellegrini, Paulo Velloso, André Louzas, Marcelo Burgos, Tânia

Belikas, Emi Shimma, Evanildo da Silveira, Oscar D'Ambrósio, Genira Chagas, Dênio Maués, Julio Zanella e Daniel Patire.

ILUSTRAÇÃO: O periódico possuiu, em seus primeiros números, algumas charges. As ilustrações genéricas de artigos – sem as características de charges – marcam presença desde o início do periódico. Fotografias estiveram sempre presentes e tornaram-se mais abundantes juntamente com fotomontagens. A partir do nº 157, as fotografias e as fotomontagens são coloridas. Os desenhistas mais presentes – com charges e/ou ilustrações diversas – são: Mariza, Pelicano, Zilberman, Osvaldo, Orlando e Jão & Roberto Goiten. Outros cartunistas, como Glauco, Laerte e Quino (argentino), também tiveram desenhos publicados no periódico.

COLABORADORES: Os artigos publicados no periódico são, majoritariamente, de docentes da Unesp que atuam no ensino e/ou na administração da universidade. Os textos jornalísticos caracterizados como de colaboradores são de pessoas que constam na relação de redatores, quando publicado ou que, posteriormente, depois de participações com seus textos, entraram naquela relação. Os colaboradores mais presentes são: Denise Pellegrini, André Louzas, Paulo Velloso, Marcelo Burgos, Tânia Belickas, Waltair Martão, Oscar D'Ambrósio, Evanildo da Silveira, Alejandro Fabian, Genira Chagas, Julio Zanella, Danilo Koga e Cinthia Leone.

CARACTERIZAÇÃO: Os temas abordados em suas seções estão relacionados à Unesp e a pesquisas desenvolvidas por seu corpo docente. No periódico, é evidente o privilégio dado aos assuntos da grande área denominada *Biológicas*: meio ambiente, descobertas de espécies, pesquisas diversas, medicina, medicina veterinária, biologia marinha, etc. Há, ainda, matérias voltadas às questões administrativas: estatuto, salários, orçamento, etc. Resenhas de livros lançados pela Editora Unesp e outras eram publicadas no espaço *Livros* (também *Estante*). Mais recentemente, sob governo Lula, o periódico passou a “discutir” temas relacionados à política e, mais precisamente, sobre o presidente. Assuntos sobre mobilizações de professores, alunos e funcionários não mereceram destaque e, quando abordados, foram esvaziados de importância (o movimento estudantil mereceu um número do suplemento *Fórum* – XXI (225): 1-4 – dedicado à análise, entre outras coisas, das “invasões”). Até o ano XIX (nº 199), assuntos relevantes (como perfil e propostas de administração de candidatos a reitor) eram abordados em encartes que acompanhavam o caderno principal. A partir do ano XIX (nº 200), o suplemento *Fórum* (com 04 páginas), surge abordando temas específicos e acompanha o caderno principal. Publicidades de bancos (Real e Banespa) frequentaram as páginas do periódico. A estrutura do periódico para abordar os assuntos foi sempre flexível. Suas seções são: *Editorial*, *Opinião*, *Pesquisa*, *Geral*, *Cultura*, *Livros* e *Agenda* (ou *Eventos*). A seção *Editorial* deixou de ser publicada por um longo período sendo retomada no ano

XXII (nº 230). Durante a gestão do reitor José Carlos de Souza Trindade, era publicada a *Coluna do reitor*, na qual o próprio reitor comunicava sua opinião e analisava a universidade. No ano XIX (nº 202) aparece a coluna *O ouvidor fala*. O jornal, a partir do ano XVIII (nº 175), passou a ser denominado *JORNAL UNESP*, sem a preposição “da”.

DESCRIÇÃO: Por ser uma “voz oficial” da administração, o periódico é uma fonte instigante para o pesquisador. As tensões inerentes à universidade desaparecem nos textos do periódico (na Unesp não há greves: o reitor sempre concede benefícios aos servidores e docentes sem a necessidade de radicalismos...). O ar oficial do periódico é explícito ao publicar em sua segunda página, desde o ano XVIII (nº 175), o logotipo da gestão do governador Alckimin/PSDB (“Governo de São Paulo: cuidando de gente” e, depois, “Governo de São Paulo: respeito por você”); sob gestão dos demais governadores – Cláudio Lembo e José Serra – desapareceu o logotipo, permanecendo, entretanto, a identificação do governador. Vários assuntos referentes aos trabalhos de pesquisas de docentes podem ser utilizados por pesquisadores. Assuntos sobre o ensino, em seus diversos níveis, também estiveram presentes no periódico e podem servir de fonte para pesquisa. Os programas de gestão dos reitores e debates em torno de questões de interesse da comunidade unespiana, constantes nas páginas do periódico, também podem ser utilizados pelos pesquisadores. Enfim, os diversos assuntos e temáticas abordadas pelo *JORNAL UNESP* são importantes para o pesquisador que estuda a instituição e sua contribuição à construção do conhecimento científico.

TÍTULO: JORNAL DE ASSIS: Órgão do Partido Republicano Paulista



ENDEREÇO: Casa Barros até 1930; em 1931, passa a ser Editado na Typographia Nigro, Av. Rui Barbosa, 4 (sobrado) - L. Sorocabana. Depois de 1940, Av. Rui Barbosa, 57.

CIDADE: Assis - SP.

PERIODICIDADE: Semanal.

Nº DE PÁGINAS: 04 a 06.

DATAS-LIMITE: A partir de 08 dez. 1920.

EXEMPLARES: 614.

REDAÇÃO/RESPONSÁVEL: Direção: José Nigro. Edição: Casa Barros e Typographia Nigro. Propriedade: Antônio Ribeiro Monteiro de Barros (até 1958), José Nigro, Família Marquezine (em 2004). Redator: Jonathas Monteiro da Silva.

ILUSTRAÇÃO: Ilustrações são expostas, mas sem indicação da autoria. Há, também, várias propagandas que se utilizam de charges.

COLABORADORES: Gregório Mattos, José Maria de Freitas, Pluto Reis, João de Assis, Ottilio Peixoto, Gil da Luz, João Seabra, Roberto Prado, entre outros.

CARACTERIZAÇÃO: Apresenta, na sua primeira página, as principais notícias e propagandas que, às vezes, são introduzidas para dar destaque ao produto comercializado. Prossegue com algumas reportagens, uma coluna destinada aos esportes, em especial, o futebol, comunicados de casamentos, aniversários; e outra coluna com poesias, alguns editais, avisos, comunicados da delegacia ou do judiciário. Na última folha, inicialmente, era composto apenas por propagandas. Com o tempo, passou a conter resumos dos principais acontecimentos da cidade como festas, eleições, declarações, eventos, etc. Inicialmente, os temas abordados estavam mais relacionados

com os problemas locais. Após 1936, passa a abordar assuntos políticos de âmbito nacional.

DESCRIÇÃO: Por estar inserido no período em que o Brasil passava pela Revolução de 1930, com Getúlio Vargas tomando o poder, seguida pela Revolução Constitucionalista de 1932, que teve grande mobilização da opinião pública por meio das imprensas escrita e falada, este jornal pode ser considerado uma fonte significativa para pesquisas científicas. Sua vinculação política aos movimentos da época é claramente observada. Depois de 1932, quando o jornal passa a ter o nome de Jornal de Assis, Folha Imparcial, as reportagens políticas mudam de estilo e a editoria passa a apoiar claramente o governo Getúlio Vargas. Ainda em âmbito nacional e internacional, foram veiculadas matérias sobre a imigração e seus problemas, a crise cafeeira, o Código Civil, e a Segunda Grande Guerra.

TÍTULO: JORNAL DE PALMITAL – Folha Imparcial



ENDEREÇO: Tipografia Nigro.

CIDADE: Palmital - SP.

PERIODICIDADE: Semanal.

Nº DE PÁGINAS: entre 04 e 08.

DATAS-LIMITE: 1946 - 1951. (No Cedap: 04 jan. 1947 a 15 set. 1951).

EXEMPLARES: 239.

REDAÇÃO/RESPONSÁVEL: Diretor: Pedro Nigro; Editor: Moacyr Santos.

ILUSTRAÇÃO: É muito presente, raramente com indicação da autoria. Muitas fotos de políticos, desenhos dos produtos anunciados e pouquíssimas charges.

COLABORADORES: Moacyr Santos (que também assina como Cyrtos), Francisco Negrisolo, A., Manoel Azevedo Costa, Carlos Alberto dos Santos, Riles, X., J., Ricardo Rossi, Dirceu Araújo, Antonio Silvio Cunha Bueno, Clovis Bueno, O Justiceiro, Mario Zaccarelli.

CARACTERIZAÇÃO: Não apresenta uma estrutura regular, com várias colunas e propagandas comerciais e políticas que ocupavam quase a totalidade das páginas. Também não apresenta uma ordem quanto às matérias, que dizem respeito ao local, ao estado e ao mundo; o editorial não é frequente. Apresenta alguns editais do Fórum, da Prefeitura e de Sindicatos. Aparecem divulgações frequentes de casamentos, nascimentos, falecimentos, aniversários, horário das missas e dos filmes em cartaz na cidade, além de agradecimentos aos assinantes, às vezes, com divulgação de seus nomes.

DESCRIÇÃO: De caráter local, raras vezes noticia acontecimentos que não envolvem somente a cidade ou a região. Percebe-se, com base na lista de assinantes divulgada, que não são muitos os assinantes. Tem forte apelo político, anunciando desde campanhas presidenciais até as municipais.

TÍTULO: JORNAL DE RESENHAS



ENDEREÇO: Alameda Barão de Limeira, 425 - Campos Elíseos. CEP 01202-900.

CIDADE: São Paulo.

PERIODICIDADE: Mensal.

Nº DE PÁGINAS: 08 a 20.

DATAS-LIMITE: 03 abr. 1995 a 13 mar. 2004 (no Cedap).

EXEMPLARES: 45.

REDAÇÃO/RESPONSÁVEL: Diretor Editorial: Otavio Frias Filho; Superintendentes: Antonio Manuel Teixeira Mendes e Judith Brito; Conselho Editorial: Luiz Alberto Bahia, Rogério César de Cerqueira Leite, Marcelo Coelho, Janio de Freitas, Gilberto Dimenstein, Luís Nassif, Flavio Pestana, Clóvis Rossi, Carlos Heitor Cony, Celso Pinto, Luís Frias e Otavio Frias Filho.

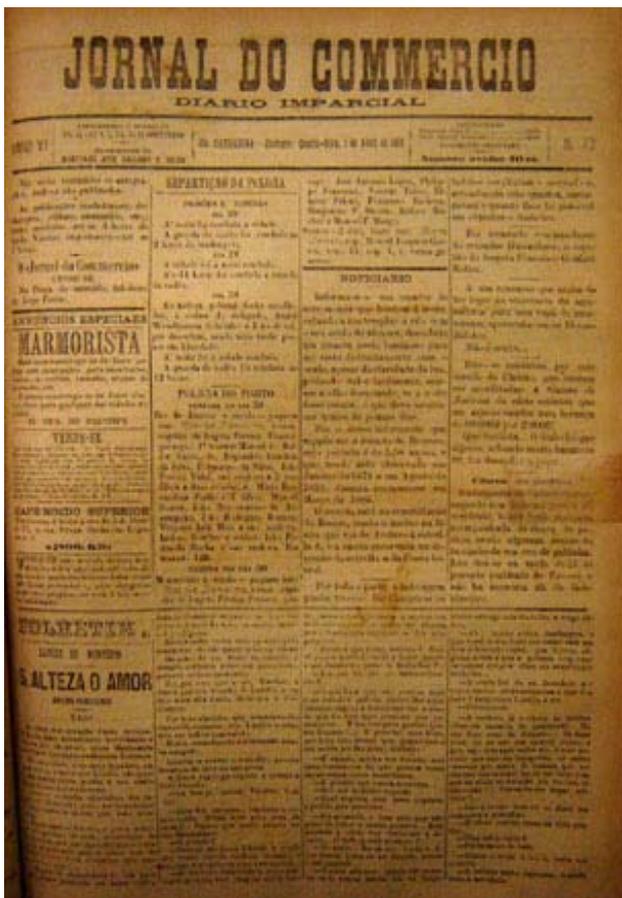
ILUSTRAÇÃO: Grandes nomes da arte brasileira, como José Resende, Luiz Paulo Baravelli e Antonio Dias tiveram participação na decoração do suplemento *Jornal de Resenhas*. Em 1999, o caderno ganhou projeto gráfico e ilustrações assinados pelo artista plástico Amílcar de Castro. Os principais artistas que aparecem no suplemento, nos anos de 1995 a 1998, são: Paulo Monteiro; Laura Vinci; José Resende; Antonio Dias; Jac Leirner; Sérgio Romagnolo; Lizárraga; Carmela Gross; Waltercio Caldas; Marcio Gianotti; Luiz Paulo Baravelli; Leda Catunda; Regina Silveira; Amílcar de Castro; Célia Euvaldo; Rodin; Glauber Rocha; Tomoshige Kusumo; Francisco Maringelli; Cecília Meirelles; Edward Hopper; José Spaniol; Daniel Acosta; Sérgio Niculitcheff; Waldirlei Dias Nunes; Jaime Prades; Augusto Citrângulo; Cândido Portinari; Giórgia Volpe; Armando Sobral; Isabella Cabral; Paulo Sayeg e Tarsila do Amaral.

COLABORADORES: Antonio Medina Rodrigues; Emir Sader; Fernando Novais; Ferreira Gullar; Franco Cardini; Franklin de Matos; Franklin Leopoldo e Silva; Gilda de Mello e Souza; Guido Mantega; Hilário Franco Jr.; Henrique Murachco; Iná Camargo Costa;

Jean-Claude Bernadet; João Adolfo Hansen; José Arbex Jr.; José Henrique Santos; José Jobson de Andrade Arruda; José Miguel Wisnik; José Murilo de Carvalho; Laura de Mello e Souza; Lilia K. Moritz Schwarcz; Luiz Felipe de Alencastro; Luiz Renato Martins; Marco Zingano; Marcos Vinícius Mazzari; Maria Arminda Arruda; Maria Célia Paoli; Maria Tereza Sadek; Marilena Chauí; Ronaldo Vainfas; Sérgio Miceli, etc.

CARACTERIZAÇÃO: Caderno publicado mensalmente por meio do jornal *Folha de S. Paulo*. As ilustrações (pinturas e propagandas) encontram-se no centro do jornal e variam de uma a duas por página. Os principais temas abordados pelo *Jornal de Resenhas* são: filosofia (análise de obras e biografias de filósofos); história (especialmente história do Brasil); sociologia; crítica literária; artes (música e pintura) e ciências exatas (física, biologia, etc).

TÍTULO: JORNAL DO COMMERCIO



ENDEREÇO: Rua do Ouvidor, 65.

CIDADE: Rio de Janeiro.

PERIODICIDADE: Diário.

Nº DE PÁGINAS: 04; variando de 02 a 08 em alguns números.

DATAS-LIMITE: Fundado em 1º out. 1827, o periódico circula até os dias de hoje. (No Cedap: jan. a abr. 1865; dez. 1868).

EXEMPLARES: Ano 43: 01- 119 (jan.-abr. 1865); Ano 46: 121-242 (maio-jun. 1868); Ano 47: 243-363 (set.-dez. 1868).

ILUSTRAÇÃO: n/c.

REDAÇÃO/RESPONSÁVEL: Não há indicação do redator responsável, somente do proprietário do jornal, Julio Constâncio Villeuve, que se manteve no cargo até 1890.

COLABORADORES: Justiniano José da Rocha, José Maria da Silva Paranhos (Visconde do Rio Branco), Carlos de Laet, Francisco Octaviano, José de Alencar, Homem de Mello, Joaquim Nabuco, Guerra Junqueiro, e outros intelectuais.

CARACTERIZAÇÃO: O periódico dedica-se a questões comerciais e econômicas, com base nas publicações de preços correntes, notícias marítimas e movimento de importação e exportação, trazendo ao leitor notícias sobre o Rio de Janeiro da época do Primeiro Império e, também, notícias de outras partes do país, como o porto da cidade de Santos. Ademais, o jornal aborda notícias de caráter internacional referentes ao período, como os movimentos das bolsas de valores no mercado internacional. Para tanto, apresenta uma estrutura formal baseada em colunas (oito), dispostas ao longo das duas primeiras páginas, as quais tratam dos assuntos acima referidos. Nas páginas terceira e quarta, o periódico dedica-se somente a publicidades, dos mais diversos gêneros, como bens de consumo não duráveis (produtos de higiene pessoal e alimentícios) e

semiduráveis (produtos de construção civil), leilões de imóveis (fazendas) e escravos, além de diversos anúncios, com ofertas de emprego e de escolas.

DESCRIÇÃO: O *Jornal do Commercio* foi fundado no Rio de Janeiro, em 1827, por Pierre Planche. Antes, em Paris, ele fora editor de Voltaire, de Benjamin Constant de Rebecque e de outros destacados intelectuais. No entanto, por não se enquadrar ao regime então vigente na França e às perseguições que sofria por suas tendências liberais na época da Restauração, sob Luiz XVIII, teve de emigrar. Chegou ao Brasil em 1824 e aqui instalou prontamente sua oficina. Trouxe modernos equipamentos e alguns operários especializados que representavam, na época, o que de mais avançado existia no ramo. Fundou dois jornais, um deles o *Jornal do Commercio*, que se seguiu ao primeiro, denominado *Spectador Brasileiro*, que circulou até o dia 23 de maio de 1827. O *Jornal do Commercio*, surgido com características econômicas, com base nas publicações preços correntes, notícias marítimas e movimento de importação e exportação editadas por Plancher desde sua chegada ao Rio, transformou-se, pouco depois, em folha política e comercial, em razão do agravamento da situação do País, nos primeiros anos da Independência, quando Pedro I, pressionado pelos portugueses, ia fazendo concessões que poderiam prejudicar os brasileiros. Estes, por sua vez, sentiam que o momento reclamava uma atitude enérgica, diante da qual o jornal não poderia continuar neutro. Desde 1827, o *Jornal do Commercio* participou com a *Aurora Fluminense*, de Evaristo da Veiga, na propaganda e no preparo do movimento que culminaria na abdicação de Pedro I, em 7 de abril de 1831. Com a mudança do regime, também, na França (queda de Carlos X), a chamada Segunda Revolução, e a volta ali da liberdade de imprensa, Pierre Plancher retornou a Paris. O *Jornal do Commercio* teve como sucessores, na sua direção, os franceses Junius Villeneuve, Francisco Picot e Julio de Villeneuve (filho do primeiro e cunhado do segundo) que mantiveram o importante diário até 1890. Depois, o jornal passou por diversos proprietários que empreenderam muitas mudanças em sua estrutura e conteúdo, e que contribuíram para o crescimento de sua importância no cenário da mídia impressa brasileira.

FONTE: JORNAL DO COMMERCIO. *Jornal do Commercio: quase dois séculos de história*. Disponível em: < <http://www.jcom.com.br/pagina/historia/2>>. Acesso em: 02 out. 2008.

TÍTULO: JORNAL DOS TRABALHADORES NO COMÉRCIO DO BRASIL - Órgão da Confederação Nacional dos Trabalhadores no Comércio



ENDEREÇO: Rua Álvaro Alvim, 21 - 9º andar. CEP 20031.

CIDADE: Rio de Janeiro.

PERIODICIDADE: Mensal.

Nº DE PÁGINAS: 12 a 32.

DATAS-LIMITE: 1973-1998 (no Cedap).

EXEMPLARES: 39.

REDAÇÃO/RESPONSÁVEL: Direção: J. Antero de Carvalho; Redação: Murilo Brasil e Vilma Gonçalves.

COLABORADORES: n/c.

ILUSTRAÇÃO: São formadas essencialmente por fotos do meio sindical, político e jurídico, com poucas charges sem indicação da autoria.

CARACTERIZAÇÃO: Órgão da Confederação Nacional dos Trabalhadores no Comércio, de distribuição gratuita em todo o Brasil, não possui publicidades, nem charges. Na capa do *JTCB* são encontrados: o brasão da CNTC, ao lado do título; abaixo, as principais manchetes, em sua maioria acompanhadas de fotos; e, ocasionalmente, o índice do jornal. Nas próximas páginas consta a relação de diretores da CNTC e do *JTCB*. Ao lado, a coluna "Notas & Comentários", do juiz Reginaldo dos Santos, de abordagem jurídica trabalhista. A partir de junho de 1994 esta coluna cede lugar a artigos de variados assuntos e autores. O diretor do jornal também escreve artigos, relacionados sobretudo a legislação, política, economia e saúde. Existe, também, a coluna "Jurisprudência Trabalhista", além de *fac-símiles* do Diário Oficial da União. Abre espaço para o público com a publicação de artigos em geral, de pessoas do meio acadêmico, além de juristas, professores, políticos, sindicalistas e economistas convidados. Também transplanta artigos escritos – em sua maioria – por políticos em outros jornais de grande circulação. A partir de agosto de 1996, são inseridas algumas notas de falecimento de pessoas ligadas

aos meios sindical, político e jurídico, e fotos de casamentos, formaturas, festas familiares dos diretores do sindicato e do jornal.

DESCRIÇÃO: Os assuntos mais recorrentes do *JTCB* estão relacionados ao meio sindical – em especial da CNTC, e em menor grau dos sindicatos da área de saúde –, jurídico, político e relacionados a questões econômicas e sociais. Quanto à linha política, verificam-se algumas contradições. O jornal é bastante saudosista no que se refere a JK e Vargas. A linha “trabalhista” do jornal manifesta simpatia para com o PDT de Leonel Brizola e, em boa parte das edições, antipatia pelo PT. O jornal defende a Reforma Agrária e faz campanha em favor do desarmamento. O *JTCB* ainda destaca alguns políticos de partidos conservadores, como é o caso do PMDB e do PFL.

TÍTULO: JORNALIVRO - O Povo Lendo



ENDEREÇO: Rua João Adolfo, 118, 1º andar.

CIDADE: São Paulo.

PERIODICIDADE: Mensal.

Nº DE PÁGINAS: 25 a 60.

DATAS-LIMITE: Dez. 1971 a set. 1993 (no Cedap).

EXEMPLARES: 11.

REDAÇÃO/RESPONSÁVEL: Roberto Freire.

ILUSTRAÇÃO: Há figuras que ilustram alguns contos e fotos de autores.

COLABORADORES: Rudy Alves, Narciso Kalili e Sérgio de Souza.

CARACTERIZAÇÃO: O periódico traz contos de vários autores como: Machado de Assis, Monteiro Lobato, Dostoievski, Graciliano Ramos, Mário de Andrade, Manuel Antônio de Almeida e Eça de Queiroz. Há edições especiais – com biografia e principais contos – dedicadas a alguns escritores como: Máximo Gorki, Gabriel Garcia Márquez, Jorge Luiz Borges e Horácio Quiroga.

DESCRIÇÃO: Esse jornal traz obras de autores renomados na tentativa de despertar o hábito pela leitura e, assim, aguçar o saber crítico do leitor.

TÍTULO: LA ABEJA – Periódico Político y de Agricultura, Artes, Industria, Comercio, Instruccion y Beneficência



ENDEREÇO: Rua do Rezende, 93.

CIDADE: Rio de Janeiro/RJ.

PERIODICIDADE: Semanal.

Nº DE PÁGINAS: 04

DATAS-LIMITE: Junho de 1868 (No Cedap)

EXEMPLARES: 02.

ILUSTRAÇÃO: n/c.

COLABORADORES: O periódico não traz nomes de seus idealizadores, porém publica correspondências do General argentino Bartolomé Mitre.

CARACTERIZAÇÃO: Dispõe de textos temáticos, escritos em língua espanhola, sobre: artes, agricultura, política e comércio; distribuídos estruturalmente em quatro colunas. *La Abeja* enfatiza a política externa do período em razão das delicadas relações entre os países em conflito no decorrer da Guerra do Paraguai (Brasil, Argentina, Uruguai e Paraguai), sobretudo o interesse inglês na região.

DESCRIÇÃO: *La Abeja* traz a concepção de América Latina de seus idealizadores, na qual, de certa forma, reflete a visão de uma parcela considerável das classes dirigentes brasileiras do período. Além disso, o fato de o jornal ser publicado em espanhol, no território brasileiro, demonstra o ambicioso projeto deste veículo de comunicação.

TÍTULO: *LE MONDE* – Sélection Hebdomadaire



ENDEREÇO: 5, Rue des Italiens, Paris – IX^{ème} arrondissement.

CIDADE: Paris.

PERIODICIDADE: Semanal.

Nº DE PÁGINAS: 12.

DATAS-LIMITE: Fundado em 1944, o jornal circula até os dias atuais. A coleção existente no Cedap comporta os exemplares de 1967 até 1973.

EXEMPLARES: Ano XX (964-966; 968-983; 985-997; 999-1001), Ano XXI (1002; 1004-1015; 1017-1021; 1024-1032; 1034-1043; 1045-1048; 1053), Ano XXII (1054-1064; 1066-1105), Ano XXIII (1106-1125; 1128; 1131-1142; 1145-1157), Ano XXIV (1158-1174; 1176-1190; 1192-1209), Ano XXV (1210-1243; 1245-1248; 1250-1261); Ano XXVI (1262-1273).

REDAÇÃO/RESPONSÁVEL: Hubert Beuve-Méry, fundador do jornal, figurou como diretor até o nº 1104 (1968), quando o cargo foi ocupado por Jacques Fauvet.

ILUSTRAÇÃO: O jornal apresenta aos leitores charges e caricaturas na última página sob a rubrica de Tim, Formisyn, Carelman, Vasquez de Sola, Henz, Konk, Orlic, Julem e D. Levine.

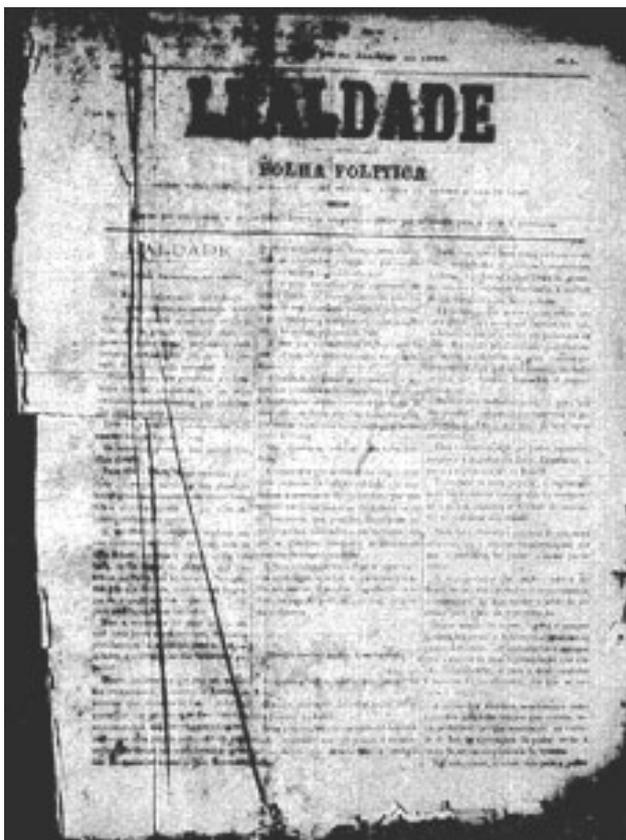
COLABORADORES: P. H. Simon, Marcel Niedergand, Alain Clément, Michel Tater, Jacques Fauvet, François Mitterrand, André Fontaine, Eric Rouleau, Jacques Isnard, Philippe Lemaitre, David Levine, Pierre Viansson-Ponté, Pierre Vidal-Naquet, Henri Pierre, Raymond Barrilon, Alain Jacob, Jacques Amalric, Paul-Jean Franceschini.

CARACTERIZAÇÃO: O jornal apresenta-se em formato tabloide com poucas ilustrações, algumas fotografias e cartografias. A última página comporta charges e caricaturas. Os anúncios são de empresas francesas como as automobilísticas *Renault* e *Citroën*, mas

nunca de internacionais. As seções de maior perenidade foram: *Actualité internationale*, *Les affaires françaises*, *L'actualité scientifique*, *Economie et finance*, *La vie littéraire*, *Les spectacles* e *Le sport dans le monde*, além da seção de passatempos com palavras cruzadas (*Les mots croisés*). Esta estrutura demonstra a variedade temática do jornal que, apesar de privilegiar o espaço reservado aos textos que versam sobre política e economia em âmbito francês e internacional, também abrigam matérias sobre descobertas científicas, literatura, história, cinema, teatro e esportes.

DESCRIÇÃO: O jornal surgiu em 1944, no contexto da Segunda Guerra Mundial. Por esta razão a temática dos assuntos internacionais era a principal pauta das matérias da publicação cujo título – *Le monde (O mundo)* – já apontava esta tendência. A coleção existente no Cedap comporta exemplares de um momento internacional igualmente conturbado que reforça esta linha editorial do jornal como a Guerra Fria, maio de 1968, Guerra do Vietnam, governo de Richard Nixon nos Estados Unidos, além de todas as alterações no mundo científico e tecnológico ao longo dos anos 1960. O jornal possuía posição centro-esquerdista, mas é possível que tenha sofrido censura durante os acontecimentos de maio de 1968, em virtude da pouca visibilidade dada pelos seus editores a estes eventos. No entanto, o reduzido espaço conseguido para estas notícias comportava imagens positivas dos mesmos: “*Grève générale em France sans incident*” (“Greve geral na França sem incidente”). Esta situação também ocorreu por causa da preferência que os responsáveis pelo periódico davam ao comentário internacional. A linha esquerdista ainda se fazia notar com as propagandas de livros sobre a história da União Soviética, em plena Guerra Fria. Além disso, os colaboradores apresentavam discurso em defesa de uma imprensa independente, sobretudo de empresas estrangeiras, situação atestável com as duas greves promovidas pelos jornalistas da publicação, em 1976, e recentemente, em abril de 2008.

TÍTULO: LEALDADE – Folha Política



ENDEREÇO: n/c.

CIDADE: Rio de Janeiro.

PERIODICIDADE: Semanal.

Nº DE PÁGINAS: 04.

DATAS-LIMITE: 1868 (no Cedap).

EXEMPLARES: 01.

REDAÇÃO/RESPONSÁVEL: Thomé Madeira, Pessoa de Barros e Carlos Lobo.

ILUSTRAÇÃO: n/c.

COLABORADORES: n/c.

CARACTERIZAÇÃO: O jornal possui duas colunas fixas: “A Pedido”, com recados dos leitores; e “Factos Diversos”, com notícias variadas – policiais e políticas. Em outras colunas, critica os Ministérios e as notícias publicadas em outros jornais. A política imperial brasileira é o assunto de maior relevância neste periódico.

DESCRIÇÃO: A posição deste jornal é basicamente política. Tem por objetivo fiscalizar os atos arbitrários do governo, relatando-os à opinião pública. O jornal se diz leal ao povo, por esta razão fiscaliza os políticos da Corte, critica o sistema Monarquista e defende o sistema representativo, pois só este tem a participação popular.

TÍTULO: LEIA LIVROS

ENDEREÇO: No início da publicação: Rua Barão de Itapetininga, 93 - 12º andar, CEP 01042, São Paulo - SP - Editora Brasiliense. No final : Rua do Pinheiro, 928, CEP 05422, São Paulo - SP - Editora Joruês.

CIDADE: São Paulo.

Nº DE PÁGINAS: Variável, há exemplares com 20 e outros com 60.

DATAS-LIMITE: set. 1980 a abr. 1988 (no Cedap).

EXEMPLARES: 28; 30-32; 34; 37-38; 40-47; 50-72; 74-75; 77-114.

REDAÇÃO/RESPONSÁVEL: Caio Graco Prado, Cláudio Abramo, Alberto Dines, até 1984; depois desta data: Marília Andrade e Flávio Andrade.

ILUSTRAÇÃO: Há fotografias e caricaturas, algumas assinadas, outras não. Um dos caricaturistas é DaCosta (Osvaldo da Costa).

COLABORADORES: Pelo fato de sempre trazer artigos sobre diversos temas, o periódico compreende um número grande de colaboradores, entre eles encontram-se os representantes do intelectualismo brasileiro no final do séc. XX e personalidades em destaque tanto na cena política quanto artística: Caio Prado Jr., Antonio Carlos Brito, Augusto de Campos, Luiz Maklouf Carvalho, Caio Fernando Abreu, Reinaldo Moraes, Francisco Hardman, Ana Cristina César, Paulo Roberto de Almeida, Lulla, Fernando Henrique Cardoso, Alberto Dines, Caio Túlio Costa, Daniel Piza, Ferreira Gullar, Maria Yedda Leite Linhares, Raymundo Faoro, Rinaldo Gama, Fabio Lucas, Marco Antonio de Menezes.

CARACTERIZAÇÃO: Apresenta-se, basicamente, separado em quatro partes: “Artigos”, onde intelectuais são convidados a escrever sobre temas tratados em determinados livros; “Chamadas”, com resenhas e indicações; “Cartas”, espaço onde é publicado o direito de resposta ao jornal, bem como onde seus leitores expressam suas dúvidas e críticas; “Geral”, com cartas, lançamentos e os mais vendidos. O jornal *Leia Livros*

apresenta, em suas publicações, assuntos como Crítica Literária, Política, Sociologia e diversos outros campos como Física e Economia. Enfim, trata-se de um jornal que aborda diversas publicações, com comentários de vários pesquisadores, escritores, políticos e demais personalidades.

DESCRIÇÃO: Fonte de diversas pesquisas sobre imprensa e intelectualismo brasileiro nos anos 80, *Leia Livros* ajudou a promover não somente a cultura literária brasileira como também trazia um balanço sobre a atualidade estrangeira em publicações e novidades literárias. Fundado em 1978, por Caio Graco Prado, Cláudio Abramo e Caio Túlio Costa. Caio Graco Prado, então com 46 anos, dono da Editora Brasiliense utilizou-se de um pequeno espaço para começar o novo projeto que resultaria numa das maiores e mais populares publicações de crítica literária e assuntos que permearam a cena intelectual brasileira e mundial. O jornal de publicação mensal trazia sempre assuntos com um tom de esquerda em plena época ditatorial. Com a chegada dos anos de 1980, o Brasil entra em decadência econômica – entre 1980 e 1983 –, a crise abala todos os setores da economia levando a inflação a patamares altíssimos. Com o *Leia Livros* não ocorreu de forma diferente, sofrendo aumentos de praticamente 300% em 4 anos. Assim, no começo de 1984, Caio Graco Prado decide pelo fechamento do jornal declarando que ele não dava lucros. O jornal deixa de ser editado pela Editora Leia Livros, da Brasiliense, e passa a ser editado pela Editora Joruês, pertencente a Marília Andrade e Flávio Andrade, dois irmãos que compraram e conduziram o periódico até seu fim. Após a transferência para a editora Joruês, *Leia Livros* não mudou seu conselho editorial, permanecendo praticamente o mesmo do começo da publicação e até mesmo Caio Graco continuou como colaborador do periódico. A partir de 1984, o periódico começa a mudar seu conteúdo e até mesmo a publicar tiras de Angeli, Laerte, Nilson e outros caricaturistas que eram e ainda são figuras importantes no espaço da imprensa no Brasil.

FONTE: OBSERVATÓRIO DA IMPRENSA. *O primeiro ombudsman da imprensa brasileira*. Disponível em:

<<http://www.observatoriodaimprensa.com.br/artigos.asp?cod=381AZL001>>. Acesso em: 11 dez. 2012.

ROLLEMBERG, M. C.. *Um circo de letras: a Editora Brasiliense no contexto sócio-cultural dos anos 80*. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 31. 2008. Natal. Anais eletrônicos... Natal: Intercom, 2008. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2008/resumos/R3-2063-1.pdf>>. Acesso em: 11 dez. 2012.

SOUZA, Flávia. *Publicações da Brasiliense estavam em sintonia com o espírito dos jovens dos anos 80*. Agência Usp de Notícias, São Paulo, Boletim nº 1776, 12 jan. 2006.

Disponível em: <<http://www.usp.br/agen/bols/2006/rede1776.htm>>. Acesso em: 11 dez. 2012.

TÍTULO: LETRAS



ENDEREÇO: n/c.

CIDADE: São Paulo.

PERIODICIDADE: Semanal.

Nº DE PÁGINAS: 08.

DATAS-LIMITE: 1989 a 1992 (no Cedap).

EXEMPLARES: 144.

REDAÇÃO/RESPONSÁVEL: Marco Charetti.

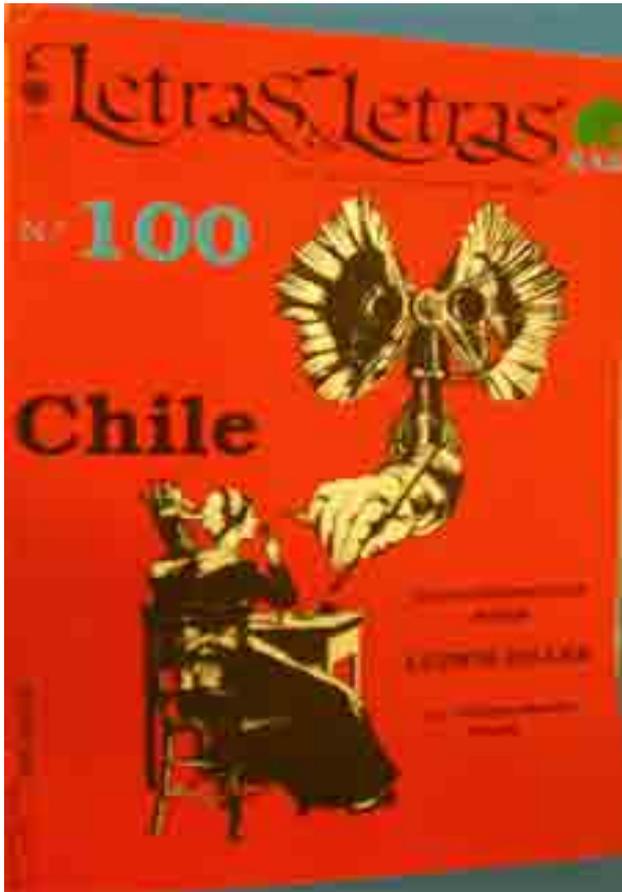
ILUSTRAÇÃO: Há várias fotografias, charges, propagandas e caricaturas.

COLABORADORES: Sérgio Augusto, Emir Sader, Maria Luisa S. Schmidt, Antônio Gonçalves Filho, entre outros.

CARACTERIZAÇÃO: As colunas variam em relação há temática. Há seções de resenhas, livros mais vendidos, endereço de sebos e livrarias, entrevistas, além de enquetes sobre as leituras de autores consagrados.

DESCRIÇÃO: Suplemento literário do jornal *Folha de S. Paulo* no final da década de 1980, dedica-se às produções historiográficas e sociológicas, em especial, aos lançamentos. Centra-se, não somente a críticas mas também apresenta um pequeno texto que retrata a trajetória de determinados autores.

TÍTULO: LETRAS & LETRAS



ENDEREÇO: Rua da Aliança, 311 – 3
Dtº 4200.

CIDADE: Porto - PT.

PERIODICIDADE: Mensal.

Nº DE PÁGINAS: 20.

DATAS-LIMITE: Em sua versão impressa, circulou de 1987 a 1994. No Cedap encontram-se exemplares de jun. 1988 a jul. 1993.

EXEMPLARES: 77.

REDAÇÃO/RESPONSÁVEL: Joaquim Mattos.

ILUSTRAÇÃO: Há fotos sem indicação da autoria e desenhos de José Rodrigues e Carlos Lança.

COLABORADORES: Nesses sete anos em que o jornal impresso circulou, foram, ao total, 526 colaboradores e entre os mais frequentes estão: Alan Friedland (Inglaterra), Alberto Augusto Miranda, Alberto Soares, Amadeu Baptista, Américo Guerreiro de Sousa, Américo Oliveira Santos, Ana Maria Goltardi Leal (Brasil), Annabela Rita António Cabral, Anthony Clark (Inglaterra), António José Souto Marques, António Ramos Rosa, António Rebordão Navarro, Armando Moreno, Armando Silva Carvalho, Arnaldo Leite (Inglaterra), Arnaldo Saraiva, Arsénio Mota, Barbára Martins da Costa, Benjamim Abdala Junior (Brasil), Carlos Araújo, Cecília Barreira, Clara Rocha, Claude Tannery, David Rodrigues, Cristino Cortes (Inglaterra), E. M. de Melo e Castro, Eduarda Chiete, Eduardo Prado Coelho, Egito Gonçalves, Eloísa Álvares, Elvo Clemente (Brasil), Eugénio Lisboa (Inglaterra), Fátima de Oliveira, Fernando Alvarenga, Fernando Echevarria (França), Fins do Lago, Francisco Caetano Lopes Junior (EUA), Gérard Chalendar (França), Gonçalo Vilas-Boas, Hélder Pacheco, Helga Moreira, Hermínio Martins (Inglaterra), Ilse Losa, Isabel Pires de Lima, J. M. Beltencourt da Câmara, Jacques Biteft (Bulgária), João Alves das Neves (Brasil), João David Pinto-Correia, João Fernandes, João Luís de Sousa, João Maltos e Silva, João Rui de Sousa, Jorge Fazenda Lourenço, José Blanc de Portugal,

José Coutinho e Castro, José Emílio Nelson, José Manuel Capêlo, José Manuel Mendes, José Rodrigues de raiva (Brasil), Júlio Amorim de Carvalho, Laura Bulger (Canadá), Laureano Silveira, Leodegário A. de Azevedo Filho (Brasil), Linda Santos Costa, Luciana Stegagno Picchio (Itália), Lucinda de Araújo, Luís Figueiredo Tomás, Luís de Miranda Rocha, Luís de Sousa Rebelo (Inglaterra), Luísa Dacosta, Luísa Malato Borralho, Manuel Frías Martins, Manuel Maria Carrilho, Manuel Vitorino, Manuela Espírito Santo, Maria Alzira Seixo, Maria Augusta Babo, Maria Eulália de Macedo, Maria de Fátima Marinho, Maria Fernanda de Abreu (Espanha), Maria da Graça Lisboa, Castro Pinto, Maria João Pires de Lima, Maria João Reynaud, Maria Luísa Baptista, Maria Ondina Braga, Maria Raquel Delgado Martins, Maria Velho da Costa (Cabo Verde), Maurício de Sousa, Myriam Jubilot de Carvalho, Olga Gonçalves, Orlando Neves, Oscar Lopus, Paulo da Costa Domingos, Pedra Brabosa, Pedro Loff, Penny Newman (Inglaterra), Perfecto-E. Cuadrado Fernandez (Baleares), Pierrelte Chalendar (França), Pires Laranjeira, Ramiro Osório, Ramiro Teixeira, Robert J. Oakley (Inglaterra), Rosa Alice Branco, Rosa Eugénia Branco, Rui Knopfli (Inglaterra), Silvina Rodrigues Lopes, Tania Franco Carvalhal (Brasil), Teresa Baltá, Teresa Rita Lopes, Vasco Graça Moura, Vera Lúcia Vouga, Vergílio Alberto Vieira e Wanda Ramos.

CARACTERIZAÇÃO: O periódico é dedicado às produções artísticas culturais, mais especificamente à literatura. Traz crônicas, ensaios e críticas, além de artigos sobre diversos autores portugueses como Camões, Camilo Castelo Branco, Fernando Pessoa, Mário de Sá Carneiro e José Saramago; e autores brasileiros como João Ubaldo Ribeiro e Guimarães Rosa. Traz, também, discussões sobre artes e entrevistas com alguns autores, assim como, anúncios de transportadoras, agências de turismo, bebidas alcoólicas, açúcar, editoras e um espaço reservado para lançamentos de livros de diversos assuntos.

DESCRIÇÃO: Jornal português criado em 06 de novembro de 1987, que circulou impresso até 1994. Seu objetivo é ampliar a relação escritor-leitor, mobilizando os que escrevem e sensibilizando os que leem. Considera-se um periódico independente, pois possui grande diversidade ideológica de seus colaboradores.

FONTE: LETRAS & LETRAS. Historial do *Letras & Letras* na edição em papel. Disponível em: <<http://alfarrabio.di.uminho.pt/vercial/letras/intro.htm>>. Acesso em: 12 dez. 2012.

TÍTULO: LIVRO – Guia Semanal de Idéias e Publicações



ENDEREÇO: n/c.

CIDADE: Rio de Janeiro.

PERIODICIDADE: Semanal.

Nº DE PÁGINAS: 06.

DATAS-LIMITE: Abr. 1978 a dez. 1979
(No Cedap).

REDAÇÃO/RESPONSÁVEL: n/c.

ILUSTRAÇÃO: Há, mas se indicação da autoria.

COLABORADORES: Marinho de Azevedo, Lúcia Lippi Oliveira, Virgílio Duarte, Cleusa Maria e Geraldo Jordão Pereira.

CARACTERIZAÇÃO: O periódico é um guia semanal, cujas principais seções são: “Cartas”; “Lançamentos da Semana”; “Obras no Prelo”; “Livros e autores” e “O que o mundo Lê”. Os principais temas recorrentes são: autores, lançamentos de livros, publicações, resenhas de obras nacionais e internacionais, entrevistas e reportagens variadas acerca do mundo da leitura e dos livros. Apresenta diversos anúncios de editoras e livrarias.

DESCRIÇÃO: Suplemento do *Jornal do Brasil*, dedicado a discussão de temas relacionados à leitura. Um dos seus principais propósitos está na tentativa de atrair um maior número de leitores. Seus exemplares trazem reportagens sobre questões pertinentes para a “história do livro”, como o direito sobre o *copyright* e sua repercussão nos Estados Unidos, além da questão dos direitos autorais e como esta é tratada no Brasil.

TÍTULO: MAIS!



ENDEREÇO: Al. Barão de Limeira, 425
- 4º andar.

CIDADE: São Paulo.

PERIODICIDADE: Semanal.

Nº DE PÁGINAS: 10 a 24.

DATAS-LIMITE: 1992 até a atualidade.
(No Cedap: fev. 1992 a mar. 2007).

EXEMPLARES: 779.

REDAÇÃO/RESPONSÁVEL: Marcos
Augusto Gonçalves.

ILUSTRAÇÃO: Há charges, fotos e
desenhos de diversos autores como:
Dik Browne, Laerte, Jim Davis, Ziraldo.

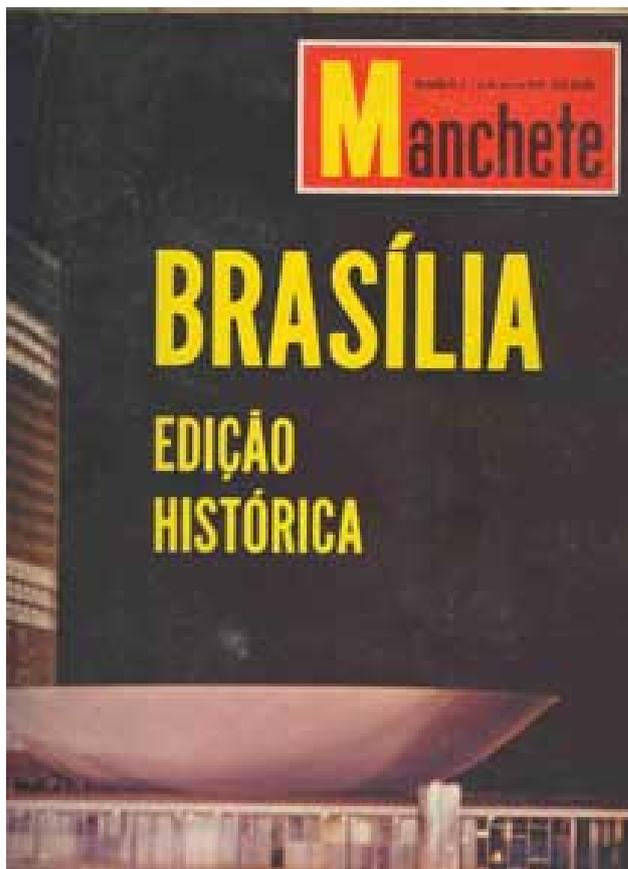
COLABORADORES: Peter Burke, Carlo Ginzburg, Boris Fausto, Nicolau Sevcenko, Joice Pascowitch, José Reis, José Geraldo Couto, Sérgio Augusto, Marilene Felinto, Otto Lara Resende, Nelson Ascher, Arthur Nestrovski, Jorge Coli, Sergio Paulo Rouanet, Ricardo Bolanume Neto, Renato Janine Ribeiro, entre outros.

CARACTERIZAÇÃO: O caderno *Mais!* é suplemento do jornal *Folha de S. Paulo*, e está voltado para a discussão de temas relacionados a cultura, política, literatura, psicologia, filosofia e ciência. Traz debates e críticas sobre diversos livros e suas únicas publicidades são sobre lançamentos de livros. O caderno tem sempre a estrutura bem definida, com suas colunas marcadas, como por exemplo, “Periscópio”, “Ciência”, etc. O suplemento é bastante ilustrado, trazendo sempre fotos em suas matérias e publicidades.

DESCRIÇÃO: Este suplemento foi publicado pela primeira vez em fevereiro de 1992 e ainda está em circulação. Seu público-alvo, pode-se dizer, é um público especializado, que entende das questões relacionadas a cada área. Os artigos publicados nas áreas de História e Literatura, por exemplo, são escritos por historiadores e literatos renomados, que sempre colaboram com o jornal, entre os quais estão: Carlo Ginzburg, Eric

Bobsawm, Peter Burke, Nicolai Sevchenko. Teatro e Cinema também são assuntos recorrentes nesse periódico.

TÍTULO: MANCHETE



ENDEREÇO: Primeiro, na Rua Vieira Fazenda, 24; por último, na Rua do Russel, 804.

CIDADE: Rio de Janeiro.

PERIODICIDADE: Semanal.

Nº DE PÁGINAS: 60 a 100.

DATAS-LIMITE: 26 abr. 1952 a 2 fev. 1974.

EXEMPLARES: 734 (no Cedap).

(Coleção incompleta)

OBS.: A revista foi publicada até 2000.

REDAÇÃO/RESPONSÁVEL: Adolfo Bloch, Oscar Bloch. A revista é propriedade de Bloch Editores, dirigida por Boris e Arnaldo Bloch.

ILUSTRAÇÃO: Encontra-se repleta de fotos coloridas e em preto e branco (chefe dos fotógrafos: Nicolau Drei), ilustrada, ainda, por charges.

COLABORADORES: Entre os mais significativos colaboradores da revista estão: Carlos Drummond de Andrade, Guilherme Figueiredo, Raimundo Magalhães Júnior, Rubem Braga, Joel Silveira, Orígenes Lessa, Marques Rebelo, Oto Maria Carpeaux, Manuel Bandeira, Lúcia Fagundes Teles, Elsie Lessa, Paulo Mendes Campos, Fernando Sabino e Juscelino Kubitschek.

CARACTERIZAÇÃO: A revista é introduzida por uma crônica, depois traz duas ou três reportagens ou artigos principais, abordando assuntos como esporte, política ou personalidades. Em seguida, traz como seções: "Brasil em Manchete", "Sala de espera", "Rádio e TV", "Um episódio por semana", "Política em preto e branco", "Teatro e música", "Conversa literária", "Economia", "Guia do Fã", "Pelas esquinas da noite", "Música Popular", "Manchete feminina", "Homens, mulheres e coisas", "O leitor em manchete", "Flash em manchete", "Soirée", "Fatos do esporte", "Pense e resolva", "O mundo em

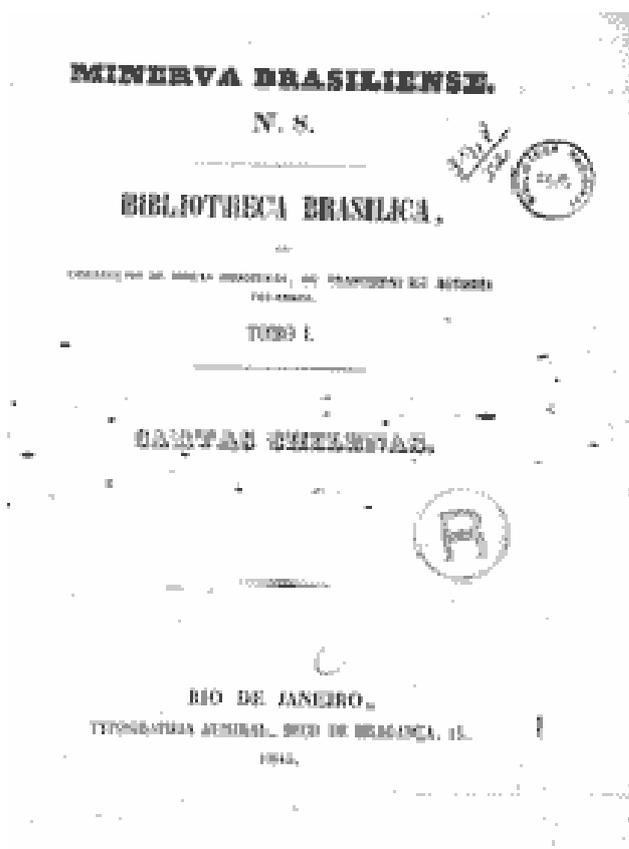
manchete”, “Manchetinhas”, “Proteção invisível” (charge). Estas são as seções mais frequentes desde 1954, porém, nas revistas ao longo do período de 1959-69, nota-se que vão surgindo outras, com os títulos: “Aventuras do cotidiano”, “Gente que é manchete”, “Livros”, “Mini-reportagens”, “Moda”. Além das seções que variam ao longo dos exemplares, há na revista a seção de charges, e amplo espaço para publicidades que anunciam utilidades domésticas (pasta de dentes, panelas, roupa de cama, sabonete, lenço de papel), produtos de beleza (pó facial, perfumes), eletrônicos, bancos, passagens aéreas e cigarros.

DESCRIÇÃO: *Manchete* é uma revista que se dedicou aos mais variados assuntos. Composta por uma primeira parte ocupada com artigos e, em seguida, suas seções traziam temas como: política, humor, contos, cinema, assuntos femininos, esporte, economia, assuntos sociais e beleza. Teve um papel de destaque no contexto dos meios de comunicação durante o período de 1954-64.

FONTES: ABREU, Alzira Alves de; BELOCH, Israel; LATTMAN-WELTMAN, Fernando; LAMARÃO, Sérgio Tadeu de Niemeyer (Coord.). *Dicionário Histórico-bibliográfico Brasileiro pós-1930*. 2ª ed. rev. aum. Rio de Janeiro: FGV-CPDOC, 2001, Vol. III.

FIGUEIREDO, Anna Cristina C. M. *A liberdade é uma calça velha, azul e desbotada*. Publicidade, Cultura de Consumo e Comportamento Político no Brasil (1954-1964). São Paulo: Hucitec, 1998.

TÍTULO: MINERVA BRASILIENSE



ENDEREÇO: Primeira fase: Tipografia J.E.S Cabral, Rua do Hospício, 66. Segunda fase, a partir de 1844, Tipografia Austral, Beco de Bragança, 15.

CIDADE: Rio de Janeiro.

PERIODICIDADE: Quinzenal.

Nº DE PÁGINAS: Sequenciadas.

DATAS-LIMITE: 1843 a 1845.

EXEMPLARES: As duas fases totalizam 30.

REDAÇÃO/RESPONSÁVEL: Redator-chefe: Francisco de Sales Torres Homem, Santiago Nunes Ribeiro.

ILUSTRAÇÃO: n/c.

COLABORADORES: Francisco Freire Alemão, Pedro de Alcântara Bellegarde, Cândido de Azevedo Coutinho, Emílio Joaquim da Silva Maici, Francisco Sales Torres Homem, Santiago Nunes Ribeiro, Carlos Emílio Adet, Antônio G. Teixeira e Sousa, Antônio Francisco Dutra e Melo, Luiz Antônio Burgaim, Joaquim Manuel de Macedo.

CARACTERIZAÇÃO: Aborda assuntos variados, tais como: astronomia, medicina, botânica zoologia, química, física, história e literatura. Traz as seguintes seções: "Editorial", "Variedades", "Belas Artes", "Ciências", "História" e "Literatura".

DESCRIÇÃO: O periódico *Minerva Brasiliense* foi publicado no Rio de Janeiro por uma associação de escritores, no curto período de 1843 a 1845. O jornal teve duas fases e, apesar de seu apelo mais científico do que literário, firma-se, em especial, nas áreas das letras. Os literários eram o sustentáculo do *Minerva Brasiliense*. Na segunda fase, a partir de novembro de 1844, sofre algumas mudanças editoriais, com ênfase para a tentativa de democratizar a informação. Destaca, também, nessa segunda fase, a criação da Biblioteca Brasileira, ou coleção de obras originais ou traduzidas de autores célebres,

com o objetivo de proporcionar aos leitores do jornal a possibilidade de adquirirem obras literárias por preços acessíveis. Depois de dois meses encerra-se a segunda fase do jornal.

FONTE: LOPES, Hélio. *A divisão das águas: Contribuição ao Estudo das Revistas Românticas Minerva Brasiliense (1843-1845) e Guanabara (1849-1856)*. São Paulo: Conselho Estadual de Artes e Ciências Humanas, 1978.

TÍTULO: MINERVA FLUMINENSE – Revista Mensal - Gremio Polymathico Bethencourt da Silva



ENDEREÇO: Largo da Carioca, 3.

CIDADE: Rio de Janeiro.

PERIODICIDADE: Mensal.

Nº DE PÁGINAS: 16.

DATAS-LIMITE: 1887 (no Cedap).

EXEMPLARES: 01.

REDAÇÃO/RESPONSÁVEL: J. Borges Carneiro, Jerônimo Simões e Rangel de S. Paio.

ILUSTRAÇÃO: n/c.

COLABORADORES: J. Ribeiro, Ignácio Gomez, Dr. Carlos Costa, etc.

CARACTERIZAÇÃO: A revista possui artigos variados como: higiene mental no Brasil, a arte como função, propriedade da língua portuguesa, geometria no Brasil, direito marítimo, a arte nacional e os artistas, a delicadeza na arte, os ricos no Brasil e poesias.

DESCRIÇÃO: É uma revista voltada para assuntos variados, em especial, de cunho científico, artístico e literário.

TÍTULO: MOVIMENTO



ENDEREÇO: Administração e Redação: Rua Dr. Virgílio de Carvalho Pinto, 625, Pinheiros, São Paulo. O jornal tinha filiais em várias capitais brasileiras, como Rio de Janeiro, Brasília, Maceió, Salvador e Belo Horizonte.

CIDADE: São Paulo.

Nº DE PÁGINAS: 20 a 28.

DATAS-LIMITE: 07 jul. 1975 (1ª ed.); 23 nov. 1981 (última ed.).

EXEMPLARES: 323.

REDAÇÃO/RESPONSÁVEL: Diretor: Antonio Carlos Ferreira.

ILUSTRAÇÃO: Principalmente desenhos de Chico Caruso, Alcy, Angeli, Jota, Laerte e Gê.

COLABORADORES: Aguinaldo Silva, Fernando Henrique Cardoso, Bernardo Kucinski, Teodomiro Braga, Raimundo Rodrigues Pereira, Jean Claude Bernardet, Francisco Buarque de Holanda, Audálio Dantas, Franklin Martins, Hélio Silva, André Foster, Fernando Moraes, Luis Inácio da Silva, José Serra, Paul Singer, Nelson Werneck Sodré, Paulo Barbosa, Aldo Rebelo, Caco Barcelos, Plínio Marcos, Florestan Fernandes, Eduardo Suplicy, Perseu Abramo, Clarice Herzog, Francisco Weffort, Francisco Pinto.

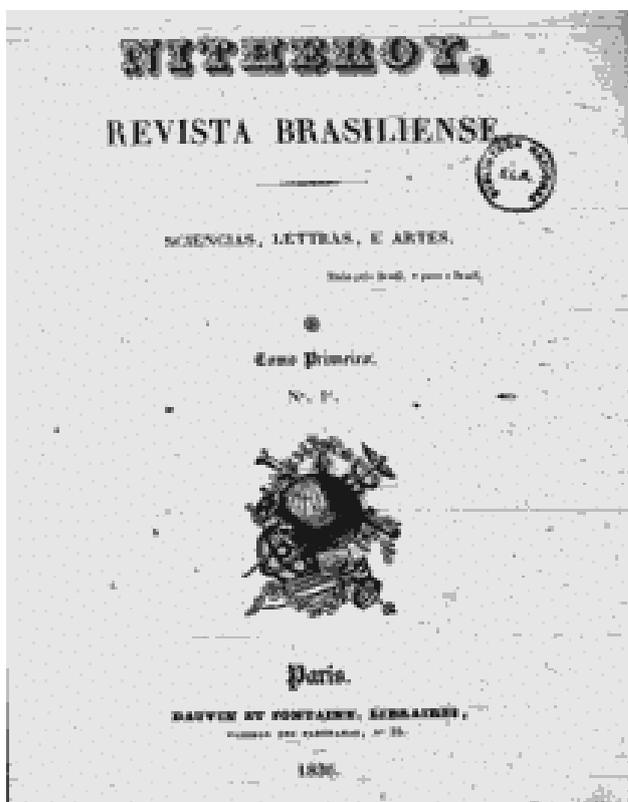
CARACTERIZAÇÃO: O jornal é composto de reportagens que, em sua maioria, apresentam forte conteúdo político, de crítica ao governo ditatorial. Sua primeira página sempre traz charges ou fotografias ocupando a página inteira. A maioria das colunas não é fixa, permanecendo somente por algum tempo no jornal. A temática confirma a linhagem do jornal, de modo que traz temas como economia, política, saúde e problemas sociais, desigualdades, etc. As principais são: Gente Brasileira, O Brasil, A Semana em Brasília, Sociedade, O Mundo, Ensaio, Cultura, Economia Popular, Opinião/Nossa Opinião, Corta Essa!, Coluna do Chico Pinto, Coluna Raimundo Rodrigues Pereira (espécie de editorial), Assuntos, Cartas Abertas, Cena Brasileira. As ilustrações permeiam todo o jornal, em forma de charges e caricaturas. A publicidade aparece

modesta no início, em sua maioria propagandas de colégios, peças de teatro e de outros jornais e revistas da mesma linhagem editorial.

DESCRIÇÃO: É um jornal alternativo, faz uma militância partidária e atuação crítica junto ao sistema de poder instaurado no Brasil desde 1964. Seus jornalistas e colaboradores pertenceram a uma geração intimamente ligada à luta pela Abertura Política, pela Democracia e pela preservação dos direitos civis dos brasileiros. Encontraram voz dentro de partidos políticos da esquerda e nas facções da Luta Armada e orientados, em geral, pelas ideologias socialistas. Portanto, é uma importante fonte no estudo da Ditadura Militar no Brasil, durante a década de 1970 e início da década de 1980, das conjunturas políticas e sociais da história do Brasil contemporâneo.

FONTE: AQUINO, Maria Aparecida de. *Censura, imprensa e estado autoritário (1968-1978)*. Bauru: EDUSC, 1999.

TÍTULO: NITHEROY, Revista Brasiliense. Sciencias, Letras, e Artes: Impressa em Paris
Língua Portuguesa



ENDEREÇO: Rue du Monceau Saint-Gervais, 8.

CIDADE: Rio de Janeiro.

PERIODICIDADE: n/c.

Nº DE PÁGINAS: 187.

DATA-LIMITE: 1836.

REDAÇÃO/RESPONSÁVEL: Manuel Moreira, Gonçalves Magalhães e Manuel Araújo Porto Alegre.

ILUSTRAÇÃO: n/c.

COLABORADORES: Sales Torres Homem, Azevedo Coutinho, Gonçalves Magalhães.

CARACTERIZAÇÃO: Segue a linhagem das revistas literárias românticas: 1ª parte dedica-se as ciências; 2ª - considerações econômicas; 3ª - trata das questões políticas; 4ª - literatura; 5ª - música; 6ª - livros.

DESCRIÇÃO: Fundada em Paris por Manuel Araújo Porto Alegre, Francisco Salles Torres Homem e Azevedo Coutinho. Traz como epígrafe a frase “Tudo pelo Brasil e para o Brasil”, sendo a primeira a promover a difusão do Romantismo no país. Veicula, em seus artigos e estudos, o programa de reforma e nacionalização da literatura brasileira. Os autores da revista propõem reunir, em um único periódico, considerações sobre diversos assuntos resumidamente. Enfatiza o importante lugar que a economia e política ocupam na revista, bem como ciências, literatura e artes. De proposta abrangente, pretendendo-se de alta cultura, apresenta-se com o objetivo de ilustrar o país e atrair a atenção do “...povo brasileiro amigo da glória nacional”. A apresentação de cunho nacionalista ilustra os propósitos do periódico.

TÍTULO: NOVIDADES



ENDEREÇO: Rua do Ouvidor, 143 - até 13 abr. 1887, quando a redação se transfere para a Rua Gonçalves Dias, 47.

CIDADE: Rio de Janeiro.

PERIODICIDADE: Diário.

Nº DE PÁGINAS: 04.

DATAS-LIMITE: 25 jan. 1887 - 31 dez.1889.

EXEMPLARES: Ano I: 01-288; Ano III: 01-279; Ano III: 280-578

REDAÇÃO/RESPONSÁVEL: Os responsáveis pelo jornal assinam como Santos, Guanabara & Comp. até 18 de setembro de 1887. A partir desta data o jornal torna-se propriedade exclusiva de Santos & Companhia. O periódico passa a exibir o nome do redator-chefe, Alcindo Guanabara, em 10 de julho de 1888, que permanece até 4 de setembro de 1889. O nome do Gerente, Salvador G. Santos, passa a constar a partir do dia 24 de dezembro de 1889.

ILUSTRAÇÃO: O jornal é dotado de poucas ilustrações, as quais são destinadas à publicidade.

COLABORADORES: Alcindo Guanabara, Moreira Sampaio, Coelho Neto, Arthur Azevedo e Olavo Bilac. Além destes, outros autores figuram como colaboradores do período fazendo uso de pseudônimos, entre os mais ativos estão: Almocreve; Max; L.M. Bastos; A.M. Coral; PLM e Eloy, Heroe. Xavier de Montepin, A. Mathey, Paulo Saunière destacam-se na seção "Folhetim", que conta, ainda, com uma publicação de Alexandre Dumas.

CARACTERIZAÇÃO: O jornal *Novidades* apresenta seu conteúdo disposto em colunas e não há divisão de temas. Apenas duas seções se mostram constantes nos exemplares:

“Comércio” e “Esportes”. A primeira e a segunda página são destinadas quase que exclusivamente à notícias diversas, contemplando, sobretudo, temas políticos e policiais – nacionais e internacionais. Os anúncios publicitários surgem a partir da terceira página. O periódico também traz, em cada exemplar, um folhetim e carta de leitores.

DESCRIÇÃO: O periódico *Novidades* foi fundado por Alcindo Guanabara, sob o processo de Abolição da escravidão em 25 de janeiro de 1887. O Partido Conservador, receoso pelo caminho que a campanha a favor da abolição estava tomando, decidiu pela criação do periódico para que o mesmo auxiliasse no debate pela manutenção da escravidão. Além de Guanabara, Moreira Sampaio, Coelho Neto, Arthur Azevedo e, posteriormente, Olavo Bilac, participaram ativamente nas publicações do jornal. Vale salientar que Guanabara foi um dos fundadores da Academia Brasileira de Letras (cadeira 19) e mantinha no *Novidades* as colunas “Teias de Aranha” – com o pseudônimo de Aranha Minor – e “Notas Políticas”, na qual discutia questões concernentes à política do período.

FONTE: ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS. Alcindo Guanabara: Biografia. Disponível em: <<http://www.academia.org.br/abl/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infoid=78&sid=211>>. Acesso em: 12 dez. 2012.

TÍTULO: O ALBUM



ENDEREÇO: Redação: Rua do Ouvidor, 07.

CIDADE: Rio de Janeiro.

PERIODICIDADE: O *Album* surgiu como revista semanal, em janeiro de 1893, porém, não manteve a regularidade entre a publicação de alguns de seus exemplares.

Nº DE PÁGINAS: Média de 09 páginas: 08 escritas e 01 contendo a fotografia de uma personalidade.

DATAS-LIMITE: Jan. 1893 - fechamento impreciso. (No Cedap: jan. 1893 a jan. 1895).

EXEMPLARES: Ano I: 1-52 (jan. 1893 – out.1894), Ano II - 53-55 (nov. 1894 - jan. 1895.) (no Cedap).

REDAÇÃO/RESPONSÁVEL: Diretor de *O Album* – Arthur Azevedo, Secretário de Redação durante o Ano I – Paula Ney, Secretário de Redação durante o Ano II – Emílio de Menezes.

ILUSTRAÇÃO: Toda edição de *O Album* está acompanhada de fotografia de uma personalidade cuja biografia estava incorporada ao texto.

COLABORADORES: Olavo Bilac, Pedro Rabello, Guimarães Passos, Alfredo Bastos, Alberto de Oliveira, Aluizio de Azevedo, Álvares de A. Sobrinho, Adelino Fontoura, Luiz Murat, Paulo Augusto, Machado de Assis, Urbano Duarte, Lucio de Mendonça, Valentim Magalhães.

CARACTERIZAÇÃO: *O Album* está estruturado em três colunas fixas presentes em todas as publicações, intituladas: “Chronica Fluminense”, “Theatros”, e a terceira intitulava-se de acordo com o nome da personalidade em destaque na semana. Outros artigos que compunham o periódico, normalmente, acompanhavam o título concebido por seu criador, assim, poemas, contos, romances, etc, seguiam intitulação original nas colunas.

DESCRIÇÃO: A revista surge, com caráter semanal, em janeiro de 1893 sob a direção de Arthur Azevedo. Os assuntos mais recorrentes giravam em torno do viés cultural, integrando ao corpo do texto poesias, contos, romances, crônicas teatrais. Biografia acrescida de fotografia, de uma personalidade, se fazia presente em toda edição do periódico, o intuito seria montar uma galeria formada por grandes personalidades, a qual determinava o título do periódico – *O Album*. Assuntos associados à temática de esporte compuseram somente as três primeiras edições de *O Album*, sendo suprimidos posteriormente.

OBS.: *O Album* possuía poucos distribuidores, todos localizados no Rio de Janeiro: Livraria Lombaerts – Rua dos Ourives, 07; Livraria Encyclopedica de Fauchon e Comp., Rua do Ouvidor, 125; Livraria Lachaud, Rua Nova do Ouvidor, ns. 16 e 18; Companhia Photographica Brasileira, Rua Gonçalves Dias, 40.

TÍTULO: O AMERICANO, Jornal Político e Litterario



ENDEREÇO: Redação e Tipografia - Rua da Caldeia, 142.

CIDADE: Rio de Janeiro.

PERIODICIDADE: Publica-se às terças, quintas e sábados.

Nº DE PÁGINAS: 04.

DATAS-LIMITE: 07 jul. a 25 out. 1831.

EXEMPLARES: 42.

COLABORADORES: Alguns se apresentam por meio de pseudônimos: Amigo da Justiça, Amigo da Ordem.

CARACTERIZAÇÃO: O periódico é dividido em duas colunas, com seções presentes em todos os exemplares: “Exterior”, com notas sobre fatos de países estrangeiros tendo como uma de suas fontes o jornal a *Gazeta Mercantil*; “Interior”, que trata de questões nacionais propondo as ideias do jornal para o país; e “Anúncios”. Aparecem, variavelmente, e são divididos em temas como: Comércio, Variedades, Correspondência, *Post Scriptum*.

DESCRIÇÃO: Este periódico de cunho estritamente político, surge durante o período Regencial em maio de 1831. Época da nomeação, pela Assembleia Geral, dos membros da Regência Trina Provisória. Enaltece esta nova organização política pela presença de brasileiros no sistema de governo, principalmente no Ministério da Justiça. Defende a união da América. Inicialmente defendia a Monarquia Constitucional Federada, mas em 21 de julho de 1831, influenciado pelos EUA, muda sua posição, passando a defender o regime republicano porém, logo admite que falhou e que o Brasil não estaria preparado para este regime, e sim para uma Monarquia Constitucional.

TÍTULO: O AMIGO DO POVO – Jornal Político, Comercial e Noticioso



ENDEREÇO: Rua Gonçalves Dias, 60.

CIDADE: Rio de Janeiro.

Nº DE PÁGINAS: 4.

DATA-LIMITE: 06 fev. 1873 (no Cedap).

EXEMPLARES: 01.

REDAÇÃO: Libero Badaró.

ILUSTRAÇÃO: n/c.

COLABORADORES: J. Marat e Camillo Demoulins.

CARACTERIZAÇÃO: O periódico é dividido em colunas que se alternam entre 2 e 4, não possui propagandas, ilustrações ou charges.

DESCRIÇÃO: Propõe-se ser um jornal sem cunho partidário e, assim, denunciar as arbitrariedades da política imperial: “[...] transita nos atalhos da discussão onde se enreda e por onde se scapa a tortuosa política do Império [...] não é, um órgão oficial do partido republicano [...]”. Um exemplar antilusitano e antimonárquico. Traz, ainda, um panorama dos parlamentares da época e faz críticas ferrenhas às políticas comerciais do Barão de Mauá.

TÍTULO: O ANTI-CHARLATÃO



ENDEREÇO: Rua dos Ciganos, 65 -
Typografia do Brasil.

CIDADE: Rio de Janeiro.

PERIODICIDADE: Às terças-feiras e
aos sábados.

Nº DE PÁGINAS: 04.

DATAS-LIMITE: 27 jun. a 29 ago.
1846.

EXEMPLARES: 18.

REDAÇÃO/RESPONSÁVEL : n/c.

ILUSTRAÇÃO: n/c.

COLABORADORES: Os artigos são assinados com pseudônimos tais como: “O Morgagnista”, “O Allopatha”, “O Galenista”, “O Pro hippocratus”.

CARACTERIZAÇÃO: Apresenta somente textos.

DESCRIÇÃO: Tem como objetivo esclarecer a sociedade a respeito dos “abusos, da charlatanices e malefícios” dando ênfase a tudo o que se tem inventado e adulterado pelos “abusos da homeopatia”, apresentando, também, informações gerais sobre medicina. Faz críticas acirradas à doutrina homeopática, tomando a postura de combater e desmascarar esta prática.

TÍTULO: O ATHLÉTA



ENDEREÇO: Praça da Constituição, 39.

CIDADE: Rio de Janeiro.

PERIODICIDADE: Semanal.

Nº DE PÁGINAS: 04.

DATAS-LIMITE: 1856-1857 (no Cedap).

EXEMPLARES: 29.

REDAÇÃO/RESPONSÁVEL: n/c.

ILUSTRAÇÃO: n/c.

COLABORADORES: E. R. M e João da Costa Jr.

CARACTERIZAÇÃO: O jornal não possui colunas fixas. A maioria delas trata de assuntos políticos. Suas colunas são: máximas e pensamentos, anúncios, sonetos e notícias de outros estados (como Sergipe, Bahia, Paraíba e Maranhão).

DESCRIÇÃO: O jornal faz parte da imprensa oposicionista. Critica a política imperial. Tem por objetivo acompanhar, passo a passo, todas as ações do governo e de seus subalternos. No entanto, o jornal diz respeitar a figura do Monarca. As acusações contra os políticos são frequentes. Os políticos mais atacados são: o Marquês do Paraná e o Ministro da Justiça, o Sr. Nabuco. O jornal tenta alertar D. Pedro II contra os ministros pérfidos, desonestos e corruptos.

TÍTULO: O BANDOLIM - Quarteto Dedicado ao Bello Sexo do Congresso do Cattete



ENDEREÇO: Typografia Lith de Bittencourt, Vieira & C.: Rua Visconde Inhaúma, 71; a partir do segundo número, Typografia Central: Rua Nova do Ouvidor, 7.

CIDADE: Rio de Janeiro.

PERIODICIDADE: Mensal.

Nº DE PÁGINAS: 04.

DATAS-LIMITE: set. 1889 a nov. 1889).

EXEMPLARES: 03.

ILUSTRAÇÃO: n/c.

REDAÇÃO/RESPONSÁVEL: Elisio d'Alva, D. Juan, Alcino Mario e D. Simplício.

COLABORADORES: Diógenes Mirim, Flaviano Gil, Elisio d'Alva, Alcino Mario, Eugenio Azevedo, Mancio e alguns pseudônimos como D. Juan e D. Simplício.

CARACTERIZAÇÃO: Possui uma seção com "fofocas", escrita por D. Juan, que dizia que iria cuidar da vida alheia; além de publicações de pequenos contos, letras de canções e poesias.

DESCRIÇÃO: O periódico tinha como público-alvo as "Excelentíssimas Senhoras que honram com suas presenças as festas do Congresso". Todas as poesias e letras de canções apresentavam como tema o amor, enaltecendo a mulher.

TÍTULO: O BEIJA-FLOR - Annaes Brasileiros de Sciencia, Política, Litteratura, etc., etc.



ENDEREÇO: Rua da Quitanda, 79 -
Typografia de Gueffier & Cia.

CIDADE: Rio de Janeiro.

PERIODICIDADE: Sem datação.

Nº DE PÁGINAS: Sequenciadas.

EXEMPLARES: 08.

DATA-LIMITE: 1830.

REDAÇÃO/RESPONSÁVEL: n/c.

ILUSTRAÇÃO: n/c.

COLABORADORES: n/c.

CARACTERIZAÇÃO: O jornal possui as seguintes colunas: “Política” - estrangeira e nacional, discorrendo sobre o imperador adolescente; “Litteratura”, com traduções de romances juntamente com uma pequena biografia do autor do romance traduzido e as características de sua obra; “Miscellanea”, com artigos sobre medicina, indústria nacional e notícias internacionais; “Agricultura”, trazendo artigos com comentários sobre o Manual do Agricultor Brasileiro; “Sciencias”, com artigos sobre geologia.

DESCRIÇÃO: Toma como emblema o beija-flor, comparando-o ao jornal. Diz que “o beija-flor, que tomamos por emblema, he ave innocente, e sociavel que não fere, ou macula as flores de que tira seu sustento, e vive amigavelmente com os outros entes, se bem que, apesar da sua mimosa pequenez, elle tenna grande animo, e hum bico assas agudo, quando o gavião se chega com sinistras tentações ao querido ninho”. Desta forma, defende o constitucionalismo monárquico, mas trata da política de uma forma um tanto metafórica com fortes críticas à política nacional.

TÍTULO: O BELCHIOR POLITICO - Jornal Joco-serio



ENDEREÇO Tipografia: Rua do Ouvidor, 152.

CIDADE: Rio de Janeiro.

PERIODICIDADE: Semanal (somente aos sábados).

Nº DE PÁGINAS: 04.

DATAS-LIMITE: 06 a 27 jul. 1844.

EXEMPLARES: 03.

REDAÇÃO/RESPONSÁVEL: n/c.

ILUSTRAÇÃO: n/c.

COLABORADORES: n/c.

CARACTERIZAÇÃO: Político, comercial, social e humorístico, sem colunas fixas.

DESCRIÇÃO: O jornal critica os negócios públicos e a política do país. Quando discorre sobre política nacional, é irônico. A maioria de suas matérias são engraçadas e/ou irônicas. Destaca, ainda, as atividades comerciais, informando sobre compra e venda de propriedades e a entrada de mercadorias no país, tanto por via marítima como terrestre. É importante ressaltar que esse foi um dos jornais precursores do humorismo que, por meio de suas caricaturas e suas charadas, pôde proporcionar novas formas de se fazer críticas e, baseado neste recurso, conseguir atrair toda a sociedade.

TÍTULO: O BOTUCUDO – Jornal Critico, Litterario e Recreativo



ENDEREÇO: Rua do Hospício, 139.

CIDADE: Rio de Janeiro.

PERIODICIDADE: Mensal.

Nº DE PÁGINAS: 04.

DATAS-LIMITE: 1887 (no Cedap).

EXEMPLARES: 02.

REDAÇÃO/RESPONSÁVEL:

Empregados da Confeitaria do Ouvidor.

ILUSTRAÇÃO: n/c.

COLABORADORES: T. dos Santos, Pedro Magalhães e J. M.

CARACTERIZAÇÃO: Traz textos, poesias e contos moralizantes, por meio dos quais discorre, entre outras coisas, sobre o comportamento feminino, questões políticas e assuntos relacionados aos trabalhadores do comércio.

DESCRIÇÃO: Com ênfase na moral, na família, na honra, na dignidade e na educação, o jornal tem como objetivo informar os trabalhadores do comércio e, assim, conscientizá-los acerca da importância do conhecimento e do seu reflexo na sociedade. Em tom moralizante, despreza o luxo e a vaidade feminina, como demonstra o texto de P. de Magalhães "A mulher quase sempre despreza a honra de seu marido e seus filhos, para ostentar luxo e vaidade" (25 maio, 1887, p. 2-3).

TÍTULO: O BRADO AMERICANO



ENDEREÇO: Tipografia de Nicolao Lobo Vianna & Filhos: Rua d'Ajuda, 79.

CIDADE: Rio de Janeiro.

PERIODICIDADE: Quinzenal.

Nº DE PÁGINAS: 04.

DATAS-LIMITE: 25 mar. e 12 abr. 1859 (no Cedap).

EXEMPLARES: 02.

REDAÇÃO/ RESPONSÁVEL: n/c.

ILUSTRAÇÃO: n/c.

COLABORADORES: Os artigos, quando assinados, mostram apenas as iniciais do autor.

CARACTERIZAÇÃO: Textos breves parecem reproduzir conversas cotidianas da corte. É possível que o jornal tenha circulado em meios muito restritos, entre membros e simpatizantes do Partido Liberal, cujas ideias o periódico se propõe a defender. Também compõem seu conteúdo notas sobre determinados eventos ou homenagens realizadas na corte, sempre referentes a algum “respeitável amigo” ou Ilma. e Exma. autoridade política ou eclesiástica.

DESCRIÇÃO: O objetivo do jornal é “defender o Sr. Pedro II Filho do immortal duque de Bragança, aquelle heróe, general guerreiro que nos campos do Ypiranga bradou entusiastamente – Independência ou Morte”. Além disso, é possível detectar, em alguns de seus textos, a função fiscalizadora e formadora de opinião da imprensa, deixando nítido o seu papel de quarto poder. “Se há dois poderes que se devão ligar estreitamente são elles o do juiz e o do jornalista [...]”.

TÍTULO: O BRADO DO AMAZONAS**ENDEREÇO:** Praça da Constituição, 64.**CIDADE:** Rio de Janeiro.**PERIODICIDADE:** Semanal.**Nº DE PÁGINAS:** 04.**DATAS-LIMITE:** 1831 (no Cedap).**EXEMPLARES:** 04.**REDAÇÃO/RESPONSÁVEL:** n/c.**ILUSTRAÇÃO:** n/c.**COLABORADORES:** n/c.

CARACTERIZAÇÃO: O periódico apresenta-se como simples e verdadeiro. Critica a política dos ministérios e pede atenção dos ministros para a província do Grão-Pará.

DESCRIÇÃO: O jornal expõe a importância do Grão-Pará, com suas riquezas diversas, tais como: extensas áreas de terrenos fecundíssimos, inúmeros rios caudalosos e rica biodiversidade. O jornal também fala da militância de seus habitantes, no que diz respeito à integração dos mesmos na política do Brasil.

TÍTULO: O BRADO NACIONAL - Revista político semanal dedicada aos interesses do povo brasileiro



ENDEREÇO: Becco do Cayrú, 05.

CIDADE: Rio de Janeiro.

PERIODICIDADE: Semanal.

Nº DE PÁGINAS: 04.

DATAS-LIMITE: 16 jun. 1873 (no Cedap).

EXEMPLARES: 01.

REDAÇÃO/RESPONSÁVEL: n/c.

ILUSTRAÇÃO: n/c.

COLABORADORES: A. R. da Costa e Pedro de Arbués.

CARACTERIZAÇÃO: Semanal, dividido em colunas por assunto, como: comércio, política, religião, instrução popular, teatro, notícias e poesia. São três colunas e um rodapé contínuo que passa de página a página.

DESCRIÇÃO: Faz críticas agressivas aos ministérios e suas respectivas funções. Discute sobre a briga entre o Estado e a Igreja pelo poder. E é a favor separação do poder entre essas duas instituições. Tudo é defendido de maneira popular e satírica.

TÍTULO: O BRASIL – Órgão Constitucional Ordem e Liberdade



ENDEREÇO: Redação e tipografia -
Rua Gonçalves Dias, 60.

CIDADE: Rio de Janeiro.

PERIODICIDADE: Às quintas e aos
sábados.

Nº DE PÁGINAS: 04.

DATAS-LIMITE: 15 mar. a 09 abr.
1873 (no Cedap).

EXEMPLARES: 10.

REDAÇÃO/RESPONSÁVEL: José Tito
Nabuco.

CARACTERIZAÇÃO: Dividido em quatro colunas distribuídas em seções presentes em todos os exemplares: “Folhetim”, publicação de romances, acontecimentos da semana e relatos de fatos corriqueiros, dicas de teatro, lojas de moda e dicas de leitura; “Fatos Diversos”, com assuntos do cotidiano; “Anuncios”, esta seção, com o passar do tempo ganha um espaço cada vez maior, tendo, nos últimos exemplares, uma página e meia destinada ao assunto; “Mosaico”, que trata de política, contendo em alguns exemplares piadas sobre o assunto; “Chronica Parlamentar”, traz críticas ao Senado por se dedicarem, na maioria das vezes, a projetos de mínima importância.

DESCRIÇÃO: O periódico surge durante o reinado de D. Pedro II. Com uma postura liberal, o jornal reivindica eleições diretas e o voto livre, alegando que em um país no qual somente quatro mil pessoas possuem o direito de votar, acaba elegendo sempre os mesmos deputados e senadores. Opõe-se ao funcionalismo público (dizendo que o governo se mantém às custas deste) e à manutenção do gabinete, estabelecido em sete de março. Sendo assim, é contra o absolutismo, alegando que a liberdade só será conseguida com o fim deste regime político. Diz-se republicano mas considera que, se continuar a monarquia, deverá ser por meio do parlamentarismo e da reforma eleitoral.

TÍTULO: O BRASILEIRO OFFENDIDO



ENDEREÇO: Impresso na Typographia de Lessa & Pereira, Rua de traz do Hospício, 95.

CIDADE: Rio de Janeiro.

PERIODICIDADE: Bissemanal (às quartas e aos sábados).

Nº DE PÁGINAS: 04. O segundo número apresenta 06.

DATAS-LIMITE: 26 mar. 1831 - 02 abr. 1831 (No Cedap).

EXEMPLARES: Ano I: 1-3.

REDAÇÃO/RESPONSÁVEL: n/c.

ILUSTRAÇÃO: n/c.

COLABORADORES: n/c.

CARACTERIZAÇÃO: O jornal é estruturado por uma coluna fixa, não apresentando conteúdos temáticos ou ilustração. Dispõe de espaço somente às seções de “Pensamento” e “Anúncios”. A seção “Anúncios” traz a ressalva do redator de que o jornal sairá duas vezes por semana, durante quatro meses, e sua distribuição feita nas lojas de livros J.B dos Santos, situada na Rua da Cadéa, na E.F. da Veiga, na Rua da Quitanda, 49 e na loja de João Pedro da Veiga, na Rua da Quitanda, Canto da S. Pedro.

DESCRIÇÃO: O periódico foi elaborado em um dos momentos mais especiais da história do Brasil, um período com intensas agitações sociais e instabilidade política. É contemporâneo ao fim do Primeiro Reinado, com a abdicação de D.Pedro I, em 07 de abril de 1831. O momento acentua os conflitos e manifestações, como exemplo, “a noite das garrafadas”, confrontos que se inflamaram perante o sentimento nacionalista e antilusitano. Neste turbilhão de acontecimentos, *O Brasileiro Offendido* clama pela união dos patriotas para a luta, declarando sua aversão aos traidores da pátria, para o periódico, os portugueses. O jornal demonstra sua postura “revolucionária” contrária ao governo vigente e utiliza, como respaldo, a revolução Francesa, conforme o seguinte

exemplo: “A França abrasava-se no santo fogo do patriotismo – o Brasil abrasa-se não menos; Se pois a tyrannia baqueou na França; porque razão não baqueara no Brasil ?”.

TÍTULO: O BRASILEIRO VIGILANTE



ENDEREÇO: Rua do Hospício, 95.

CIDADE: Rio de Janeiro.

PERIODICIDADE: Variável.

Nº DE PÁGINAS: Variável - 3 a 6.

DATAS-LIMITE: 20 abr. 1831; 11 maio 1831 (no Cedap)

EXEMPLARES: 1831: nº 04 (20 abr.); nº 05 (27 abr.); nº 06 (30 abr.); nº 07 (07 maio); nº 08 (11 maio) – na edição nº 4 faltam as páginas 19 e 20.

REDAÇÃO/RESPONSÁVEL: n/c.

ILUSTRAÇÃO: n/c.

COLABORADORES: n/c.

CARACTERIZAÇÃO: Como pasquim que é, o jornal apresenta apenas uma coluna com um único artigo. As últimas páginas são dedicadas a sonetos, poesias, avisos, anúncios e “Correspondências” de leitores que não se identificam ou apenas deixam um pseudônimo.

DESCRIÇÃO: Pasquim de cunho liberal moderado, traz edições publicadas alguns dias após a Abdicação de D. Pedro I e durante a abertura oficial da Assembleia Geral Legislativa. Faz em seus artigos críticas a D. Pedro I. e a seu governo, defende o poder Legislativo argumentando, por exemplo, que cabe a ele tomar medidas a favor da expulsão de “estrangeiros” no país, mostrando o antilusitanismo que crescia na época. Traz também um artigo a respeito dos movimentos na Bahia e ao final das edições publica alguns sonetos exaltando a Abdicação, continuando as críticas a D. Pedro I.

TÍTULO: O BRASILIENSE**ENDEREÇO:** Rua da Cadéa, 81.**CIDADE:** Rio de Janeiro.**PERIODICIDADE:** Diário.**Nº DE PÁGINAS:** 04.**DATAS-LIMITE:** No acervo do Cedap: maio de 1838.**EXEMPLARES:** 17.**REDAÇÃO:** n/c.**ILUSTRAÇÃO:** n/c.**COLABORADORES:** Miguel Calmon du Pin e Almeida, Carapuceiro.

CARACTERIZAÇÃO: O Jornal tenta transcrever as emendas, as assembleias e as resoluções dos órgãos burocráticos do Império na época. Traz em suas seções, além de anúncios corriqueiros, as atas da “Câmara Electiva” e da “Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro”, além de acontecimentos pautados em torno do governo brasileiro.

DESCRIÇÃO: O periódico apresenta a formação da Câmara dos Senadores e dos Deputados, dos demais órgãos institucionais (especialmente do estado do Rio de Janeiro) e as atas de suas assembleias. Traz à tona diversos problemas de caráter político, enfrentados pelo governo imperial da época, além de relatar como circulavam algumas correntes do imaginário político deste período: com tendências nacionalistas, preocupadas com a formação de uma identidade brasileira, e industrializadoras, ao lado do imperador e em aliança às potências estrangeiras.

TÍTULO: O CAIXEIRO – Jornal commercial, litterario e noticioso



ENDEREÇO: Rua da Assembléa, 2, 2º andar; e impresso na Typographia Americana, Rua dos Ouveiros, 19.

CIDADE: Rio de Janeiro.

PERIODICIDADE: Semanal.

Nº DE PÁGINAS: 04.

DATAS-LIMITE: Out. a nov. 1873 (no Cedap).

EXEMPLARES: 04.

REDAÇÃO/RESPONSÁVEL: n/c.

ILUSTRAÇÃO: n/c.

COLABORADORES: Camillo Flammarion, Isidoro Ribeiro, A.J.C. Falcão, Gustavo Raul, Claudino de Abreu, Antonio Alves Meira, M. A. Porto Alegre.

CARACTERIZAÇÃO: O jornal é estruturado por três colunas fixas, apresenta as seções: “O Caixeiro”, “O Domingo”, “Instrucção”, “Litteratura”, “Variedades”, “Noticiário” e “Annuncios”. Oferece espaço para poesia, notícias, folhetins e instruções de “Escripturação Mercantil”, escrito por Isidoro Ribeiro, que explicava o conceito de palavras relacionadas ao mercado comercial.

DESCRIÇÃO: O jornal representava a classe comercial do caixeiro, a qual deu origem ao seu nome. A sua proposta era criar melhorias para o trabalho do caixeiro. Como exemplo, questiona a labuta no domingo, dia que deveria ser reservado a descanso e retiro espiritual. Os artigos explicitam sua postura a favor dos trabalhadores e deixam claro a sua posição favorável ao governo monarquista e à religião do Estado, não aceitando cartas de oposição ao governo regente ou à religião católica.

TÍTULO: O CATHOLICO E O CATHOLICO FLUMINENSE – Periódico Semanal



ENDEREÇO: Typographia Imparcial Francisco de Paula Brito - Praça da Constituição, 66.

CIDADE: Rio de Janeiro.

PERIODICIDADE: Semanal, circulando aos sábados até o nº 04. A partir do nº 5, passa a ser publicado às segundas-feiras.

Nº DE PÁGINAS: 08.

DATAS-LIMITE: 17 fev.1838 a 02 jul. 1838 (no Cedap).

EXEMPLARES: nº 01 (17 fev. 1838); nº 02 (24 fev. 1838); nº 03 (03 mar. 1838); nº 04 (10 mar. 1838); nº 05 (21 maio 1838); nº 06 (29 maio 1838); nº 07 (11 jun. 1838); nº 08 (02 jul. 1838).

REDAÇÃO / RESPONSÁVEL: n/c.

COLABORADORES: Não há nenhum nome discriminado como colaborador do periódico. No entanto, nos números 02 e 08 há um espaço chamado “Correspondência”, que parece se tratar do meio pelo qual o jornal recebia algum tipo de colaboração externa à redação.

CARACTERIZAÇÃO: O periódico apresenta páginas divididas em duas colunas, sem que haja espaços específicos para algum tipo particular de conteúdo, sendo preenchidas basicamente por textos extraídos de algum documento oficial ou eclesiástico.

DESCRIÇÃO: É um forte defensor da fé católica dentro da sociedade fluminense de 1838. Assim, surgem, nos discursos impressos no jornal, várias declarações contra dois elementos há tempos presentes no Brasil: o protestantismo e, em especial, a filosofia. Seus editores acreditavam que a difusão do protestantismo se encaixava num quadro de deturpação moral em que se encontrava a sociedade europeia, agravada justamente pela expansão filosófica, verificada desde os iluministas do século XVIII, e que, do ponto de vista explícito no periódico, parecia constituir-se como um perigo eminente;

particularmente, pelo fato de que isto representaria uma quebra dos valores que eram tidas como ideais a uma sociedade de bom nível. Durante sua existência, por “motivos poderosos”, existe uma pausa de publicação entre os nº 4 (10 mar. 1838) e nº 5 (21 maio 1838), mudando de tipografia e retornando sob o nome de *O Catholico Fluminense*.

OBS.: O primeiro número tem paginação própria, a partir do segundo, passa a ser sequencial.

TÍTULO: O CEARENSE



ENDEREÇO: Rua D' Amélia Caza

CIDADE: n/c.

PERIODICIDADE: Bissemanal (às terças e sextas).

Nº DE PÁGINAS: Em geral os exemplares têm 04 páginas, mas há exemplares com páginas faltando ou exemplares com páginas mutiladas.

DATAS-LIMITE: No acervo do Cedap: 04 jan. a 30 dez. 1856.

EXEMPLARES: 57

REDAÇÃO/RESPONSÁVEL: Senador Thomaz Pompeu, Miguel Ayres, João Brigido, Conselheiro Rodrigues Júnior e Dr. Paula Pessoa.

ILUSTRAÇÃO: n/c.

COLABORADORES: João Câmara (gerente) e M. F. Nogueira (impressor).

CARACTERIZAÇÃO: Notícias do exterior e do interior do Nordeste e do resto do país, Seção de Classificados, Seção de Correspondências.

DESCRIÇÃO: O propósito do jornal é informar a população cearense o que acontece no resto do país e no mundo, além disso, traz informações sobre o seu cotidiano, notícias sobre a epidemia de cólera e seu tratamento são recorrentes.

TÍTULO: O CIDADÃO



ENDEREÇO: Impresso na Typografia de J. Crémieri e na Imparcial de J. de P. Brito.

CIDADE: Rio de Janeiro.

PERIODICIDADE: Semanal.

Nº DE PÁGINAS: 04 e 06.

DATAS-LIMITE: 15 mar. 1838 a 16 maio 1839 (no Cedap).

EXEMPLARES: 57.

ILUSTRAÇÃO: n/c.

REDAÇÃO/RESPONSÁVEL: n/c.

COLABORADORES: Há apenas alguns pseudônimos, como Visinho de seu pai; O Eleitor do Rio; Do Monarchista; Um eleitor do Sertão; Phito.

CARACTERIZAÇÃO: Estruturado em duas colunas, com conteúdo temático voltado para crítica à administração do país, especificamente ao regente Pedro Araújo de Lima e aos jornais mantidos pelo governo. Alguns artigos explicam a posição do jornal e o caracterizam. Traz algumas colunas com poesias de cunho satírico e pesado e a seção de cartas. O jornal chega a convidar abertamente seus leitores para um levante contra o governo, porém, sua posição progressista – parte de uma corrente mais liberal – tem objetivos comuns com os regressistas que assumiram o poder: conter a onda de revoltas que varria o país. Os artigos criticam tais revoltas e a atitude da Regência com a repetição insistente da acusação do governo ser inepto ou conivente com as revoltas.

DESCRIÇÃO: Surge no período Regencial, mais especificamente um ano após a renúncia do Pe. Diogo Antonio Feijó ao cargo de regente e a eleição de Pedro Araújo de Lima, período de inúmeras revoltas nas províncias do Império, que ameaçavam a integridade política e territorial. De caráter progressista, defende a figura do antigo regente Feijó, e deixa claro as intenções de combater as revoltas e preservar o Império.

TÍTULO: O COLOSSAL – Jornal Litterario e Critico



ENDEREÇO: Typografia Colossal: Rua do Major Facundo, 34.

CIDADE: Fortaleza, CE.

PERIODICIDADE: n/c.

Nº DE PÁGINAS: 04 e 05.

DATAS-LIMITE: set. 1878 e jun. 1879 (no Cedap).

EXEMPLARES: Ano I: 6 e 25.

REDAÇÃO/RESPONSÁVEIS: n/ c

ILUSTRAÇÃO: n/c.

COLABORADORES: n/c.

CARACTERIZAÇÃO: O jornal apresenta as seguintes seções: “O Colossal” e “Literatura”.

DESCRIÇÃO: A seção “O Colossal” apresenta um artigo que continua com a descrição do clero cearense – a discussão do assunto teve início no nº anterior –, no qual são utilizados trechos da bíblia para questionar o papel, as atitudes e as funções que o clero ocupa na sociedade, por meio dos exemplos de Cristo. A seção se constitui no editorial do jornal. E a seção “Literatura” publica algumas poesias e um texto em prosa chamado Pitadas. Nessa seção, os textos são enviados pelo público que lê o jornal ou pelo editor do mesmo.

TÍTULO: O COMBATE – Orgam Oficial do Partido Operario



ENDEREÇO: Rua Senador Pompeu, 8-A.

CIDADE: Fortaleza, CE.

PERIODICIDADE: Três vezes por semana.

Nº DE PÁGINAS: 04.

DATAS-LIMITE: 07 abr.1891 a 01 jan. 1896 (no Cedap).

EXEMPLARES: Ano I: nº 2; Ano IV: nº 1.

REDAÇÃO/RESPONSÁVEL:

Anderson Ferro e Antônio Duarte Bezerra.

COLABORADORES: Antonio Lafaiete, G. Chaves, João Vicente, José Galiano de Souza, J. Barata.

ILUSTRAÇÃO: A ilustração existente localiza-se na primeira página do segundo exemplar. É um retrato em honra a um dos líderes do Partido. A autoria é de Antônio Rodrigues.

CARACTERIZAÇÃO: O periódico traz informações destinadas especialmente aos operários de Fortaleza, além de notícias do Partido Operário. Publica Atas da Sessão da Assembleia Geral do Partido e traz colunas de promoções e nomeações dos seus trabalhadores e representantes. Também se encontram anúncios, propagandas, poesias, charadas e informações de apresentações culturais.

DESCRIÇÃO: O periódico pertence ao *Orgam do Partido Operario*. Destaca-se como revolucionário e órgão de divulgação do movimento, o que lhe confere um caráter crítico. Consta, em seus exemplares, uma série de críticas à administração pública de Fortaleza, sobretudo ao tratamento da classe operária. O jornal compartilha dos ideais socialistas, pois traz publicações anticapitalistas e prega o bem-estar social, bem como a liberdade, a igualdade e o trabalho. Propõe a união dos operários.

TÍTULO: O CONSTITUCIONAL

ENDEREÇO: Praça da Constituição, 64.

CIDADE: Rio de Janeiro.

PERIODICIDADE: bissemanal (terças e sextas).

Nº DE PÁGINAS: 04.

DATAS-LIMITE: 1859 (no Cedap).

EXEMPLARES: 13.

REDAÇÃO/RESPONSÁVEL: n/c.

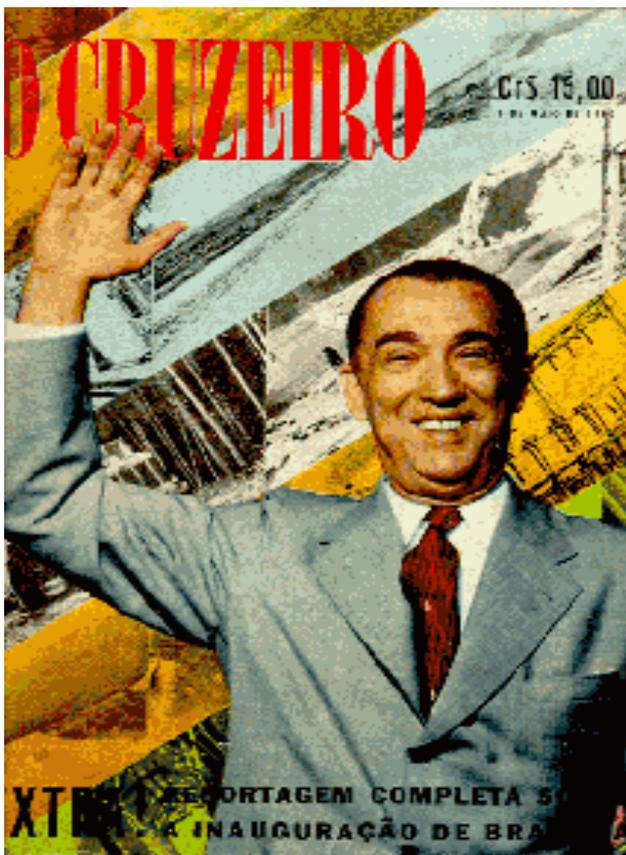
ILUSTRAÇÃO: n/c.

COLABORADORES: José Joaquim Rodrigues Bastos.

CARACTERIZAÇÃO: Há, neste periódico, notícias internacionais, discursos do Ministério da Fazenda, biografias de políticos da época e sobre a política imperial.

DESCRIÇÃO: O periódico trata, em especial, das questões políticas do Império brasileiro. Trata, basicamente, de todos aos acontecimentos que ocorrem na Câmara e no Senado. Critica o comportamento agressivo dos políticos no Parlamento (como agressões verbais e físicas), mostrando a grande efervescência da política da corte nessa época.

TÍTULO: O CRUZEIRO



ENDEREÇO: Começa a funcionar com administração e oficinas na Rua Buenos Aires, 152. Em 1958, transfere-se da Av. 13 de Maio para uma sede própria, na Rua do Livramento.

CIDADE: Rio de Janeiro.

PERIODICIDADE: Semanal.

Nº DE PÁGINAS: 64 a 120.

DATAS-LIMITE: 1950-1960.

EXEMPLARES: 585.

ILUSTRAÇÃO: Apresenta fotos nas reportagens.

REDAÇÃO/RESPONSÁVEL: Diretor: Antonio Accioly Neto.

COLABORADORES: Ana Amélia Queiroz, Carneiro de Mendonça, Lígia Fagundes Telles, Maria Luiza de Queiroz, Edna Gueiros, Dinah Silveira de Queiroz, Maria Eugênia Celso, Luiz Carlos de Caldas Brito, Adalgira Nery, Mme, Leandro Dupre, Laura Austregisilo, Edigar de Alencar, Herberto Sales, Marcos Rebelo.

CARACTERIZAÇÃO: A primeira parte é dedicada aos artigos, a segunda às reportagens, depois segue as seções: “Escreve o leitor”; “Sete Dias”; “O Impossível Acontece”; “No Mundo dos Livros”; “Back-Ground”; “Sport Light”; “Palavras Cruzadas”; “Xadrez”; “Foto teste”; “Etiqueta”; “Nostradamus”. Dedicava uma parte ao humorismo, aos contos e romances, assim como ao cinema e a assuntos femininos. A partir de 1940, a revista passa a ter um estilo novo de reportagem de caráter informativo.

DESCRIÇÃO: Considerada a principal revista brasileira ilustrada do século XX, a leitura da imagem ganha destaque na cena deste periódico. O cunho nacionalista domina o discurso e o tema feminino também está por toda parte. Realidade e fantasia fazem parte do conteúdo da publicação, buscando, com isso, atingir um leitor variado e cada vez mais expressivo. Destaca-se pela variedade de informações e assuntos de que trata, contendo

tanto questões políticas e econômicas, como também assuntos comuns do cotidiano. A parte cultural, como não poderia deixar de ser numa revista desse porte, trata também de literatura, cinema e humor.

TÍTULO: O CRUZEIRO – Órgão dos Interesses do Município, Neutro entre os Partidos



ENDEREÇO: Cruzeiro Typographia:
Rua do Rosário, 04.

CIDADE: Baturité - CE.

PERIODICIDADE: n/c.

Nº DE PÁGINAS: 04.

DATAS-LIMITE: Abr. e nov. 1888 (no
Cedap).

EXEMPLARES: Ano IV: 27; Ano V: 08.

REDAÇÃO/RESPONSÁVEIS: Jargo
Miranda, no nº 08; Pedro Nombra e
Cypriano de Miranda, no nº 27.

ILUSTRAÇÃO: n/c.

OBS.: O periódico apresenta páginas
ilegíveis e mutiladas.

COLABORADORES: Autores anônimos e outros como: R. Michel, Soares., N. Tampão, Francisco Silveira Góes, A Rodrigues, Firmino de Sousa Pimentel, Raphael Del Vecchio, Manuel Antonio dos Santos, José Nogueira Sobrinho, Manuel Antonio da Rocha, José Mesquita, José Pedro de Araújo, Julio Ribeiro.

CARACTERIZAÇÃO: Dividido em quatro colunas, com a última página contendo classificados gerais, como propagandas de comércio, venda, compra e serviços. As divisões são as seguintes: “Cruzeiro”, traz artigo sem assunto predefinido; “Notícia” aponta condutas sociais, notas de falecimento, etc.; “Variedade”, publica artigo/crônica; “Inedictoriaes”, traz congratulações aos cidadãos baturitenses, notas de leitores comentando feitos públicos e privados, “Editaes”, com notas de compras e vendas do município e empregos; e “Anuncios”, com anúncios do comércio local, produtos e serviços.

DESCRIÇÃO: O *Cruzeiro* publicou assuntos inerentes à sociedade cearense de Baturité, a 93 km de Fortaleza, tais como: religião, política, eleições, curiosidades, entre outros. O jornal ainda servia como meio de comunicação das pessoas da cidade, onde eram publicadas notas de dívidas, falecimento, congratulações, entre outros.

TÍTULO: O DEMOCRATA – Jornal Hebdomadario, Político, Litterario, Commercio, etc



ENDEREÇO: Rua Sete de Setembro, 139.

CIDADE: Rio de Janeiro.

PERIODICIDADE: Mensal.

Nº DE PÁGINAS: 04.

DATAS-LIMITE: 1868 (no Cedap).

EXEMPLARES: 01.

REDAÇÃO/RESPONSÁVEL: R. P. Ricardo Viscoli

ILUSTRAÇÃO: n/c.

COLABORADORES: J. F. dos Santos, Carijó, entre outros.

CARACTERIZAÇÃO: O jornal possui as seguintes colunas: “Folhetim”, com romances; “Conferenela Maçonica”, traz notícias sobre a sociedade maçônica da Corte; “Litteratura”, com poesias e contos; e “Annuncios”.

DESCRIÇÃO: Trata-se de um jornal liberal que defende o comércio livre e é favorável à democracia. Critica o regime Imperial brasileiro e tem o objetivo de preparar a sociedade para o regime democrático.

TÍTULO: O DEMOCRATA - Órgão Propagandista deste “Restaurant”



ENDEREÇO: Restaurante Democrata:
Rua Sete de Setembro, 113.

CIDADE: Rio de Janeiro.

PERIODICIDADE: Mensal.

Nº DE PÁGINAS: 04.

DATAS-LIMITE: 1889 (no Cedap).

EXEMPLARES: 17.

REDAÇÃO/RESPONSÁVEL: Antônio Rivas.

ILUSTRAÇÃO: Há, mas sem indicação da autoria.

COLABORADORES: Rosalina Aires, Antônio Rivas.

CARACTERIZAÇÃO: Nas primeiras folhas do jornal há comentários sobre o restaurante Democrata, a economia e a higiene. O periódico apresenta as seguintes seções: “Secção Humorística”, dedicada ao humor; “Folhetim”, com histórias e crônicas; “J. M. Rivas”, com poemas, contos; e “Secção Passatempo”. A única publicidade encontrada é a propaganda do restaurante.

DESCRIÇÃO: O periódico tem por objetivo fazer a propaganda do restaurante, cujo proprietário é, também, o redator principal deste jornal.

TÍTULO: O DOMINGO - Jornal Litterario e Recreativo

ENDEREÇO: Rua do Príncipe dos Cajueiros, 164. Impresso na Typographia Lyra de Apollo, rua da Alfândega, 185.

CIDADE: Rio de Janeiro.

PERIODICIDADE: Semanal.

Nº DE PÁGINAS: 04.

DATAS-LIMITE: nov. 1873 - maio 1875 (no Cedap).

EXEMPLARES: Ano I (1-34; 40-41; 45-54), Ano II (55-64; 66; 70; 77).

REDAÇÃO/RESPONSÁVEL: Violante Atabalipa Ximenes de Bivar e Vellasco.

ILUSTRAÇÃO: Pequenas ilustrações aparecem nos números: 8, 59 e 60, sem indicação da autoria.

COLABORADORES: Miguel Vieira Fernandes, Visconde da Pedra Branca, Olympio Julio de Oliveira Mourão, Honorata Carneiro de Mendonça, Lellis Teixeira, Maria Leonilda Carneiro de Mendonça, Augusto Luchel, Lopez de La Vega, Olympio Catão, Augusto Alvez Moreira, Ezequiel Freire, Martinho Rodrigues, Alice de Sá Rego, Julio Diniz, Narciza Amália, Tossam Lomel, Carlos Ferreira, Adelina Josefina de Castro, Alexandrina Aragão, entre outros.

CARACTERIZAÇÃO: O periódico era estruturado por duas colunas fixas; do número 55 ao 63 o jornal foi estruturado em três colunas. Apresentava uma seção de "Poesias", diversas delas escritas por leitores, com espaço para literatura, folhetins. E, ao seu final, apresentava a seção "Recreativo", com pequenas histórias, piadas e charadas. Os artigos explicitam sua postura a favor das senhoras que frequentavam a alta sociedade do Rio de Janeiro e identificava a mulher da época a um conjunto de especificidades morais.

DESCRIÇÃO: O jornal defendia os direitos à educação e à igualdade intelectual objetivando a formação de uma mulher preparada para a educação de seus filhos, exaltando-se o conceito de mãe e esposa conforme os moldes conservadores da época. A educação, a religião católica e um ideal de mulher, mãe e esposa, estavam sempre presentes no jornal como, por exemplo, o artigo “Biografia das Mulheres Celebres” que designa uma lista de mulheres consideradas pela autora como exemplos de vida a serem seguidos. Cabe lembrar que a redatora e respectiva proprietária – Violante Atabalipa Ximenes de Bivar e Vellasco – é considerada uma das primeiras jornalistas brasileiras. Em 1952, dirigiu *O Jornal das Senhoras* e, no ano de 1873, fundou *O Domingo*, ficando à frente do periódico até o seu falecimento, no Rio de Janeiro, em 25 de maio de 1875.

FONTE: VASCONCELLOS, Eliane. *Violante Bivar: Vida*. Disponível em: <http://www.amulhernaliteratura.ufsc.br/catalogo/violante_vida.html>. Acesso em: 12 dez. 2012.

TÍTULO: O ÉCHO AMERICANO - Jornal Hebdomadário Politico, Litterario e Noticioso



ENDEREÇO: Rua D'Ajuda, 79, publicado na Tipografia de N. Lobo Vianna & Filhos.

CIDADE: Rio de Janeiro.

PERIODICIDADE: Consta um único exemplar no acervo, do qual não foi possível apreender tal informação.

Nº DE PÁGINAS: 08.

DATAS-LIMITE: 25 mar. 1860.

EXEMPLARES: Há um único exemplar no Cedap.

REDAÇÃO/RESPONSÁVEL: n/c.

ILUSTRAÇÃO: n/c.

COLABORADORES: Apenas um texto foi assinado por Ed. Meyer.

CARACTERIZAÇÃO: Constam no exemplar analisado textos de natureza distinta, além das notícias, textos sobre política e literatura (contos e poesias).

DESCRIÇÃO: Os responsáveis pelo periódico colocam como propósito de sua publicação a análise imparcial dos atos do poder ou de seus delegados, seguindo com modéstia na retaguarda conciliadora.

TÍTULO: O ESPELHO



ENDEREÇO: Rua da Quitanda, 33.

CIDADE: Rio de Janeiro.

PERIODICIDADE: Semanal, a partir de 12 dez. 1821, passa para bissemanal.

Nº DE PÁGINAS: 04.

EXEMPLARES: 168.

DATAS-LIMITE: 1821-1823.

REDAÇÃO/RESPONSÁVEL: n/c.

ILUSTRAÇÃO: n/c.

COLABORADORES: n/c.

CARACTERIZAÇÃO: Dedicava uma parte para publicação da constituição e declarações do Príncipe Regente. Publica, também, listas com nomes de deputados da Corte eleitos e suplentes. Possui uma seção que se dedica às notícias políticas, estrangeiras e ao comércio. Finaliza com o correio marítimo, informando sobre as embarcações que saem do porto e seus respectivos destinos e horários.

DESCRIÇÃO: De cunho predominantemente político, de orientação monarquista. O periódico ocupa-se em informar atos do governo e as decisões do Príncipe. Tem como objetivo trazer as informações internacionais relacionadas a política e economia.

TÍTULO: O ESPELHO – Revista Semanal de Litteratura, Modas, Indústria e Artes



ENDEREÇO: Praça da Constituição, 64. Typographia de F. de Paula Brito.

CIDADE: Rio de Janeiro.

PERIODICIDADE: Semanal.

Nº DE PÁGINAS: 12.

DATAS-LIMITE: 04 set. a 25 dez. 1859 e 01 jan. 1860 (no Cedap).

EXEMPLARES: 18.

REDAÇÃO/RESPONSÁVEL:

Inicialmente, Francisco Eleutério de Sousa, e a partir da edição de nº 13 (27 nov. 1959) a redação foi transferida para Silva Rebello.

ILUSTRAÇÃO: Consta algumas gravuras.

COLABORADORES: M. de Azevedo, Paula Brito, Macedo Jr., S. Rebello, Gomes de Souza, Alexandre Dumas, Machado de Assis; estes de maior frequência na colaboração; além de outros de colaboração única.

CARACTERIZAÇÃO: O periódico é constituído basicamente de colunas dedicadas à literatura, que se encontram em todo interior da revista, não contendo nome próprio; trazendo por título os poemas, e os contos. Possui uma coluna dedicada às críticas de teatro chamada “Revista de Theatros”, outra dedicada a comportamento e etiqueta, a “Chronica Elegante” e, por fim, uma coluna de notícias políticas da semana, denominada “Notícias a Mão”.

DESCRIÇÃO: O periódico é voltado para o sexo feminino ou, como eles preferem tratar, “belo sexo”; tem a pretensão de ser diferente dos demais da época, sendo mais voltado para a literatura e para a moda, do que para a política. No campo político, faz críticas a D. Pedro II. Enfim, o periódico aborda, em especial, o comportamento feminino e as artes.

TÍTULO: O ESTADO DE S. PAULO



ENDEREÇO: Vários endereços

CIDADE: São Paulo

PERIODICIDADE: Jornal diário, exceto às segundas-feiras. Somente em 1991, as edições tornaram-se totalmente diárias.

Nº DE PÁGINAS: Iniciou com 4 p.

EXEMPLARES: O Cedap possui toda a coleção do jornal *O Estado de S. Paulo* entre os anos de 1875, data de seu surgimento, até 1975.

DATAS-LIMITE: 1875-1975

REDAÇÃO/RESPONSÁVEL: n/c.

ILUSTRAÇÃO: caricaturas, fotografias

COLABORADORES: Diversos

ENDEREÇO: O endereço do periódico mudou inúmeras vezes. À medida que a cidade de São Paulo se desenvolvia e o número de habitantes subia vertiginosamente – a cidade decuplicou sua população durante os 35 anos que sucederam a chegada da ferrovia – o jornal vendia mais e o espaço exigido para impressão tinha de aumentar. Fundado em 1875, com o nome de *A Província de São Paulo*, por um grupo de 16 abolicionistas e republicanos, o jornal permaneceu com esse nome até 31 de dezembro de 1889, quando, em razão da Proclamação da República, intitulou-se *O Estado de S. Paulo*. Em 1885, redação e oficinas localizavam-se na Rua Imperatriz, 58, esquina do Largo do Rosário. A essa época, a publicação era de 3.300 exemplares diários e havia mais de 2.000 assinantes. Em 1889, esse número se elevou a 4.500 exemplares, em abril. No ano seguinte, saiu a primeira edição com oito páginas e o jornal atingiu a marca de 7.000 exemplares. Com o nascimento da República, a Rua Imperatriz passou a chamar-se Rua Quinze de Novembro. Dois anos depois, em 1892, atingiu-se a marca de 8.000 exemplares diários e em 1897, essa quantia subiu para 18.442, com a cobertura da Guerra de Canudos sob os cuidados de Euclides da Cunha. Em 1906, nova mudança;

desta vez, para a Praça Antônio Prado, Palácio Martinico, onde permaneceu até 1929. Esse endereço aparece pela primeira vez no dia 13 de junho de 1906, e a 19, a primeira nota anunciava que a instalação se concluíra, com material tipográfico inteiramente reformado. As oficinas funcionavam no porão, a redação no primeiro andar e a administração num pequeno espaço dando para a Rua do Rosário. No ano posterior, anunciou-se nova estruturação, com a compra de um terreno na Rua 25 de março e de sete prédios na Ladeira Porto Geral e Rua Boa Vista para a redação e a administração com tubos pneumáticos ligando a redação e as futuras oficinas à rua 25 de março. Em outubro de 1913 o novo prédio estava concluído. A redação ligava-se agora às oficinas para o transporte de originais e provas, por um tubo pneumático por baixo da Rua do Rosário e Ladeira Porto Geral, numa extensão de 250 metros. Em 1916, o jornal publicava 45.000 exemplares diários e, no ano seguinte, 52.000. Todavia, a Primeira Guerra Mundial e seus reflexos sobre a importação de papel, diminuíram esses números para menos da metade em 1918, quando foram impressos 25.000 exemplares. Anos depois, as oficinas passaram para a rua Barão de Duprat, 233 e, em 1929, a redação instalou-se na rua Boa Vista, 186, onde permaneceria durante as décadas de 1930 e 1940. Nos anos 50, construiu-se um novo prédio na Rua Major Quedinho, 28, que foi o endereço do periódico até a década de 1970, quando, no dia 12 de junho de 1976, completava-se outra mudança, dessa vez para a região da Marginal do Rio Tietê, no Bairro do Limão, onde o jornal mantém, atualmente, suas instalações.

Nº DE PÁGINAS: O primeiro número do jornal foi publicado com apenas quatro páginas. Com o passar dos anos, esse número aumentou consideravelmente. Já em 1890, o número havia dobrado, atingindo oito páginas. Entre 1908 e 1916, o número de páginas oscilou entre 10 e 16 páginas. (1908 – 16 p.; 1916 – de 10 a 12 p.). Na década de 30, esses números dobraram, pois as edições de domingo alcançavam de 32 a 40 páginas, ao passo que as dos outros dias raramente possuíam menos de 14. Contudo, no que concerne à quantidade, chama a atenção os números publicados na década de 1970, quando, aos domingos, o periódico aparecia com mais de 200 páginas de classificados. É importante ressaltar que foi justamente por causa do volume de laudas que o jornal recebeu a alcunha de “Estadão”.

DATAS-LIMITE: O jornal *O Estado de S. Paulo* surgiu no ano de 1875 e, desde então, é publicado diariamente. Todavia, há um período que vai de março de 1940 a dezembro de 1945, que os proprietários não contabilizam como parte integrante da história do periódico. Esses cinco anos marcaram a ocupação do jornal pelo regime estadonovista, quando um diretor designado pelo DIP (Departamento de Imprensa e Propaganda), Abner Mourão, assumiu não só a direção da redação, mas também os assuntos pertinentes às finanças do jornal.

REDAÇÃO/RESPONSÁVEL: Grandes nomes do jornalismo brasileiro foram responsáveis pela redação do jornal, entre os quais estão: Alfredo Pujol, Plínio Barreto, Paulo Duarte, Leo Vaz, Rangel Pestana, Júlio de Mesquita, Júlio de Mesquita Filho e Amadeu Amaral. Na década de 1980, o posto de diretor da redação estava sob o comando do jornalista Augusto Nunes, responsável por uma série de inovações, tais como a circulação diária (inclusive nas segundas-feiras e feriados) e a adoção de cores no jornal, além de reformas gráficas. Anos depois, em 1996, após a morte de Júlio de Mesquita Neto, Ruy Mesquita, à época, diretor do *Jornal da Tarde* assumiu o comando do periódico.

ILUSTRAÇÃO: Um grande nome da caricatura no Brasil associou-se ao jornal *O Estado de S. Paulo*: Voltolino. Todavia, seus desenhos eram publicados no *Estadinho*, que teve sua primeira edição em 24 de maio de 1915, com apenas quatro páginas e composto em quatro colunas.

COLABORADORES: Em mais de 130 anos de história, o jornal teve inúmeros colaboradores. Por ter uma vinculação cultural muito relevante com os grandes investimentos na educação, como por exemplo, a fundação da Universidade de São Paulo, os proprietários do jornal contavam sempre com a participação de um grande número de intelectuais das mais diversas áreas. Entre eles, pode-se citar: Mário de Andrade, Sérgio Milliet, Oswald de Andrade, professores da Universidade, como Paul Vanorden Shaw, Roger Bastide, Silveira Bueno. Além disso, havia outros escritores que também frequentavam a redação do periódico, os chamados “sapos”. Um desses escritores era Monteiro Lobato, que também publicou diversos textos nas páginas do *matutino*.

CARACTERIZAÇÃO: O jornal passou por diversas reestruturações e reformas gráficas desde 1875. Já em 1892, ocorreu a primeira delas: as letras góticas do cabeçalho desapareceram e foram substituídas por caracteres semelhantes ao atual, porém maiores. Além disso, a composição tornou-se mais clara e regular e o aspecto mais agradável. À medida que aumentavam os colaboradores e os anúncios, o número de colunas se elevava, modificando a estruturação gráfica do periódico. Em 1896, em vez das habituais oito colunas, o jornal apresentava nove e com a importação da primeira máquina Marinoni, italiana, o número de exemplares impressos crescia por causa da velocidade de impressão. Em 1903, acrescentou-se mais uma coluna, ficando as páginas, com dez. É interessante destacar que essa estratégia de divisão das colunas não era fixa, assim, quando era essencial chamar a atenção do leitor para algum texto ou informação, uniam-se duas ou mais colunas, compondo um quadro que, imediatamente, se destacava do restante da composição e possibilitava o recorte e a confecção de coleções. Foi assim durante a Segunda Guerra Mundial, quando, iniciado desde 1938, se

publicava quadros centralizados nas primeiras e últimas páginas que analisavam e sintetizavam os acontecimentos que se desenrolavam nos mais diversos cenários internacionais. Durante a guerra, o jornal trazia, ainda, quantidade variada de fotografias e mapas explicando a estratégia de guerra dos aliados e as consequências das vitórias e derrotas em todos os campos de batalha, da Europa ao Pacífico. Entretanto, àquele tempo, os textos eram aglomerados, formando um caleidoscópio de informações que eram sobrepostas, o que tornava a leitura cansativa e difícil. Durante muito tempo, o jornal efetuou reformas para modificar essa realidade, o que parece ter conseguido somente a partir da década de 1980 e 1990, devido, em grande parte, à concorrência.

DESCRIÇÃO: Na sua fundação, o jornal defendia os interesses das classes que lutavam pela abolição e pela Proclamação da República. Após essas conquistas, os proprietários do periódico sempre estiveram envolvidos nas constantes batalhas políticas que se travaram durante a República Velha. Apoiaram a campanha civilista de Rui Barbosa para a presidência, aproximaram-se do Partido Republicano Paulista e defenderam os interesses da elite de São Paulo, que tinha no café a sua principal fonte de riquezas. Durante a década de 1920, após o rompimento com o PRP, apoiou a fundação do Partido Democrático e, nos anos 1930, esteve no epicentro de vários e determinantes acontecimentos políticos do Brasil. Em 1930, apoiou a revolução que levou Getúlio Vargas ao poder; dois anos depois, em 1932, os proprietários do jornal faziam parte da liderança da Revolução Constitucionalista, que, derrotada, culminou com o primeiro exílio que a família Mesquita conheceu. Após o retorno à ordem constitucional, com a Carta de 1934, o jornal lançou a candidatura de Armando de Salles de Oliveira, cunhado de Júlio de Mesquita Filho, à presidência da República, em 1937. No mesmo ano, porém, Getúlio Vargas desferiu o golpe do Estado Novo, e, no ano seguinte, novo exílio para Júlio de Mesquita Filho, seu cunhado e amigos, entre eles, Paulo Duarte. Com a queda desse regime, em 1945, e a redemocratização do país, o jornal voltou às mãos da família Mesquita que, desta data em diante, combateu qualquer tentativa de continuidade com o legado getulista. Em 1964, o jornal apoiou o golpe militar e, novamente, em virtude de desentendimentos quanto ao sentido da revolução, foi silenciado, em 1968. Com a presença de um censor na redação, surgiu a ideia de publicar, no lugar das matérias cortadas ou proibidas, receitas de bolo e versos de Camões, o que evidenciava ao leitor, a atuação da ditadura na imprensa. Na década de 1970, o jornal ampliou seu campo de atuação, ao criar a “Agência Estado” e o “Estúdio Eldorado”. Em 2000, lançou o portal do “Estadão” na Internet, apontada como desafio e responsável não só pela diminuição do número de assinaturas e vendas, mas também pela crise porque passa a imprensa mundial.

FONTES: DUARTE, Paulo. Júlio de Mesquita e o Estado. In: *Centenário de Júlio de Mesquita*. São Paulo: Anhambi, 1964, p. 139-320.

MESQUITA, Ruy. Entrevista ao programa Roda Viva. In: http://www.rodaviva.fapesp.br/materia/137/entrevistados/ruy_mesquita_2006.htm.

Acesso em: 12 dez. 2012.

SODRÉ, Nelson Werneck. *História da imprensa no Brasil*. 4ª ed. aum. Rio de Janeiro: Mauad, 1999.

TÍTULO: O EXALTADO, Jornal Litterario, Político, e Moral



ENDEREÇO: Rua da Quitanda, 79.

CIDADE: Rio de Janeiro.

PERIODICIDADE: Semanal.

Nº DE PÁGINAS: 04.

DATAS-LIMITE: 04 ago. 1831 a 15 abr. 1835 (no Cedap).

EXEMPLARES: 54.

REDAÇÃO/RESPONSÁVEL: Padre Marcelino Duarte (Marcelino Pinto Ribeiro Duarte).

ILUSTRAÇÃO: n/c.

COLABORADORES: Na seção “Correspondências”, é frequente a manifestação de liberais exaltados por meio de artigos, ora não se identificando, ora usando pseudônimos como Roceiro Devoto, Auli-Aurista, Provinciano, entre outros.

CARACTERIZAÇÃO: Periódico em formato de pasquim, com 04 páginas e 08 colunas, no qual se encontra um extenso editorial, não assinado, dedicado à situação política do país no período e outras seções que aparecem, eventualmente, em alguns números, com o título de “Correspondências”, “Moralidade”, “Apólogo”, “Poemas e Notícias”.

DESCRIÇÃO: Periódico de doutrina liberal exaltada, iniciado no Período Regencial, meses após à abdicação. Como os demais pasquins exaltados que circularam no período, *O Exaltado* investe em críticas aos liberais moderados, principalmente ao então Ministro da Justiça Padre Diogo Antônio Feijó e aos periódicos moderados do período, sobretudo o *Aurora Fluminense*, de Evaristo da Veiga.

TÍTULO: O FILHO DA TERRA



ENDEREÇO: n/c.

CIDADE: Rio de Janeiro.

PERIODICIDADE: Semanal.

Nº DE PÁGINAS: O primeiro exemplar possui 04; o segundo 10; e do terceiro em diante 08 páginas.

DATAS-LIMITE: No acervo do Cedap: out. 1831 a fev. 1832.

EXEMPLARES: 14.

REDAÇÃO/RESPONSÁVEL: n/c

ILUSTRAÇÃO: n/c.

COLABORADORES: Alguns artigos com autoria de C.J.G. Salgado.

CARACTERIZAÇÃO: Organizado estruturalmente em uma única coluna.

DESCRIÇÃO: O periódico se inicia com uma epígrafe que cita o artigo 35 da Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão, “Quando o Governo viola os Direitos do Povo, a insurreição he para o Povo, e para cada porção do povo, o mais sagrado dos direitos e o mais indispensável dos deveres”. Valendo-se dessa ideia, o jornal traz textos críticos em relação ao Império, sobretudo mensagens combativas que eram muito recorrentes em meio às lutas que precederam a maioridade de D. Pedro II. O Padre Diogo Feijó, no seu discurso proferido em 16 maio 1832, em defesa da Regência, faz várias críticas aos grandes números de periódicos que criticavam o governo vigente, entre eles *O Filho da Terra*.

TÍTULO: O FILHO DO SETE D'ABRIL



ENDEREÇO: Rua do Rozario, 81.

CIDADE: Rio de Janeiro.

PERIODICIDADE: Semanal.

Nº DE PÁGINAS: 04.

DATAS – LIMITE: No acervo do Cedap: jul. 1838 a mar. 1839.

EXEMPLARES: 36.

REDAÇÃO/RESPONSÁVEL: Bernardo Pereira de Vasconcellos.

ILUSTRAÇÃO: n/c.

COLABORADORES: Bernardo Pereira de Vasconcellos, Doutor Moleque e Ledo.

CARACTERIZAÇÃO: O periódico possui poucas colunas com assuntos diversificados. As notícias sobre as seções da Câmara são tratadas na maior parte do jornal. Além disso, há uma coluna intitulada “Annuncios”, mas, raramente, esta traz publicidades.

DESCRIÇÃO: Foi publicado na época do Império, entre 1833 a 1839. Faz críticas irônicas e satíricas à forma de governo adotada pelos deputados, ministros e senadores que atuavam nas seções da Câmara. Seu principal colaborador era Bernardo Pereira de Vasconcellos, um dos fundadores do Partido Conservador e considerado a personalidade mais importante do período imperial.

FONTE: CARVALHO, José Murilo de (org). *Bernardo Pereira de Vasconcelos*. São Paulo, Editora 34, 1999. Coleção Formadores do Brasil.

TÍTULO: O FUTURO – Periódico Hebdomadário



ENDEREÇO: Tipografia Americana:
Rua dos Olives, 18.

CIDADE: Rio de Janeiro.

PERIODICIDADE: Semanal.

Nº DE PÁGINAS: 04.

DATAS-LIMITE: 07 jul. a 29 nov. 1869
(no Cedap).

EXEMPLARES: 21.

REDAÇÃO/RESPONSÁVEL:

Possivelmente são H. A. Carvalho e L.
Betim

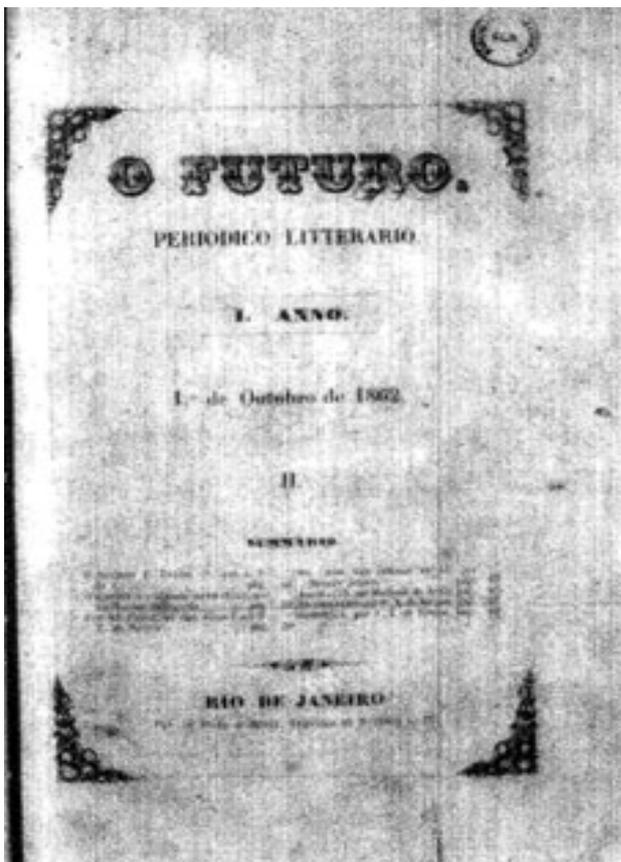
ILUSTRAÇÕES: n/c.

COLABORADORES: J. S. C. Barbosa
e E. L.

CARACTERIZAÇÃO: O periódico é dividido em três colunas largas, com o editorial no início. Contém um folhetim (O inimigo do príncipe, de E. Bervoniux) cuja história, não se conclui nos exemplares do Cedap. Não há seções fixas, mas poemas e crônicas estão sempre presentes. Estudo de Geografia e Leitura do sagrado e profano comparecem em vários exemplares, sob a responsabilidade de H. A. Carvalho e J. S. C. Barbosa, respectivamente.

DESCRIÇÃO: Periódico do final do século XIX, apresenta formatação comum para a época. O conteúdo é bastante diversificado, são correntes assuntos acadêmicos como discussões sobre literatura e apresentação de teoremas matemáticos e físicos. Outros artigos correntes eram de autoria dos (prováveis) editores sobre os mais diversos assuntos. Faz críticas à sociedade nas crônicas da última página assinada apenas por E.L. Ao final do periódico era comum a publicação de poesias sem a indicação do autor.

TÍTULO: O FUTURO – Periodico Litterario



ENDEREÇO: Rua Travessia do Ouvidor, 46, 1º Andar. A impressão era feita, inicialmente, pela Tipografia Brito & Braga, e mudou, a partir do 10º número, de 1º fev. 1863, para a Tipografia do Correio Mercantil.

CIDADE: Rio de Janeiro.

PERIODICIDADE: Quinzenal.

OBS: Em razão das mutilações parciais no jornal, fica difícil identificar o exemplar de 15 de novembro, sendo sua existência não identificada.

Nº DE PÁGINAS: 32.

DATAS-LIMITE: 15 set. 1862 a 01 jul. 1863.

EXEMPLARES: Ano I: 1-5; 7-20.

REDAÇÃO/RESPONSÁVEL: Faustino Xavier de Novaes (redator principal e editor responsável).

ILUSTRAÇÃO: Praticamente todos os exemplares possuem desenhos que retratam situações cotidianas do momento, bem como situações presentes nos poemas transcritos. Alguns exemplares anexaram partituras de músicas.

COLABORADORES: Joaquim Pinto de Campos, Reinaldo Carlos Montoro, Faustino Xavier de Novaes, Machado de Assis, Camilo Castelo Branco, Guilherme Bellegarde, León de la Vega, Antônio Feliciano de Castilho, Macedo Soares, Simões de Cabedo, F. Muniz Barreto, Miguel Novaes, Anna Augusta Plácido, Eduardo Laranja, E. Lima, T. de Mello, A. de M. Muniz Maia, A. R. de Torres Bandeira, Luiz Delfino, José Pereira da Silva, M. Reis Fojo Seabra, Augusto Soromenho, A. E. Zaluar, S., Nuno Álvares, J. de B. Pinto, Leonel de Sampaio, Ernesto Cibrão, Dr. Jacy Monteiro, Brito Aranha, Ferreira Neves, Alexandre da Conceição, A. C., A. Moutinho de Souza, J. D. Ramalho Ortigão, Sotero de Castro, F. J. Bittencourt da Silva, J. M. Andrade Ferreira e “Ninguém” (pseudônimo de Joaquim Nabuco).

CARACTERIZAÇÃO: O jornal possui uma disposição simples de seus artigos, sendo a numeração dos exemplares do ano em que circulou contados continuamente desde o seu início. O conteúdo é diversificado trazendo, em suas páginas, crônicas, poemas, partituras musicais, correspondências, contos, páginas de livros, artigo de economia e política. Esses conteúdos aparecem em todos os números, com acréscimo de determinados artigos de biografia que contemplam algumas figuras importantes do período, retratando sua vida e seus principais feitos. Por exemplo, pode-se citar a biografia de Dom Pedro II que permaneceu como artigo inicial do periódico por cerca de oito exemplares.

DESCRIÇÃO: O periódico *O Futuro – Periodico Litterario* foi fundado por Faustino Xavier de Novaes (1820-1869), em 1862, no Rio de Janeiro, português que veio para o Brasil junto com sua irmã Carolina Novaes (1835-1904). A irmã casou-se com Machado de Assis, o qual foi um dos principais colaboradores de seu periódico, que durou menos de um ano. O caráter deste periódico é luso-brasileiro e seu público se restringia a alguns grupos de portugueses ou descendentes que moravam no Brasil. Uma certa apologia a produções literárias brasileiras e portuguesas era feita em seus artigos, em detrimento de outras nações como, por exemplo, o estilo francês. *O Futuro* também se dedicou ao público leitor feminino, e entre seus colaboradores figura o nome de uma mulher. O fato de contar com a colaboração feminina assinala um caráter de modernidade de *O Futuro*, uma vez que, na época, a participação da mulher na sociedade era quase inexistente. A efemeridade do periódico pode ter sido em razão da administração amadora e da escassez de recursos financeiros. Como causas atribuem-se, também, as modificações políticas por que o Brasil estava passando no momento, independência em 1822 e posteriores mudanças sociais durante todo o século XIX. Estes aspectos influenciaram em sua efemeridade, em vista da não-adequação do periódico ao espírito de seu tempo.

FONTE: MIRANDA, Kátia Rodrigues Mello . A colaboração de Machado de Assis em três periódicos do século XIX: *O Futuro* (1862-1863), *Jornal das Famílias* (1863-1878) e *A Estação* (1879-1904). *Patrimônio e Memória* (UNESP), v. 3, p. 1-26, 2007. Disponível em: <<http://pem.assis.unesp.br/index.php/pem/article/view/155>>. Acesso em: 12 dez. 2012

TÍTULO: O GALO – Jornal Cultural



ENDEREÇO: Rua Jundiáí, 641.

CIDADE: Natal - RN.

PERIODICIDADE: Mensal.

Nº DE PÁGINAS: Variável de 24 a 32, algumas vezes chegou a 40.

DATAS-LIMITE: Jun. 1998 a maio 2002 (no Cedap).

EXEMPLARES: 42.

REDAÇÃO/RESPONSÁVEL: Editor: Nelson Patriota; Redator: Tácito Costa.

ILUSTRAÇÕES: Ilustrado por Artistas Plásticos, como: Afonso Martins, Ana Amélia, Carlos Henrique Clemente, Erasmo Xavier, Mário César, entre outros.

COLABORADORES: Diversos: Falves Silva, Tarcísio Mota, Afrânio Pires Lemos, Mário César, Dácio Galvão, Dorian Gray Caldas, Raul Córdula, Gilfrancisco Almandrade, Anchieta Fernandes, João Mediros e Francisco Ivan, Sérgio Campus, Wellington Dantas, Haroldo de Campus e Carlos Nejar, etc.

CARACTERIZAÇÃO A primeira página contém somente o resumo e foto ou ilustração da matéria principal. Na segunda página, há sempre o editorial. O editor comenta sobre a matéria principal. No fim do jornal, há o “Correio d’O Galo”, um espaço para agenda de eventos da região e comentários dos assinantes. Também se noticia o lançamento de livros, de todo o Brasil. Não existe publicidade no jornal. Muitas das últimas páginas compõem-se de ilustrações, pinturas de alguns artistas, fotos da cidade de Natal e poemas.

DESCRIÇÃO: Trata-se de um jornal cultural que contém matérias de poetas, cantores, escritores, artistas populares, jornalistas, folcloristas, figuras e personagens históricos. Há um pequeno espaço para o social, matérias como: exclusão social, o drama nordestino, o homem na modernidade, situação das mulheres emergentes, emancipação da mulher brasileira, entre outras. O jornal dá grande ênfase ao regional. A maioria das matérias é

sobre o Rio Grande do Norte, personagens e mitos regionais e a cidade de Natal. Publica, ainda, matérias sobre historiadores famosos, como Hannah Arendt, Gilberto Freyre, destacando sua vida e obra. Historiadores e geógrafos escrevem no jornal. Há também um espaço para os leitores enviarem seus textos. Discorre sobre imprensa cultural, iconografia, televisão, cinema. Em síntese, trata-se de um jornal de caráter.

TÍTULO: O GLOBO - Jornal Philosopho, Litterario, Industrial e Scientifico



ENDEREÇO: Tipografia: Rua do Conde, 04.

CIDADE: Rio de Janeiro.

PERIODICIDADE: Semanal.

Nº DE PÁGINAS: 07.

DATAS-LIMITE: 13 out. 1844.

EXEMPLARES: 01.

REDAÇÃO/RESPONSÁVEL: n/c.

ILUSTRAÇÃO: n/c.

COLABORADORES: n/c.

CARACTERIZAÇÃO: O jornal possui as seguintes colunas: “Folhetim”, com publicação de Romance; “Sciencia Social”, traz ideias de C. Fourier de Besançon e sua aplicação na política nacional. É um jornal literário, filosófico, científico e industrial.

DESCRIÇÃO: O jornal se coloca como neutro em relação à política nacional. Tem por objetivo discutir as questões sociais do Brasil, inspirando-se nas ideias de cientistas europeus. Trata de questões relativas à educação, às descobertas mecânicas e à sua aplicação no Brasil. Seu público-alvo concentra-se nos amantes do progresso, em especial os fazendeiros, pois estes deveriam se instruir sobre mecânica.

TÍTULO: O GOSTO – Jornal de theatros, litteratura, modas, poesia, musica e pintura



ENDEREÇO: Das edições 1 a 3: Tipografia de F. Paula Brito, Praça da Constituição, 64. Das edições 4 a 5: Tipografia Imparcial de Cremière, Rua do Ouvidor, 104.

CIDADE: Rio de Janeiro.

PERIODICIDADE: Semanal.

Nº DE PÁGINAS: 04.

DATAS-LIMITE: 05 ago. a 07 set. 1843 (no Cedap).

REDAÇÃO/RESPONSÁVEL: Sr. Francisco Paula Brito (Edições 1 a 3); Cremière (Edições 4 a 5).

ILUSTRAÇÃO: n/c.

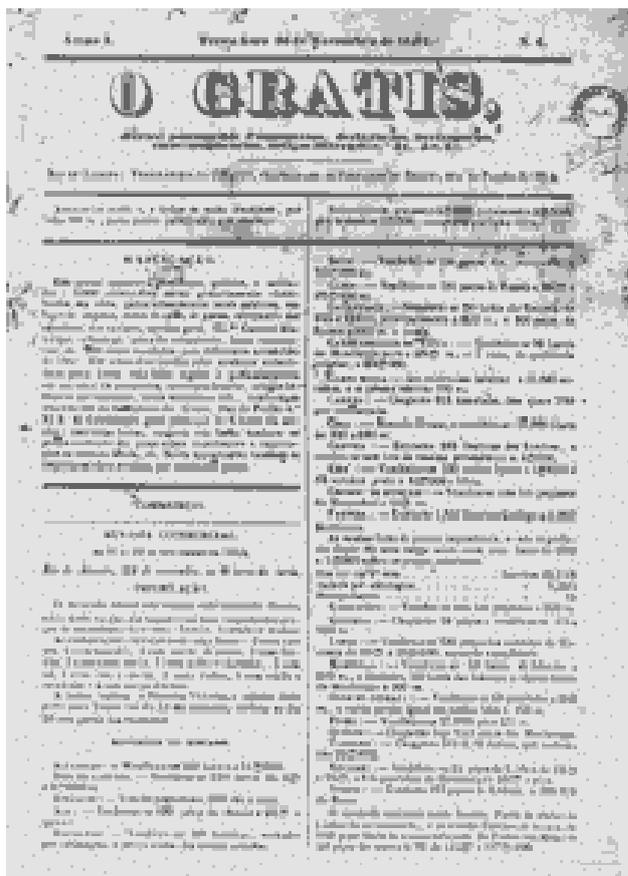
COLABORADORES: Os artigos são assinados com pseudônimos tais como “M.”, “S.”, “B.”, “BB”, “Dr. Nailer-Bey”, “O Gallo-Brasileiro”, “Um da Província”.

CARACTERIZAÇÃO: Compõe-se do editorial e de artigos que falam de “theatros”, poesia, “litteratura”, correspondências provenientes da França, moda e comunicados diversos (piadas e temporada de peça teatral). O quinto exemplar é um especial sobre o Sete de Setembro. Nele há um editorial comemorando o vigésimo primeiro aniversário da pátria. Nesse número, há também uma coletânea de poemas chamados “canto”, “saudação”, “lyra”, “soneto” e “himno”.

DESCRIÇÃO: Os editores informam, como proposta do jornal, o louvor à pátria. Dizem que procuram a arte e a natureza para lhes dar o conhecimento da verdade, enfatizando muito a ideia de que o Brasil deverá possuir uma poesia própria que correspondesse à sua cultura e ao seu povo. Faz parte da primeira fase da imprensa brasileira que usufruiu do espírito de liberdade e resultados positivos da independência por isso, seu tom ufanista.

FONTE: BAHIA, Juarez. *Jornal, história e técnica*. 4. ed. Ver e aum. São Paulo: Ática, 1990.

TÍTULO: O GRATIS



ENDEREÇO: Tipografia: Rua do Piolho, 93-A.

CIDADE: Rio de Janeiro.

PERIODICIDADE: Três vezes por semana.

Nº DE PÁGINAS: 02 (1ª Edição), posteriormente, passa para 04.

DATAS-LIMITE: 30 nov. a 07 dez. 1844.

EXEMPLARES: 06.

REDAÇÃO/RESPONSÁVEL: Fernando de Brito (Proprietário).

ILUSTRAÇÃO: n/c.

COLABORADORES: n/c.

OBS.: Jornal distribuído gratuitamente na corte.

CARACTERIZAÇÃO: Apresenta artigos literários, anúncios e uma seção de reclamações.

DESCRIÇÃO: Trata-se de um jornal literário que apresenta diversos anúncios. Reserva um espaço para a sociedade enviar reclamações e correspondências e, ainda, destaca uma pequena parte comercial para mostrar o câmbio.

TÍTULO: O HAHNEMANNISTA



ENDEREÇO: Rua dos Ourives, 21 e
Rua São José, 59.

CIDADE: Rio de Janeiro.

PERIODICIDADE: Semanal.

Nº DE PÁGINAS: 08.

DATAS-LIMITE: 30 jun. a 24 set. 1846.

EXEMPLARES: 09.

REDAÇÃO/RESPONSÁVEL: n/c.

ILUSTRAÇÃO: n/c.

COLABORADORES: n/c.

CARACTERIZAÇÃO: Apresenta somente textos.

DESCRIÇÃO: Ressalta a importância da homeopatia, procurando defendê-la para que seja reconhecida a sua prática como parte da medicina. Polemiza e se defende dos alopatas que, à época, utilizavam a sangria e os purgantes como tratamento, respondendo ao seu ceticismo com explanações científicas sobre as novas descobertas na ciência médica.

TÍTULO: O IMPERIO - Jornal Político



ENDEREÇO: Rua do Ouvidor, 24, Sobrado.

CIDADE: Rio de Janeiro.

PERIODICIDADE: A cada 10 dias.

Nº DE PÁGINAS: 04.

DATAS-LIMITE: 1860.

EXEMPLARES: 04.

REDAÇÃO/RESPONSÁVEL: n/c.

ILUSTRAÇÃO: n/c.

COLABORADORES: n/c.

CARACTERIZAÇÃO: A maioria de seus artigos versa sobre a política vigente, em outros, a religião também aparece como assunto de grande importância.

DESCRIÇÃO: No primeiro exemplar, os responsáveis pelo periódico colocam como política do jornal acompanhar as tendências civilizadoras que se agitam no país e exigir, com veemência, um sistema de providências tendentes a promover a riqueza moral e material do povo.

TÍTULO: O INDEPENDENTE



ENDEREÇO: Rua São Pedro, 24-A.

CIDADE: Rio de Janeiro.

PERIODICIDADE: Bissemanal.

Nº DE PÁGINAS: 04.

DATAS-LIMITE: 1831-1833.

EXEMPLARES: Ano I: 01-52 ; Ano II: 53-138; Ano III: 139-165.

REDAÇÃO/RESPONSÁVEL: n/c.

ILUSTRAÇÃO: n/c.

COLABORADORES: n/c.

CARACTERIZAÇÃO: Apresenta, em especial, as colunas: “Interior”, “Rio de Janeiro”, “Câmara dos Senhores Deputados”, “Variedades”, “Falla”.

DESCRIÇÃO: Em um período de grande agitação, tanto na política quanto no social, *O Independente* apresenta-se durante as Regências cujo tema será amplamente discutido em seus artigos. Na coluna “Interior” e “Rio de Janeiro”, são tratados assuntos relativos à Regência que havia sido recentemente instalada. O periódico mostra sua preocupação quanto a esta escolha, justificando que não há garantias de que o regente escolhido não se perpetue no poder; elogia países como a Inglaterra; e afirma que os Estados Unidos têm o povo mais livre do mundo. Durante as edições, nota-se uma constante preocupação com esta nova ação política. Em todas elas são apresentadas notícias tais como o projeto de lei que regulamenta a regência, a nomeação dos membros da regência. O periódico se mostra claramente contra a maior influência do poder executivo nas decisões do legislativo.

FONTES: MOREL, Marco. *O período das Regências (1831-1840)*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2003.

TÍTULO: O JORNAL TV - Rádio - Cinema - Música



ENDEREÇO: n/c.

CIDADE: Rio de Janeiro.

PERIODICIDADE: Semanal.

Nº DE PÁGINAS: 08.

DATAS-LIMITE: Ago. a nov. 1960 (no Cedap).

Nº DE EXEMPLARES: 08.

REDAÇÃO/RESPONSÁVEL: n/c.

ILUSTRAÇÃO: Traz fotografias em todos os exemplares e em todas as capas.

COLABORADORES: Eduardo Silveira, Otacílio Colares e Chacrinha.

CARACTERIZAÇÃO: Os assuntos são divididos nas seguintes colunas: “Notícias da Mayrink Veiga”, na qual são tratados os acontecimentos da rádio Mayrink Veiga, porém, em algumas edições, esta coluna passa a se chamar “Gente da Mayrink Veiga”, tratando também das personalidades do rádio; e “Tópicos de todo mundo”, que trata de assuntos da TV, do rádio e do cinema no mundo, sobretudo nos Estados Unidos. O periódico possui, também, três seções que são apresentadas juntas: “Discoteca do Chacrinha”, “Por trás dos discos” e “Mania dos discos”. Essas seções apresentam cantores e músicas da Discoteca do Chacrinha, além de comentários sobre o universo musical, apontados pelo próprio Chacrinha.

DESCRIÇÃO: Este suplemento dominical de *O Jornal* tem por objetivo tratar do que acontece na TV e nas rádios do Rio de Janeiro. Suas matérias possuem apelo popular e, em sua maioria, tratam sobre a vida profissional de grandes nomes da época. Mesmo pertencendo ao político Assis Chateaubriand, o jornal não segue nenhuma tendência política.

TÍTULO: O LUZEIRO - Órgão do Comércio e Lavoura



ENDEREÇO: Rua do General Pedra, 118 (sobrado).

CIDADE: Rio de Janeiro.

PERIODICIDADE: Quinzenal.

Nº DE PÁGINAS: 04.

DATAS-LIMITE: 1879-1880 (no Cedap).

EXEMPLARES: 03.

REDAÇÃO/RESPONSÁVEL: Francisco Firmo e Araújo Couto.

ILUSTRAÇÃO: n/c.

COLABORADORES: Manoel Maria Rodrigues, Francisco Firmo, entre outros.

CARACTERIZAÇÃO: O periódico possui seções intituladas: “Folhetins do Luzeiro”, “Noticiário”, “Avisos”, “Novidades”, “Poesias” e “Anúncios”; neste último, são publicadas as mais diversas propagandas.

DESCRIÇÃO: O jornal traz matérias sobre produtos agrícolas e potencialidades de comércio, além de críticas sobre várias questões, por exemplo, a exploração do Vale do Xingu.

TÍTULO: O MILITAR BRIOSO

ENDEREÇO: Tipografia: Silva e Lima, Rua de S. José, 08.

CIDADE: Rio de Janeiro.

PERIODICIDADE: Semanal.

Nº DE PÁGINAS: 04.

DATAS-LIMITE: 28 fev. 1855 a 03 jul. 1855 (no Cedap).

EXEMPLARES: 16.

REDAÇÃO/RESPONSÁVEL: n/c.

ILUSTRAÇÃO: n/c.

COLABORADORES: Consta apenas abreviações de nomes, como: J.M.S.V. e G.S.

CARACTERIZAÇÃO: O conteúdo temático é a luta da classe militar por melhores condições de trabalho e de vida. Comenta, também, sobre política internacional relacionada às guerras, modos de admissão e treinamento militar, e como essa categoria é vista pelo governo de seu país. Sempre comparando a realidade do militar brasileiro com a de outros países.

DESCRIÇÃO: Foi publicado durante o Segundo Reinado. O objetivo principal e explícito pelo jornal, é conseguir que a classe militar “ganhe palmo a palmo o terreno que lhe tem sido usurpado”. Para o editor, a classe militar deve sustentar a ordem pública e não ser utilizada para vinganças, caprichos e extermínios que não visam ao bem geral. Defende a constituição monárquica representativa, melhores condições para os militares e também para as classes menos favorecidas, isto com base nas leis, na ordem; portanto, sem usar a força bruta ou a “desordem”, geralmente associada à classe militar. *O Militar Briosos* está ligado à ideologia iluminista, esta posição não era a da classe militar como um todo, pois este era dividido em diferentes linhas que sempre disputavam o poder.

TÍTULO: O MUNICIPIO NEUTRO – Jornal Político e dedicado ao comércio, à lavoura e à indústria



ENDEREÇO: Rua Sete de Setembro, 143.

CIDADE: Rio de Janeiro.

PERIODICIDADE: Semanal.

Nº DE PÁGINAS: 04.

DATAS-LIMITE: 15 a 22 ago. 1881 (no Cedap).

EXEMPLARES: 02.

REDAÇÃO/RESPONSÁVEL: n/c.

ILUSTRAÇÃO: n/c.

COLABORADORES: Diversos.

CARACTERIZAÇÃO: É estruturado em cinco colunas, com textos que, em sua maioria, tratam da polícia, regulamentos para a escolha da oficialidade dos Corpos de Bombeiros. Outro assunto recorrente é o ataque a alguns jornais, chamados de “imprensa dos corsários” e “pasqueiros”. Na última parte há uma seção chamada “Boatos”, que contém algumas notícias breves sobre personalidades políticas.

DESCRIÇÃO: Tem posicionamento conservador, apesar do nome, pois assume ser a favor da candidatura de um deputado que segue “os princípios mais austeros da autoridade” e é um “conservador decidido”.

TÍTULO: O NARCIZO**ENDEREÇO:** Rua da Cadeia, 142.**CIDADE:** Rio de Janeiro.**PERIODICIDADE:** Variável.**Nº DE PÁGINAS:** 04.**DATAS-LIMITE:** 09 mar. a 02 abr. 1831.**EXEMPLARES:** nº 01 (09 mar. 1831); nº 02 (02 abr. 1831).**REDAÇÃO/RESPONSÁVEL:** n/c.**ILUSTRAÇÃO:** n/c.**COLABORADORES:** n/c.**CARACTERIZAÇÃO:** O jornal possui um único artigo em seus dois exemplares.

DESCRIÇÃO: O *Narcizo* é publicado em um contexto de grande agitação política no país. O primeiro exemplar foi publicado alguns dias antes da *Noite das Garrafadas* (13 mar. 1831) e o segundo saiu alguns dias antes da Abdicação de D. Pedro I (07 abr. 1831). Como pasquim, não tinha periodicidade certa e saiu em apenas dois exemplares, ambos com a característica de ser liberal exaltado. Seus artigos possuem uma linguagem em tom irônico, criticando intensamente o governo, seus conselheiros, ministros, etc. O *Narcizo* – entre outros pasquins como *Cartas ao Povo*, *Os Dois Compadres Liberais*, etc. –, está inserido em uma época de proliferação dos pasquins na Corte.

FONTE: PANDOLFI, Fernanda Cláudia. *A abdicação de D. Pedro I: espaço público da política no final do Primeiro Reinado*. 2007. Dissertação (Doutorado em História), Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Assis, 2007.

SODRÉ, Nelson Werneck. *História da Imprensa no Brasil*. 4ª ed. Aum. Rio de Janeiro: Mauad, 1999.

TÍTULO: O NOTICIADOR CURIOSO



ENDEREÇO: Rua São José, 8.

CIDADE: Rio de Janeiro.

PERIÓDICO: Semanal (aos sábados).

Nº DE PÁGINAS: 04.

DATAS-LIMITE: 26 mar. 1856 a 16 jul. 1859.

EXEMPLARES: 08.

REDAÇÃO/RESPONSÁVEL: n/c.

ILUSTRAÇÃO: n/c.

COLABORADORES: Sempre assinados com pseudônimos, ex.: Um Accionista.

CARACTERIZAÇÃO: O jornal apresenta quatro colunas. Com as seções: “O Noticiador curioso” e “Pacotilha do Noticiador”. A partir do quarto número, acrescenta mais duas seções: “Variedades” e “Publicações a Pedidos”.

DESCRIÇÃO: O estilo adotado pelo jornal se identifica com as ideias socialistas, voltando-se para as questões sociais e dedicando-se ao povo. Os artigos são de caráter de denúncia e de oposição às autoridades. No primeiro número, o responsável anônimo expressa seu objetivo de produzir o jornal para o povo e pelo povo: “é para o povo que nasceu o Noticiador Curioso”.

TÍTULO: O NOVO CENSOR - Jornal Analytico

ENDEREÇO: Tipografia Gueffier e Ca.,
Rua da Quitanda, 79.

CIDADE: Rio de Janeiro.

PERIODICIDADE: Semanal.

Nº DE PÁGINAS: Variável, de 4 a 6.
Em alguns números 8.

DATAS-LIMITE: 5 fev. a 30 mar. 1831
(no Cedap).

EXEMPLARES: Ano I: 1-10; 12.

REDAÇÃO/RESPONSÁVEL: n/c.

ILUSTRAÇÃO: n/c.

COLABORADORES: n/c.

CARACTERIZAÇÃO: Como característica dos periódicos da época, o jornal apresenta um texto único distribuído em duas colunas.

DESCRIÇÃO: O *Novo Censor* caracterizou-se como parte da imprensa de participação ativa na questão política do ano de 1831 no Brasil. Durante o período imperial, é inseparável a qualidade e importância da atuação política da imprensa daquela época, promovida pelo parlamento, uma vez que, de forma crescente, os integrantes da esfera da discursividade pública passavam a exercer, simultaneamente, as duas atividades. Este procedimento tornou-se uma das características mais marcantes das práticas políticas e jornalísticas do período. Conservador no que diz respeito à Constituição e ao Imperador, mas também o é, quanto à liberdade de imprensa. Apresentou, em seus números, discussões sobre a abolição, o federalismo, o reformismo liberal, as questões militares e religiosas, o republicanismo, entre outras. O jornal mostrou que nem toda imprensa do período era de oposição ao Imperador, exercendo intensa crítica aos jornais *Republico* e *Tribuna do Povo* (contrários ao Império) constituindo-se, assim, em um

importante documento para reconstruir os confrontos e debates políticos do conturbado ano de 1831.

FONTE: PANDOLFI, Fernanda Cláudia. *A abdicação de D. Pedro I: espaço público da política no final do Primeiro Reinado*. 2007. Dissertação (Doutorado em História), Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Assis, 2007.

RIBEIRO, Lavínia Madeira. *Imprensa e Espaço Público: a institucionalização do jornalismo no Brasil (1808-1964)*. Rio de Janeiro: Ed. Papers, 2004.

TÍTULO: O OBSERVADOR - Jornal Político e Literário**ENDEREÇO:** Rua de S. José**CIDADE:** Rio de Janeiro**PERIODICIDADE:** Semanal**Nº DE PÁGINAS:** Não é possível verificar o número total de páginas, pois há somente três microfilmadas.**DATAS-LIMITE:** 1831 (no Cedap).**EXEMPLARES:** 01.**REDAÇÃO/RESPONSÁVEL:** n/c.**ILUSTRAÇÃO:** n/c.**COLABORADORES:** n/c.**CARACTERIZAÇÃO:** O periódico traz, nestas três páginas, informações sobre projetos que entrarão em vigor, até mesmo sobre a regência permanente dos três membros, que governará o país durante a menoridade de D. Pedro II.**DESCRIÇÃO:** O periódico pretende informar aos leitores sobre leis e projetos.

TÍTULO: O PAIZ



ENDEREÇO: Rua do Núncio, 21
(Tipografia do *Paiz*).

CIDADE: Rio de Janeiro.

PERIODICIDADE: Semanal (nº 1 ao 15) e Bissemanal (a partir do nº 16).

Nº DE PÁGINAS: 04.

DATAS-LIMITE: 17 mar. a 10 nov. 1860.

EXEMPLARES: 1-4 ;6-22; 25-27 (no Cedap).

REDAÇÃO/RESPONSÁVEL: n/c.

ILUSTRAÇÃO: n/c.

COLABORADORES: n/c.

CARACTERIZAÇÃO: O jornal possui as colunas: “Colonização”, “A Agricultura”, “Eleição”, “Pedido”, “Declarações”, “Anuncio”, “A policia da Corte”, “A Epocha”, “O Diário”, “Exercito”, entre outras.

DESCRIÇÃO: O jornal trata, em especial, da ideia de se fazer uma espécie de ‘colonização africana’ no Brasil. Dez anos após a extinção do tráfico negreiro, o periódico afirma que não é a favor da escravidão, contudo, a substituição da mão de obra africana pela de colonos europeus trará prejuízos à agricultura, já que estes não têm o conhecimento para trabalhar na lavoura, não se adaptariam ao clima e eram de péssima conduta. Ao longo dos números, pode-se notar que há o apoio de muitos outros periódicos em relação à ideia da colonização africana e rejeição de outras.

TÍTULO: O PAIZ – Folha Política e Imparcial



ENDEREÇO: Typographia Imparcial,
Rua de S. José, 42.

CIDADE: Rio de Janeiro.

PERIODICIDADE: n/c.

Nº DE PÁGINAS: 04.

DATAS-LIMITE: 25 mar. 1873 (no
Cedap).

EXEMPLARES: 01.

REDAÇÃO/RESPONSÁVEL: A. V.
Vieira.

ILUSTRAÇÃO: n/c.

COLABORADORES: Aristides da
Silveira Lobo.

CARACTERIZAÇÃO: O jornal é estruturado em três colunas fixas, apresenta espaço para publicidade de estabelecimentos comerciais e seção de cartas.

DESCRIÇÃO: Exaltava o nacionalismo e criticava a falta de liberdade pública. As críticas têm respaldo perante os acontecimentos ocorridos contra o jornal *A Republica*, que foi apedrejado nas noites de 27 e 28 de fevereiro. Os artigos explicitam a postura contrária ao governo monarquista, como exemplos destaca-se: o artigo intitulado “A Peste”, que caracteriza a epidemia de febre amarela como resultado da negligência dos governantes; e a poesia crítica e satírica “La Vai Verso”, dedicada às autoridades vigentes.

TÍTULO: O PAIZ - Liberdade ou morte!



ENDEREÇO: Não consta endereço da redação, há apenas a especificação de que o jornal é impresso na tipografia do “Diário”.

CIDADE: Rio de Janeiro.

PERIODICIDADE: Semanal, nos seis primeiros números, e mensal, nos últimos seis.

Nº DE PÁGINAS: 04.

DATAS-LIMITE: 24 fev. a 15 set. 1843 (no Cedap).

EXEMPLARES: 09.

REDAÇÃO/RESPONSÁVEL: N. L. Vianna.

ILUSTRAÇÃO: n/c.

CARACTERIZAÇÃO: Estruturado em quatro colunas, o periódico trata de assuntos, em sua maioria, políticos, como por exemplo as deliberações do Senado e das Câmaras dos Deputados e Municipal. Aborda, também, assuntos relacionados ao tráfico de escravos e ao movimento abolicionista. Não apresenta publicidades, ilustrações ou charges, nem colunas fixas, com exceção das cartas ao redator.

DESCRIÇÃO: A linha política seguida pelo periódico é de oposição. É abolicionista, de estilo formal e crítico, trata sempre da política do país e da abolição do escravismo como forma de trabalho.

TÍTULO: O PANTHEON



ENDEREÇO: Typographia Acadêmica,
Rua Sete de Setembro, 71.

CIDADE: Rio de Janeiro.

PERIODICIDADE: Mensal.

Nº DE PÁGINAS: 04.

DATA-LIMITE: 05 jan. 1878 (no
Cedap).

EXEMPLARES: 01.

REDAÇÃO/RESPONSÁVEL: n/c.

ILUSTRAÇÃO: n/c.

COLABORADORES: n/c.

CARACTERIZAÇÃO: O periódico apresenta-se em três colunas, nas quais traz artigos e seções típicas de um periódico ligado à moda e costumes de sua época.

DESCRIÇÃO: O jornal era ligado ao estabelecimento de roupas e modas “AU PANTHEON” e apresentava, no final do periódico, o artigo “Celebidades do Pantheon”, com variadas dicas para roupas importadas e seus respectivos preços. O jornal era publicado no primeiro domingo do mês, sendo a sua distribuição realizada gratuitamente. Em seu conteúdo, encontram-se novidades que chegavam da França, atualidades, vida social e diversão.

TÍTULO: O PASQUIM



ENDEREÇO: Rua do Resende, 100, Lapa (1969); Rua Clarisse Índio do Brasil, 32, (1970); Avenida Nossa Senhora de Copacabana, 1183(1972); Rua Saint-Roman, 142 (1974); Rua da Carioca, 59 (1984-1991).

CIDADE: Rio de Janeiro.

PERIODICIDADE: Semanal e quinzenal (a partir de 1988).

Nº DE PÁGINAS: Variável: 20, 16, 24, 32, 28, 36 tendendo a se estabilizar em 32 páginas a partir do nº 35 (1970). Números especiais tendem a ter mais páginas.

DATAS-LIMITE: Jul. 1969 a nov. 1991 (no Cedap há exemplares até set. 1991).

EXEMPLARES: Ano I (02-04; 07; 09; 11-12; 15-27) Ano II (28-78) Ano III (79-121; 130) Ano IV (131-132; 134-140; 142; 145-146; 150-182). Ano V (183-234) Ano VI (235-243; 247-248; 250; 252-254; 256-257; 259-281; 283-296; 298-299; 301; 303-311) Ano VII (312; 314-334; 336-337; 339; 342-346; 348-351; 353-357; 362-363) Ano VIII (365-366; 368-376; 378-395; 397-404; 406-416) Ano IX (417-422; 424-428; 430; 432-433; 435-436; 438; 441; 443; 446-448; 450; 452-453; 455; 459; 461-462; 467-470; Edição Especial s/n.) Ano X (473-476; 481-482; 484; 491-492; 497-498; 500; 505; 508; 511; 518) Ano XI (560; 565-566) Ano XII (575; 577; 590) Ano XV (762-763) Ano XXI (1056-1062; 1064-1065) Ano XXII (1066; 1068) Ano XXIII (1070).

REDAÇÃO/RESPONSÁVEL: Tarso de Castro (1969); Sérgio Cabral (1970); CODECRI – Diretor: Millôr Fernandes (1971 a 1972); Jaguar e Ziraldo (1972); Ivan Lessa (1975); CODECRI Diretor: Jaguar (1975); Haroldo Zager e Reinaldo (1980); Jaguar (1984 - 1991); João Carlos Rabelo (Diretor-presidente 1988-1991).

ILUSTRAÇÃO: Ilustrações de Millôr Fernandes, Jaguar, Claudius, Fortuna, Ziraldo, Henfil, Zélio, Reinaldo, Nani, Mariano, Guidacci, Duayer, Chico Caruso, Agner, Cláudio

Paiva, Humbert, entre outros. Fotografias assinadas por Pedro de Moraes, Paulo Garcez, Valter Gheiman, entre outros.

COLABORADORES: Tarso de Castro, Claudius, Jaguar, Ziraldo, Sérgio Cabral, Prósperi, Luis Carlos Maciel, Millôr Fernandes, Fortuna, Henfil, Paulo Francis, Ivan Lessa, Caetano Veloso, Chico Buarque de Holanda, Chico Anísio, Ferreira Gullar, Pedro Ferretti, Marcos de Vasconcelos, Odette Lara, Vinicius de Moraes, Glauber Rocha, Cacá Diegues, Newton Carlos, Sérgio Augusto, Alberto Dines, Aloísio Biondi, Alfredo Sirkis, Edílson Martins, Ivan Lessa, Newton Carlos, Flávio Rangel, entre outros.

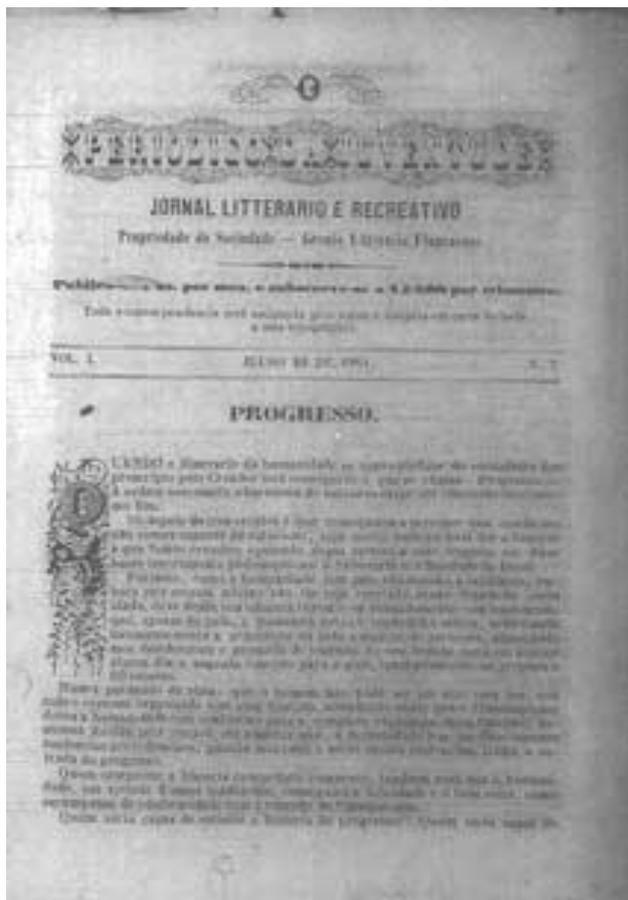
CARACTERIZAÇÃO: A forma gráfica do jornal é uma de suas características marcantes. Não tem uma sequência estabelecida de colunas. A página é construída de um modo muito visual, tomada como um objeto composto, equilibradamente, de texto, ilustrações e eventuais fotografias. Os artigos são apresentados como um todo, de forma a serem não somente lidos, mas também vistos. A página é trabalhada graficamente de modo a ser mais que um suporte para a leitura linear. E os artigos são sempre acompanhados de ilustrações, ou então a página comporta, além do texto, um ou mais cartuns.

DESCRIÇÃO: O *Pasquim* circulou em um dos períodos mais conturbados da história brasileira, foi porta-voz de todos os tipos de intelectuais, artistas, músicos e, especialmente, jornalistas que faziam ou não parte de sua redação, contra a Ditadura Militar Brasileira (1964-1985), período apreensivo em que sofreu com a censura. Inspirou-se na chamada contracultura norte-americana e, em meados dos anos 70, se tornou um dos maiores fenômenos do mercado editorial brasileiro, discutindo questões como sexo, drogas, feminismo, divórcio etc. Misturava política, comportamento e crítica social, caracterizando-se pela utilização do humor como forma de contestação. Inicialmente, tinha como alvo principal a ditadura militar e a censura estabelecida no meio jornalístico do qual o próprio jornal sofreu, pois teve censores em sua redação e muitos de seus colaboradores sofreram com prisões e exílios. O moralismo da classe média e a grande imprensa também eram alvos das sátiras pasquinianas. Consequentemente, a partir de 1974, *O Pasquim* tornou-se o jornal dos anistiados, entrevistando exilados e fazendo propaganda pela anistia. No início de 1980, com a abertura política, a redemocratização e o pluripartidarismo, a ditadura militar deixou de ser o único alvo dos colaboradores. A partir de 1988, o jornal posicionou-se contra a corrupção, o capitalismo neoliberal e após as eleições presidenciais de 1989, contra Fernando Collor de Melo e as políticas implementadas por ele no governo. Portanto, *O Pasquim* tem uma relação íntima com a política e as questões sociais do período que circulou. Trata-se de uma das principais portas de entrada para o conhecimento da sociedade brasileira, nas décadas de 70 e 80, e da chamada imprensa nanica, do qual fez parte como um de seus precursores.

FONTE: ABREU, Alzira Alves de; BELOCH, Israel; LATTMAN-WELTMAN, Fernando; LAMARÃO, Sérgio Tadeu de Niemeyer (Coord.). *Dicionário Histórico-bibliográfico Brasileiro pós-1930*. 2ª ed. Ver. Aum. Rio de Janeiro: FGV-CPDOC, 2001, Vol. IV.

BRAGA, José Luiz. *O Pasquim e os anos 70: mais pra epa que pra oba*. Brasília: Ed. Universidade de Brasília, 1991.

REGO, Norma Pereira. *Pasquim, gargalhantes pelejas*. Rio de Janeiro: Ed. Relume Dumará, 1996.

TÍTULO: O PERIODICO DA JUVENTUDE - Jornal Litterario e Recreativo

ENDEREÇO: Rua Nova do Ouvidor, 20.

CIDADE: Rio de Janeiro.

PERIODICIDADE: Declara-se semanal, porém, a publicação é praticamente quinzenal.

Nº DE PÁGINAS: Inicialmente, 04 páginas, a partir do terceiro exemplar passa a ter 08.

DATAS-LIMITE: 15 maio a 15 ago. de 1861 (no Cedap).

EXEMPLARES: 08.

REDAÇÃO/RESPONSÁVEL:

Propriedade da Sociedade Grêmio Litterario Fluminense.

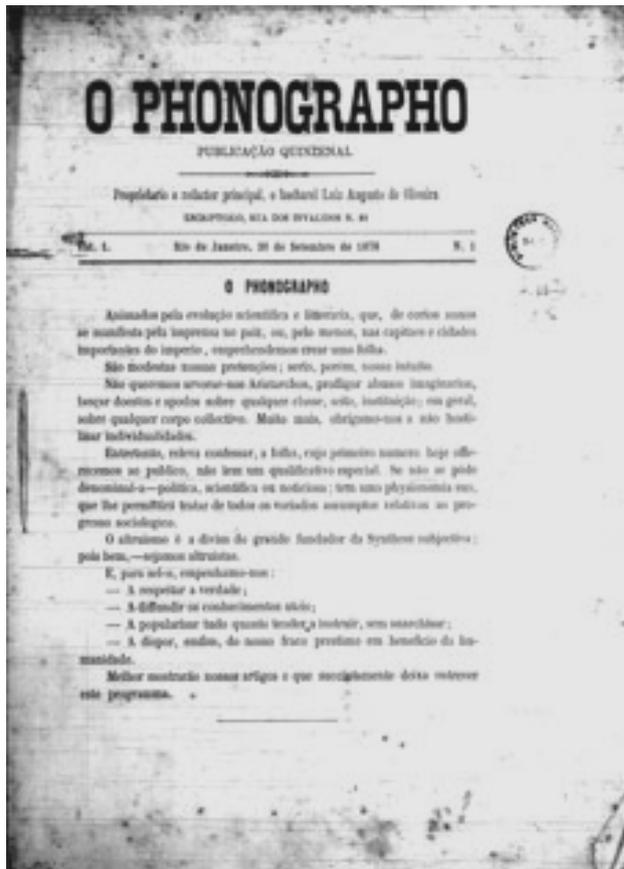
ILUSTRAÇÃO: n/c.

COLABORADORES: Assinam com suas iniciais, as mais frequentes são: M.A. e G. de A., que possivelmente é Gregório de Almeida que assina a coluna Romances e Poesias. Além deles, Jefferson, Fernando da Rocha, Eugênio Guilherme, entre outros.

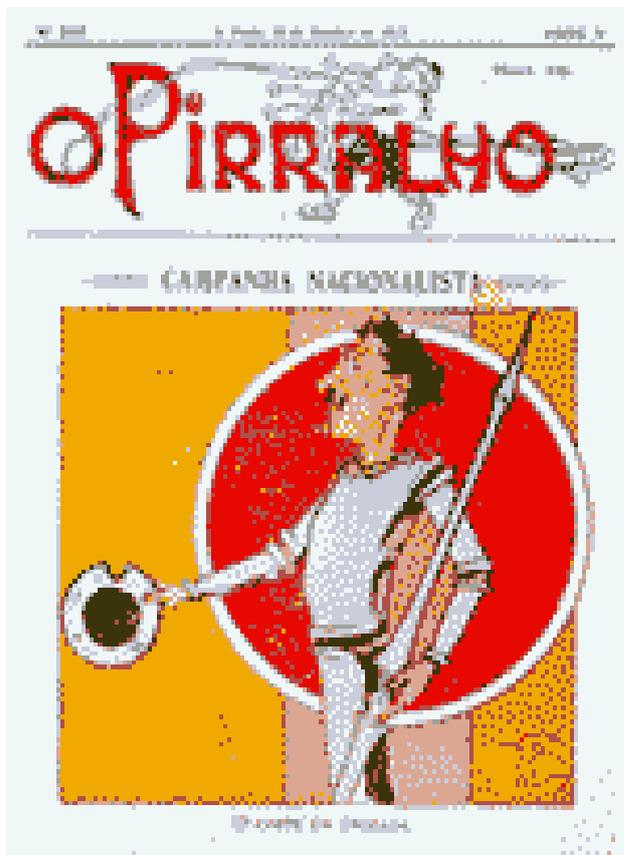
CARACTERIZAÇÃO: O jornal publica poesias, contos, máximas, anedotas e romances. Na capa, há sempre uma espécie de editorial que exalta a mocidade e a educação, servindo também de espaço por meio do qual o jornal expõe suas opiniões. A todo momento se estabelece um estreito vínculo entre progresso, mocidade e intelectualidade. As páginas possuem coluna única e, após o “editorial”, seguem-se uma série de crônicas, que, não raro, continuam em outras edições. Tais crônicas tratam de assuntos como esperança e amor e, aqui, o jornal também assume uma postura crítica sobre a política. Após as crônicas, há geralmente algumas piadas de cunho político e, por fim, sempre algumas poesias.

DESCRIÇÃO: O periódico informa, no seu primeiro exemplar, que se dedica ao estudo das Letras. Os textos são marcados pelo romantismo, de sentido nacionalista e revolucionário. Abriga debates sobre abolição e república. Além destes pontos, o jornal

também se apresenta como “católico e defensor da Igreja”. O periódico pretende, também, ser veículo de entretenimento. É produzido por jovens estudantes e destinado aos próprios jovens, para que estes se eduquem e se tornem bons cidadãos. Retrata a mocidade da Corte na época, falando de seus hábitos, costumes culturais e de seus atos “criminosos”.

TÍTULO: O PHONOGRAPHO**ENDEREÇO:** Rua dos Inválidos, 32.**CIDADE:** Rio de Janeiro.**PERIODICIDADE:** Quinzenal.**Nº DE PÁGINAS:** 24.**DATAS-LIMITE:** 1878 (no Cedap).**EXEMPLARES:** 04.**REDAÇÃO/RESPONSÁVEL:** Luiz Augusto de Oliveira**ILUSTRAÇÃO:** n/c.**COLABORADORES:** M. da Cunha Sampaio, Honório do Amaral, Joaquim Cunha, entre outros.**CARACTERIZAÇÃO:** O periódico propõe tratar de assuntos ligados ao “progresso sociológico”, traz matérias sobre a estrada de Ferro e o plano de viação, no Rio de Janeiro, além de crônicas políticas.**DESCRIÇÃO:** Pretende tratar de assuntos que corroborem com o progresso do país.

TÍTULO: O PIRRALHO



ENDEREÇO: Redação: Rua XV de Novembro, 50-B.

CIDADE: São Paulo.

PERIODICIDADE: Semanal (aos sábados).

Nº DE PÁGINAS: 12 a 20.

DATAS-LIMITE: 1911-1918.

EXEMPLARES: 248.

REDAÇÃO/RESPONSÁVEL:

Propriedade e direção de Oswald de Andrade e Dolor de Brito.

ILUSTRAÇÃO: Votolino, Di Cavalcanti e Ferrignac.

COLABORADORES: Jayme Gama, Juó Bananere (Alexandre R. Marcondes Machado), Cornélio Pires, Emílio de Menezes, Guilherme de Almeida, Amadeu Amaral.

CARACTERIZAÇÃO: A publicação possui seções dedicadas ao cinema e ao teatro, comentando os filmes e as atividades artísticas em cartaz e dando ênfase à movimentação social provocada por tais eventos. Entre as seções, especialmente dedicadas à vida social em São Paulo, destaca-se “Vida Mundana”, que comentava os acontecimentos da semana nos pontos “chics” da cidade. Havia, ainda, uma seção de esportes que comentava a atuação de clubes e equipes de remo e futebol. No que diz respeito ainda às seções fixas da revista, cabe destacar três delas que, por meio da crônica política e de costumes, incorporavam à revista o clima cultural de convivência de nacionalidades da São Paulo no período. “As cartas d’Abaxo Piques” e “A Birralha – Xornal Allemong”, escritas por Juó Bananére, respectivamente, em português “macarrônico” e português com sotaque alemão e “cartas de um caipira”, escrita por Cornélio Pires, com vocábulos e articulações da fala regional do interior. Fora dos espaços fixos, distribuídos ao longo da revista, encontram-se poemas, trechos de obras literárias e artigos de crítica literária.

DESCRIÇÃO: Com um tom humorístico, irreverente e “moderno”, *O Pirralho* traz seções que abordam conteúdos que vão da crônica mundana a comentários políticos e sobre aspectos da vida artística e cultural da cidade. Estão presentes desde a crítica política institucional até concursos de beleza para mulheres e de talento para homens, em que aparecem nomes conhecidos da alta sociedade paulistana.

FONTE: CRUZ, Heloisa de Faria (Org.). *São Paulo em revista: catálogo de publicações da imprensa cultural e de variedades paulistana 1870-1930*. São Paulo: Arquivo do Estado, 1997. (Coleção Memória, Documentação e Pesquisa, 4).

TÍTULO: O POPULAR



ENDEREÇO: Praça da Constituição, 66.

CIDADE: Rio de Janeiro.

PERIODICIDADE: n/c.

Nº DE PÁGINAS: 08.

DATAS-LIMITE: 1838 (no Cedap).

EXEMPLARES: 01.

REDAÇÃO/RESPONSÁVEL: n/c.

ILUSTRAÇÃO: n/c.

COLABORADORES: n/c.

CARACTERIZAÇÃO: O periódico possui uma única matéria expondo a atuação tirana do governo em uma revolta ocorrida na Bahia. Faz campanha para a regência de Hollanda Cavalcanti e noticia a morte de José Bonifácio.

DESCRIÇÃO: O periódico faz críticas ao governo vigente da época. Considera-se contra as revoluções, pois estas derramam sangue de inocentes. Defende, ainda, que o voto é a melhor arma do povo, pois traz paz, ordem e felicidade.

TÍTULO: O PORTUGUEZ RECOPIADOR



ENDEREÇO: Topografia: Rua da Quitanda, 13.

CIDADE: Rio de Janeiro.

Nº DE PÁGINAS: 04.

DATAS-LIMITE: 08 dez. a 09 mar. 1845.

EXEMPLARES: 08.

REDAÇÃO/RESPONSÁVEL: n/c.

ILUSTRAÇÃO: n/c.

COLABORADORES: n/c.

CARCTERIZAÇÃO: Possui assuntos políticos, literários e científicos.

DESCRIÇÃO: O jornal tem como objetivo trazer informações internacionais, especialmente de Portugal. Apresenta, também, alguns textos literários que destacam figuras importantes da corte brasileira.

TÍTULO: O PORVIR - Periódico Litterario e Recreativo



ENDEREÇO: Rua Oliveira Rosario, D. 1 - Santa Thereza.

CIDADE: Rio de Janeiro.

PERIODICIDADE: Mensal (Ano I); quinzenal (Ano II); trimestral (a partir do nº 13).

Nº DE PÁGINAS: 04.

DATAS-LIMITE: 22 jul. 1889 a 10 out. 1890 (no Cedap).

EXEMPLARES: 03; 07; 11-13; 16.

REDAÇÃO/RESPONSÁVEL: Gregório Garcia Seabra Júnior, Julio de Lemos e José Nunes de Oliveira Barbosa Junior.

ILUSTRAÇÃO: Traz apenas uma ilustração, retrato (desenho) de Camilo Castelo Branco, ocupando quase toda a primeira página do exemplar nº 15.

COLABORADORES: Marques de Sá, V. T. Rano, K. Turríta, Paulo Kunhardt, M. Torres, B. Bella, Laura V., Gil Braz, Anísio Polari e Atatiba dos Reis.

CARACTERIZAÇÃO: Ao título segue-se a periodicidade de publicação, os nomes dos redatores e a data. As páginas se dividem em duas colunas. A primeira seção que aparece é a do "Expediente", na qual são apresentadas as condições para assinatura do jornal. O texto é dividido apenas pelo nome dos artigos publicados. As outras seções fixas são: "Saudações", "Secção Charadista" e "Correspondência".

DESCRIÇÃO: Trata-se de um periódico que ressalva os valores republicanos, mesmo exaltando a figura de D. Pedro. Como citado no seu próprio texto, o jornal é de uma leitura amena e agradável, traz inúmeras crônicas e poesias, assim como algumas notícias corriqueiras e cartas a conhecidos, sempre com uma linguagem fantasiosa e brincalhona. Entre seus assuntos exalta, também, a figura de Abraham Lincoln, nos EUA, tendo libertado milhares de negros em nome da "vida" – exemplo para a República. Sua

potencialidade de pesquisa apresenta-se, sobretudo, por caracterizar um periódico literário e artístico já nos fins do século XIX.

TÍTULO: O POVO – Jornal Hebdomadário do Club Litterário Quarto Estado



ENDEREÇO: Typografia Commercial:
Rua do Hospício, 205.
Correspondências dirigidas à rua da
Uruguayana, 95.

CIDADE: Rio de Janeiro.

PERIODICIDADE: Semanal.

Nº DE PÁGINAS: 04.

DATAS-LIMITE: 08 nov. 1873 a 27
dez. 1873 (no Cedap).

EXEMPLARES: Ano I: 6-13.

RESPONSÁVEL: n/c.

ILUSTRAÇÃO: n/c

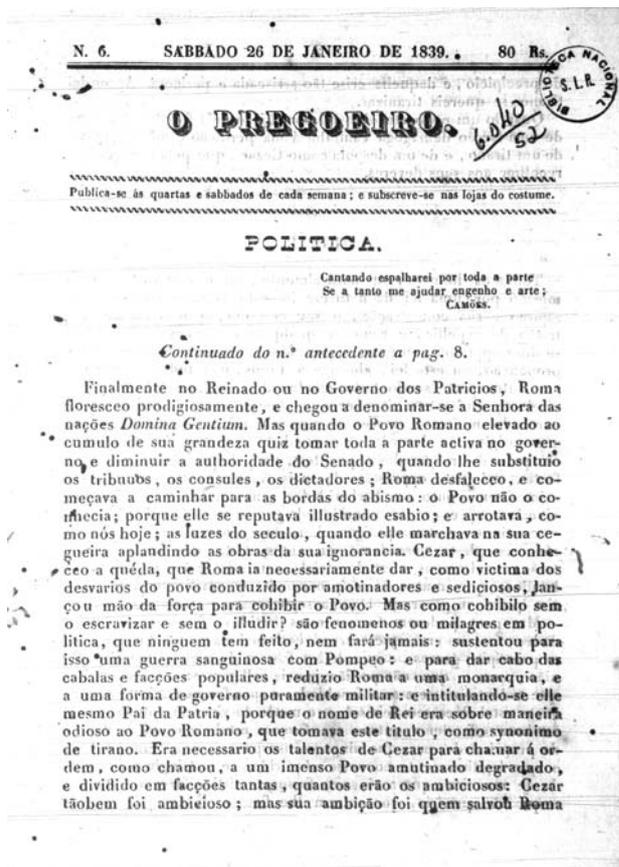
COLABORADORES: W.T.Z., S., Manson d'Asia, Bemim, Miranda e Silva, V. Fernandes, J.M.P., Cunha Freitas, Josephus, C., A.L. Miranda Abreu, Benjamin, Adolpho Julio, A.J. de Souza, F. Leitão, D. Luiza Emilia Pereira, P. Barcellos, J. Batista Nunes, Prof.Ch. Fred. Hartt, J.A. de Souza Vianna, Dona A.B.S., C.R. Maciel, C.A. de Moraes, Eugenio, F. Givoni Lomonaco, Dias Freitas, Lellis Teixeira, Beccaria, A.P. Brito, Quirino Telles, Dr.J.C. de Carvalho, “Estrella do Amazonas”, F.J.A., L.E.A. Leal

CARACTERIZAÇÃO: O periódico é dividido em quatro colunas e não contém ilustrações ou charges, apenas publicidade referente à venda de livros. As seções mais frequentes em todos os exemplares são as seguintes: “O Povo”, “Associações”, “Chronicas”, “Literatura”, “Folhetim”, “Traduções”. Entre as seções eventuais se destacam: “Theatros”, “Variedades”, “Sciencias” e “Inedictoriaes”.

DESCRIÇÃO: As décadas de 1870-1880 distinguem-se pelo grande número de jornais que se multiplicavam no país, com destaque para as campanhas abolicionistas e republicanas. Além disso, muitos eram os jornais que se diziam “para o povo”, ou voltados “para as causas do povo” neste período. Nessa perspectiva, o presente periódico, por meio de um estilo crítico, aborda uma diversidade de artigos, em que a ideia de liberdade perpassa em muitos deles; porém, não faz uso de crítica direta ao

regime vigente. Os assuntos mais recorrentes dizem respeito à situação do artista no Brasil, na época; à ordem pública (polícia e marinha); aos Estatutos da Associação de socorros mútuos, assim como inclui em seu programa artigos que tratam de personalidades como Emilio Castelar (presidente da república na Espanha 1873-1874) e Leonardo Caetano de Araújo (coproprietário do *Jornal do Commercio*).

TÍTULO: O PREGOEIRO – Periódico Instructivo sobre Política, Moral, e Objetos Jurídicos



ENDEREÇO: Typographia Imparcial:
Praça da Constituição, 66.

CIDADE: Rio de Janeiro.

PERIODICIDADE: Bissemanal (quartas
e sábados).

Nº DE PÁGINAS: 08.

DATAS-LIMITE: 05 a 26 jan. 1839 (no
Cedap).

EXEMPLARES: 06.

REDAÇÃO/RESPONSÁVEL: n/c.

ILUSTRAÇÃO: n/c.

COLABORADORES: n/c.

CARACTERIZAÇÃO: Não existe publicidade. Linguagem sem uso de recursos satíricos.

DESCRIÇÃO: Os redatores dedicam o jornal a D. Pedro II, logo no seu 1º número, e aproveitam o ensejo para pedir a este a proteção para o periódico. Seus redatores eram conservadores e se enquadravam nos movimentos gerais da política nacional da época. Eram contra o Federalismo, favoráveis à maioria de D. Pedro II e preocupados com a educação deste. O periódico tratou de temas “triviais”, a saber, falsificação de vinhos; bem como de temas abstratos de interesses gerais como a Liberdade; além de tratar de fatos do cotidiano.

FONTE: VIANNA, Hélio. *Contribuição à história da imprensa brasileira (1812-1869)*. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1945.

TÍTULO: O PULPITO EVANGELICO



ENDEREÇO: Typografia Universal de Laemmert: Rua dos Inválidos, 71.

CIDADE: Rio de Janeiro.

PERIODICIDADE: Mensal.

Nº DE PÁGINAS: Em média, 30.

DATAS-LIMITE: Jan. 1874 a dez. 1875. (No Cedap: de jan. 1874 a out. 1874).

EXEMPLARES: Ano I: 01-12 (jan. a dez. 1874); Ano II: 01; 07-10 (jan. a out. 1875).

REDAÇÃO/RESPONSÁVEL: n/c.

ILUSTRAÇÃO: n/c.

COLABORADORES: Apresenta a publicação de sermões evangélicos de pastores como: Emanuel Vanorsen, José Manoel da Conceição, Francis Schneider, Alexandre Blackford, George M. Morton, Edward Lane, George W. Cherberlain, Modesto Carvaliosa, Miguel Torres, Jonh B. Howell e Ashbel, entre outros.

CARACTERIZAÇÃO: Cada número apresenta um sermão, escrito em texto único, sem colunas. Com notícias do mundo evangélico e das igrejas.

DESCRIÇÃO: *O Pulpito Evangelico* começou a ser publicado em janeiro de 1874, pelo reverendo Emanuel Vanorden e foi o segundo periódico evangélico e presbiteriano do Brasil (depois da Imprensa Evangélica de Simonton). Como imprensa da Igreja Presbiteriana do Brasil, o periódico publicava, em seus números, sermões e notícias do que estava acontecendo com as igrejas pelo Brasil. Publicado em um período em que a religião do oficial do império era a católica romana, *O Pulpito Evangelico* publicava denúncia da falta de liberdade religiosa no Brasil. Com o crescimento dos evangélicos no

Brasil o jornal passa a ser um importante documento histórico para se pesquisar o início dos trabalhos evangélicos no Brasil.

FONTE: MATOS, Aderi de Souza. *O Pulpito Evangélico*. Instituto Presbiteriano Mackenzie. Disponível em: <<http://www.mackenzie.br/10239.html>>. Acesso em: 12 dez. 2012.

TÍTULO: O RAIIO**ENDEREÇO:** Rua do Sacramento, 8.**CIDADE:** Rio de Janeiro.**PERIODICIDADE:** Semanal.**Nº DE PÁGINAS:** 04.**DATAS-LIMITE:** 06 jul. a 21 set. 1889
(no Cedap).**EXEMPLARES:** 07.**REDAÇÃO/RESPONSÁVEL:** Ismael
Marinho Falcão.**ILUSTRAÇÃO:** n/c.**COLABORADORES:** João Batista Carrilho, Leôncio D'Almeida, Benedito Filho, Joaquim S. de A. Pimentel, Masalote, Veritas, V. P., Ignotus, Dr. Comprimido, Frei Thomaz da Boa Morte, Látego, Henrique Zamith, Henrique (O Cacique).**CARACTERIZAÇÃO:** Contém anúncios do comércio local, como alfaiatarias, chapelarias, remédios, Jochey Club, hotéis, etc. Não existem seções fixas, porém, é comum que os dois ou três primeiros artigos abordem temas políticos, seguidos de críticas à imprensa, sátiras, poesias, curiosidades (avanços tecnológicos, animais, etc.), ou literatura.**DESCRIÇÃO:** O periódico foi publicado pela primeira vez quatro meses antes da Proclamação da República e, mesmo sendo um período de grande efervescência política, declarou-se politicamente neutro. Porém, suas matérias são explicitamente a favor dos monarquistas, tendo em vista o apoio e os elogios que tece ao Imperador, aos seus ministérios, além da grande simpatia por algumas figuras da Monarquia, como, por exemplo, por Visconde de Ouro Preto. Abordava assuntos como críticas e artigos de tom satírico à imprensa e ao partido republicano, informações culturais: agenda dos teatros, poesias românticas, literatura (destaque para a figura do patriota brasileiro), folhetim.

TÍTULO: O RECREATIVO - Orgão Litterario



ENDEREÇO: Rua do Hospício, 147.

CIDADE: Rio de Janeiro.

PERIODICIDADE: Quinzenal.

Nº DE PÁGINAS: 04.

DATAS-LIMITE: Maio 1879.

EXEMPLARES: Ano I (01-02).

REDAÇÃO/RESPONSÁVEL: n/c.

ILUSTRAÇÃO: n/c.

COLABORADORES: Pedro Zacone, Maria Peregrina de Souza, Carlos A. Burlamaqui, Elias Berthet, José Francisco de Macedo Junior, etc.

CARACTERIZAÇÃO: O periódico possui várias colunas, tais como "Miscellanea", "Lenda", "Folhetim", "Variedades", "Fantasia".

DESCRIÇÃO: Dedicado exclusivamente à literatura, o periódico se diz voltado a este campo pois considera o país desinteressado pelas letras, por isso não tratará de política ao longo das publicações. Em seu conteúdo traz colunas de folhetins, poesias, contos, etc. Em uma de suas colunas foi publicado um trecho de uma poesia feita em homenagem à Guerra do Paraguai, pelo escritor Joaquim Sant'Anna. Também na coluna "Miscellanea" são apresentadas charadas aos leitores, que se as desvendarem ganhariam um mês de assinatura do periódico de graça. No entanto, o jornal teve a duração de apenas dois exemplares. O primeiro número traz apenas o título O Recreativo, sem o subtítulo Orgão Litterario.

TÍTULO: O REGENERADOR DO BRASIL

ENDEREÇO: Typographia Imperial e Constitucional de E. Seignot-Plancher: Rua do Ouvidor, 95.

CIDADE: Rio de Janeiro.

PERIODICIDADE: Bissemanal (quartas e domingos).

Nº DE PÁGINAS: 04.

DATAS-LIMITE: 1831.

EXEMPLARES: 01.

REDAÇÃO/RESPONSÁVEL: F.J.S.

ILUSTRAÇÃO: n/c.

COLABORADORES: n/c.

CARACTERIZAÇÃO: O periódico é composto por duas colunas. Traz somente um assunto. Não contém ilustrações, propagandas ou anúncios.

DESCRIÇÃO: É essencialmente crítico. Analisa as estruturas governamentais, monárquica ou regencial, visto que seu período de atuação é durante o início do período regencial. É de caráter conservador. Faz críticas à regência e à oposição, ambas desorganizadas. Exorta ao patriotismo. Demonstra preocupação com o governo e com o desenvolvimento industrial e comercial do Brasil. Incita a necessidade de um governo brasileiro e não ilustrado.

TÍTULO: O SIMPLICIO ENDIABRADO ou FOLHA DE INFERNEIRAS E DIABRURAS



ENDEREÇO: Typographia Imparcial de Francisco de Paula Brito: Praça da Constituição, 66.

CIDADE: Rio de Janeiro.

PERIODICIDADE: Esse jornal possui apenas um número.

Nº DE PÁGINAS: 16.

DATAS-LIMITE: Veiculado em 1839.

EXEMPLARES: 01.

REDAÇÃO/RESPONSÁVEL: O redator não revela seu nome e usa Simplício como pseudônimo.

ILUSTRAÇÃO: n/c.

COLABORADORES: Não consta.

CARACTERIZAÇÃO: Esse jornal não apresenta publicidade; faz uso de recursos satíricos. O seu texto está disposto em duas colunas e é redigido em forma de poesia e em prosa.

DESCRIÇÃO: Faz uso de estilo satírico, irreverente. O autor recorre a essa publicação para atacar pessoas (sem citar nomes em qualquer momento) que o desagradam. Elabora críticas à Igreja, aos costumes de prostituição, à ingenuidade das moças que se entregam à homens de caráter vil. Em geral, critica o *modus vivendi* (modo de viver, pensar e agir) dos brasileiros da época. Critica o mundo da política, os Reformadores; faz críticas aos governantes que ao alcançarem o poder esquecem-se dos que o ajudaram.

TÍTULO: O SOCIALISTA – Jornal Político, Chistoso e Comercial



ENDEREÇO: Rua 1º de Março, 15.

CIDADE: Rio de Janeiro.

PERIODICIDADE: Semanal.

Nº DE PÁGINAS: 04.

DATAS-LIMITE: 20 jul. a 31 ago. 1878
(no Cedap).

EXEMPLARES: 07.

REDAÇÃO/RESPONSÁVEL: Não é possível identificar os responsáveis, pois estes se apresentam como um grupo.

ILUSTRAÇÃO: n/c.

COLABORADORES: Os poucos colaboradores do periódico são anônimos ou utilizam pseudônimos, ex.: Observador ou Indignado.

CARACTERIZAÇÃO: No primeiro número, o periódico era composto por nove colunas, a saber: “O Socialista”, publicado em todos os números e o seu conteúdo equivaleria ao editorial, já que apresentava sempre a opinião dos organizadores do periódico sobre questões de política e de ética; “Folhetim”, que apareceu apenas no primeiro número, trazendo um conto que ficou inacabado; “Edictorial”, publicado apenas nos dois primeiros números; “Poesias”, também veiculada apenas no primeiro número, com as poesias “Viagem de um captivo”, “Os typos das Mattas” e “Um perfil”, todas anônimas; “Gazetilha”, publicada em todos os números, com conteúdo formado de notícias regionais e variadas; “Noticias Variadas”, publicada apenas no primeiro exemplar; “Boatos”, presente em todos os números, apresentando ao público pequenas notas de notícias políticas; “Actos que merecem reprovação”, publicado no primeiro, no segundo e no quinto número, cujo conteúdo trazia denúncias jurídicas; e “Publicações a pedido”, esteve presente em quase todos os números, com exceção do nº 03, publicava cartas e denúncias dos seus leitores, que eram anônimos ou se apresentavam com pseudônimos.

Cabe ressaltar que o primeiro editorial levou o título de “Ainda bem que é uma verdade o socialismo”, revelando a linha política do periódico. Contudo, a coluna “Edictorial” parecia uma continuação da coluna “O Socialista”, já que ambos eram semelhantes em seus conteúdos. Com a descontinuidade das colunas “Folhetim” e “Poesias”, percebe-se que o periódico decidiu dedicar todo o espaço dos seus exemplares a textos políticos. No sexto número, há um manifesto contra o ministro D. Gaspar e um abaixo-assinado de comerciantes que não continuou no número posterior. Quanto aos anúncios, foram encontrados nos números 01 e 05. No primeiro número, há cinco anúncios e no nº 5, apenas um anúncio. Esses anúncios eram de prestações de serviços de profissionais liberais, sem nenhuma conotação política ou ideológica.

DESCRIÇÃO: O periódico é um representante do pensamento socialista, que no último quartel do século XIX exercia grande influência na classe trabalhadora e operária – seu público-alvo. Apesar de contar com apenas sete números, *O Socialista* revela como o socialismo era trabalhado, difundido e interpretado aqui no Brasil, mais especificamente no Rio de Janeiro, no final do século XIX e, como essas publicações eram reprimidas pelas autoridades.

FONTE: FERREIRA, Maria Nazareth. *A imprensa operária no Brasil (1880-1920)*. Petrópolis: Vozes, 1978.

TÍTULO: O SPORT – Orgão dos Interesses do Povo



ENDEREÇO: Rua da Assembléia, 86.

CIDADE: Rio de Janeiro.

PERIODICIDADE: Semanal.

Nº DE PÁGINAS: 04.

DATAS-LIMITE: 1887 (no Cedap).

EXEMPLARES: 04

REDAÇÃO/RESPONSÁVEL: A. F. Reynaud.

ILUSTRAÇÃO: Há ilustrações, mas sem indicação da autoria.

COLABORADORES: X.Y.Z., Tenebreuse, Lupin e Archer.

CARACTERIZAÇÃO: O jornal possui as seguintes colunas fixas: “Phryntia”, com calendários de corridas nacionais e internacionais – Buenos Aires, Londres, Paris – e o valor do prêmio); e “Jokei Club”, com os resultados das corridas e cronograma das próximas corridas que acontecerão nesse clube. Possui diversos anúncios. Trata, basicamente, de assuntos voltados para as corridas e apostas nos vários clubes da Corte do Rio de Janeiro.

DESCRIÇÃO: O periódico destina-se a pessoas interessadas em corridas de cavalos. Tem por objetivo zelar pelos interesses dos amantes de corridas e combater a fraude. Ser juiz imparcial e severo de quaisquer irregularidades cometidas por jôqueis, proprietários e diretorias.

TÍTULO: O SPORTMAN



ENDEREÇO: Rua Sete de Setembro, s/nº.

CIDADE: Rio de Janeiro.

PERIODICIDADE: Semanal.

Nº DE PÁGINAS: 04.

DATAS-LIMITE: 1887 (no Cedap).

EXEMPLARES: 22.

REDAÇÃO/RESPONSÁVEL: n/c.

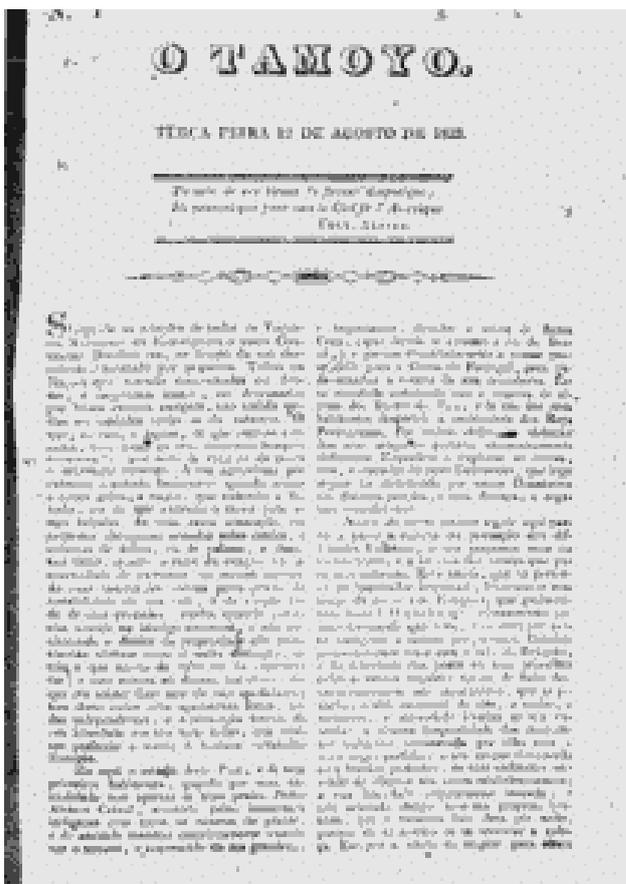
ILUSTRAÇÃO: Há, mas sem indicação da autoria.

COLABORADORES: Cid e J. de M.

CARACTERIZAÇÃO: O jornal possui algumas colunas fixas, tais como: “Ortuf”, com o calendário das próximas corridas nos diversos clubes; “Carnet do Sportman”, trazendo notícias sobre corridas e corredores nacionais e internacionais; “Variedades”, publica contos; “Derby-Club”, apresenta o programa das corridas desse clube; e “Anúncios”. O jornal informa, também, sobre a importação de cavalos da França e da Inglaterra.

DESCRIÇÃO: É dedicado aos criadores de cavalo de raça e aos amantes de corrida. Tem por objetivo mostrar a importância dos clubes de corrida. Os principais assuntos são as corridas, as apostas e os torneios.

TÍTULO: O TAMOYO



ENDEREÇO: Typografia Oficina de Silva Porto.

CIDADE: Rio de Janeiro.

PERIODICIDADE: Semanal.

Nº DE PÁGINAS: 04.

DATAS-LIMITE: 1823.

EXEMPLARES: 35.

REDAÇÃO/RESPONSÁVEL: n/c.

ILUSTRAÇÃO: n/c.

COLABORADORES: n/c.

CARACTERIZAÇÃO: Encontra-se dividido em três partes. A primeira apresenta uma cautelosa censura dos atos constitucionais dos poderes estabelecidos. A segunda parte traz notícias políticas da Europa e dos Estados brasileiros. E a terceira parte dedica-se às correspondências.

DESCRIÇÃO: Foi criado com a intenção de contribuir com a causa da independência e da liberdade e com o fim de reprimir as opiniões e os procedimentos que pudessem prejudicar a liberdade.

TÍTULO: O TEMPO - Um Jornal da Região



ENDEREÇO: Rua Smith Vasconcelos,
239 / Rua José Nogueira Marmontel,
19.

CIDADE: Assis - SP.

PERIODICIDADE: Semanal.

Nº DE PÁGINAS: 08 a 12.

DATAS-LIMITE: Ago 1993 a ago. 1994
(no Cedap).

EXEMPLARES: 31.

REDAÇÃO/RESPONSÁVEL: Tufi
Jubran.

ILUSTRAÇÃO: Há fotografias
organizadas por Kiko Roselli.

COLABORADORES: Nas edições de 1993: Bell de Souza, Daniel Pereira, Horácio Marana, Lino Cupertino Duarte, P. Moraes, Roberto Silo e David Gonçalves de Souza; Nas edições de 1994: Júlia Cezar Garcia, Carla Mimessi, Luis Alberto de Oliveira Ferraz, Sandra Pagnan, Rubens Manuel de Jesus, P. Moraes, Roberto Silo, Tony Pequeno, Waldyra Rodrigues Monteiro.

CARACTERIZAÇÃO: Os exemplares de 1993 apresentam as seguintes seções: "Opinião", "Leitores", "Ecologia", "Perfil", "Viva Melhor", "Educação", "Região", "Esporte", "Memória", "Carta ao Leitor", "Greve", "Criança", "Comportamento", "Cidade", "Cultura" e "Agricultura". Os exemplares de 1994 apresentam novas seções, tais como: "Curtas", "Mercado", "Profissão", "Informática", "Planejamento", "Reflorestamento", "Moda", "Saúde", "Administração", "Fim-de-Semana" e "Teens". Há publicidades em todos os exemplares.

DESCRIÇÃO: O periódico inicia sua publicação em 07 de agosto de 1993. Traz reportagens sobre o cotidiano e a história de Assis e região, além de prestar alguns serviços à comunidade. Em suas últimas páginas reserva um espaço para a discussão dos principais acontecimentos do país e da região de Assis.

TÍTULO: O TENTAMEN



ENDEREÇO: Rua Conde d'Eu, 52.

CIDADE: Rio de Janeiro.

PERIODICIDADE: Mensal.

Nº DE PÁGINAS: 04.

DATAS-LIMITE: 1887 (no Cedap).

EXEMPLARES: 01.

REDAÇÃO/RESPONSÁVEL: F. do Nascimento e Hygino de Araújo.

ILUSTRAÇÃO: n/c.

COLABORADORES: Olavo de Albuquerque, P. Souto e Cinta Ramalho.

CARACTERIZAÇÃO: O jornal não possui colunas fixas. Publica artigos sobre a Revolução Francesa; a Origem e a Formação da Língua Francesa; A morte de César; traz Poesias, apresenta a Biografia de José de Alencar; e Contos Engraçados na coluna "Ensaio Humorísticos".

DESCRIÇÃO: O periódico trata de assuntos variados, principalmente os culturais, como literatura. Seu objetivo é desenvolver o amor às letras nos leitores e estimular a prática da ilustração.

TÍTULO: O TRABALHO - A Emancipação dos Trabalhadores será obra dos próprios trabalhadores



ENDEREÇO: Rua Tupinambás, 152 - Paraíso.

CIDADE: São Paulo.

PERIODICIDADE: Semanal.

Nº DE PÁGINAS: 12.

DATAS-LIMITE: Nov. 1980 a set. 1989 (no Cedap).

EXEMPLARES: 73.

REDAÇÃO/RESPONSÁVEL: Josimar Melo e Glauco Arbex.

ILUSTRAÇÃO: Há algumas fotografias, mas sem indicação da autoria.

COLABORADORES: Os colaboradores não estão identificados.

CARACTERIZAÇÃO: O periódico encontra-se subdividido nas seções: "Nacional", em que são abordadas questões relacionadas a partidos políticos; "*Sob a bandeira do PT*", com assuntos de interesse do Partido dos Trabalhadores; "Luta de Classes", que traz os principais conflitos entre trabalhadores e patrões; "Juventude", que trata dos movimentos e das ações estudantis; "Internacional", fazendo referência à luta dos trabalhadores em outros países contra o autoritarismo e o imperialismo, aparecendo com frequência reportagens sobre a Polônia; e, por último, "O Trabalho", com assuntos variados. Traz, também, publicidades de algumas livrarias.

DESCRIÇÃO: O jornal foi criado em 01 de maio de 1978, com ideal socialista, mediante financiamento de alguns membros do diretório e da secretaria do Partido dos Trabalhadores. Surgiu durante a ditadura militar para reivindicar a criação de uma central para os trabalhadores e a convocação de uma assembleia constituinte. Os assuntos abordados apresentam, na grande maioria, ataques ao governo em defesa dos direitos dos trabalhadores.

TÍTULO: O TRABALHO - Folha Consagrada dos Enterrasses das Indústrias e das Artes



ENDEREÇO: Rua do Hospício, 133;
Rua Sete de Setembro, 71.

CIDADE: Rio de Janeiro.

PERIODICIDADE: n/c.

Nº DE PÁGINAS: 04.

DATAS-LIMITE: 1878-1873 (no
Cedap).

EXEMPLARES: 06.

REDAÇÃO/RESPONSÁVEL: Reunião
dos Expositores da Indústria Brasileira.

ILUSTRAÇÃO: n/c.

COLABORADORES: Correa de Azevedo, Lavus, J. A.A, J. F. Gall e Dr. Vieira de Mattos.

CARACTERIZAÇÃO: Não possui colunas fixas. Aborda especialmente assuntos ligados à indústria e à ciência. Possui artigos variados, que tratam de assuntos diversos: telegrafia elétrica, processo para a conservação de carnes, novas técnicas e descobertas na agricultura, educação para adultos, fotografia, tratamento das águas de esgoto, doenças contagiosas, mulheres na universidade, medicamentos e instrumentos cirúrgicos. Expressa grande importância à participação do Brasil nas exposições científicas nacionais e internacionais.

DESCRIÇÃO: O periódico tem por objetivo agrupar todas as classes produtoras do país, a fim de que concorressem não só individualmente para o aperfeiçoamento de seus produtos, mas também coletivamente. Lutou para que fossem organizadas exposições no Brasil e no exterior, com o intuito de que industriais trocassem métodos e experiências, pois, para o jornal, as exposições industriais ajudam no aumento e na prosperidade da indústria brasileira.

TÍTULO: O TRABALHO - Periódico da Sociedade Reunião dos Expositores da Indústria Brasileira



ENDEREÇO: Rua da Assembléia, 99.

CIDADE: Rio de Janeiro.

PERIODICIDADE: Semanal.

Nº DE PÁGINAS: 04, na edição de 1º jan. 1873 e 08 na edição de 03 jan. 1873.

DATAS-LIMITE: 01 e 03 jan. 1873.

EXEMPLARES: Ano III: 1-2 (no Cedap).

REDAÇÃO/RESPONSÁVEL: n/c.

ILUSTRAÇÃO: n/c.

COLABORADORES: n/c.

CARACTERIZAÇÃO: O jornal possui colunas como: “O Trabalho”; “Expediente”; “Sciencias”; “Visita a Exposição”; “Noticiario”, que mostra as mais recentes descobertas para o benefício da indústria, ciências, etc.; “Exposição Nacional” que descreve os estabelecimentos e fornecedores expositores.

DESCRIÇÃO: O periódico tem o único objetivo de descrever a Exposição Nacional ocorrida no Rio de Janeiro, em janeiro de 1873. Utilizando uma retórica que enaltece o trabalho, o crescimento da indústria nacional, o desenvolvimento do comércio e da educação, o periódico relata muito bem a ideologia da época influenciada pelo positivismo, cujo ideal era o de progresso e conquista de uma dita ‘civilização’ às nações. Seria por meio do trabalho e do estudo das ciências que o país iria engrandecer e prosperar diante das outras nações, ditas civilizadas e, desse modo, a exposição nacional serve como espécie de vitrine deste progresso.

TÍTULO: O TRABALHO ESCOLASTICO - Jornal Litterario e Recreativo



ENDEREÇO: O nº 2 foi Impresso na Typographia de D.L. dos Santos, Travessa do Ouvidor, 20. A partir do nº 3, na Typographia Popular, Rua dos Latoeiros, 31.

CIDADE: Rio de Janeiro.

PERIODICIDADE: Mensal.

Nº DE PÁGINAS: Variável (de 04 para 08, a partir do nº 3).

DATAS-LIMITE: 20 set. a 20 out. 1860 (no Cedap).

EXEMPLARES: 02.

REDAÇÃO/RESPONSÁVEL: Informa em seu subtítulo: "Redigido por Alguns Estudantes".

ILUSTRAÇÃO: n/c.

COLABORADORES: Ricardo Corrêa Moraes, Thomaz da Costa Rabello, João Moraes, F.J Sepulceda Figueiredo, T.C Rabello, J.C. Moraes, Almeida Cunha.

CARACTERIZAÇÃO: O jornal encontra-se estruturado por duas colunas fixas, com espaço para poesia e charadas.

DESCRIÇÃO: O jornal é feito por estudantes do Colégio Mosteiro São Bento, no Rio de Janeiro. Apresenta estudos sobre história, teologia, língua portuguesa e confere ênfase a discussões relacionadas à filosofia. A sua natureza escolástica dedica extrema importância na relação entre a fé e a razão. Observa-se a característica, de cunho iluminista, do ideal do progresso relacionado ao desenvolvimento científico, como exemplo, o artigo "Os tempos da ignorância e importantes invenções", que destaca desde a criação dos primeiros mosteiros chegando à imprensa, sendo este momento descrito pelo autor – J.C. Moraes – como "o século das luzes". Outro artigo importante, relacionado à discussão da origem da língua portuguesa, de forma simples, apresenta ao leitor como foi formada a língua e sua respectiva literatura, desde os primórdios da sua construção. Por fim, reserva espaço ao romance, à poesia e a charadas.

TÍTULO: O TRIBUNO



ENDEREÇO: Tipografia: Rua do Ouvidor, 156.

CIDADE: Rio de Janeiro.

PERIODICIDADE: Semanal.

Nº DE PÁGINAS: 04.

EXEMPLARES: 01 (16 maio 1944).

REDAÇÃO/RESPONSÁVEL: n/c.

ILUSTRAÇÃO: n/c.

COLABORADORES: n/c.

CARACTERIZAÇÃO: Cultural e político.

DESCRIÇÃO: Mostra-se um jornal crítico, procurando analisar a luta entre a câmara e o governo, além disso, apresenta informações culturais como, por exemplo, informações sobre teatro. Publica, também, pensamentos e charadas.

TÍTULO: O VERDADEIRO CREDITO - RURAL, COMMERCIAL E INDUSTRIAL



ENDEREÇO: Rua das Violas, 40.

CIDADE: Rio de Janeiro - Niterói.

PERIODICIDADE: Semanal (aos domingos).

Nº DE PÁGINAS: 04.

DATAS-LIMITE: 1859.

EXEMPLARES: nº 1 (não consta o dia ou o mês, apenas o ano de 1859).

REDAÇÃO/RESPONSÁVEL: Dr. Luciano Lopes Pereira.

ILUSTRAÇÃO: n/c.

COLABORADORES: n/c.

CARACTERIZAÇÃO: O título do periódico é seguido pelo subtítulo; um pequeno traço centralizado separa o editorial posicionado na metade direita da folha. Seguem-se os dados da publicação como endereço da redação, valores para se fazer assinaturas, etc. As páginas são divididas em três colunas, sem separação significativa entre os artigos, apenas seu título com fonte um pouco maior.

DESCRIÇÃO: Folha que advoga pela “causa da propriedade”, com uma postura monarquista e com valores liberais em prol da problemática do crédito disponibilizado pelos bancos na época. Tem como “alvo” os bancos *Commercial Agrícola* e o *do Brasil*, estudando as condições para a criação de novas instituições de crédito baseadas no modelo francês, com “gratuidade” de crédito a partir da hipoteca. Traz inúmeras passagens institucionais, discussões das condições burocráticas dos órgãos de créditos existentes na época e algumas propostas sobre a questão do crédito na política nacional. Apresenta vínculo com o jornal de maior repercussão *Correio Mercantil*, cartilha da elite brasileira que não se restringe à questão do crédito, expandindo também para o comportamento e os hábitos cariocas; sobre os quais o redator Lopes Pereira já havia

publicado uma série de matérias. Proporciona um breve contato com o pensamento da classe liberal brasileira do século XIX, explicitando parte das raízes dessa vertente – com toda sua influência estrangeira (como no caso do modelo francês adotado) – e sua estruturação.

TÍTULO: O VETERANO, OU O PAI DO FILHO DA TERRA



ENDEREÇO: Rua do Ouvidor.

CIDADE: Rio de Janeiro.

PERIODICIDADE: Semanal

Nº DE PÁGINAS: 04.

DATAS-LIMITE: 1831 (no Cedap).

EXEMPLARES: 01.

REDAÇÃO/RESPONSÁVEL: n/c.

ILUSTRAÇÃO: n/c.

COLABORADORES: Candido Pizarro.

CARACTERIZAÇÃO: Composto por apenas uma coluna. Não contém ilustrações, anúncios ou propagandas.

DESCRIÇÃO: Trata-se de um periódico que faz crítica recorrendo à ironia. No exemplar existente, há um diálogo entre duas pessoas, o veterano contando sua história para seu amigo. Por meio de sua história, ele faz inúmeras críticas ao governo e à Corte, extravasando sentimentos nacionalistas. Crítica, em especial, a ilustração.

TÍTULO: O VIGILANTE**ENDEREÇO:** Rua da Cadêa, 81.**CIDADE:** Rio de Janeiro.**PERIODICIDADE:** Bissemanal (terças e sábados).**DATAS-LIMITE:** 1838 (no Cedap).**EXEMPLARES:** 01.**REDAÇÃO/RESPONSÁVEL:** n/c.**ILUSTRAÇÃO:** n/c.**COLABORADORES:** n/c.

CARACTERIZAÇÃO: Esse único exemplar está dividido em quatro colunas. Trata de assuntos como política, comportamento e literatura. Não apresenta publicidades, ilustrações, nem charges.

DESCRIÇÃO: O periódico apresenta uma crítica imparcial do governo vigente da época e, em seguida, aponta uma explicação para o surgimento da oposição ao governo, baseando-se no descontentamento daqueles que percebiam o mau uso do poder político. Discorre, também, sobre a importância da oposição para um governo. Na terceira coluna, a redação do periódico escreve sobre o comportamento de um de seus escritores e, na última coluna, intitulada "Variedades", publica pequenos textos reflexivos e literários.

TÍTULO: O VOLANTIM



ENDEREÇO: Rua da Cadêa, 22.

CIDADE: Rio de Janeiro.

PERIODICIDADE: Diário, exceto aos domingos.

Nº DE PÁGINAS: 04.

DATAS-LIMITE: 1822.

EXEMPLARES: 52.

REDAÇÃO/RESPONSÁVEL:

Typografia Torres e Costa.

ILUSTRAÇÃO: n/c.

COLABORADORES: n/c.

CARACTERIZAÇÃO: A publicação se inicia com atualidades políticas, reserva uma parte para as correspondências, outra para assuntos diversos e propagandas.

DESCRIÇÃO: De tendências monárquicas, está voltado para a construção intelectual e política, pretendendo instruir os cidadãos.

TÍTULO: OPINIÃO



ENDEREÇO: Rua Abade Ramos, 78 –
Jd. Botânico.

CIDADE: Rio de Janeiro.

PERIODICIDADE: Semanal.

Nº DE PÁGINAS: 24.

DATAS-LIMITE: 23 out. 1972 - 08 abr.
1977 (no Cedap).

EXEMPLARES: 0-25; 27-54; 56-171;
173-176; 178-180; 182-204; 206-212;
215-231.

REDAÇÃO/RESPONSÁVEL: Fernando Gasparian (Proprietário e Diretor); Raimundo Pereira (Editor até 28 abr. 1975), Argemiro Ferreira (Editor até 09 maio 1975 depois passa a ser Redator-Chefe); Sérgio Augusto, Helena Salem, Eduardo Ulup, Paulo Sérgio Markun (Editores a partir de 27 jun. 1975).

ILUSTRAÇÃO: Cássio Loredano, Diter Stein, Elias Andreato, Chico Caruso.

COLABORADORES: Raimundo Pereira, Fernando Gasparian Antonio Candido, Antonio Callado, Fernando Henrique Cardoso, Francisco Weffort, Paul Singer, Darcy Ribeiro, Celso Furtado, Otto Maria Carpeaux, Hélio Jaguaribe, Paulo Francis, Lauro de Oliveira Lima, Jean-Claude Bernadet, Millôr Fernandes, Oscar Niemeyer, Júlio Cesar Montenegro, Marcos Gomes, Antonio Carlos Ferreira, Bernardo Kucinski, Dirceu Brisola, Maurício Azedo.

CARACTERIZAÇÃO: *Opinião* foi lançado em formato de tabloide e contava com 24 páginas, o elemento gráfico estava integrado ao texto. Apresentava uma seção de assuntos nacionais constituída de várias seções que versavam sobre economia, política, educação e artes em geral. Os assuntos internacionais contavam com edições brasileiras do diário francês *Le Monde*, além de artigos de órgãos de sólida reputação internacional, como *Le Nouvel Observateur*, *The Washington Post*, *The Guardian*, *The New York*

Review of Books e *New Statesman*. Teve como diretor Fernando Gasparian e como editor Raimundo Pereira, possuindo um corpo de redatores permanentes e um conselho de colaboradores.

DESCRIÇÃO: Trata-se de “Um jornal que não defende interesses pessoais, não pertence a nenhum partido, não é porta-voz de qualquer ideologia e se recusa a aceitar um volume de publicidade que ultrapasse a 20 por cento de sua receita. Esses são os princípios básicos de OPINIÃO, semanário que começa a circular no próximo dia 6 de novembro, segunda-feira”. O periódico *Opinião* nasceu em outubro de 1972, em meio à efervescência da ditadura militar brasileira, durante o mandato do general Emilio Garrastazu Médici. Resultado de investimentos de empresários, jornalistas e intelectuais, mesmo sem divulgação, o jornal, em seus primeiros números, ganhou prestígio e vendeu mais de 25 mil exemplares. No entanto, em razão de pressões políticas, foi fechado em abril de 1977. *Opinião* nasceu na época em que florescia os jornais ditos alternativos, seguindo os ideais que marcaram a política esquerdista do país, tinha como objetivo levar adiante propostas de questionamentos e críticas ao governo militar, bem como da realidade brasileira. Circulava semanalmente, a fim de concorrer com a revista *Veja*, e contava com uma edição brasileira do jornal francês *Le Monde*, e do inglês *The Guardian*, além da edição quinzenal do *The New York Times*. O periódico reunia, em suas páginas, artigos de jornalistas e intelectuais, que ficaram conhecidos pelas ideias que defendiam na época, entre eles destacam-se: Fernando Henrique Cardoso, Francisco Weffort, Paul Singer, Celso Furtado, Antônio Cândido. Suas matérias chamavam a atenção por tratar de assuntos que não eram muito abordados pela grande imprensa, dando ampla cobertura a fatos não muito mencionados como, por exemplo, a Guerra do Vietnã, os problemas do “milagre” brasileiro. Entretanto, a reação do governo foi imediata, *Opinião* foi um dos jornais mais censurados pela ditadura militar, tanto que, no dia “15 de novembro de 1976, dia da eleição de vereadores e quando o país já entrava no lento, gradual e seguro processo de distensão política, uma bomba explodiu no escritório do jornal, no bairro Jardim Botânico, no Rio de Janeiro”. Nos primeiros meses da gestão governamental de Ernesto Geisel, a censura prévia foi retirada de alguns jornais como *O Estado de S. Paulo*, e da revista *Veja*, e do semanário *O Pasquim*, mas permaneceu em *Opinião*, e em alguns outros periódicos. Com novas questões surgindo no cenário político, em razão de certo abrandamento no Regime, começaram a aparecer divergências entre Raimundo Pereira que preferia um jornal de cunho mais combativo e Fernando Gasparian que preferia manter uma linha mais geral, centrada nos pontos comuns da política oposicionista. Assim, em abril de 1975, Raimundo Pereira deixa o seu posto de editor, e em seu lugar entra Argemiro Ferreira com uma linha editorial politicamente mais branda, enfrentando algumas dificuldades como a reorganização da

redação, procurando “colocar-se como um veículo das reivindicações mais gerais no período da chamada dissidência”. No entanto, em virtude de uma nova etapa de recrudescimento da censura, durante o segundo semestre de 1976, *Opinião* passou por novas modificações internas, ocasionadas pela saída do editor Argemiro Ferreira, e por um controle maior do jornal por Fernando Gasparian. Com o acirramento da censura e as divergências internas, as dificuldades do jornal intensificaram-se. Em abril de 1977 foi publicado o editorial de nº 230 que rompia de vez com a censura, assim, o nº 231 foi totalmente sem censura, sendo apreendido pela Polícia Federal, desde então, *Opinião* suspendeu sua circulação.

FONTES: FERREIRA, Marieta Morais de. *Opinião*. In: ABREU, Alzira Alves de; BELOCH, Israel; LATTMAN-WELTMAN, Fernando; LAMARÃO, Sérgio Tadeu de Niemeyer (Coord.). *Dicionário Histórico-bibliográfico Brasileiro pós-1930*. 2ª ed. rev. aum. Rio de Janeiro: FGV-CPDOC, 2001.

FRANCO, Célia de Gouvêa. *Há 20 anos censura liquidava 'opinião'*. Disponível em: <<http://prof.reporter.sites.uol.com.br/opinioa.htm>>. Acesso em: 23 set. 2008.

MARQUARDT, Eduardo. *Opinião 1972-1973. Os limites regrados da oposição*. Disponível em: <http://www.cce.ufsc.br/~nelic/Boletim_de_Pesquisa4/texto_eduard.htm>. Acesso em: 23 set. 2008.

TÍTULO: OS DOIS COMPADRES LIBERAES



ENDEREÇO: Editado na Tipografia de Thomaz B. Hunt.

CIDADE: Rio de Janeiro.

PERIODICIDADE: Semanal.

Nº DE PÁGINAS: 04.

DATAS-LIMITE: 22 abr. 1831 - 03 jul. 1831 (no Cedap).

EXEMPLARES: 1- 3; 5-6.

REDAÇÃO/RESPONSÁVEL: n/c.

ILUSTRAÇÃO: n/c.

COLABORADORES: n/c.

CARACTERIZAÇÃO: Cada exemplar do periódico traz a “Sessão dos Dois Compadres”, que continua no exemplar seguinte. Possui apenas uma coluna.

DESCRIÇÃO: Publicado logo após a Abdicação de D. Pedro I, o pasquim traz a seção mostrando o diálogo entre um *Brasileiro* e um *Europeu* que se julgam defensores da liberdade. Segundo o redator do jornal, essa conversa transcrita foi uma cópia de um diálogo verdadeiro que ocorreu. Os temas da conversa são os mais variados como, por exemplo, a organização política do Brasil comparada a dos EUA, a função da Guarda Nacional no país e, até mesmo, alguns comentários sobre a educação de mulheres. O periódico traz como epígrafe: “O povo LIBERAL, e unido, será VENCEDOR e não vencido”.

FONTE: PANDOLFI, Fernanda Cláudia. *A abdicação de D. Pedro I: espaço público da política no final do Primeiro Reinado*. 2007. Dissertação (Doutorado em História) - Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Assis, 2007.

TÍTULO: POLITIKA



ENDEREÇO: Rua Senador Dantas, 117, sala 2124.

CIDADE: Rio de Janeiro.

PERIODICIDADE: Semanal.

Nº DE PÁGINAS: 25.

DATAS-LIMITE: 23 out. 1971 a abr. 1974 (no Cedap).

EXEMPLARES: 67.

REDAÇÃO/RESPONSÁVEL:

Diretores: Philomena Gebran, Oliveira Bastos, Sebastião Néry, Adirson de Barros. Editor: Jorge França.

ILUSTRAÇÃO: Antônio Calegari, Fritz, Luis Fonseca, Calicut, Fafs. Fotos: *O Jornal*, *O Cruzeiro*, *Tribuna da Imprensa*.

COLABORADORES: Villela Neto, Oliveira Bastos, Gerardo Mello Mourão, Franklin de Oliveira, Moacyr Werneck de Castro, Hélio Silva, Roland Corbisier, Antônio Carlos Villaça, Hélio Duque, Edmar Morel, Murilo Marroquim, Harrison Oliveira, Sérgio Barcellos, Everardo Guilhon, Tereza Barros, Antonieta Santos, Leon Cakoff, Maria Cecília Ribas Carneiro, Sebastião Néry, Adirson de Barros, Jorge França, Nacif Elias, José Leme Lopes.

CARACTERIZAÇÃO: A temática do jornal e a maioria dos assuntos discutidos fazem referência à política nacional e internacional. As seções, geralmente, não seguem uma ordem ou não aparecem em alguns números. As seções mais frequentes são: "Konjuntura", "Floklore Politiko", "Konversa Reservada", "Bacia das Almas", "Ócio e Negócio", "História", "Documento", "Merkado", "Mundo Kão", "Kontexto", "Ekonomia", "Kultura" e "Korreio". Periódico impresso em preto e branco com a ausência de publicidade, na contracapa verifica-se sempre uma charge de Fritz que, na maioria das vezes, critica a Guerra do Vietnã.

DESCRIÇÃO: *Politika*, semanário produzido a partir de outubro de 1971 por jornalistas cariocas veteranos em cobertura política, retomou o veio do populismo nacionalista, que caracterizou as lutas do campo popular nos anos 1950. Seus mitos eram Juscelino, Getúlio, Jango, e o desenvolvimentismo. Enxergavam a política por meio da atuação das personalidades. Um jornalismo convencional na forma e elitista no conteúdo, mas contestatório na conjuntura política do momento e que, por isso, só poderia se realizar mediante um projeto alternativo. *Politika* tornou-se um dos maiores jornais alternativos, tanto em tiragem quanto em tempo de vida, durando mais de dois anos, até abril de 1974. Mas não teve uma influência proporcional a essas dimensões em virtude da pouca sofisticação ideológica e do anacronismo de suas concepções, do ponto de vista das forças de oposição emergentes e da juventude da época. Possivelmente, o periódico posicionava-se a favor do MDB (Movimento Democrático Brasileiro), já que publicou, em um de seus números, um edital de convocação para a convenção do partido. Além de criticar a Guerra do Vietnã e os Estados Unidos, o jornal tinha uma opinião negativa sobre a experiência socialista na União Soviética.

FONTE: KUCINSKI, Bernardo. *Jornalistas e Revolucionários*. Nos tempos da imprensa alternativa. 2. ed. rev. ampl. São Paulo: Edusp, 2003.

TÍTULO: PROLEITURA

ENDEREÇO: Av. Dom Antônio, 2.100 - Faculdade de Ciências e Letras de Assis – UNESP - Departamento de Literatura.

CIDADE: Assis - SP.

PERIODICIDADE: Mensal, porém não regular.

Nº DE PÁGINAS: 08 a 12.

DATAS-LIMITE: Jun. 1992 a ago. 1998 (no Cedap).

EXEMPLARES: 22.

REDAÇÃO/RESPONSÁVEL: Benedito Antunes (Ano I) e João Luís C. T. Ceccantini (Ano II ao V).

ILUSTRAÇÃO: Há ilustrações diversas: André le Blanc, J. Wasth Rodrigues, J.U. Campos, Granville (1803-1847), Juan Effel (1908), Ricardo Leite, Eliardo França, Sylvia Orthof, Eva Fumari, Laura Beatriz, Millor, Ziraldo, entre outros.

COLABORADORES: As mais frequentes: Maria Alice Faria e Marta Moraes da Costa.

CARACTERIZAÇÃO: Trata-se de um periódico literário e temático, ou seja, cada edição aborda um tema específico. O jornal é sempre composto pela coluna do editor, na capa, que introduz o tema a ser tratado; entrevistas com diversas personalidades; artigos chamados “na sala de aula” e “imagens”; opinião do leitor; resenhas de livros. Em algumas edições há agenda de eventos e, por fim, no especial de natal há um suplemento de poesias.

DESCRIÇÃO: *Proleitura* foi uma publicação vinculada ao projeto “Leitura e Literatura na Escola: Núcleo Nacional de Pesquisa”, desenvolvido por professores e alunos de letras da Unesp, UEL e UEM. Destinado a professores de português que trabalham com leitura, e também para a educação em geral. Um dos objetivos deste jornal foi a troca de ideias e propostas entre professores interessados em colaborar com a publicação.

TÍTULO: PROSA & VERSO



ENDEREÇO: Rua Irineu Marinho, 35.

CIDADE: Rio de Janeiro.

PERIODICIDADE: Semanal.

Nº DE PÁGINAS: 06.

DATAS-LIMITE: Fev. 1996 a nov. 2000
(no Cedap).

EXEMPLARES: 30.

REDAÇÃO/RESPONSÁVEL: Daniela
Name e Mánya Milleur.

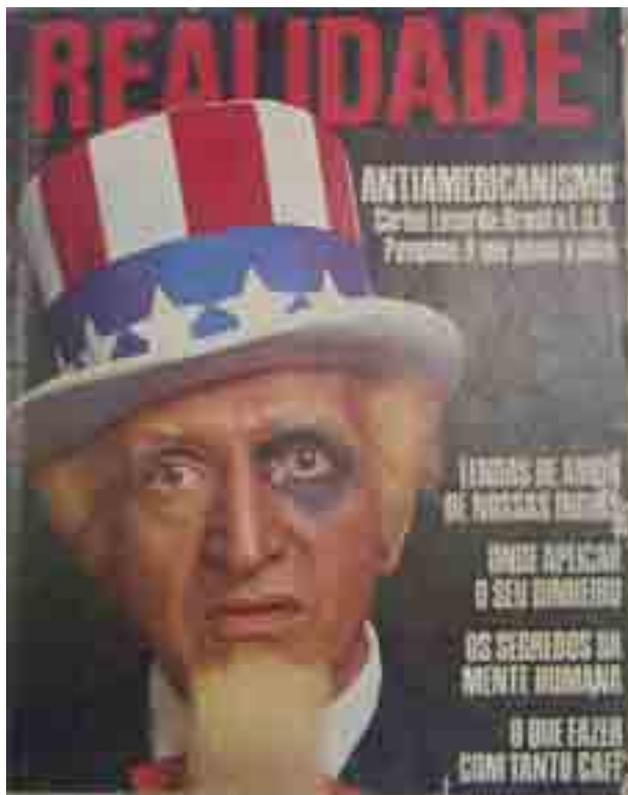
ILUSTRAÇÃO: Apresenta charges e
fotografias de escritores, poetas,
críticos literários, entre outros.

COLABORADORES: Leonardo Froes, Emir Sader, Leandro Rouder, Ferreira Gullar, Helena Celestrino, Wilson Martins e Paulo Roberto Pires.

CARACTERIZAÇÃO: O periódico apresenta matérias extensas sobre obras literárias e seus autores, além de algumas entrevistas. Traz também sugestões de *leituras*. Reserva um espaço publicitário para diversas editoras.

DESCRIÇÃO: *Prosa & Verso*, suplemento do jornal *O Globo*, é um periódico voltado a questões literárias nacionais e internacionais para o incentivo do hábito da leitura, além da divulgação de atividades artísticas tais como: exposições e lançamentos de livros.

TÍTULO: REALIDADE



ENDEREÇO: Avenida João Adolfo, 118 (de 1966 a 1968) e Avenida Otaviano Alves de Lima, 800 (a partir de 1968).

CIDADE: Rio de Janeiro.

PERIODICIDADE: Mensal.

Nº DE PÁGINAS: 114 a 258.

DATAS-LIMITE: A revista circulou de 1966 até 1976. No acervo do Cedap: jul. 1966 a maio de 1974.

EXEMPLARES: 42.

REDAÇÃO/RESPONSÁVEL: Edgar de Silvio Faria.

ILUSTRAÇÃO: Há fotos de diversos autores, entre eles: Nelson Di Rago, David Dreco Zingg, Geraldo Mori, Jorge Butseen, George Dor, Geraldo Guimarães e Luigi Manpan.

COLABORADORES: Diversos, entre eles: José Hamilton Ribeiro, Carlos Azevedo, Osvaldo Resende Júnior, Roberto Freire, João Antônio, Carlos Castello Braneo, Duarte Pacheco, José Carlos Marão, Eurico Andrade, Paulo Henrique Amorin, Narciso Kalli, Milton Coelho, Luis Edgard de Andrade e Carlos Moraes.

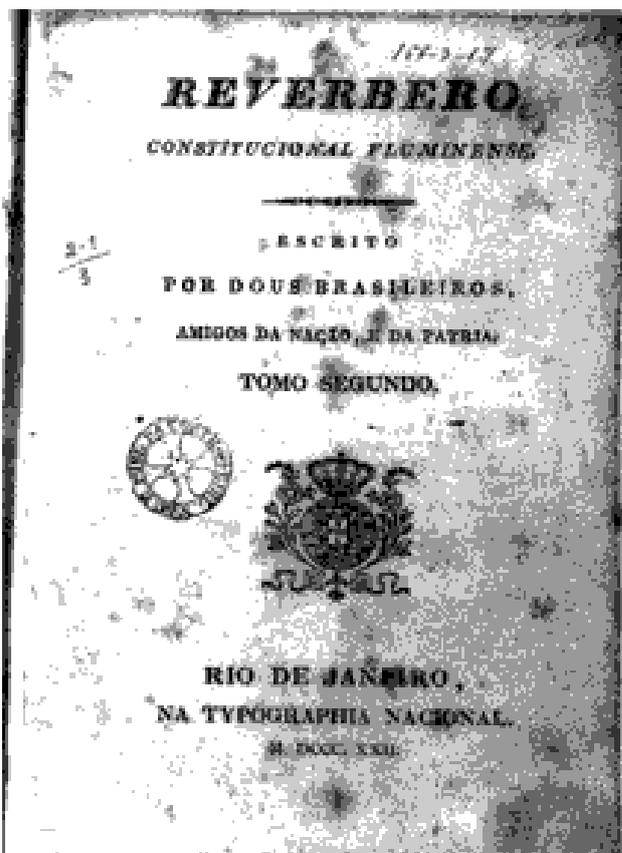
CARACTERIZAÇÃO: A revista traz diversas seções, as mais frequentes são: "Gente", com entrevistas e reportagens sobre diversas personalidades; "Esporte", que traz informações sobre diversas modalidades como boxe e judô; "Futebol", em que são divulgados os resultados de campeonatos; "Religião", com questionamentos sobre o catolicismo e a abordagem de outras; "Política", que discute a atuação dos políticos no Brasil, além de trazer entrevistas e "Pôlicia", que traz matérias sobre o tráfico de drogas e alguns crimes.

DESCRIÇÃO: *Realidade* foi fundada em 1966, pela Editora Abril. Durante os anos em que circulou, sofreu diversas modificações em sua linha editorial. Até 1968, publicou temas polêmicos ligados à política e ao comportamento. A partir de 1969, as reportagens sobre medicina e curiosidades científicas ganharam mais destaque. Em agosto de 1970,

com Paulo Mendonça, novo diretor de redação, a revista voltou a publicar reportagens polêmicas em relação à igreja, à situação dos trabalhadores, bem como entrevistas de personagens políticos que se opunham ao regime militar. A partir de 1973, a revista traz um novo formato com textos menores e mais diversificados.

FONTE: ABREU, Alzira Alves de; BELOCH, Israel; LATTMAN-WELTMAN, Fernando; LAMARÃO, Sérgio Tadeu de Niemeyer (Coord.). *Dicionário Histórico-bibliográfico Brasileiro pós-1930*. 2ª ed. rev. aum. Rio de Janeiro: FGV-CPDOC, 2001, Vol. IV, p. 4910-4911.

TÍTULO: REVERBERO - CONSTITUCIONAL FLUMINENSE



ENDEREÇO: Typografia Fluminense.

CIDADE: Rio de Janeiro.

PERIODICIDADE: Quinzenal.

Nº DE PÁGINAS: Aproximadamente 36.

DATAS-LIMITE: 1821-1822

EXEMPLARES: 48.

REDAÇÃO/RESPONSÁVEL: n/c.

ILUSTRAÇÃO: n/c.

COLABORADORES: n/c.

CARACTERIZAÇÃO: De cunho político, publica as proclamações, cartas relacionadas ao governo ou direcionadas aos redatores e notícias estrangeiras. Disponibiliza um índice contendo o que foi publicado em todos os exemplares anteriores.

DESCRIÇÃO: Coloca-se “com o mais grato empenho transmitir aos habitantes do Rio de Janeiro”, todas as luzes constitucionais da Europa no combate ao despotismo. Defende a monarquia.

TÍTULO: REVISTA ACADEMICA – Jornal Politico, Litterario e Scientifico



ENDEREÇO: Tipografia Commercial, Rua do Hospício, 205.

CIDADE: Rio de Janeiro.

PERIODICIDADE: Mensal.

Nº DE PÁGINAS: 56 na primeira publicação (15 mar. 1873), acrescidas de 08 páginas na edição posterior (15 abr. 1873).

DATAS-LIMITE: 15 mar. e 15 abr. 1873 (no Cedap).

EXEMPLARES: Ano I (1-2).

REDAÇÃO: Miguel Lemos e Joachim da Cunha.

ILUSTRAÇÃO: n/c.

COLABORADORES: Pimenta de Laet, Aarão Reis, Godofredo Furtado, Lima Barreto, Viriato Belfort, Telles de Menezes, Fragoso de Mendonça, Teixeira de Souza, Augusto Pacca, Lopes Trovão, Miranda Azevedo, Nuno de Andrade, Alves Nogueira, Matta Machado, Galdino das Neves, José Leão, Linz de Albuquerque.

CARACTERIZAÇÃO: A revista apresenta uma coluna por página, não há publicidade nem ilustrações e charges. Compreende, em seu programa, conteúdos temáticos como Política, História, Sciencia, Litteratura, Religião, Crônicas e Poesias.

DESCRIÇÃO: A linha política assumida pela revista é, notadamente, republicana, dotada de uma diversidade de artigos cuja discussão é permeada de críticas aos atos do governo, ao regime monárquico e ao clero, exaltando a ideia democrática. Há comentários acerca do Partido Republicano e outros que fazem alusão à Revolução Francesa, à Proclamação da República na Espanha e ao apedrejamento do estabelecimento da “República” que, segundo consta a publicação, ocorreu a mando do governo. A pretensão editorial da revista é trabalhar para que desapareçam os obstáculos ao estabelecimento da República no país, com o intuito de instruir seus leitores a cumprir tal anseio. Percebe-se, ainda, uma forte exaltação da religião pela revista, como assunto de grande importância.

TÍTULO: REVISTA AMERICANA – Publicação Científica, Artística e Litteraria



ENDEREÇO: Rua D'Ajuda, Floresta, 61.

CIDADE: Rio de Janeiro.

PERIODICIDADE: Quinzenal.

Nº DE PÁGINAS: 32.

DATAS-LIMITE: Set. e out. 1878 (no Cedap).

EXEMPLARES: 02.

REDAÇÃO/RESPONSÁVEL: Sr. H. Fleiuss.

ILUSTRAÇÃO: n/c.

COLABORADORES: Alberto d'Oliveira; Ezequiel de Macedo; Fontoura Xavier; Franklim de Lima; Frederico Severo; José do Patrocínio; Lins d'Albuquerque; Lopes Trovão; Luís Leitão; Luiz Zamith; Mário; Pedro Ivo; Rodolpho Paixão; Theophilo Dias; Urbano Duarte e Vicente de Souza.

CARACTERIZAÇÃO: As revistas estão divididas nas seguintes colunas: "Apresentação", nessa coluna apresenta a revista aos leitores e mostra seu conteúdo; "Questões de Economia e Política", sugere um programa econômico para o Brasil, tendo em vista o ideal liberal e a industrialização; "Instituição Nacional", espaço destinado à defesa da ideia de nação e identidade nacional; "A Imprensa", mostra a importância da imprensa como veículo de informação para todos; "Emilio Zola - Estudo Bibliographico", apresenta uma análise da obra do autor em questão; "Literatura Brasileira", discorre sobre a falta de uma literatura definitivamente brasileira; "Horas Vagas", aborda todos os assuntos tratados na revista, composta por diversos artigos. Já na segunda edição, tem-se as seguintes colunas: "História", trata do tema da Inconfidência Mineira em seus pormenores; "Língua Vernácula", artigo incompleto (se completaria numa próxima edição) ressaltando a importância do estudo da linguística e da evolução da linguagem; "Vistas

Gerais. Sobre a História da Medicina”, voltado para reflexões sobre a medicina sob a perspectiva do naturismo; “Sciencias Naturaes. Eucalyptus Globulus”, ressalta a importância do eucalipto para a economia; “Collectividade de Forças”, trata do momento em que a revista se coloca a favor da República e da Democracia e debate sobre a nova escola literária em ascensão – o realismo; “Bibliographia. Theophilo Dias – Cantos Tropicaes”, ressalta a importância do autor diante do realismo; “Horas Vagas”, diferente da edição anterior, essa coluna apresenta uma narrativa de um rapaz, sua vida e seus amores na Grécia Antiga; “Chronica”, – última coluna revista – visa tratar do teatro da época.

DESCRIÇÃO: Revista voltada a ciência, letras, artes e indústria. Busca o reconhecimento da Europa para o Brasil. Apresenta ideal liberal e positivista na economia brasileira, apontando a industrialização como forma de progresso. Pode-se perceber o caráter republicano em seus artigos, assumindo-o em uma coluna de forma parcial. Há grande preocupação com a literatura, considerada símbolo de identidade nacional em um período de transição.

TÍTULO: REVISTA DA CORRESPONDÊNCIA DO SUP.: CONC.: E GR.: OR.: DO BRASIL AO VAL.: DO LAVRADIO NO RIO DE JANEIRO



ENDEREÇO: Tipografia Commercial, Rua do Hospício, 205. Editora: Rua dos Inválidos, 61-B.

CIDADE: Rio de Janeiro.

PERIODICIDADE: n/c.

Nº DE PÁGINAS: Entre 20 e 40.

DATAS-LIMITE: 1869-1871 (no Cedap).

EXEMPLARES: Ano I: 1869; Ano II: 1869; Ano III: 1871.

REDAÇÃO/RESPONSÁVEL: Alberto G. Goodall.

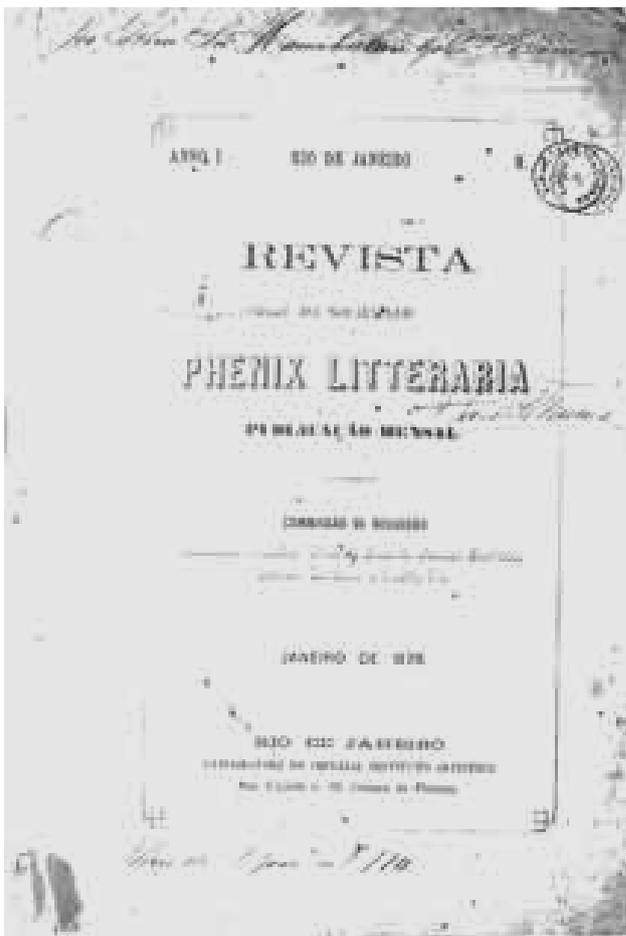
ILUSTRAÇÃO: n/c.

COLABORADORES: Francisco José Cardoso Júnior, Luis Antônio da Silva Nazareth, James Gibson, etc.

CARACTERIZAÇÃO: Há apenas uma coluna que aparenta ser fixa, denominada "Parecer".

DESCRIÇÃO: Jornal de divulgação da Maçonaria, apresenta correspondências de relatórios entre as Lojas Maçônicas do Brasil e do exterior. Nestes relatórios, é especificada a situação da maçonaria no Brasil e, logo depois, são publicadas as correspondências de outros países à Revista descrevendo a prática da maçonaria em cada um deles.

TÍTULO: REVISTA DA SOCIEDADE PHENIX LITTERARIA



ENDEREÇO: Rua D'Ajuda, 61 - Chácara Floresta.

CIDADE: Rio de Janeiro.

PERIODICIDADE: Mensal.

Nº DE PÁGINAS: Entre 20 e 30. A revista é caracterizada por uma sequência de páginas ao longo do ano.

DATAS-LIMITE: Jan. 1878 a jul. 1879 (no Cedap).

EXEMPLARES: 19.

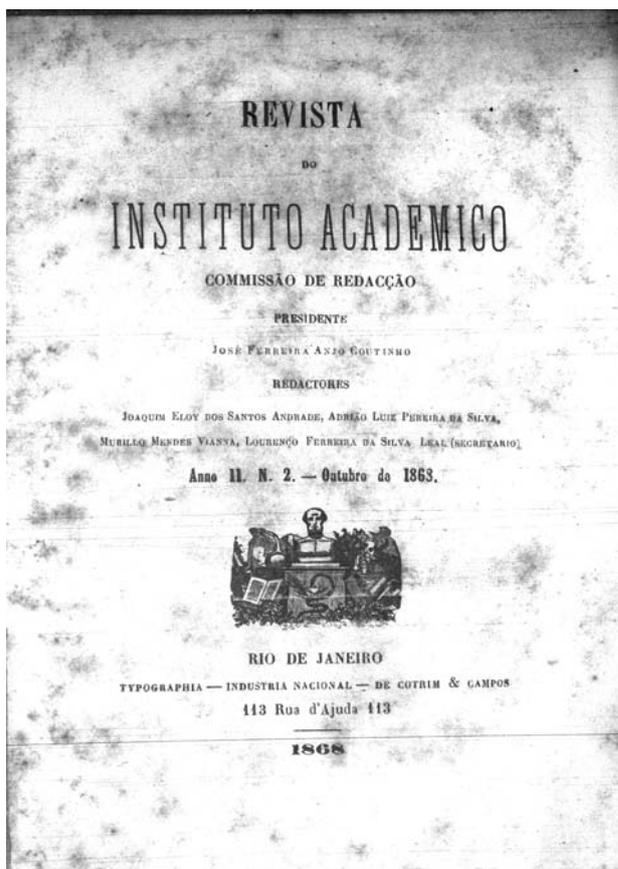
REDAÇÃO: A comissão de redação do primeiro semestre de 1878 é composta por: Rodolpho Paixão, Urbano Duarte, Dantas Barreto, Lucínio Cardoso e Pedro Ivo, essa comissão é substituída no segundo semestre por Antão Silvério, Lauro Sodré e Paulo Marques juntamente com Urbano Duarte, que permanece. No final do ano de 1878, é eleita uma nova diretoria para servir no primeiro semestre de 1879, composta por: José Faustino da Silva, Rodolpho Gustavo da Paixão, Tito Augusto Porto Carrero, Maurício Antônio Lemos Júnior, Luiz Barbedo, José da Silva e Oliveira, Felipe Schmith.

COLABORADORES: Os mais frequentes colaboradores são os que fizeram parte da comissão editorial.

CARACTERIZAÇÃO: A revista apresenta um sumário do título de todos os textos e poemas que são publicados no número. Em seguida, aparecem os textos, percebe-se que alguns deles não foram escritos na época em que foram publicados, pois trazem a data correspondente a anos anteriores, logo após, são apresentadas as poesias, os poemas e os sonetos e, por fim, a crônica.

DESCRIÇÃO: Os textos apresentados ora são contos, ora análises filosóficas, científicas ora análises de contos, de autores e obras. Verifica-se muito da influência positivista entre os autores, sendo este tema recorrente. A Escola Militar é uma das referências de alguns autores como Tito Amaral e Lauro Sodré, e até mesmo a presença do exército na revista parece ser relevante, apesar de ser uma revista literária, podemos perceber isso pela própria influência positivista, disseminada na época, nas escolas militares, e pelo episódio da morte do general Osório, quando foi publicado pela revista um artigo da redação, no qual se confirma claramente a admiração pelo Exército e uma certa idolatria ao general.

TÍTULO: REVISTA DO INSTITUTO ACADÊMICO



ENDEREÇO: Rua d'Ajuda, 113.

CIDADE: Rio de Janeiro.

PERIODICIDADE: n/c.

Nº DE PÁGINAS: 99.

DATAS-LIMITE: Out. 1868 (no Cedap).

EXEMPLARES: 01.

REDAÇÃO/RESPONSÁVEL: Comissão de Redação: José Ferreira Anjo Coutinho; Redatores: Joaquim Eloy dos Santos Andrade, Adrião Luiz Pereira da Silva, Murillo Mendes Vianna, Lourenço Ferreira da Silva Leal.

ILUSTRAÇÃO: n/c.

COLABORADORES: Sr. Dr. José Joaquim da Silva, Sr. Dr. Eloy Benedicto Ottoni entre outros.

CARACTERIZAÇÃO: O periódico se apresenta em forma de revista, possuindo somente uma coluna por página. Seu conteúdo é de assuntos relativos à Medicina e ao exercício da mesma. Por meio das reportagens, promove discussões e atualizações relativas ao tema do periódico. Não há publicidade, tampouco ilustrações e charges.

DESCRIÇÃO: O periódico aborda questões relativas à Medicina, inovações no tratamento e diagnóstico de doenças (no caso dessa edição, a sífilis ganha destaque). Há também alusões à política sanitária e epidemias de cólera. Alguns artigos não são escritos no mês da publicação da revista. No início, estão elencados os componentes da diretoria do Instituto Acadêmico e seus respectivos cargos e, no fim, consta o nome dos

associados. A publicação do periódico representa a classe médica da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro.

TÍTULO: REVISTA DOS THEATROS – Folha Hebdomadaria, Theatral, Crítica e Litteraria



ENDEREÇO: Rua: 7 de Setembro, 71.

CIDADE: Rio de Janeiro.

PERIODICIDADE: Exemplar único, no qual não foi possível encontrar periodicidade.

Nº DE PÁGINAS: 04.

DATAS-LIMITE: 01 maio 1873 (no Cedap).

EXEMPLARES: 01.

REDAÇÃO/RESPONSÁVEL: n/c.

ILUSTRAÇÃO: n/c.

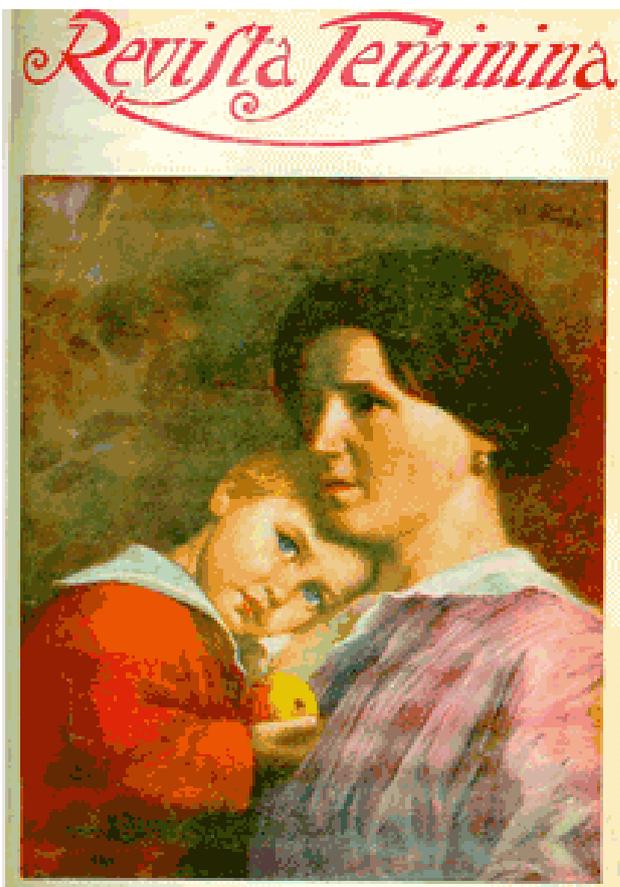
COLABORADORES: n/c.

CARACTERIZAÇÃO: O periódico encontra-se na estrutura formal de uma revista e pretende informar e criticar o universo teatral daquela época. As primeiras informações dadas aos seus leitores são sobre o falecimento do ator Monclair e a explicação do Decreto, publicado em 04 de janeiro de 1871, que determinava novas obrigações ao conservatório dramático. Esta edição possui cinco seções com os seguintes títulos: “Revista do Interior” e “Revista do Exterior”, nas quais são descritas peças teatrais que ocorreram nas principais capitais brasileiras e nos principais países europeus; “Theatros”, com críticas a algumas peças e companhias teatrais; “Espetáculos”, em que são informadas as representações teatrais que ocorreriam nos dias próximos ou no dia da publicação; e “Variedades”, com publicação de poemas de autores como: José D’Avilla de Miranda Osório e Castro Rebello Júnior, além de autores não identificados. Ao finalizar a última página, a revista promete distribuir aos assinantes o retrato biográfico do ator João Caetano dos Santos e, mensalmente, de outros artistas cujo mérito seja reconhecido do público.

DESCRIÇÃO: O periódico apresentava-se como um órgão em favor da arte dramática, pois considerava que esta se demonstrava tão decaída e abandonada. Pretendia, então,

enaltecer o verdadeiro teatro e seus atores, bem como empreender trabalhos sobre teatros, dando-lhes, de forma merecida e imparcialmente, um lugar entre os literatos do país, além de tentar banir as paródias e imitações que estragavam a moral e a inteligência do povo.

TÍTULO: REVISTA FEMININA



ENDEREÇO: Redação Alameda Gleite.

CIDADE: São Paulo.

PERIODICIDADE: Mensal.

Nº DE PÁGINAS: 36 a 40.

DATAS-LIMITE: 1915-1936.

EXEMPLARES: 530.

REDAÇÃO/RESPONSÁVEL: Diretora-proprietária - Virgilina de Souza Salles (até 1919) e Avelina de Souza (de 1919 a 1926).

ILUSTRAÇÃO: A ilustração é farta, baseando-se em desenhos, pinturas e fotografias.

COLABORADORES: Dr. Cláudio de Souza, Felix Pacheco, Paulo de Tarso, Francisca Julia, Dulce Dolores, Laurita Lacerda e Albina Pires de Campos.

CARCTERIZAÇÃO: Mantém clássicas seções femininas como: “Moda”, “Menu do meu Marido”, “Trabalhos Femininos” ou “Como Enfeitar minha Casa”. No entanto, o passatempo, as intrigas e as cartas de amor estão ausentes. Em seu lugar, publica artigos diversos que tratam de arte à medicina e reportagens sobre o modo de vida e a atuação de mulheres em outros países, com claro incentivo à formação de associações femininas de assistência social.

DESCRIÇÃO: Bem sucedida, a *Revista Feminina* era propriedade da Empresa Feminina Brasileira, que fabricava e comercializava produtos destinados às mulheres. Discutindo temas como “papel da esposa”, “educação das crianças” ou “identidade feminina”, dispõe-se a tratar de questões relativas ao papel social da mulher, ora preocupando-se com a questão do voto feminino e a possibilidade de trabalho fora do lar, em profissões como magistério, medicina e jornalismo, ora discutindo as obrigações da mulher de esposa e mãe perfeitas.

FONTE: CRUZ, Heloisa de Faria (Org). *São Paulo em revista: catálogo de publicações da imprensa cultural e de variedade paulista 1870-1930*. São Paulo: Arquivo do Estado, 1997. (Coleção Memória, Documentação e Pesquisa, 4).

TÍTULO: REVISTA FLUMINENSE - Semanário, Noticioso, Litterario, Scientifico, Recreativo, Etc, Etc, Etc.



ENDEREÇO: Rua da Quitanda, 27.

CIDADE: Rio de Janeiro.

PERIODICIDADE: Semanal.

Nº DE PÁGINAS: 08 páginas.

DATAS-LIMITE: nov.1868 a jan. 1869.

EXEMPLARES: Ano I: 1-12.

REDAÇÃO/RESPONSÁVEL: Pedro Orsini Grimaldi Pereira Largo.

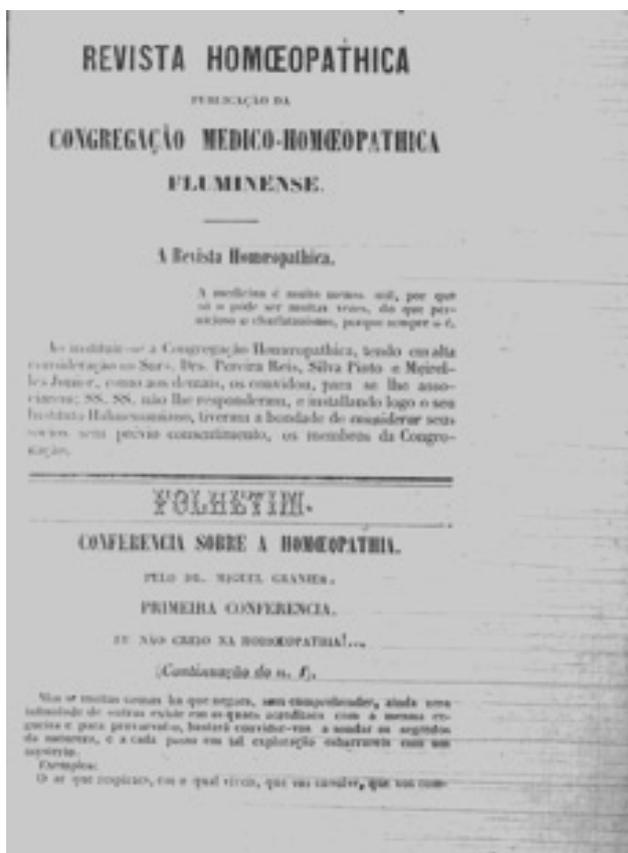
ILUSTRAÇÃO: n/c.

COLABORADORES: M. Frayssinous, Dr. M. J. Rodrigues, D. Anna de Menezes, Grimaldi, A J. Gonçalves Lima, Rosini, Pérsico, M. Boutigny e Zero.

CARACTERIZAÇÃO: O jornal possui algumas colunas fixas como: "Profissionais Liberaes", "Sciencias" e "Da Autoridade dos Evangelhos", também tem como conteúdo poesias, contos, crônicas, etc.

DESCRIÇÃO: O periódico concentra a maioria de seus artigos na área da literatura, trazendo poesias, contos, crônicas, etc. Em seus artigos fixos, como "Profissionais Liberaes" faz a descrição de profissões tais como: médico, advogado, sacerdote. Também traz artigos religiosos de cunho cristão e artigos científicos. O periódico encerra suas atividades no nº 12, alegando que não pode continuar em virtude de um contrato com a *Revista da Semana*.

TÍTULO: REVISTA HOMŒOPATHICA - Publicação da Congregação Medico-Homœopathica Fluminense



ENDEREÇO: Rua da Quitanda, 64 ou Rua São Pedro, 73.

CIDADE: Rio de Janeiro.

PERIODICIDADE: Mensal.

Nº DE PÁGINAS: 24.

DATAS-LIMITE: Out. 1859 a jul. 1860 (no Cedap).

EXEMPLARES: 01 (out. 1859); 02 (nov. 1859); 03 (dez. 1859); 04 (jan. 1860); 05 (fev. 1860); 06 (mar. 1860); 07 (abr. 1860); 08 (maio 1860); 09 (jun. 1860); 10 (jul. 1860).

REDAÇÃO/RESPONSÁVEL: J. S. Rebello / Typ. F. de Paulo Brito.

ILUSTRAÇÃO: n/c.

COLABORADORES: Dr. Duque Estrada. H., Dr. Miguel Granier, entre outros.

CARACTERIZAÇÃO: Tem formato semelhante ao de um livro, sem ilustrações. A primeira metade das páginas de cada número encontra-se dividida em dois espaços; o espaço inferior é destinado aos “Folhetins sobre Homœopathia”, do dr. Miguel Guarnier. Seus números são corridos (o segundo exemplar começa na página 25, e assim sucessivamente), dando a impressão de que saiam como fascículos a serem colecionados. Traz, ainda, entre suas seções, “Noticias bibliograficas”, espécie de resenhas de livros de homeopatia, assim como fragmentos de outros livros – dando noções de medicina homeopática –, seus estatutos e demais atas.

DESCRIÇÃO: Trata-se de um periódico da Congregação Medico- Medico-Homœopathica Fluminense que retrata um momento de tensão e cisão na homeopatia brasileira, causando dissidência no Instituto Hahnemanniano Brasileiro. Busca, segundo suas próprias palavras, “honrar a medicina e guerrear o charlatanismo”. Traz, sobretudo, o discurso de consolidação da homeopatia no Brasil, assim como o “combate” com o

Instituto Hahnemanniano Brasileiro, confrontando depoimentos, atos públicos e demais ocasiões em que a homeopatia pode ser aplicada com sucesso. Para os pesquisadores da história da medicina no Brasil, carrega componentes valiosos, como fragmentos do cenário onde a homeopatia começou afirmar-se no Rio de Janeiro, tanto como pensamentos médico-sociais da congregação que publica a revista.

TÍTULO: REVISTA LUSO-BRASILEIRA - Litteratura, Industria, Geographia, Poesia, Musica, etc.



ENDEREÇO: Para reclamações: Rua do Cano, 219 - 1º andar. No primeiro exemplar, a responsável pela impressão era a Typografia Guanabareense, de propriedade de L.A.F. de Menezes: Rua do Lavrador, 3. No segundo exemplar, mudou para a Typografia do Regenerador, de propriedade de J.J. da Rocha: Rua do Cano, 140.

CIDADE: Rio de Janeiro.

PERIODICIDADE: Mensal.

Nº DE PÁGINAS: nº 1: 56; nº 2: 47.

DATAS-LIMITE: 15 jul. 1860 - 30 jul. 1860 (no Cedap).

EXEMPLARES: Ano I: 1-2.

REDAÇÃO/RESPONSÁVEL: Redator: Antônio Maria de Castilho Barreto.

ILUSTRAÇÃO: n/c.

COLABORADORES: Alexandre Rodrigues de Souza, Antonio Herculano da Costa Brito, Adolpho de Sarmiento, Antonio Cavalcanti de Souza Raposo, Antonio Carlos de Azevedo Coimbra, Bartolomeu da Silva Magalhães, Bráulio Cordeiro, Bruno Seabra, Casimiro de Abreu, Caetano Theophilo da Costa, Cunha Rocha, Eduardo Daniel Villas-Boas, Francisco de Paula Barros, Francisco Joaquim Bittencourt da Silva, Francisco Xavier de Sousa Coutinho, Dr. Joaquim Caetano Fernandes Pinheiro, Joaquim Herculano da Costa Brito, Dr. Justiniano José da Molha, Joaquim de Freitas Vasconcellos Junior, Joaquim de Oliveira Catunda, Dr. José Alexandre Teixeira de Mello, Joaquim Pedro da Silva, Padre José Herculano da Costa Brito, João Bernardo de Azevedo Coimbra, Padre José do Canto Coutinho Páo-Brasil, Joaquim Silvério dos R. Montenegro, João Rodrigues Proença. José Carlos Rodrigues, Dr. Luiz Correa de Azevedo, Luiz Antonio da Silva Peixoto, Dr. Laurindo José da Silva Rabello, Luiz Antonio Burgain, Dr. Manoel Antonio Duarte Moreira, Machado de Assis, Mendes Campos, Nuno Álvares Pereira e Souza,

Padre Patrocínio Nuniz, Dr. Souza e Andrade, Silvio Pinto de Magalhães, V.J. do Bom Sucesso Junior.

CARACTERIZAÇÃO: A *Revista Luso-Brasileira* apresenta estruturação física simplificada, traz apenas uma coluna e não contém nenhum tipo de ilustrações.

DESCRIÇÃO: Nas páginas de *Revista Luso-Brasileira* são publicados conteúdos diversificados, referentes a Geografia, Matemática, Poemas, Contos e Música. Na Matemática, encontra-se contextualização e metodologia de como desenvolver determinada temática. Os assuntos Geográficos trabalham paralelamente as funções da Antropologia e discorrem acerca de civilizações, suas culturas, ritos, religião. Destaca-se a potencialidade das temáticas desenvolvidas no periódico, já que apresentam conteúdo trabalhado minuciosamente e amplamente desenvolvido.

TÍTULO: REVISTA POPULAR - Noticiosa, Científica, Industrial, Histórica, Literária, Artística, Biographica, Anecdótica, Musical etc, etc. – Jornal Illustrado



ENDEREÇO: Rua do Ouvidor, 69.

CIDADE: Rio de Janeiro.

PERIODICIDADE: Quinzenal.

Nº DE PÁGINAS: 300 a 400 por tomo.

DATAS-LIMITE: 04 jan. 1859 - 16 dez. 1862.

EXEMPLARES: 1859: Tomo I (04 jan. - 15 mar.); Tomo II (31 mar. - 19 jun.); Tomo III (01 jul. - 20 set.); Tomo IV (01 out. - 16 dez.); 1860: Tomo V (01 jan. - 16 mar.); Tomo VI: (25 mar. - 10 jun.); Tomo VII (26 jun. - 10 set.); Tomo VIII (26 set. - 10 dez.); 1861 - Tomo IX (26 dez. - 10 mar.); Tomo X (26 mar. - 10 jun.); 1862 - Tomo XIII (01 jan. - 16 mar.); Tomo XIV (01 abr. - 15 jun.); Tomo XV (01 jul. - 16 set.); Tomo XVI (01 out. - 16 dez.).

REDAÇÃO/RESPONSÁVEL: Baptiste Louis Garnier.

ILUSTRAÇÃO: O jornal possui algumas gravuras que, em geral, mostram mulheres ou crianças trajando roupas de moda, da época, para ilustrar o conteúdo de algumas crônicas.

COLABORADORES: Antônio de Castro Lopes, Antônio Gonçalves Dias, Candido Batista de Oliveira, Carlos José do Rozário, Casimiro de Abreu, João Batista Calogeras, Leonce Aubi, Manuel de Araújo Porto, Cônego Francisco Bernardino de Souza, Cônego Joaquim Caetano Fernandes Pinheiro, Joaquim Manoel de Macedo, Joaquim Norberto de Souza e Silva, José Alexandre Teixeira Melo e Luis Antônio Burgain.

CARACTERIZAÇÃO: O jornal apresenta, em seus primeiros tomos, 17 seções: "Agricultura", "Chronicas", "Commercio e Industria", "Contos e Narrativas", "Crítica e

Analyses”, “Descrições”, “Economia e Política”, “Emigração e Colonização”, “Esboços Biographicos”, “Hygiene”, “Instrução e Educação”, “Geographia”, “Musica”, “Physica”, “Poesia”, “Romances” e “Variedades”. Em 1862, quando da publicação de seu último tomo, o número de seções é reduzido para 12: “Agricultura”, “Esboços Biographicos”, “Bibliografia”, “Chronicas”, “Descrições e Narrativas”, “História”, “Indústria Agrícola”, “Literatura”, “Máximas e Reflexões”, “Poesias”, “Romances” e “Variedades”. Há, também, em “Casas Recommendaveis”, anúncios de lojas, escolas, artigos de moda, etc.

DESCRIÇÃO: A *Revista Popular*, como diz seu redator, no primeiro tomo, “ocuparse-ha, pois de tudo, e se dirigirá a todos”, tem como objetivo tratar de assuntos ecléticos importantes para a época e utilizar-se de uma linguagem acessível ao público. Foi considerada uma publicação respeitável, pois ali colaboraram autores importantes do Romantismo, como Joaquim Manoel Macedo, que escreveu para o jornal na seção “Chronica da Quinzena”, sob o pseudônimo de O Velho. Segundo alguns autores, é possível que Machado de Assis tenha escrito três narrativas neste periódico, sob os pseudônimos de X. e M. A seção “Crônicas”, de muita relevância para o jornal, tem como conteúdo o retrato do cotidiano e dos costumes da sociedade do Rio de Janeiro, bem como comentários sobre moda, com gravuras ilustrando normalmente moças e senhoras trajando roupas de moda da época. Após 16 tomos, em 1862, a *Revista Popular* é encerrada e, em seu lugar, Garnier cria o *Jornal das Famílias*.

FONTES: PINHEIRO, Alexandra Santos. *Revista Popular (1859-1862) e Jornal das Famílias (1863-1878): dois empreendimentos de Garnier*. 2002. Dissertação (Mestrado em Letras)- Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Assis, 2002. ABREU, Marcela dos Santos. *A Corte Brasileira em Revista: Aspectos da Vida Cultural Fluminense nas Crônicas da Revista Popular*. In: ENCONTRO REGIONAL DA ABRALIC, 11. 2007. São Paulo. Anais eletrônicos... São Paulo: ABRALIC, 2007. Disponível em: <<http://www.abralic.org.br/htm/congressos/anais-eventos.htm>>. Acesso em: 12 dez. 2012.

TÍTULO: REVISTA SEMANAL - Jornal Noticioso, Variado e Semanal



ENDEREÇO: Praça da Constituição, 9.

CIDADE: Rio de Janeiro.

PERIODICIDADE: Semanal.

Nº DE PÁGINAS: 04.

DATAS-LIMITE: 1860 (no Cedap).

EXEMPLARES: 02.

REDAÇÃO/RESPONSÁVEL: n/c.

ILUSTRAÇÃO: n/c.

COLABORADORES: L. B de Castilho, Eduardo D. Villas Boas, Miguel Angelo Pires, J. B. Beccaly, Souza Vianna, Saubie Saltie, entre outros.

CARACTERIZAÇÃO: O jornal apresenta folhetins e poesias. Propõe-se a não participar de lutas políticas, por isso utiliza um título neutro, mas, posteriormente, assume postura contrária aos Juizes de Paz na questão eleitoral.

DESCRIÇÃO: O periódico era publicado pela Sociedade de Beneficência da Guarda Nacional, cujo objetivo era divulgar os trabalhos da referida Sociedade e consolidar a sua formação.

TÍTULO: REVISTA SUL-AMERICANA - Bibliographia Brasileira - Sciencias, Letras e Artes



ENDEREÇO: Rua Gonçalves Dias, 46.

CIDADE: Rio de Janeiro.

PERIODICIDADE: Quinzenal.

Nº DE PÁGINAS: 384.

DATAS-LIMITE: Jan. a dez. 1889 (no Cedap).

EXEMPLARES: 24.

REDAÇÃO/RESPONSÁVEL: Sr.
Francisco Alves de Oliveira.

ILUSTRAÇÃO: n/c.

COLABORADORES: Dr. Sylvio Romero, o Dr. Felisbello Freire, e o Dr. Macedo Soares e alguns com pseudônimos como o "Sr. Hypollito".

CARACTERIZAÇÃO: Estruturado em duas colunas, com seção de cartas de leitores, artigos sobre política, resenhas literárias e obras técnicas-científicas, anúncios de livrarias e editoras e catálogo de livros.

DESCRIÇÃO: A Sociedade Anonyma Centro Bibliographico Vulgarizador, que publica a *Revista Sul-Americana*, tem por finalidade a compra, a venda e a publicação de livros, principalmente de autores brasileiros, e também a fundação de uma biblioteca técnica para servir de base ao estudo da imprensa no Brasil.

TÍTULO: REVISTA THEATRAL - Dilletanti, Variado e Imparcial

ENDEREÇO: Redação: Praça da Constituição, 09; Rua Srº dos Passos, 168 – correspondia ao endereço destinado a correspondências e reclamações.

CIDADE: Rio de Janeiro.

PERIODICIDADE: Semanal.

Nº DE PÁGINAS: Média de 08.

DATAS-LIMITE: 22 jan. a 18 mar. 1860 (no Cedap). Supondo sua periodicidade semanal, sua fundação seria 15 jan. 1860.

EXEMPLARES: Vol. I: 2-10.

REDAÇÃO/RESPONSÁVEL: Redator-Chefe e Proprietário: Eduardo Daniel Villas-Boas.

ILUSTRAÇÃO: n/c.

COLABORADORES: Joaquim Moreno, Corrêa de Azevedo, Rodrigues Proença, Báulio Cordeiro.

CARACTERIZAÇÃO: A *Revista Theatral* compõe-se de colunas fixas – “Chronica Theatral”, “Theatro de São Pedro” –, além de poemas e anúncios de peças teatrais, canto lírico.

DESCRIÇÃO: O periódico teve como objetivo anunciar e propagar realizações fundamentalmente relacionadas ao teatro – a grande arte cultural da época. Assim, diversificadas sinopses de peças teatrais e possíveis acontecimentos culturais eram tidos como temáticas centrais. Poemas e contos complementavam a pauta do periódico.

OBS.: No mesmo endereço da Redação – Praça da Constituição, 09 – encontrava-se a Typografia Commercial de Regadas. A impressão muda de tipografia, a partir, do quinto exemplar – 12 de fevereiro – para a Typografia do Regenerador, cujo dono era J.J. da Rocha. Nos exemplares de nº 08, 09 e 10 não constam menção a nenhuma Tipografia.

TÍTULO: REVUE FRANÇAISE - Litterature, Sciences, Beaux-Arts, Politique, Commerce



ENDEREÇO: Rua do Cano, 151 e Rua dos Barbonos, 75.

CIDADE: Rio de Janeiro.

PERIODICIDADE: Mensal.

Nº DE PÁGINAS: 16.

DATAS-LIMITE: 1839 - 1840.

EXEMPLARES: 12.

REDAÇÃO/RESPONSÁVEL: C.H. Furcy

COLABORADORES: Emile Germon, Albert Maurin, D. Aubert, M.T.A. Craveiro e Elzear Blaze.

ILUSTRAÇÃO: Todos os números traziam uma estampa, gravada por C.H. Furcy, que podia ser vendida separadamente.

CARACTERIZAÇÃO: Segue a linhagem das revistas literárias românticas, dedicando-se a literatura, ciências, artes, política e comércio. Traz romances publicados em capítulos, poesias, traduções de livros, biografias (por exemplo, a de José Bonifácio), gravuras, contos, novelas. As gravuras, em sua maioria, são de roupas no estilo Luís XIII e XIV, entre outras representações.

DESCRIÇÃO: Periódico publicado em língua francesa para o público brasileiro, confirmando a elite bilíngue que frequentava a corte. Elite reduzida de atuação reconhecida e constituída, em grande parte, de público estrangeiro, ou por brasileiros letrados que cultivavam o francês, configurando parte do público leitor da época.

FONTE: OLIVEIRA, Ana Luiza Martins Camargo. *Revistas em revista... Imprensa e práticas culturais em tempos de república: 1890-1922*. Tese (Doutorado em Comunicação)– FFLCH/USP, São Paulo, 1997.

TÍTULO: SENTINELLA DA LIBERDADE

ENDEREÇO: Typografia e Oficina de Silva Porto e Companhia.

CIDADE: Rio de Janeiro.

PERIODICIDADE: Publicado a cada dois dias.

Nº DE PÁGINAS: 04, com numeração sequencial.

DATAS-LIMITE: 1823.

EXEMPLARES: 27.

REDAÇÃO/RESPONSÁVEL: n/c.

ILUSTRAÇÃO: n/c.

COLABORADORES: n/c.

CARACTERIZAÇÃO: Trata de assuntos políticos e dedica uma parte às correspondências.

DESCRIÇÃO: De cunho político, dispõe-se a informar a nação, denunciando as infrações das leis e arbitrariedades praticadas por qualquer funcionário público, ministro ou dependente. Sendo assim um “aliado sempre alerta” à política do Brasil, informando os abusos de autoridade e despotismo sob qualquer protesto, a fim de prontamente remediá-los.

OBS: O título muda a partir do nº 04, passando para *Sentinella da Liberdade à Beira do Mar da Praia Grande*. A coleção inclui o sentinela *Extraordinário*.

TÍTULO: SKATING-RINK - Jornal Humorístico e Litterario Dos Patinadores



ENDEREÇO: Rua do Rosário, 86. A partir do nº 16 (17/08/1878), a redação muda para a Rua Gonçalves Dias, 56 - 1º andar. A partir do nº 18 (20/08/1878) muda de tipografia para a Typographia Acadêmica, Rua 7 de Setembro, 73.

CIDADE: Rio de Janeiro.

PERIODICIDADE: Segunda a Sexta-feira.

Nº DE PÁGINAS: 04.

DATAS-LIMITE: 24 jul. a 29 ago. 1878. Com uma interrupção entre os dias 09 e 15 ago. 1878 (no Cedap).

EXEMPLARES: 20.

REDAÇÃO/RESPONSÁVEL: n/c.

ILUSTRAÇÕES: Há ilustrações, mas sem indicação da autoria.

COLABORADORES: Antonio E. Zaluar, Bulhão Pato, Octavio, Roberto Normanton. Oscar Comettant e Benedict-Henry Revoil.

CARACTERIZAÇÃO: O periódico se apresenta disposto em duas partes, sendo uma delas destinada ao Folhetim (*Memórias de um Anjo*, do escritor francês Emmanuel Gonsalés) que é um romance publicado em todas as edições do jornal. A outra parte se reserva a colunas de tipo mais variado como: "Noticias", com ênfase para as notícias de caráter literário e científico (principalmente da Europa), em detrimento a notícias de cunho político nacional; "Humorístico"; "Crônicas do Rink"; "Variedades"; "Economia Doméstica"; e "Anúncios". Em algumas edições existem ilustrações que se referem, na maioria das vezes, a fatos acontecidos no Rink. Grande parte das colunas não são assinadas.

DESCRIÇÃO: Já na primeira edição, o jornal declara que não tem padrão político, nem candidatos; não é oposicionista, nem do governo, nem conservador, nem republicano; nem liberal, nem socialista. O *Skating-Rink* é uma imprensa livre que trata de política (algumas notícias referentes à cidade do Rio de Janeiro), ciências, artes, indústrias, modas, entre outros assuntos. Em suma, é um jornal com um conteúdo bastante

diversificado. Foi criado pelo *Skating-Rink*, uma espécie de clube de patinação no Rio de Janeiro. Esse clube foi criado para oferecer à cidade do Rio de Janeiro mais uma alternativa de diversão. Naquela época, a capital brasileira estava passando por um rápido desenvolvimento industrial e acolhendo milhões de imigrantes (em 1872 já existia, no Rio de Janeiro, cerca de 85 mil estrangeiros). Foi de olho nesse quadro social que foi criado o clube Skating-Rink e junto com ele seu jornal. De certa maneira, torna-se fácil perceber isso, pois o jornal *Skating-Rink* tem seu público dirigido aos frequentadores da pista de patinação, colocando notícias sobre o clube e suas atrações. O jornal também dá ênfase às notícias culturais europeias e coloca alguns anúncios em outras línguas, revelando suas intenções: atender o público imigrante na Capital e, ao mesmo tempo, fazer do Rio de Janeiro um “espelho” das cidades europeias.

OBS: A partir da edição nº 7 (26/07-1878) se torna *Jornal Humorístico e Litterario* e, na edição nº 27 (29/08/1878), muda para *Diário da Noute*.

TÍTULO: SUI GENERIS - Cultura, Moda, Comportamento, Política & Entretenimento



ENDEREÇO: Rua Visconde de Itanhaúma, 38, sala 211.

CIDADE: Rio de Janeiro.

PERIODICIDADE: Mensal. Porém, os volumes variam, pois somente o Ano IV teve 12 edições.

Nº DE PÁGINAS: 38 a 74.

DATAS-LIMITE: Jan. 1995 a dez. 2000 (no Cedap).

EXEMPLARES: 55.

REDAÇÃO/RESPONSÁVEL: Editor: Néelson Feitosa.

ILUSTRAÇÃO: Só há ilustrações no Ano I. Responsável: Aliedo. Possui uma coluna de charge de Adão Iturrugarai.

COLABORADORES: Os mais frequentes são: André Fischer, André Hidalgo, Gilberto Scofield, Luiz Mott, Carlos Helí de Almeida, Suzy Capó, Adão Iturrugarai, Érika Palomino, Renato Russo. Correspondentes em Londres: Roberval Schincariol; Paris: Luiz Henrique Saia; e Nova York: Carlos M. de Resende. Colunistas fixos: Gilberto Scofield, João Silvério Trevisan, Paulo H. Longo, Vange Leonel, Luiz Mott, Marcelo Secron Bessa.

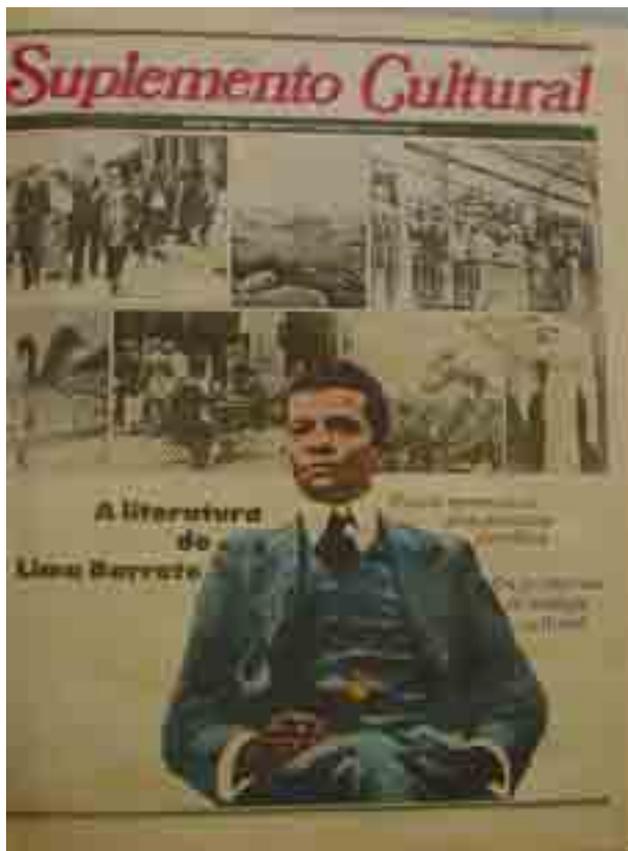
CARACTERIZAÇÃO: A revista não possui divisão rígida quanto aos assuntos tratados em cada espaço. As principais seções são: "Cartas", "Cinema", "Música", "Livros", "Viagem", "Moda e Beleza". As demais seções são de divulgação de eventos, curiosidades, dicas culturais, de saúde e diversos outros tipos de notas, como: "Mosaico", "Mundana", "Contraponto" e "Etecetera". Há, ainda, um espaço para a opinião dos colaboradores, nas colunas: "Ponto de Vista" e "Ponto Final", um espaço onde estes discutem temáticas do "mundo gay", a série "Especiais"; contando também com dois espaços para entrevistas: "Entrevista" e "Vortex". Percebe-se o grande incentivo ao consumo, tanto em algumas colunas já citadas, como no grande número de

propagandas, e na coluna “Fetichê”, totalmente voltada para a divulgação comercial de produtos diversos.

DESCRIÇÃO: A revista era feita de forma artesanal. Sua pretensão era ser um pequeno periódico informativo, para circular na Zona Sul do Rio de Janeiro. A intenção era inovar o perfil dos periódicos gays lançados no país, “que se baseavam quase que exclusivamente no nu masculino, em contos eróticos e em correspondência amorosa/sexual entre os leitores.” Investiu na ênfase em temas de cultura, comportamento e moda; na discussão do que significa ser gay no Brasil; das posturas em relação ao preconceito; e na busca por uma identidade unificada dos homossexuais. Seu lançamento coincidiu com a dilatação do mercado e do marketing de produtos gays, sendo possível perceber seu esforço por criar um mercado consumidor entre o público homossexual, não somente para a revista, como para os produtos que divulgava. Mesmo não sendo declaradamente militante de algum grupo político, a revista assumiu posição de luta contra o preconceito de forma incisiva, sendo este seu tema mais recorrente. A intenção de sua edição, como aponta Feitosa, no editorial do nº 1, “[...]é levar a cultura gay de forma vibrante, inteligente, alegre, para fora dos guetos. Dar nossa contribuição, oferecendo um jornalismo de qualidade, para que surja em breve uma consciência social mais generalizada de que nossas semelhanças são maiores que nossas diferenças”.

FONTE: MONTEIRO, Marko Synésio Alves. *O homoerotismo nas revistas Sui Generis e Homens*. Disponível em: <http://www.artnet.com.br/~marko/ohomoero.htm>. Acesso em: 12 dez. 2012.

TÍTULO: SUPLEMENTO CULTURAL - Suplemento d'O *Estado de S. Paulo*



ENDEREÇO: Av. Engenheiro Caetano Álvares, 55 - CEP: 02550 - Caixa Postal 8005.

CIDADE: São Paulo.

PERIODICIDADE: Semanal (aos domingos).

Nº DE PÁGINAS: 16.

EXEMPLARES: 180.

DATAS-LIMITE: 17 out. 1976 a 01 jun. 1980 (no Cedap).

REDAÇÃO/RESPONSÁVEL: Editor: Nilo Scalzao; Diretor Responsável: Júlio de Mesquita Neto; Diretor Redator Chefe: Fernando Pedreira; Diretores: José Vieira de Carvalho Mesquita; Júlio de Mesquita Neto; Luiz Vieira de Carvalho Mesquita; Ruy Mesquita; César Tácito Lopes Costa; Fernando Pedreira; Joaquim Douglas; José M. Homem de Montes. Comissão Editorial: Alexandre Martins Rodrigues, Antonio Brito da Cunha, Erwin Theodor, João Eduardo Rodrigues Villalobos, Roque Spencer Maciel de Barros, Sérgio Viotti; Sub editora: Teresa Otondo.

ILUSTRAÇÃO: O Suplemento traz fotos relacionadas às matérias, desenhos, caricaturas e diversas ilustrações, mas sempre sem assinatura.

COLABORADORES: Em sua maioria, os colaboradores são docentes da Universidade Estadual Paulista (USP); escritores; críticos; jornalistas, etc., como, por exemplo: Álvaro Cardoso Gomes; Antonio Candido; João Candido, Hélio Lopes, Antonio Carlos Rocha Campos, Antonio Brito da Cunha, Leyla Perrone-Moisés, Leônidas Hegenberg, Maurício Kubrusly, Roque Spencer Maciel de Barros, Sérgio Viotti, Bento Prado Jr., Marilena Chauí, Nilo Scalzo, Michel Launay Afrânio Rubens Mesquita; Erwin Theodor; Ana Maria Balogh Ortiz; Lênia Maria de Medeiros Mongelli; Célia Berrettini; Dino Pretti; Menock Del Picchia; Marcos Carneiro de Mendonça; Paulo Rónai.

CARACTERIZAÇÃO: O *Suplemento Cultural* era dividido em áreas de conhecimento, que constituíam suas cinco seções fixas, que se alternavam: “Artes”, enfatizando toda forma de representação artística – teatro, pintura, arquitetura, cinema, música, entre outros –; “Ciências Exatas e Tecnologia”, com assuntos de cunho científico, tais como astronomia, exploração no espaço, poluição, desenvolvimento industrial; “Ciências Naturais”, com temática abordando o estudo da vida e da natureza, áreas como a Biologia, Medicina, Geociência, Genética, Biociência, Agrônoma, Oceanografia; “Ciências Humanas”, tendo o Homem como centro, trata de política, história, religião, educação, psicologia, filosofia, sociologia, entre outros; e “Letras”, com estudo de obras literárias. Além de ensaios, artigos, resenhas, contos e poemas, foram publicadas transcrições de trechos de obras. O suplemento trazia sempre um Editorial, que falava sobre cada um dos temas daquela edição, bem como da importância da discussão de cada um desses temas. A partir do sétimo número, o suplemento passa a contar com uma seção de “Cartas dos Leitores”. O suplemento traz, ainda, algumas edições especiais.

DESCRIÇÃO: O período em que circulou o *Suplemento Cultural* do jornal *O Estado de S. Paulo*, de 1976 a 1980, é marcado, no plano político pela ditadura militar. Em 1976, o presidente é o General Ernesto Geisel que assume a presidência prometendo uma abertura lenta, gradual e segura. Diversos movimentos sociais, bem como uma fração da Igreja católica, protestam contra a violência e repressão do regime. As eleições de 1974 apontam o descontentamento da sociedade, marcando um grande avanço do MDB, partido identificado como oposição à ARENA, partido da situação. No plano econômico, o descontentamento aumentava. A esperança de que o crescimento experimentado no período do chamado “milagre econômico” (1969-1973), representaria melhorias sociais, já dava lugar a protestos contra a política econômica do regime. Quanto à liberdade de imprensa, a abertura também se mostra lenta, mas começa a acontecer. Um fato importante – e que interessa diretamente ao *Suplemento Cultural* – é a suspensão, na surdina, da censura ao jornal *O Estado de S. Paulo*, que levará outros jornais a contestar essa medida, e a contribuir, assim, para a abertura no sentido da liberdade de imprensa. Apesar disso, o Suplemento pouco informa sobre as manifestações culturais e/ou sociais do período.

FONTES: LAMOUNIER, Bolívar (Org.). *De Geisel a Collor: o balanço da transição*. São Paulo: Editora Sumaré, 1990.

GÓES, Walder de. *O Brasil do General Geisel: estudo do processo de tomada de decisões no regime militar-burocrático*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1978.

TÍTULO: SUPLEMENTO FEMININO



ENDEREÇO: Rua 07 de Abril, 230.

CIDADE: São Paulo.

PERIODICIDADE: Semanal.

Nº DE PÁGINAS: 20.

EXEMPLARES: 10.

DATAS-LIMITE: 12 out. 1958 a 24 fev. 1963 (no Cedap).

REDAÇÃO/RESPONSÁVEL: Edy Costa Lima.

ILUSTRAÇÃO: Na capa, Maria Hamza-Lehel assina ilustrações de modelos femininos e passa a assinar também a seção “Moda”, a partir do exemplar de 1961. Há diversas ilustrações publicitárias, quadrinhos, motivos, moldes. Alguns não contêm assinaturas ou são de colaboradores não-fixos (muitas vezes das próprias leitoras).

COLABORADORES: Christina, Nabia, Nadeje, Cecy (a partir do exemplar de 14 out. 1962, assina como Neusa S. Pinheiro Coelho), Maria Hamza-Lehel, Heleli (a partir do exemplar de 07 maio 1961, assina como Helena de Lichterfeld), Dulce Damasceno de Brito, J. Consiglio Jr., José Venosa, Pierre Vizagiste, Flora Santos, Guy Barroso.

CARACTERIZAÇÃO: O periódico apresenta as seguintes colunas: “Cronica”, de Christina, com publicação de pequenas crônicas; “Caminhos da Poesia”, com poesias de diversos autores; “A Mulher no Tempo”, faz exaltação a uma mulher em cada número, desde atrizes até plebéias; “Estórias”, traz textos e a foto-novela *Carmen*; “Club Feminino”, coluna com a participação das leitoras trazendo informações sobre culinária, saúde, higiene, etc.; “Moda”, com ilustrações e fotografias preto e branco de modelos de roupas; “Artistas”, com comentários sobre a vida de algum artista celebrado da época; “O que interessa à Mulher”, apresentando curiosidades, dicas, sugestões de como cuidar da

casa, do marido, dos filhos; “Revelações da Escrita”, na qual leitores enviam cartas com pseudônimo e o colaborador responde; “Estratégia Feminina”, com dicas, sugestões, modelos para roupas a serem feitas, motivos, riscos, etc.; “Nossas Plantas e Nossas Flores”, traz dicas de como cuidar de jardim. “Antes... / Depois...”, trata-se de um quadro ilustrado de humor, geralmente satirizando a relação homem/mulher; “Discomania”, traz comentários sobre música nacional e internacional; “Sucessos da Semana”, seção publicada em alguns exemplares; “Capa”, de Maria Hamza-Lehel, com ilustração colorida de uma mulher e descrição de sua roupa (geralmente a da estação); “Horóscopo”, com previsão semanal para os signos; “Correio Científico da Beleza”, traz dicas para beleza; “No mundo da Cozinha”, publica receitas culinárias; “Página dos Brotinhos”, destinada mais especificamente às jovens, produzida por meio de várias colaborações de leitoras, com dicas, sugestões, etc. “Última página”, com publicação sobre moda, carnaval, datas comemorativas, bordados, etc. A publicidade aumenta com o passar do tempo e as ilustrações também crescem nos informes publicitários.

DESCRIÇÃO: O *Suplemento Feminino* é um periódico paulista destinado a um público leitor feminino de classe média urbana que vivia o entusiasmo dos “anos dourados”. Neste período (1958/1963), nota-se relativa liberdade (em razão da queda de Vargas e das ideias democráticas crescentes), mas essa liberdade não promove grandes mudanças na relação homem/mulher, o que fica bastante explícito na temática do periódico: temas limitados ao mundo da “rainha-do-lar”, que precisa cuidar do marido, dos filhos, da casa. O periódico acaba por expor essa submissão da mulher ao homem, consagrada pelo Código Civil e vista como necessária para a sociedade quando lhe dá dicas e suporte para cuidar do lar e evita notícias “persuasivas”. Ao mesmo tempo que o periódico encobre conflitos e legitima a desigualdade entre os sexos, pode-se perceber alguns fragmentos de posição contrária, já que o suplemento precisa ser amigo da mulher (para vender e lucrar) e entender seus conflitos e argumentações.

TÍTULO: SUPLEMENTO LITERÁRIO



ENDEREÇO: Rua Major Quedinho, 28.

CIDADE: São Paulo.

PERIODICIDADE: Semanal (aos sábados).

Nº DE PÁGINAS: 06.

DATAS-LIMITE: 06 out. 1956 - 10 abr. 1976 (no Cedap).

EXEMPLARES: 1-12; 14-459.

REDAÇÃO/RESPONSÁVEL: Antônio Cândido e Décio de Almeida Prado.

ILUSTRAÇÃO: Diversas, incluindo fotos, desenhos e pinturas não só nos espaços designados às artes plásticas. O suplemento desempenhou um importante papel para as artes visuais no jornalismo impresso, dedicou espaço para um desenho autônomo na primeira página, sem ligação com as matérias. Apresentou muitos dos melhores artistas plásticos da época, além de incentivar novos talentos, hoje consagrados. Alguns nomes podem ser citados: Darcy Penteado, Marina Caran, J. Reis Filho, Cyro Del Nero, Aldemir Martins, Guilherme de Faria, Roberto Magalhães, Georgius Braun, Fernando Lemos, Odiléa Setti Toscano, G. Lizarraga, Lazar Segall, Nino Cordio, Giselda Leirner, Ismena Coaracy, Gilson Barbosa, Marguerita, Rita Rosenmayer, Costa Aguiar, Cícero Dias, Cottingham, Ariel Severino, J. Carlos, Agi Straus, Brett Weston, Hilde, além de muitos outros.

COLABORADORES: Lauro Escorel; Antonio Cândido, Mauro Leondas Casanova; Lygia Fagundes Telles; Áfono Ávila; Alberto Soares de Almeida; Sábado Magaldi; Lourival Gomes Machado; Arnaldo Pedroso d'Horta; Luís Martins; Brito Broca; Oracy Nogueira; Eugenio Gomes, Sérgio Buarque de Holanda; Adalmir da Cunha Miranda; Wilson Chagas; Lúcia Miguel Pereira; Adolfo Casais Monteiro; Nelly Novais Coelho; José da

Veiga Oliveira; Haroldo de Campos; Naief Safady; Célia Berrettini; Mauricio Rittner; José Augusto França; Leyla Perrone-Moisés, Vilern Flusser; Luís Carlos Maciel; Frederico Branco; Carlos Felipe Moisés, Alcântara Silveira, Otto Maria Carpeaux; Octávio Mello Alvarenga; João Camilo de Oliveira Torres; João Bethencourt; Rogério Sganzerla; Augusto Meyer; Décio Pignattari; Nestor Goulard Reis Filho; Silvano Santiago; Macedo Dantas; Mauricio Tragtenberg; Liberto Cruz; Sergio Miliet; Joaquim de Montezuma de Carvalho; Urbano Tavares Rodrigues; André Carneiro; Caio Fernando de Abreu; Aracy Amaral; e muitos outros.

CARACTERIZAÇÃO: O *Suplemento Literário* é constituído por seções fixas e artigos livres, contos, poemas, ilustrações e entrevistas distribuídos em dois setores: literário e artístico. A parte fixa é composta por: “Rodapé Crítico” e “Resenha Bibliográfica”, com artigos curtos que extrapolam as informações com notas críticas; “Letras Estrangeiras”, com artigos sobre livros novos, tendências, movimento, autor ou acontecimento, seguido de um pequeno noticiário informativo sobre as literaturas estrangeiras; “Letras dos Estados”, transcrevendo a mesma ideia das estrangeiras para os estados brasileiros; “Literatura Brasileira”, análise de livros, interpretações de texto, informações biográficas, influências, etc.; “Atualidade Literária”, breves notas sobre o movimento de publicações e a vida literária em São Paulo e Rio de Janeiro; e “Revista das Revistas”, resenha de revistas nacionais e internacionais. Já a parte variável não apresenta um modelo bem designado, dependendo das escolhas dos colaboradores. Quanto ao segundo setor, a parte fixa é composta por quatro artigos semanais de artes plásticas, música, teatro e cinema. A parte variável é composta por artigos, notas e informações providenciadas pelos responsáveis por cada seção. Fisicamente, o *Suplemento Literário* traz, no canto superior esquerdo, um carimbo do “Estado”, seguido do título centralizado e, abaixo, um cabeçalho, separado das matérias com uma linha. Traz um sumário no canto inferior esquerdo, tendo variações de posição e mesmo de presença no decorrer do tempo. A primeira página traz pequenos artigos, assim como a seção de “Letras Estrangeiras”. A segunda é composta pela “Resenha Bibliográfica” e suas matérias complementares. A terceira traz poesias e contos. Na quarta página, tem-se a seção de “Literatura Brasileira”, junto com uma coluna fixa nomeada de “A Semana e os Livros”, geralmente no meio da folha. A quinta página é dedicada ao cinema e ao teatro, e a última, às artes plásticas. Em relação à publicidade, o suplemento ocupa-se apenas com divulgação de eventos culturais, com o intuito de não sobrecarregá-lo com anúncios.

DESCRIÇÃO: O *Suplemento Literário* é um empreendimento do jornal *O Estado de São Paulo*, cujo diretor é Júlio de Mesquita, também um dos fundadores da Universidade de São Paulo, em 1934. O jornal se posiciona contra uma política “getulista” por, primeiramente, ter a direção do jornal interceptada no período do Estado Novo, e também

por inspiração liberal de desacreditar que o domínio da imprensa e da produção cultural devesse ficar sob o cunho centralizador do governo. Foi sob esse espírito que Júlio de Mesquita teve a atitude – numa época em que proliferavam os suplementos – de dar livre condição para Antônio Cândido e Décio de Almeida Prado estruturarem o *Suplemento Literário* que, visando ser uma pequena revista de cultura, deveria alcançar o equilíbrio entre a linguagem jornalística – sobretudo com as tendências norte-americanas de valorização da notícia – e a erudita, sanando tanto os interesses dos leitores comuns quanto do leitor culto. “O *Suplemento* constitui uma unidade autônoma de iniciativa e organização”, afirma Décio de Almeida. Pelo menos em seus primeiros 10 anos – os que contaram com a direção do mesmo –, era dada carta branca desde editor de arte – o artista italiano Ítalo Bianchi – até os diversos colaboradores de peso. Também inaugura, como afirma Antônio Cândido, no plano do *Suplemento Literário*, apresentado à direção do “Estado”, uma fase de “remuneração-condigna do trabalho intelectual”. Durante a ditadura implantada na década de 60, o *Suplemento* trabalhou com a autocensura. A única vez que teve material vetado foi quando Leyla Perrone Moisés quis publicar uma foto de Mao Tsetung conjuntamente com sua matéria sobre os intelectuais e a revolução cultural. O artigo foi mantido sem intervenções. Apesar da autocensura, correu certa tensão interior no *Suplemento Literário*, pois a maioria de seus colaboradores era de esquerda e, apesar da direção do *Estado* não impor restrições ao *Suplemento*, era um jornal de discurso em prol da “revolução progressista” dos militares. O *Suplemento Literário* tem poucas alterações em seu período de existência, algumas ocorreram no final da década de 60, começo da seguinte, quando Décio de Almeida Prado deixa a direção do órgão para se dedicar à vida acadêmica e é substituído por Nilo Scalzo (1966), professor da área de Letras e já com 13 anos de casa. Scalzo modificou algumas características da diagramação, alterando o tipo de fonte do título do periódico, acrescentando imagens dos livros resenhados na seção de “Resenha Bibliográfica”, e aumentando o espaço da ilustração na primeira página; assim como os colaboradores.

OBS.: O sétimo rolo dos microfilmes existentes no Cedap é composto pelo *Suplemento do Centenário*, de 04 de janeiro de 1975 (nº 1) a 10 de abril de 1976 (nº 67), sob a direção de Nilo Scalzo. Esse suplemento é um especial feito em comemoração aos cem anos do *Estado*, caracterizado pela temática do centenário – traz diversas matérias que discutem, por exemplo, os 100 anos de química no Brasil, os 100 anos de música brasileira, etc. Também discute várias questões desde Literatura, História ou Política à Química e Física. Sua aparência física apresenta o título *Suplemento do Centenário*. Após uma linha, traz uma síntese do número em duas colunas centralizadas, ainda ocupando o topo da página. É composto também por 06 páginas.

FONTE: LORENZOTTI, Elizabeth. *Suplemento Literário, que falta ele faz: 1956-1974 do artístico ao jornalístico: vida e morte de um caderno cultural*. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 2007.

TÍTULO: SUPLEMENTO LITERÁRIO - *Diário de Notícias*



CIDADE: Rio de Janeiro.

PERIODICIDADE: Semanal.

Nº DE PÁGINAS: 08.

DATAS-LIMITE: 17 jan. 1965 – 13 fev. 1966.

EXEMPLARES: 46.

REDAÇÃO/RESPONSÁVEL: Até jul. 1974, o periódico pertenceu à família Dantas, e durante 1974 passou para as mãos de Olímpio Campos.

ILUSTRAÇÃO: A primeira página apresenta, em sua maioria, ilustrações de Percy Lau. O periódico traz também pinturas de alguns artistas renomados como: George Colligman, Diego de Rivera, Gust de Smet, Candido Portinari, Sonia Delceunay, entre outros.

COLABORADORES: Os mais frequentes são: Raul Lima, Sylvia Barbosa, Afrânio Coutinho e Samuel Rawet, Breno Accioly, Eneida, Geir Campos, Heloneida Studart, Ledo Ivo, Léo Gibson Ribeiro, Oliveiros Litrento, Raul Lima, Tristão de Athayde.

CARACTERIZAÇÃO: Discussão de temas culturais como: literatura; música; artes plásticas. As colunas frequentes eram: “Crônica do Suplemento”, “Letras e Problemas Universais”, “Literatura em Questão”, “Artes plásticas”, “Contos”, “Cultura e Técnica”, “Autor e livro da Semana”, “Teatro”, “Cinema”, “Artes plásticas” e “Discos”.

DESCRIÇÃO: O periódico *Diário de Notícias*, ao qual pertence o *Suplemento Literário*, surgiu em um contexto de abertura as discussões políticas, posicionando-se contra as velhas oligarquias. Por suas propostas liberais alinhou-se contra o governo inconstitucional de Getúlio Vargas, apoiando a Revolução de 1932, o que resultou em sua censura. Em 1937, durante o Estado Novo, Orlando Dantas, seu fundador, foi preso. Nos anos seguintes o jornal tentou burlar a censura, tornando-se um dos principais meios oposicionistas em circulação. Com o falecimento de Dantas, assumem sua mulher Ordina

Dantas, e seu filho João Ribeiro Dantas. Em 1958, o periódico assume uma posição nacionalista, com propostas de modernização, como, por exemplo, a Reforma Agrária. Em 1974, o periódico passa para as mãos de Olímpio Campos e é fechado no mesmo ano. O suplemento do *Diário de Notícias* traz trabalhos de autores nacionais e internacionais com a finalidade de ampliar os conhecimentos culturais de seus leitores, além de abrir espaços para opiniões e críticas.

FONTE: ABREU, Alzira Alves de; BELOCH, Israel; LATTMAN-WELTMAN, Fernando; LAMARÃO, Sérgio Tadeu de Niemeyer (Coord.). *Dicionário Histórico-bibliográfico Brasileiro pós-1930*. 2ª ed. rev. aum. Rio de Janeiro: FGV-CPDOC, 2001.

TÍTULO: SUPLEMENTO LITERÁRIO DE MINAS GERAIS



ENDEREÇO: Av. Augusto de Lima, 270 (até 1994); Av. João Pinheiro, 342 (desde 1994).

CIDADE: Belo Horizonte - MG.

PERIODICIDADE: Semanal.

Nº DE PÁGINAS: do nº 1 ao 1091, 12 páginas. A partir do nº 1092, 16 páginas e, atualmente, conta com 24 páginas.

DATAS-LIMITE: A partir de 03 set. 1966 até a atualidade.

EXEMPLARES: Ano I (01-18); Ano II (19-66; 99); Ano III (101-154); Ano IV (155-173); Ano V (175-244); Ano VI (245, 284); Ano VII (285; 304-330); Ano VIII (332-383); Ano IX (384-434); Ano X (436-484); Ano XI (485-535); Ano XII (536-587); Ano XIII (588-638); Ano XIV (692-895); Ano XV (796-865); Ano XVI (866-900); Ano XVII (919-952); Ano XVIII (953-1004); Ano XIX (1005-1051); Ano XX (1055-1136); Ano XXI (1137-1157); Ano XXII (1158-1176); Ano I (01-16; 96); Ano 1998 (36-44); Ano 1999 (45-54); Ano 2000 (55-66); Ano 2002 (67-85); Ano 2004 (1275); Ano 2 (1276,1291-1297); Ano 2007(1298-1299); Ano 2007 (1301 - abril e maio); Ano 2007 (1303-1307 - jul. a dez.); Ano 2008 (1308 - jan. a mar.) (no Cedap).

REDAÇÃO/RESPONSÁVEL: Murilo Rubião (09/1966 a 12/1969); Rui Mourão (12/1969 a 02/1970); Libério Neves (02/1970 a 06/1970), Ildeu Brandão (07/1970 a 05/1971); Ângelo Oswaldo de Araújo Santos (05/1971 a 08/1973); Mário Garcia de Paiva (09/1973 a 03/1974); Wander Piroli (01/1975 a 03/1975); Wilson Castelo Branco (07/1975 a 07/1977); Paschoal Mota (07/1977 a 1993); Carlos Ávila (07/1995 a 02/1999); Anelito de Oliveira (03/1999 a 03/2003); Fabrício Marques (01/2004 a 05/2005); Camila de Castro Diniz Ferreira (06/2006 até os dias atuais).

ILUSTRAÇÃO: Iano Soares (a partir de 1977); Sebastião Nunes (1983); Maurício Cezar Rena Leão (07/1989 a 07/1990); João Gonçalves (até 1990); Lucas Raposo (até 1994); Maria Lúcia de Souza (1990); Márcio Sampaio; Márcia Larica (a partir de 2006).

COLABORADORES: Laís Corrêa de Araújo; Bueno de Rivera; Alceu Amoroso Lima; Abgard Renault; Emílio Moura; Pedro Nava; Fernando Sabino; Paulo Mendes Campos; Oswaldo França Júnior; Henriqueta Lisboa; Affonso Ávila; Silviano Santiago; Fábio Lucas; Márcio Sampaio; Jota D'Ángelo; Flávio Márcio; Zilah Corrêa de Araújo; Neil Ribeiro da Silva; Jaime Prado Gouvêa; Manoel Lobato; Júlio Esmeraldo Silva Filho; Cícero Braz Acayaba Vieira; Drummond Amorim; Affonso Ávila; Wilson Castelo Branco; Marco Antonio Gonçalves de Rezende; Celina Ferreira.

CARACTERIZAÇÃO: Apresenta discussões de temas culturais como: literatura, música, artes plásticas, teatro, e o cinema. Além dos temas culturais, o *Suplemento Literário de Minas Gerais* oferece aos leitores entrevistas e crônicas. Sua estrutura não variou muito ao longo do tempo, não apresenta colunas fixas. O elemento gráfico, inicialmente, estava integrado ao texto, entretanto, ao longo dos anos, este passou a ser parte isolada do mesmo, ganhando destaque, o que segundo Anelito de Oliveira (*Suplemento Literário de Minas Gerais – Brasil*, nº 1260, 29/03/2003, p. 2) “competia com o texto”. Em 2003, com a nova fase inaugurada no periódico, o elemento gráfico retomou seus modelos anteriores, sendo integrado ao documento, e cada artista plástico passou a compor o jornal em números específicos. Outra característica marcante foi, e continua sendo, a publicação de autores conhecidos ao lado de novos autores.

DESCRIÇÃO: O suplemento foi organizado em 1966, por Murilo Rubião para ser uma publicação semanal e regular, circulando em Minas Gerais. Sua primeira publicação data de três de setembro de 1966. Com mais de quarenta anos de história, o *Suplemento Literário de Minas Gerais* é um dos principais do gênero no país. Nascido por meio de um incentivo político, quando o secretário de governo, Israel Pinheiro, designou a Rubião a tarefa de recuperar a seção literária do *Diário Oficial de Minas Gerais*. Sua principal proposta era publicar autores consagrados e desconhecidos, além disso, contemplava outras manifestações culturais, tais como o teatro, o cinema, as artes plásticas e a música. Entre seus principais colaboradores estavam: Carlos Drummond de Andrade (já morador do Rio de Janeiro), Clarice Lispector, Guimarães Rosa e Murilo Mendes, e outros novos nomes como os de Humberto Werneck, Ivan Ângelo, Luís Vilela, Roberto Drummond, Oswaldo França Júnior e muitos outros. Em seu primeiro ano, o *Suplemento Literário de Minas Gerais* foi um sucesso e, em suas edições de aniversário, contava com publicações especiais, que eram de capa-dura e plastificadas. Suas edições marcaram época e seus jovens escritores e artistas plásticos ficaram conhecidos como a “Geração Suplemento”, esta não se encontrava apenas nas páginas, os encontros pela cidade

foram marcantes. Os vários escritores e artistas que frequentavam a redação do *SLMG* partiam de lá para “bares, festas, sebos e praças”. Em 1969, Murilo Rubião teve que deixar o cargo, após ser denunciado como subversivo. Foi substituído por Rui Mourão, que, por pressões dos militares, deixou o cargo dois meses depois. Depois de Rubião e Mourão, outros nomes assumiram a direção: Ângelo Oswaldo de Araújo Santos, Ayres da Mata Machado, Duílio Gomes, Mário Garcia de Paiva, Paschoal Motta, Wilson Castelo Branco, entre outros. Em 1983, após décadas de decadência Murilo Rubião voltou ao *SLMG*. Recentemente, sob a responsabilidade da Secretaria do Estado da Cultura de Minas Gerais, foi definido que seria nomeado pelo governador eleito, um editor e um conselho editorial. O primeiro foi Carlos Ávila, que permaneceu de 1995 a 1998. Em 1999, assumiu Anelito de Oliveira que foi substituído, em janeiro de 2004, por Fabrício Marques e um novo conselho editorial composto por Affonso Romano de Sant’Anna, Edimilson de Almeida Pereira, Ricardo Aleixo, Maria Esther Maciel, Otávio Ramos e Régis Gonçalves. Atualmente, o *SLMG* conta, em suas capas, com ilustrações de artistas plásticos ou fotógrafos convidados que desenham no restante das páginas. Foram criadas novas seções: “Ensaio”, “Conto”, “Poema”, “Entrevista”, “Cinema”, “Primeira Pessoa”, “Reportagem” (em estilo jornalístico, com traços e características da literatura), “Crônica”, “Perfil”, “Outras pulsações” (semelhante à coluna “Roda Gigante” de Laís Correa de Araújo), “Novos Autores”, “Tradução”, “Cartas” e “Fotografia” (reprodução de fotografias e textos sobre a imagem). A preocupação com a estética textual e artística foi e continua sendo marcante, na década de 1980, foi supervisionada por Sebastião Nunes, no período de Guilherme Mansur, nas gestões de Anelito de Oliveira e Carlos Ávila, hoje, seu projeto gráfico e programação visual é produzido por Alexandre Mota.

FONTES: BAHIA, José Aloise. *Suplemento Literário Minas Gerais (Brasil)*. AGULHA: revista de cultura. Disponível em: <<http://www.revista.agulha.nom.br/ag44revista3.htm>>. . Acesso em: 12 dez. 2012. [Fonte utilizada na descrição dos colaboradores].

TÍTULO: TEORIA E DEBATE - Revista Trimestral do Diretório Regional do PT-SP



ENDEREÇO: Rua dos Franceses, 471 -Bela Vista (dez. 1987 a jun. 1990) e Rua Conselheiro Nébias, 1052 (jul. 1990 a jan. 1996).

CIDADE: São Paulo.

PERIODICIDADE: Trimestral.

Nº DE PÁGINAS: 48 a 88.

DATAS-LIMITE: O periódico circula desde dez. 1987 até os dias de hoje. (No Cedap: dez. 1987 a jan. 1996).

EXEMPLARES: 24.

REDAÇÃO/RESPONSÁVEL: Eugênio Bucci (dez. 1987 a jun. 1989); Ricardo Azevedo (jul. 1989 a jul. 1993); Valter Pomar (dez. 1994 a ago. 1995) e José Américo Dias (nov. 1995 a jan. 1996).

ILUSTRAÇÃO: Há desenhos e fotos de diversos autores, entre eles: Roberto Emilio Nejme, Paulo Von Posser, Ana Aly Menezes, Cláudio Tozzi, Sérgio Sister, Duto Bicalho, Camila Casarino Costa, J. Arthur Fajado, Oscar Satio Oiwa, Midori Hatanaka, Antonio Benetazzo, João Batista da Costa Aguiar, Laís Guaraldo, Gilberto Mirandaia, Samuel Ribeiro Júnior, Arnaldo Pappalardo, Irene Guerreiro, Mauricio Piza, Cirton Genaro, Antonio Carlos Dumas Seixas.

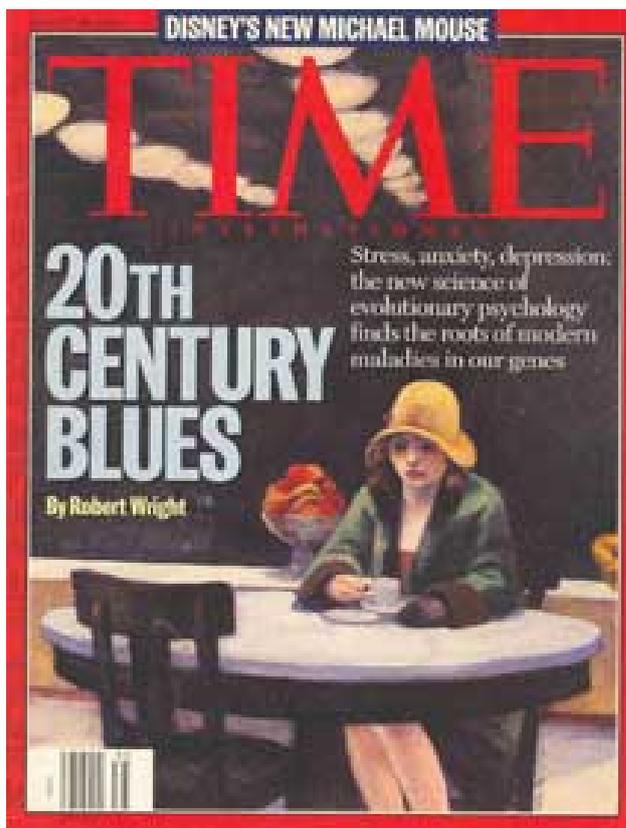
COLABORADORES: Diversos, entre eles: José Genoíno, Emer Sader, Aloísio Mercadante, Eugênio Bucci, Paul Singer, José Dirceu, Eduardo Jorge, Florestan Fernandes, Hamilton Cardoso, Eder Sader, Olívio Dutra, Paulo de Tarso Venceslau, Tarso Genro, Maria Rita Kehl, Alípio Freire, Plínio de Arruda Sampaio, Marília Andrade, Daniel Aarão Reis Filho, Jacob Gorender, Marilena Chauí, Renato Janine Ribeiro, Frei Beto, Eduardo Matarazzo Suplicy, Rui Falcão, Paulo Okamoto.

CARACTERIZAÇÃO: O periódico possui diversas seções. As mais frequentes são: “Nacional”, “Sociedade”, “Trabalhadores”, “Economia”, “Debate”, “Internacional”, “Memória”, “Resenhas”, “Livros”, “Cultura”, “Opinião”, “Ensaios” e “Cartas”. Nestas seções, a revista traz artigos relacionados à situação política do Brasil e de outros países; discute a situação do trabalhador, o trabalho dos sindicatos e a questão da reforma agrária; faz críticas ao capitalismo e ao neoliberalismo; traz entrevistas relacionadas às memórias de alguns militantes políticos; e ainda reserva um espaço para resenhas de livros e artigos relacionados a publicações. Os únicos anúncios existentes na revista são relacionados às publicações do PT. E em sua contracapa traz poesias de autores conhecidos, além de abrir espaço para novos autores.

DESCRIÇÃO: *Teoria e Debate* é uma revista vinculada ao Partido dos Trabalhadores, fundada em dezembro de 1987 que circula até a atualidade. Desde julho de 1997 se encontra sob a responsabilidade da Fundação Perseu Abramo. A proposta editorial, nasceu apoiada por personalidades de diversas áreas como: Antônio Cândido, Apolônio de Carvalho, Florestan Fernandes e Fúlvio Abramo e é dedicada a debates de temas pertinentes à esquerda brasileira e internacional, assim como as polêmicas relacionadas a economia, sociedade e cultura.

FONTE: FUNDAÇÃO PERSEU ABRAMO. *Teoria e Debate*. Disponível em: <<http://www2.fpa.org.br/o-que-fazemos/teoria-e-debate>>. Acesso em: 12 dez. 2012.

TÍTULO: TIME



ENDEREÇO: Time & Life Building, Rockefeller Center, New York, N.Y. 10020-1393.

CIDADE: Nova York.

PERIODICIDADE: Semanal, exceto por dois exemplares, combinados em um, ao final do ano.

Nº DE PÁGINAS: 52.

DATAS-LIMITE: Ago. 1995 a abr. 1999 (no Cedap).

EXEMPLARES: 90 (Vol. 146: 8-9;13-15;19;21-24; 26. Vol. 147: 2-10;12-20;24. Vol. 148: 2-10;12-20;24. Vol. 148: 27. Vol. 149: 2-15;17-21;23-26. Vol. 150: 1-2; 4-7. Vol. 153: 8-11; 15-16. Vol. 155: 21).

REDAÇÃO/RESPONSÁVEL: Editor-Chefe: Norman Pearlstine.

ILUSTRAÇÃO: Há ilustrações na capa.

COLABORADORES: Por se tratar de uma revista com uma variedade enorme de assuntos e distribuição na América Central e Latina, o número de repórteres, jornalistas, colunistas é imenso.

CARACTERIZAÇÃO: O periódico começa pelo índice, que traz o nome da revista estampado na parte superior e a frase "The Weekly News Magazine" abaixo; logo em seguida, há a seção "Traveler's Advisory", que mostra a situação política de alguns países e dicas de viagem; na sequência, consta a ficha técnica com o nome dos editores e das pessoas que trabalham na revista; depois indica a seção com as cartas dos leitores; notas rápidas na seção "Notebook"; posteriormente estão indicadas "Images", "Numbers" e "Milestones", esta última uma espécie de seção de datas de fatos importantes ocorridos na semana passada. Em seguida, iniciam-se as diversas reportagens, com a matéria da capa sendo sempre a primeira, permeadas por seções

com opiniões dos colaboradores. Na parte cultural, há sempre a seção sobre literatura, teatro, cinema e TV, ou seja, tudo relacionado à indústria do entretenimento. A seção “Your Health”, sempre traz um especialista falando sobre cuidados com a saúde; e a revista termina com a seção “People” sobre as celebridades. As propagandas se distribuem pelo periódico de maneira que ocupam grande parte da revista, desde a contracapa inicial e final e a parte de trás da revista, elas veiculam vários produtos como carros, filmes, relógios, produtos de beleza, entre outros.

DESCRIÇÃO: A revista é baseada no jornalismo moderno norte-americano, tem a pretensão de separar opinião de informação, tentando ser o mais imparcial possível. Outro detalhe importante são as capas, na maioria das vezes com fotos, e mostrando personalidades como Bill Gates, Steve Jobs e Steven Spielberg, cenas de guerra, cinema, saúde, política, negócios, ciência, tecnologia, lazer, esses mesmos temas que, de modo geral, são os mais abordados dentro da revista. Como potencialidade de pesquisa, o grande trunfo dessa fonte é o fato de ser, talvez, a revista semanal mais lida e conhecida no mundo, portanto, o que está estampado na sua capa, e conteúdo de seus artigos, são questões que devem ser levadas em conta.

TÍTULO: TRIBUNA DA LUTA OPERÁRIA



ENDEREÇO: Rua Conselheiro Ramalho, 501 – Bela Vista (out. 1979 a dez. 1982); Travessia Brigadeiro Luís Antônio, 53 – Bela Vista (jan. 1983 a dez. 1986).

CIDADE: São Paulo.

PERIODICIDADE: Quinzenal (out. 1979 a mar. 1982); e semanal (mar. 1982 a dez. 1986).

Nº DE PÁGINAS: 08 a 12.

DATAS-LIMITE: No acervo do Cedap: out. 1979 a dez. 1986.

EXEMPLARES: 232.

REDAÇÃO/RESPONSÁVEL: Pedro Oliveira.

ILUSTRAÇÃO: Há fotos, ilustrações e charges de diversos autores, que em sua maioria não estão identificados. Os únicos que aparecem são: Ernesto, Tatto e Deda.

COLABORADORES: Diversos, entre eles: Rogério Lustosa, Bernardo Joffily, Olívia Rangel e Dilair Aguiar.

CARACTERIZAÇÃO: O periódico possui diversas seções, entre elas: “Editorial”, “Internacional”, “Nacional”, “Fala o Povo”, “Movimento Operário”, “Popular”, “Cultura” e “Esporte”. Traz notícias do Brasil e de diversos países, além de críticas aos governos vigentes na época. Discute a situação dos trabalhadores e abre espaço para a opinião dos leitores.

DESCRIÇÃO: *Tribuna da Luta Operária* é um jornal a serviço do operariado, defendendo o presente e o futuro dos trabalhadores. Simpatizante do socialismo, tenta trazer para seu leitor os problemas ligados ao trabalhador urbano e rural. Luta pela liberdade política, pela democracia popular, pela independência nacional e, principalmente, pelo socialismo.

TÍTULO: TRIBUNA INTERNACIONAL



ENDEREÇO: Rua dos Tupinambás, 152.

CIDADE: São Paulo.

PERIODICIDADE: Mensal.

Nº DE PÁGINAS: 16.

DATAS-LIMITE: Jul. a set. 1983 e jan. 1984 (no Cedap).

EXEMPLARES: 04.

REDAÇÃO/RESPONSÁVEL:
Edmundo Machado.

ILUSTRAÇÃO: O periódico apresenta muitas fotos do movimento operário internacional, de líderes políticos e sindicalistas.

COLABORADORES: Pierre Broué, Andreu Camps, Miguel Orozco, Jorge Adamator, Julio Cortazar, Stephane Just.

CARACTERIZAÇÃO: O periódico é totalmente voltado à causa operária, aos movimentos sindicais e à luta anti-imperialista. Não apresenta seções ou colunas fixas.

DESCRIÇÃO: Dedicar-se a mostrar notícias das lutas operárias nos países europeus e da América Latina. Nos exemplares existentes no Cedap, destacam-se matérias sobre o movimento sindical polonês, a ditadura no Chile, a situação econômica e política da Nicarágua, entre outros.

TÍTULO: UNESP - Campus de Assis - notícias



ENDEREÇO: Av. Dom Antônio, 2100.

CIDADE: Assis - SP.

PERIODICIDADE: Variável.

Nº DE PÁGINAS: Variável.

DATAS-LIMITE: Nov. 1996 a set. 1997.

EXEMPLARES: 03.

REDAÇÃO/RESPONSÁVEL: Roberto Silo.

ILUSTRAÇÃO/FOTOGRAFIA:

Apresenta fotografias assinadas por Renato Pigatto Filho.

COLABORADORES: Sem identificação.

CARACTERIZAÇÃO: Não possui estrutura formal fixa, suas colunas se distribuem de maneira aleatória, mas com temas específicos. Há publicidade nas edições de n.º 01 e 02, do único anunciante que consta: o banco Banespa. O editorial esteve presente nas edições 01 e 02.

DESCRIÇÃO: Útil como fonte de pesquisa àqueles que desejam analisar a história da Faculdade de Ciências e Letras de Assis, no período novembro de 1996 a setembro de 1997, bem como apreender um pouco da mentalidade universitária do mesmo período. Também se apresenta útil para a análise da relação entre a universidade e a comunidade, já que, em vários de seus exemplares, traz informações acerca dessa relação. Os assuntos mais recorrentes relacionam-se, em geral, ao funcionamento do campus, aos departamentos de ensino, aos centros de pesquisa e extensão, entre outros setores. Há, ainda, informações referentes às inovações tecnológicas projetadas e implantadas e eventos promovidos pela instituição e pela comunidade universitária em geral. Desde o início, teve a pretensão de sanar o problema de comunicação entre os diversos segmentos do campus da FCLAs, e integrar a comunidade.

TÍTULO: VEJA



ENDEREÇO: Av. Otaviano Alves de Lima, 4400.

CIDADE: São Paulo.

PERIODICIDADE: Semanal.

Nº DE PÁGINAS: Em média 150.

DATAS-LIMITE: 11 set. 1968 a 26 out. 2011 (no Cedap).

EXEMPLARES: 2205.

REDAÇÃO/RESPONSÁVEL: Victor Civita, até o ano 23. Depois, Roberto Civita.

ILUSTRAÇÃO: Diversas, o autor mais frequente é Rodrigo Andrade.

COLABORADORES: Os principais colaboradores durante toda sua história são: Millôr Fernandes, Jô Soares, Diogo Mainardi.

CARACTERIZAÇÃO: O periódico apresenta as seguintes seções permanentes: "Ambiente", "Brasil", "Carta ao Leitor", "Cartas", "Ciência", "Cinema", "Comportamento", "Cotações", "Datas", "Ensaios", "Entrevista", "Gente", "História", "Internacional", "Livros", "Moda", "Música", "Nota Internacionais", "Perfil", "Radar Saúde", "Sociedade" e "Televisão". O periódico vem, ao longo de sua história, aumentando o número de páginas e de propagandas. Durante épocas, contava com colunistas, como Jô Soares, Millôr Fernandes, Roberto Pompeu Toledo.

DESCRIÇÃO: A Revista *Veja* surgiu em 1968, tinha como público-alvo as famílias, em geral. A partir da década de 80, a revista passou a ter um caráter político, econômico, e enfim, nos anos 90, passou a ser um forte formador de opiniões, participando ativamente no cenário político, na história nacional (como no *impeachment* de Collor), e ocupa um grande lugar na história da imprensa nacional.

TÍTULO: VERDADEIRA MAI DO SIMPLICIO OU A INFELIZ VIÚVA PEREGRINA**ENDEREÇO:** n/c.**CIDADE:** Rio de Janeiro.**Nº DE PÁGINAS:** 07.**DATAS-LIMITE:** Ago. 1831 (no Cedap).**PERIODICIDADE:** n/c.**EXEMPLARES:** 01.**REDAÇÃO/RESPONSÁVEL:**

Fortunata Eugenia de Mello.

ILUSTRAÇÃO: n/c.**COLABORADORES:** n/c.

CARACTERIZAÇÃO: Texto único sobre a história de D. Fortunata Eugenia de Mello que ocupa as sete páginas do periódico.

DESCRIÇÃO: Como já foi referido acima, o periódico conta a história de D. Fortunata Eugenia de Mello. A autora narra sua trajetória e a de seu filho Simplicio, que criado pelos tios, lhe deixa uma herança ao falecer. D. Fortunata vende o periódico em busca de arrecadar fundos para conseguir intervir junto ao Juiz de Paz e conseguir assegurar o direito de receber o legado de seu filho.

TÍTULO: VERSUS - Um Jornal de Aventuras, Idéias, Reportagens e Cultura



ENDEREÇO: Rua Alves Guimarães, 736 (out. a nov. 1975); Rua Capote Valente, 376 – Pinheiros (dez. 1975 a jan. 1978).

CIDADE: São Paulo.

PERIODICIDADE: Bimestral (out. a jan. 1976); e mensal (dez. 1976 a jan. 1978).

Nº DE PÁGINAS: 40 a 64.

DATAS-LIMITE: Out. 1975 a out. 1979. No acervo do Cedap: out. 1975 a jan. 1978.

EXEMPLARES: 13.

REDAÇÃO/RESPONSÁVEL: Marcos Faerman.

ILUSTRAÇÃO: Há fotos e desenhos de diversos autores, entre eles: Luis Ge, Jô de Oliveira, Jayme Leão, Angeli Jota, Marlene, Alcy, Edgard Souza, Edgard Vasquez, Lauro Augusto, Sandra Adams.

COLABORADORES: Diversos, entre eles: Percival de Souza, Cláudio Bojunga, Bóris Schnaidermanf, Carlos Alberto Dória Modesto Carone, Mauro Almeida Jacob Klintowitz, Plínio Dentzein, Maria Correa, Enio Squeff, Caco Caetano Souza Lopes, Lisete Catarina, Marilena Faerman Vieira, Raquel Moreno Mariângela Quintela, Cecília Thompson, Silvana Rodrigues, Gilberto Morimitsu, Carlos Santana, Márcia de Almeida, José Montserrat Filho, Galeno de Freitas, João Antônio, Antônio Torres, Wladimir Ungaretti, Carlos Alberto Kolehd, Gerson Shirmer, Henrique Faerman, Ivan Maurício, Geraldo Sobreira, Lúcio Flávio Pinto, Sérgio Chacon, Durval Campos Guimarães, Gustavo Falcón, Rosa, Roberto Gonçalves, Luiz Figueira, Santiago Kovadloff, Jefferson Rios, Letânia Menezes, Diana Belessi.

CARACTERIZAÇÃO: O periódico não possui seções fixas. Traz artigos relacionados à situação política dos países latino-americanos, literatura, história, teatro, cinema, antropologia, música e economia. Há também reportagens sobre a África, textos de

autores nacionais e internacionais, além de entrevistas com personalidades de diversas áreas como: Michel Foucault e Fernando Henrique Cardoso. As publicidades existentes no jornal são de livrarias, editoras, escolas, cafés e companhias aéreas.

DESCRIÇÃO: *Versus* surge em outubro de 1975 e é extinto em outubro de 1979. Sua proposta primordial é utilizar a arte como arma política. Operando, inicialmente, no plano mais cultural e dando um tratamento especial à imagem, se diferencia dos demais periódicos alternativos da época. A partir de 1977, o jornal passa a dar maior espaço à política, no sentido de “política engajada”, sendo residência do movimento Convergência Socialista. Este periódico constitui uma grande fonte de dados para se pensar o processo político-cultural dos anos 70.

FONTE: CANDIDO, Jeferson . *Versus: a arte como arma*. Boletim de Pesquisa NELIC, v. 06/07, p. 77-81, 2003. <http://www.cce.ufsc.br/~nelic/Boletim_de_Pesquisa_6_7/versus6_7.htm>. Acesso em: 12 dez. 2012.

TÍTULO: VIDA LITERARIA E ARTISTICA (Segundo Caderno de Suplemento Semanal do *Diário de Lisboa*)



ENDEREÇO: n/c.

CIDADE: Lisboa - PT.

PERIODICIDADE: Semanal.

Nº DE PÁGINAS: 08.

DATAS-LIMITE: 17 mar. 1966 a 31 mar. 1972 (no Cedap).

EXEMPLARES: Ano de 1966: 398-409; 411-418; 420; 422-426; 428-434; 437-439. Ano de 1967: 440; 442-443; 445; 449; 451; 460; 473; 480; 485-486. Ano de 1968: 498; 509; 513; 516-521. Ano de 1969: 563; 566; 572; 576. Ano de 1970: 616; 619; 637-639. Ano de 1971: 652; 659; 672. Ano de 1972: (um único exemplar, sem número)

REDAÇÃO/RESPONSÁVEL: n/c.

ILUSTRAÇÃO: n/c.

COLABORADORES: Diversos.

CARACTERIZAÇÃO: O periódico possui artigos sobre arte. Sua diagramação é um pouco confusa, pois seus artigos estão fracionados no decorrer da edição. Inicialmente, ele possuía uma seção de anedotas, cruzadas, curiosidades, um folhetim e uma história em quadrinhos intitulada "As Aventuras do Tio Carlos". Na última página encontrava-se a área destinada a resenhas. Nos primeiros números não havia muita publicidade, mas após o nº 411, houve uma considerável mudança no volume de propagandas, sendo veiculados até comerciais de cigarros.

DESCRIÇÃO: O suplemento destaca bastante a aproximação cultural e artística entre Portugal e Brasil, e ainda destaca a visita de Érico Veríssimo a Portugal, a homenagem

da Academia Brasileira de Letras a Ferreira Castro, o lançamento do livro *Dona Flor e Seus Dois Maridos*, de Jorge Amado, massageia o ego de João Cabral de Melo Neto, que rendera sua visita à revista. A partir da publicação nº 498, toda a configuração do suplemento é modificada, até o nome, que muda para *Suplemento Literário*. Agora os artigos começam e terminam na mesma página, é dada ênfase especial a resenhas. A parte destinada a cruzadas, anedotas, folhetins e curiosidades é retirada. Para uma pesquisa que revele algum interesse nos lançamentos literários e nas inovações culturais e artísticas desse período, esta é uma ótima fonte.

TÍTULO: VOZ DA TERRA



ENDEREÇO: Rua José Nogueira Marmontel, 311 (até 1972); Rua Gonçalves Dias, 208 (até 1977); Avenida Rui Barbosa, 1291 (atualmente).

CIDADE: Assis - SP.

PERIODICIDADE: Diário.

Nº DE PÁGINAS: 04 a 20, contendo cadernos especiais (Natal, Aniversário da cidade, entre outros) com 40 a 50 páginas.

DATAS-LIMITE: 1963 até os dias de hoje. No acervo do Cedap: 1968 a set. 2006.

EXEMPLARES: Em torno de 9.350.

REDAÇÃO/RESPONSÁVEL: Egydio Coelho da Silva, Antônio João Trole e Eli Elias.

ILUSTRAÇÃO: Há fotos, charges e ilustrações de diversos autores, entre eles estão: Cezar, Flávio C. Farrus, Roberto Silo, Francisco Roseli Neto, Nilliam Reis Meirelles, Mauricio de Souza, Wilson de Barros, Kiko Roselli, Antonio Wilson, Cláudio Cezar Furlan, Leandro, João Carlos, Lúcio Coelho e Éric Cleiton.

COLABORADORES: Diversos, os mais frequentes são: Odair M. Pereira, Pedro Nigro, José Augusto Martins, Antonio L. de Almeida Prado, Francisco M. Junior, Fernando Mendonça, Márcio Crossi, Renato Sant'Anna, Osmir A. Medeiros, Tufi Jubran, Hermógenes Barduzzi, Horacio Marauá, Margot R.de Urtigão, José Pasquarelli Firito, Lourival José de Almeida, Antonio Félix da Silva, Mahib Matha, Helio Torreti, Sidnei Caetano, Cândido Mattos, Carlos Michel Quoisti, Elias Antonio Lima, Cláudio Marques, Claudemir Alevato, José Carlos de Oliveira, Medeiros de Abreu, Jairo Mota, J. C. Rossi, Roberto Silo, Ademir Junqueira, Sidnei Munhoz, Pe. Zecchin, Sergio Nunez, Waldemar Góes, Sergio Elias, Antônio de Souza, Adriana Cavani, Cristina Gumiero, Daniel Bergamasco, Daniela Brandi.

CARACTERIZAÇÃO: O periódico possui diversas seções, entre estas as mais frequentes estão: “Rosa dos Ventos”, “Cinema Redator”, “Preto no Branco”, “Religião”, “Juventude”, “Elegância e Culinária”, “Música”, “Crônicas”, “Economia”, “Política”, “Esportes”, “Agricultura e Pecuária”, “Opinião”, “Local”, “Grãos de Areia”, “Sírio em Ebulição”, “Juventude em Tópicos”, “Brasinha”, “Coluna Espírita”, “Ronda Policial”, “Coluna Feminina”, “Panorama do Município”, “Diocese de Assis”, “Folhetins de Palmital e Cândido Mota”, “Horóscopo”, “Cruzadinhas”, “Fofocando”, “Carta ao Leitor”, “Arte”, “Classificados”, “Coluna Rotary”, “Folha Veículo”, “Sinopse”, “Perspectiva Nacional”, “Igreja Adventista”, “Ponto e Vírgula”, “Calidoscópio”. Estas, sofrem variações conforme o ano e a edição do jornal.

DESCRIÇÃO: *Voz da Terra* foi fundado em 1963 pelo jornalista Egydio Coelho da Silva, presidente do diretório municipal do MTR (Movimento Trabalhista Renovador de Assis), vinculado ao Partido Socialista Brasileiro. Primeiramente, o jornal possuía quatro páginas em formato tabloide, sendo semanário até 1966, quando passou a ser diário. A partir de 2002, adotou um sistema de produção gráfica computadorizado, com fotos digitais e teve um aumento da sua circulação. Atualmente, possui independência em relação a grupos políticos, considerando-se porta-voz da comunidade.

FONTE: Texto sobre história de *Voz da Terra* – Assis - SP- Brasil. Disponível em: <<http://www.ajorb.com.br/vt-historia.htm>>. Acesso em: 12 dez. 2012.

TÍTULO: VOZ DA UNIDADE



ENDEREÇO: Cia. Editora Joruês, Rua Gastão da Cunha, 49, São Paulo - SP; após o ano 6 (nº 273), impresso por Artes Gráficas Guarú S. A., Via Dutra, Km 214, Guarulhos - SP.

CIDADE: São Paulo.

PERIODICIDADE: Semanal.

Nº DE PÁGINAS: 16 até Ano 6 (nº 267); após este nº passou a circular com 20.

DATAS-LIMITE: Circulação: mar. 1980 a 1991. No Cedap: abr. 1980 a mar. 1986.

EXEMPLARES: Ano 1: 4-10; 30-31; 34-38; Ano 2: 72; 74; 80-82; 84-88; Ano 3: 118; 134; 140-144; Ano 4: 146-192; Ano 5: 194-226; 229-233; 238; 240-241; Ano 6: 242-248; 250-288; 290; Ano 7: 291.

REDAÇÃO/RESPONSÁVEL: Pertenceu à Editora Juruá Ltda. (Rua General Jardim, nº 618, conj. 92, São Paulo, SP) até 1982, quando passou a ser identificado como propriedade da Editora Novos Rumos (até 1984, localizada na Pça. Dom José Gaspar, nº 30, 20º andar, São Paulo, SP; após março de 1984, localizada na Rua Sete de Abril, nº 230, 13º andar, conj. 133, São Paulo, SP).

Direção: Henrique Cordeiro (até 1983); João Aveline.

Editor: Gildo Marçal Brandão.

Conselho de direção: Lindolfo Silva e Teodoro Mello.

ILUSTRAÇÃO: Fotografias e charges acompanham reportagens e artigos. Os chargistas mais frequentes são: Cláudio, Duá, Evandro, Lurdinha, J. Caesar, Mauro Aumir e Clériston.

COLABORADORES: Os mais frequentes são: J. Monserrat Filho, Francisco Hardy, Marcos Cláudio, Ana Montenegro, José Paulo Netto, Martin Cezar Feijó, Ronaldo

Mestrinel, Da Costa, Márcio Almeida, Edmilson Costa, Sérgio Kraselis, José Carlos Bahia, Alon Feuerwerker, Carlos Alberto Noronha e Renato Pompeu.

CARACTERIZAÇÃO: Os temas recorrentes no periódico são política, economia, noticiário internacional, a questão da mulher, cultura, esporte, movimento operário e reforma agrária. Alguns assuntos foram destacados em determinados períodos, tais como: campanha pela legalização do Partido Comunista Brasileiro e a campanha por eleições presidenciais diretas – *Diretas já!*. A estrutura do periódico corresponde aos temas, isto é, as colunas existentes são: “Geral”, “Opinião Nacional” (Editorial), “Nacional”, “Internacional”, “Sindical”, “Economia”, “Educação”, “Cultura” e “Esportes”. Não existem publicidades no periódico, exceto relacionadas ao próprio jornal e à Editora Novos Rumos.

DESCRIÇÃO: O periódico surge como a voz do PCB – ainda ilegal – no período de redemocratização do país, no início da década de 80. Sob esse aspecto, traz em si concepções e preocupações dos integrantes do “Partidão” sobre esse importante momento em que passava a sociedade brasileira como, por exemplo, sobre as *Diretas já!*, o movimento operário e sua organização sindical, a necessidade de obter a legalização do Partido Comunista Brasileiro, a Aliança Democrática para eleição indireta de Tancredo Neves, etc. As temáticas desenvolvidas no periódico visam informar a sociedade sobre seus problemas e apresentam as propostas do PCB para solucioná-los. Portanto, o periódico serve como relevante fonte de pesquisa histórica ao estudioso do período de redemocratização do país.

FONTE: ABREU, Alzira Alves de; BELOCH, Israel; LATTMAN-WELTMAN, Fernando; LAMARÃO, Sérgio Tadeu de Niemeyer (Coord.). *Dicionário Histórico-bibliográfico Brasileiro pós-1930*. 2ª ed. rev. aum. Rio de Janeiro: FGV-CPDOC, 2001.

TÍTULO: ZIGUE-ZIGUE : Hebdomário, Humorístico Crítico, Satírico e Ilustrado



ENDEREÇO: Typografia Cosmopolita,
Rua Gonçalves Dias, 19.

CIDADE: Rio de Janeiro.

PERIODICIDADE: Semanal.

Nº DE PÁGINAS: 08.

DATAS-LIMITE: 12 jan. 1878 (no
Cedap).

EXEMPLARES: 01.

REDAÇÃO/RESPONSÁVEL: n/c.

ILUSTRAÇÃO: Cartunista Faria.

COLABORADORES: Mariano de Oliveira, autor de um poema, os outros artigos não têm autores identificados, sendo assinados pelo Sr. Zigue-Zigue ou simplesmente por "Mim". Na última charge, aparece o nome Hudsom, mas sem maiores informações.

CARACTERIZAÇÃO: O jornal é formado por colunas, com ilustrações satíricas que ocupam páginas inteiras, nas 1ª, 4ª, 5ª e 6ª páginas. Na segunda página, faz uma apresentação do jornal e sobre sua proposta, apresenta o folhetim "O Senhorio", um romance histórico dividido por capítulos e uma crítica ao teatro da época. Na terceira página apresenta o poema "Minha Noiva", de Arthur Azevedo e uma epístola ao Ministério que estava no poder.

DESCRIÇÃO: É um periódico sarcástico, que faz críticas ao governo monárquico. Na sua apresentação se propõe a fazer muito "barulho", "dizer meia dúzia de liberdades no caso de ações menos dignas". Nota-se, ainda, uma concorrência ou certa rivalidade com outros meios de comunicação, especialmente pela publicação do romance "O Senhorio", que para os editores fazia frente ao romance "Ya Ya Garcia" publicado no *Cruzeiro* e a um folhetim publicado na *Gazeta de Notícias*. Essa intertextualidade com o *Cruzeiro* fica bem evidente na última charge, onde aparece um senhor sentado em uma cadeira que é

puxada por uma mão, acompanhado, embaixo, pela frase “Fica quieto, Cruzeiro! Solta-me a cadeira. O’Hudson não me socorres?! – Coitado agarra-se a tudo”. Nessa mesma página há uma charge de uma mulher, simbolizando a província do Rio de Janeiro, com um homem pequeno, ou anão de duas cabeças, cada cabeça está mamando em um dos seios da mulher, sendo uma cabeça representada pelo partido liberal e outra pelo partido conservador.

Equipe

Profª Drª Tania Regina de Luca (Coordenação)

Bolsistas³

Douglas Henrique de Souza. (*Março a Dezembro de 2012*)
Ingridi da Silva Portes. (*Março a Dezembro de 2012*)

Luís Felipe Sanches. (*Março a Dezembro de 2011*)
Vinícius de Almeida Peres. (*Março a Dezembro de 2011*)

Luís Fernando Soares Pereira. (*Março a Dezembro de 2010*)

Bruna Carolina Bueno. (*Abril a Dezembro de 2009*)

Diogo Leite de Melo. (*Março a Dezembro de 2008*)
Denise Marciano Lopes. (*Março a Dezembro de 2008*)
Diego Semede de Domingos. (*Março a Dezembro de 2008*)
Marco Aurélio da Luz. (*Março a Dezembro de 2008*)
Thiago da Silveira Cunha. (*Março a Dezembro de 2008*)
Sankey Teixeira Montevechio. (*Março a Dezembro de 2008*)
Mário Luiz Cavaleira. (*Março a Julho de 2008*)
Anelize Vergara. (*Agosto a Dezembro de 2008*)

Thaís Jerônimo Svicero. (*Março a Dezembro de 2007*)

Daniel Andrade Moura. (*Março a Dezembro de 2006*)
Ana Paula Venceslau do Nascimento. (*Março a Dezembro de 2006*)

Diagramação

Ana Elisa Paziam dos Santos

Capa

Lucas

³ O Projeto de Extensão “Preservação, organização e acesso à hemeroteca do CEDAP-2ª fase, disponibilização integral na internet do acervo” -2012.

